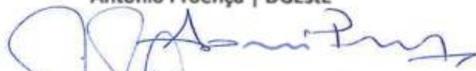


PLANO DE AÇÃO E RELATÓRIO ANUAL 2017/18

GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A
SUSTENTABILIDADE – GTEAS

Autores:

António Proença | DGEstE



Francisco Teixeira | APA



Lurdes Soares | APA



Maria Luisa Amaral | DGE



Teresa Larsson | ICNF



Silvia Castro | DGE

Índice

1-	INTRODUÇÃO	4
2-	ENQUADRAMENTO	5
3-	CONTEXTO INSTITUCIONAL	10
	• Direção-Geral da Educação	10
	• Agência Portuguesa do Ambiente	11
	• Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.....	12
	• Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares	13
4-	PLANO DE AÇÃO DO GTEAS.....	15
5-	Rede de docentes em Mobilidade	20
6-	RELATÓRIO DE ATIVIDADES	21
	<i>a) Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos objetivos da EDS</i>	<i>21</i>
	<i>b) Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades</i>	<i>21</i>
	<i>c) Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável</i>	<i>25</i>
	<i>d) Divulgação e dinamização ações/atividades com vista à promoção e divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</i>	<i>28</i>
	<i>e) Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação;</i>	<i>28</i>
	<i>f) Integração no “Grupo Reporting” para elaboração das Comunicações Nacionais e Relatório Bianual, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas;</i>	<i>29</i>
	<i>g) Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo ME-MA no ano letivo 2017/18</i>	<i>30</i>
7-	AValiação dos docentes em mobilidade	32
8-	CONCLUSÕES	34

1- INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), criado pelo Despacho Conjunto n.º 19191/2009, dos Secretário de Estado Adjunto e da Educação e do Secretário de Estado do Ambiente, tem por missão o acompanhamento e a concretização das ações previstas no protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente.

O Grupo de Trabalho é composto por dois representantes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Francisco Teixeira e Lurdes Soares, duas representantes da Direção-Geral da Educação (DGE), Sílvia Castro e Luísa Amaral, uma representante do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), Teresa Larsson e um representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), António Proença. A coordenação está a cargo de um representante da APA e um representante da DGE.

O Grupo de Trabalho deve submeter à aprovação das respetivas tutelas a proposta de plano de ação anual e o respetivo relatório anual de ação, tarefa que se pretende assumir com o presente documento.

Na elaboração deste documento, optou-se por incluir o Plano de Ação e o Relatório, na sua forma final. Tal opção deveu-se a dificuldades de compatibilização de agendas dos elementos que integram este grupo de trabalho, fruto das múltiplas prioridades de cada um dos organismos.

Apesar destes constrangimentos, sem perder o pressuposto para o qual o GTEAS foi constituído, o acompanhamento das atividades neste domínio, presentes no plano de ação do grupo, designadamente dos docentes em mobilidade e demais projetos em que as entidades que constituem o GTEAS são parceiras, foi garantido desde o início do ano letivo de 2017/2018. De destacar igualmente o envolvimento na elaboração do Referencial para a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, cujo grupo de trabalho tem em comum a maioria dos elementos do GTEAS, bem como a elaboração, discussão pública, aprovação e apresentação em várias sessões públicas da Estratégia Nacional para a Educação Ambiental (ENEA 2020).

2- ENQUADRAMENTO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados pela ONU, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030. Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo, durante os próximos 15 anos. Os ODS, resultam pois, dada a sua abrangência e inquestionável importância, como privilegiados vetores de orientação das diferentes estratégias e medidas políticas.

A adoção da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), para o período 2017-2020 assumiu-se como um compromisso para a consolidação da prática de Educação Ambiental proposto pelo Ministério do Ambiente e a que se juntou o Ministério da Educação.

Portugal, após amplo processo participativo junto dos diversos agentes de educação ambiental – públicos e privados, fez aprovar através de Resolução de Conselho de Ministros, a ENEA 2020- Estratégia Nacional de Educação Ambiental. São seus princípios orientadores: Educar tendo em conta o contexto internacional; Educar para capacitar uma sociedade mais interventiva face aos desafios ambientais; Educar tendo em conta a experiência nacional; Educar para a sustentabilidade e Educar para uma cidadania interveniente implicando toda a sociedade.

Em 2017 e 2018 a ENEA 2020, através de financiamento do Fundo Ambiental, financiou diferentes entidades para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental (empresas, comunidade educativa, municípios, organizações não-governamentais de ambiente, ou instituições públicas) num valor global que ultrapassa os 3,5 M€, nas seguintes temáticas:

- Aviso 1, 26/7/2017 “Apoiar uma nova cultura ambiental”;
- Aviso 2, 21/03/2018 “Promover o Uso Eficiente da Água”;
- Aviso 3, 21/3/2018 “Repensar Rios e Ribeiras”;
- Aviso 4, 23-5-2018, “Promover uma Nova Cultura Cívica Territorial”,

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018 - Diário da República N.º 87 Série I, de 7 de maio aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030.

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030) assenta no reconhecimento de que o património natural português concorre decisivamente para a afirmação do país internacionalmente e, deste modo, contribui para a concretização de um modelo de desenvolvimento assente na valorização do seu território e dos seus valores naturais, nomeadamente através da valorização económica da biodiversidade e dos serviços dos

ecossistemas, encarando-os como ativos estratégicos essenciais para a coesão territorial, social e intergeracional.

A temática da conservação da natureza e da biodiversidade integra os currículos da área das ciências dos ensinos básico e secundário, bem como a área transversal de educação ambiental para a sustentabilidade.

No âmbito dos currículos dos ensinos básico e secundário, nos documentos curriculares da área das ciências, bem como da educação ambiental para a sustentabilidade, esta temática é abordada de forma a proporcionar aos jovens o desenvolvimento de competências que lhes permitam intervir, de forma esclarecida e ativa, em problemáticas ambientais relativas à conservação da biodiversidade, numa perspetiva de cidadania democrática.

O domínio da educação ambiental integra temáticas relativas à conservação da natureza, da biodiversidade e da geodiversidade, ao nível dos documentos curriculares das várias disciplinas, de uma forma transversal, de Programas/Grupos de trabalho interministeriais/ estratégias que contemplam a área da educação, bem como de projetos ambientais desenvolvidos nas escolas. Esses projetos são promovidos por Autarquias, ONGA, entidades dos ministérios com as tutelas da educação e da ciência e outros organismos da Administração Pública. O ICNF mantém ainda um programa vasto de voluntariado ambiental que contempla diferentes níveis de ação em Áreas classificadas, que muito contribuem para os objetivos da Estratégia e para os objetivos do presente Plano. Este conjunto de ações em diferentes tópicos da consciencialização, cidadania e sustentabilidade ambiental, incluindo educação ambiental, são sempre efetuados em parcerias com stakeholders locais e regionais, nomeadamente escolas, ONG, autarquias e empresas.

De entre os inúmeros eventos que o ICNF efetua, destacam-se as ações em todo o país, que promovem novas plantações, limpezas de espécies invasoras, visitas guiadas, voluntariado jovem, voluntariado para empresas, ações específicas e dirigidas às escolas e eco-escolas de educação ambiental, o programa Vigilante da Natureza júnior, entre muitas outras. O número de envolvidos nestas ações são sempre e anualmente, na ordem das dezenas de milhares de pessoas.

No que se refere à educação ambiental, enquanto domínio da educação para a cidadania, compete à DGE assegurar a sua implementação, em conformidade com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em consideração os compromissos assumidos no âmbito da ENEA e a articulação com os documentos curriculares, numa perspetiva de currículo integrador.

Com a finalidade de promover a Educação Ambiental para a Sustentabilidade nas escolas, foi elaborado o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, sob coordenação da DGE, em parceria com várias instituições, algumas das quais integram o GTEAS. Este constitui-se como um documento orientador destinado aos docentes, que visa apoiá-los na implementação deste domínio da educação para a cidadania nas suas práticas letivas. Este documento foi apresentado publicamente em 20 de abril de 2018, encontrando-se publicado no site da DGE.

As atuais políticas educativas pressupõem que uma educação de qualidade para todos deve ter em consideração os desafios colocados à sociedade atual relativamente a múltiplos aspetos, nomeadamente a sustentabilidade, a interculturalidade, a identidade e segurança, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade e os impactos da ciência e da tecnologia, entre muitos outros. Cabe assim à escola dar resposta a estes desafios, preparando as crianças e os jovens para intervir, enquanto cidadãos conscientes e informados, nos processos de tomada de decisão que se relacionam com as exigências do mundo atual.

O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui-se como um referencial para o trabalho a realizar em cada escola, tendo em consideração os desafios sociais e económicos do mundo atual. Neste sentido, preconiza uma educação escolar assente numa cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir na dinâmica da sociedade atual, tomando decisões livres e fundamentadas sobre as questões naturais, sociais e éticas que se lhe colocam.

Neste contexto, foi elaborada a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (ENEC, 2017).

A Estratégia, ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania, preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em que os alunos realizem aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.

Relativamente a estas áreas, têm vindo a ser produzidos, por parte da Direção-Geral da Educação, em colaboração com diversas entidades parceiras públicas e da sociedade civil, documentos que se podem constituir como referenciais na abordagem dos diferentes domínios de cidadania. Neste domínio, destaca-se o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Os projetos desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e outros projetos realizados na escola devem estar articulados com a estratégia de educação para a cidadania da escola e ser desenvolvidos preferencialmente em parceria com entidades da comunidade, podendo mesmo alargar-se a outras escolas numa perspetiva de trabalho em rede (ENEC, 2017).

As diferentes estratégias e documentos estratégicos aprovados permitem promover e reforçar os processos de educação e cidadania ambiental. Com efeito, o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública, proporcionam à população a aquisição de conhecimentos e capacidades que lhe permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução dos problemas ambientais.

Os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente celebraram, em 1996, um protocolo de cooperação, renovado em 2005, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da educação ambiental em Portugal e se concretizou, através de diversas parcerias, em múltiplos Programas bem como na criação de uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com as ONGA ou ancorados em equipamentos de educação ambiental.

Esta cooperação deu origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental, atualmente constituída por sete professores.

Os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais, neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos de práticas inovadoras e demonstrativas de uma cidadania ativa, partindo do contexto das comunidades escolares.

A bolsa de docentes, abrangida pela continuidade destes protocolos, permitiu, ao longo dos últimos anos, a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as organizações não-governamentais e outras entidades de âmbito local e regional e nacional, sob a coordenação e/ou acompanhamento dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente.

É de salientar ainda o contributo desta iniciativa para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como, para o alargamento da educação ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.

3- CONTEXTO INSTITUCIONAL

- **Direção-Geral da Educação**

A Direção-Geral da Educação, cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, na sua redação atual, é o serviço central da administração direta do Estado de execução das políticas relativas às componentes pedagógica e didática da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extraescolar e de apoio técnico à sua formulação, incidindo, sobretudo, nas áreas do desenvolvimento curricular, dos instrumentos de ensino e avaliação e dos apoios e complementos educativos.

Neste âmbito, a DGE é o organismo central do Ministério de Educação responsável pelas áreas de orientação e coordenação no âmbito curricular, cujas competências assumem expressão a nível do desenvolvimento do currículo, orientação e produção de materiais de apoio, que se mostrem pertinentes à execução dos objetivos curriculares definidos para o sistema de ensino.

No que se refere à educação ambiental para a sustentabilidade, num contexto mais lato da educação para a cidadania, compete à DGE garantir que esta área tenha expressão no currículo e que os projetos de educação ambiental para a sustentabilidade desenvolvidos com as escolas se articulem de forma coerente com o mesmo e com os objetivos curriculares definidos para o sistema de ensino.

No contexto da Educação para a Cidadania, a Direção-Geral da Educação (DGE) tem vindo a elaborar, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e com diversos parceiros da sociedade civil, documentos que se poderão constituir como Referenciais na abordagem das diferentes dimensões de cidadania, incluindo o Referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

- **Agência Portuguesa do Ambiente**

A Lei nº 19/2014, 14 de abril que define as Bases da Política do Ambiente (Capítulo I, artigo 4.º), nos seus Princípios das políticas públicas ambientais, Princípios das políticas públicas ambientais estipula:

“d) Da educação ambiental, que obriga a políticas pedagógicas viradas para a tomada de consciência ambiental, apostando na educação para o desenvolvimento sustentável e dotando os cidadãos de competências ambientais num processo contínuo, que promove a cidadania participativa e apela à responsabilização, designadamente através do voluntariado e do mecenato ambiental, tendo em vista a proteção e a melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana;

e) Da informação e da participação, que obrigam ao envolvimento dos cidadãos nas políticas ambientais, privilegiando a divulgação e a partilha de dados e estudos, a adoção de ações de monitorização das políticas, o fomento de uma cultura de transparência e de responsabilidade, na busca de um elevado grau de respeito dos valores ambientais pela comunidade, ao mesmo tempo que assegura aos cidadãos o direito pleno de intervir na elaboração e no acompanhamento da aplicação das políticas ambientais.”

No seu artigo 6º estipula:

“Artigo 6.º Direitos procedimentais em matéria de ambiente: Todos gozam dos direitos de intervenção e de participação nos procedimentos administrativos relativos ao ambiente, nos termos legalmente estabelecidos.

Em especial, os referidos direitos procedimentais incluem, nomeadamente:

a) O direito de participação dos cidadãos, das associações não-governamentais e dos demais agentes interessados, em matéria de ambiente, na adoção das decisões relativas a procedimentos de autorização ou referentes a atividades que possam ter impactes ambientais significativos, bem como na preparação de planos e programas ambientais.”

Para este efeito, a APA assume nos seus Estatutos (Portaria nº 108/2013, de 15 de março) um Departamento onde as temáticas da educação ambiental, da comunicação e formação, da participação pública e do acompanhamento às ONGA estão em destaque.

- **Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas**

Sucedendo-se por fusão ao Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade e à Autoridade Florestal Nacional (Decreto-Lei n.º 135/2012, de 29 de junho), inclui na sua missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados.

Nos termos desta missão constam várias atribuições relacionadas com as questões da sensibilização, informação, formação e educação, de que se destaca: “Promover e desenvolver a informação e sensibilização das populações, dos agentes e das organizações na área da conservação da natureza e da biodiversidade e florestas, incrementando a consciencialização coletiva da importância dos valores naturais”.

• Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

A Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), cuja estrutura orgânica foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 266-F/2012, de 31 de dezembro, é um serviço central de administração direta do Estado dotada de autonomia administrativa.

A DGEstE dispõe de cinco unidades orgânicas desconcentradas, de âmbito regional, com a designação de Direção de Serviços Região Norte, Direção de Serviços Região Centro, Direção de Serviços Região Lisboa e Vale do Tejo, Direção de Serviços Região Alentejo e Direção de Serviços Região Algarve, sediadas, respetivamente, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

A DGEstE tem por missão garantir a concretização regional das medidas de administração e o exercício das competências periféricas relativas às atribuições do Ministério da Educação, sem prejuízo das competências dos restantes serviços centrais, assegurando a orientação, a coordenação e o acompanhamento das escolas, promovendo o desenvolvimento da respetiva autonomia, cabendo-lhe ainda a articulação com as autarquias locais, organizações públicas e privadas nos domínios de intervenção no sistema educativo, visando o aprofundamento das interações locais e o apoio ao desenvolvimento das boas práticas na atuação dos agentes locais e regionais da educação, bem como assegurar o serviço jurídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão.

A DGEstE prossegue, entre outras, as seguintes atribuições:

- Assegurar a execução das políticas educativas definidas no âmbito do sistema educativo de forma articulada pelas diversas circunscrições regionais;
- Acompanhar, coordenar e apoiar a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respetivos recursos humanos e materiais, promovendo o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia;
- Prestar apoio e informação aos utentes do sistema educativo, em particular aos alunos e encarregados de educação, às entidades e agentes locais;
- Participar no planeamento da rede escolar;
- Assegurar a concretização da política nacional no domínio das instalações e equipamentos escolares;
- Divulgar aos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas as orientações e a informação técnica dos serviços do Ministério da Educação;
- Recolher as informações necessárias à conceção e execução das políticas de educação e formação;

- Acompanhar os procedimentos e as atividades desenvolvidas no âmbito do sistema educativo respeitantes ao controlo da qualidade do ensino;
- Cooperar com outros serviços, organismos e entidades, tendo em vista a realização de ações conjuntas em matéria de educação e formação profissional.

4- PLANO DE AÇÃO DO GTEAS

Nos termos do consignado no Despacho n.º 19191/2009, de 19 de agosto, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade deve elaborar e submeter à apreciação das respetivas tutelas uma proposta de Plano de Ação Anual. Assim, para o ano 2017/2018, definiram-se como eixos estratégicos para o referido plano:

- Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;
- Conceber estratégias para que os educadores introduzam a educação ambiental para a sustentabilidade nas suas práticas pedagógicas;
- Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável;
- Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas;

Com base nos eixos estratégicos foram definidos os objetivos e as ações e respetiva calendarização do plano de atividades que se apresenta no final deste documento em quadro síntese.

Plano de Atividades do GTEAS 2017-18				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias/ Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;	Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos princípios da EDS	APA, DGE, DGEstE, CN da UNESCO e ICNF	Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento	2017
			O Ano Europeu do Património Cultural 2018	2018
			Década de Ação para a Segurança Rodoviária	2011-2020
			Década das Nações Unidas para a Biodiversidade	2011-2020
			Década Internacional para Ação, Água para o Desenvolvimento Sustentável	2018-2028
Conceber estratégias para que os educadores introduzam a educação ambiental para a sustentabilidade nas suas práticas pedagógicas	Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades	Projetos / programas / representações da responsabilidade de cada entidade que compõe o GTEAS, com ou sem parcerias	Desenvolvimento dos planos de ação das diferentes entidades representadas no GTEAS	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável;		APA, DGE	Programa “AdaPT” ao abrigo dos EEA Grants: Preparação e disseminação de informação climática, incluindo tendências passadas, novos cenários IPCC e regionalização da informação climática.	Ao longo do ano
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas;				

Plano de Atividades do GTEAS 2017-18				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias /Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
<p>Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal</p> <p>Conceber estratégias para que os educadores introduzam a educação ambiental para a sustentabilidade nas suas práticas pedagógicas</p> <p>Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas</p>	<p>Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>APA; DGE; DGEstE; ICNF; outras tutelas; sociedade civil</p>	<p>Divulgação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>Ao longo do ano</p>
		<p>APA; DGE; DGEstE; ICNF; outras tutelas; sociedade civil</p>	<p>Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020)</p> <p>Publicação de 3 avisos relativos a 2018</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aviso 1, 21/03/2018 “Promover o Uso Eficiente da Água”; • Aviso 2, 21/3/2018 “Repensar Rios e Ribeiras”; • Aviso 3, 23-5-2018, “Promover uma Nova Cultura Cívica Territorial” 	<p>2018</p>
			<p>Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)</p>	
			<p>Estratégia Nacional da Conservação e Biodiversidade (ENCB)</p>	
			<p>Referencial para a Educação Ambiental</p>	
			<p>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</p>	
			<p>APA; DGE; DGEstE; ICNF; Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas/ Fundo Português de Carbono</p>	<p>Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação;</p>
		<p>Grupo Reporting”</p>	<p>Integração no “Grupo Reporting” para a elaboração de relatórios no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.</p>	<p>Ao longo do ano</p>

Plano de Atividades do GTEAS 2017-18				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias/Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2016-17, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas	APA, DGE; ICNF, DGEstE	Orientar e participar na implementação dos planos de ação EAS e respetivos relatórios dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas da educação e do ambiente.	Ao longo do ano
		APA, DGE; ICNF, DGEstE	Exposição de Divulgação dos Projetos de EAS	2017-18
Margarida Gomes - Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)		Seminário Nacional Eco-Escolas. Guimarães	26, 27 e 28 de Janeiro	
		Seminário Nacional JRA 2017, Mafra	10 e 11 de novembro	
Joaquim Pinto - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)		XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, "Património natural e cultural – reavivar e reforçar o bem comum", Setúbal	20 a 22 de Abril 2018	
		Educação Ambiental na Quinta Ecológica da Moita	Ao longo do ano	
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável		Lucília Guedes- Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens (FAPAS)	XIX Jornadas Nacionais sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental para a Sustentabilidade, Vouzela	28 e 29 de Abril de 2018,
			Projeto realizar-se na escola	Ao longo do ano
		Nuno Sequeira - Associação Nacional de Conservação da Natureza (QUERCUS)	Projeto Green Cork - Workshop Reciclagem Rolhas Cortiça, Maia	18 de Abril de 2018
Participação em iniciativas de divulgação ambiental nas escolas com diferentes níveis de ensino e a nível nacional			Ao longo do ano	

Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2016-17, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas	Carlos Cruz - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)	Marcação de cegonhas-brancas Projeto Rupis Conhecer as aves estepárias Anilhagem de aves	Ao longo do ano
			Participação em iniciativas de divulgação ambiental nas escolas com diferentes níveis de ensino e a nível nacional	Ao longo do ano
		Carla Pacheco- Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA)	Atividades diversas no Centro Ecológico Educativo do Paul da Tornada, Professor João Evangelista	Ao longo do Ano
			Seminário\o Coastwatch, Ericeira	12 e 13 de Julho 2018
		Jorge Fernandes (LPN)	Curso de Formação contínua de professores	Novembro 2017
			Ações diversas no terreno	Ao longo do ano

5- Rede de docentes em Mobilidade

A educação, sensibilização e cidadania ambiental visam promover o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública proporcionando à população a aquisição de conhecimentos e competências que lhe permita intervir, individual e coletivamente, na resolução dos problemas ambientais.

Os Protocolos entre as tutelas da educação e do ambiente deram origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental que chegou a ser constituída por 23 docentes e que conta, atualmente, com sete docentes

O trabalho desenvolvido por esta rede de docentes, sobejamente reconhecido, espelha as boas práticas de educação ambiental junto das escolas, dos diferentes níveis de ensino.

Acumulando as vantagens da formação técnica e pedagógica estes docentes têm-se constituído como elos de ligação entre a administração central, a sociedade civil e particularmente, as escolas, onde os projetos têm crescido em quantidade e qualidade, graças também ao incremento da formação e ao incentivo e aumento das competências interpares.



Fig:1 localização da sede central das ONGA

Os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais, neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos de uma cidadania ativa no contexto das comunidades escolares.

Em 2017-18 a rede de docentes em mobilidade foi composta por sete docentes alocados em sete ONGA inscritas no RNOE - Registo Nacional de ONGA e Equiparadas - (Figura 1).

AS ONGA, onde os docentes são destacados, desenvolvem trabalho com abrangência nacional.

Quatro destas ONGA estão registadas no RNOE como ONGA Nacional (LPN; FAPAS; GEOTA e

QUERCUS) e três como sem âmbito (SPEA, ASPEA e ABABE).

6- RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ao longo do ano letivo foram diversas as ações desenvolvidas, direta e indiretamente, com as comunidades escolares, pelas instituições que integram o GTEAS. Este Relatório não inclui naturalmente toda a atividade que cada uma das instituições promove e realiza nesta área por si própria. Assim, de uma forma geral, para cada objetivo foram concretizadas as ações/atividades propostas, sendo que algumas destas, pelas suas características poderão ter continuidade no ano letivo 2017-18.

a) Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos objetivos da EDS

As entidades que compõem o GTEAS e a própria rede de docentes em mobilidade, composta pelos sete docentes em sete ONGA, desenvolveram ao longo do ano letivo inúmeras ações que foram de encontro a este objetivo.

Os docentes deram continuidade ao tema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU. De acordo com as diferentes atividades e ações desenvolvidas

Relativamente ao Ano Europeu do Património Cultural 2018, cada docente dinamizou ações de sensibilização, organizou seminários e desenvolveu atividades com enfoque nesta temática promovendo uma reflexão e prática de comportamentos mais sustentáveis.

No que diz respeito ao Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, em vigor até final de 2017, alguns docentes desenvolveram ainda algumas ações focando este tema.

b) Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades

As diferentes entidades representadas no GTEAS promoveram ou apoiaram projetos EAS em múltiplas vertentes.

A título de exemplo apresentam-se alguns dos projetos mais emblemáticos acompanhados pelas diferentes entidades que compõem o GTEAS.



O Projeto 80, um programa de âmbito nacional de dinamização do movimento associativo nas escolas, tem por objetivo promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e a cidadania democrática. Este Projeto é uma iniciativa conjunta da Agência Portuguesa do Ambiente, da Direção-

Geral da Educação, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Instituto Português do Desporto e Juventude, da Quercus e do Green Project Awards.

Podem candidatar-se a este projeto as Associações de Estudantes das escolas do 3.º ciclo do ensino básico e secundário ou grupos informais de alunos que desenvolvam um projeto de sustentabilidade que promova, nomeadamente, a gestão eficiente de recursos, a diminuição da pegada carbónica e hídrica, a biodiversidade, o empreendedorismo, a economia verde e a inovação social, bem como o voluntariado ou outras formas de cidadania e participação pública.





O projeto TransforMAR conta com diversas parcerias, entre elas a Agência Portuguesa do Ambiente e a Direção-Geral da Educação.

O projeto TransforMAR, desenvolvido pelo LIDL teve a parceria da ABAE, AMB3E, Quercus e Agência Portuguesa do Ambiente, percorreu 14 praias entre 15 de junho a 19 de agosto, através da disponibilização de um depósito de recolha de resíduos plásticos - o Plasticódromo, onde os veraneantes colocaram o seu plástico para que o mesmo

venha a ter uma nova vida e não acabe no mar. O plástico recolhido será transformado em aparelhos de circuito de atividade física que vão equipar as praias onde este foi recolhido.

A **GALP energia** desenvolve três projetos educativos com vista à sensibilização e mudança de comportamentos no que respeita à eficiência energética e alterações climáticas: Missão UP, Power UP e Switch UP.

missão **up** 

UNIVERSO:
Público Alvo: 1º Ciclo
Edição: 8ª
Escolas: 200
Câmaras Municipais: 300
Alunos: 418 500
Professores: 28 100

power **up** 

UNIVERSO:
Público-alvo: Alunos do 2º e 3º ciclo
Edição: 4ª
Escolas: 1550
Alunos: 623600
Professores: 45 000

switch **up** 

UNIVERSO:
Público-alvo: Ensino Secundário (inclui cursos Profissionais)
Edição: 1ª
Escolas: 958
Alunos: 396 754
Professores: 72 509

O Switch UP é um projeto educativo dirigido aos alunos do ensino secundário de todo o país e teve em 2017-18 a sua primeira edição. Tem por objetivo promover, através de um concurso, a constituição de Clubes nas escolas para o desenvolvimento de projetos, discussão de ideias, envolvimento da comunidade e partilha de atividades relacionadas com a eficiência energética. Estes projetos são acompanhados pela DGE e pela APA que integram o Júri Nacional.

TWIST 2018

O TWIST é um projeto de sensibilização e incentivo à ação para a Eficiência Energética, Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável, dirigido ao ensino secundário ou equivalente.

Com apoio do Ministério da Educação, a EDP e a ERSE desafiam alunos e professores a mobilizarem as suas comunidades, promovendo o enriquecimento curricular fora do contexto da sala de aula e estimulando a relação entre as escolas e os órgãos de gestão local.



e) Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Ao longo do ano quer as entidades que compõem o GTEAS quer a rede de docentes em mobilidade desenvolveram diferentes ações que foram de encontro a este objetivo, de realçar:

• ***Estratégia Nacional da Educação Ambiental 2020: Abertura de 4 avisos***



Desde a sua aprovação, em conselho de ministros a 8 de junho de 2017, a ENEA 2020 viu lançados, pelo Fundo Ambiental, quatro avisos para projetos de educação ambiental.

Os projetos, integrados nos eixos temáticos Valorizar o Território, Tornar a Economia Circular e Descarbonizar a sociedade, são desenvolvidos por diferentes entidades desde ONGA, Universidades, Escolas, Empresas, Fundações, Municípios entre outros.

Os quatro avisos tiveram um financiamento superior a três milhões de euros.

AVISOS	Candidaturas aprovadas	Financiamento
Aviso 1 ¹ : Apoiar uma nova cultura ambiental	28	€1.500.000
Aviso 2 ² : Promover o Uso Eficiente da Água	22	€800.000
Aviso 3 ³ : Repensar Rios e Ribeiras	17	€623.000
Aviso 4 ⁴ : Promover uma nova cultura cívica e territorial	Em análise	€500.000

<https://enea.apambiente.pt/>

A promoção e a supervisão da ENEA 2020 é assegurada pela Agência Portuguesa do Ambiente, em articulação com a Direção-Geral da Educação, de acordo com as diretrizes emanadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Educação e do Ambiente.

¹Aviso nº 8368/2017 - Diário da República, 2.ª série - N.º 143 - de 26 de julho de 2017

² Aviso n.º 3771-A/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018

³ Aviso n.º 3771-B/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018

⁴ Aviso nº6955/2018 “Educação Ambiental + Sustentável: Promover Uma Nova Cultura Cívica Territorial”

- ***Divulgação da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB 2025)***

A revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade foi apresentada nos seguintes locais:

	Local	Data
Alcanena	Centro Ciência Viva do Alviela	23/06/2017
Évora	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo	28/06/2017
Gondomar	Biblioteca Municipal	29/06/2017
Lisboa	Ministério do Ambiente	12/07/2017

A divulgação da ENCNB 2025 foi assegurada pela Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, em articulação com o Instituto de Conservação da Natureza e Floresta, entidade que promoveu a respetiva consulta pública⁵.

- ***Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania***

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra uma das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, tendo resultado da proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Esta Estratégia Nacional prevê a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino, respeitando os princípios, valores e áreas de competências enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste sentido, este documento estratégico “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema

⁵ Vidé: <http://www2.icnf.pt/portal/icnf/docref/resource/doc/docref/ENCNB2030-RelatorioPonderacao-05MAR2018.pdf>

educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (ENEC, 2017).

A Estratégia está ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania e preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento. Com esta pretende-se que os alunos realizem aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.

d) Divulgação e dinamização ações/atividades com vista à promoção e divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As ações/atividades de promoção dos ODS foram dinamizadas quer pelos professores da rede de docentes, no âmbito dos diferentes projetos que coordenam, quer pelas diferentes entidades que compõem o GTEAS.



e) Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação;

As alterações climáticas constituem atualmente um dos maiores desafios humanos à escala global, sendo evidente a necessidade de adaptação às alterações climáticas em curso, bem como a articulação e implementação de medidas de minimização dessas alterações, e das consequências para as populações e para o ambiente no geral.

O ICNF tem participado no grupo de coordenação da estratégia nacional e assume ainda a presença ativa num conjunto de estratégias regionais, como por exemplo o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo (PIAAC-LT). A Comunidade Inter Municipal da Lezíria do Tejo (CIMLT) candidatou-se ao aviso POSEUR-08-2016-57, para elaboração de um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, tendo a candidatura sido aprovada em dezembro de 2016. O plano em vigor enquadra-se no Eixo 2 do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos: Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos.

f) Integração no “Grupo Reporting” para elaboração das Comunicações Nacionais e Relatório Bianual, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas;



A 7.ª Comunicação Nacional à UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change) foi submetida em dezembro de 2017.

O Documento encontra-se disponível no site da [APA](#).

Amadora, December 2017

g) Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo ME-MA no ano letivo 2017/18

A rede de docentes em mobilidade no ano letivo 2017-18 foi composta, conforme critérios de seleção aprovados em sede GTEAS, por sete elementos em sete Organizações Não-governamentais de Ambiente (ONGA), de âmbito nacional. Desta forma ficou assegurada uma cobertura a nível nacional de docentes dinamizadores de projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Tabela 1).

TABELA 1 DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR ENTIDADE E LOCALIDADE		
Docente	ONGA/Entidade	Localidade
Carla Pacheco	GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente	Paul da Tornada
Carlos Cruz	SPEA - sociedade portuguesa para o estudo das aves	Évora
Joaquim Pinto	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Aveiro
Jorge Fernandes	LPN - Liga para a Proteção da Natureza	Lisboa
Lucília Guedes	FAPAS - Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens	Porto
Margarida Gomes	ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa	Lisboa
Nuno Sequeira	Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza	Portalegre

Desde a notoriedade nacional à fundamental intervenção local, da temática internacional à mediação especializada, a bolsa de docentes, de expressão nacional, desenvolve projetos diversos e complementares, com diferentes metodologias, temas e destinatários,

As múltiplas atividades resumidas neste relatório pretendem exemplificar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos sete docentes que, ao longo de cada ano letivo e envolvendo as comunidades educativas, população em geral e um vasto leque de entidades, a nível local, regional ou nacional, desenvolvem processos de educação ambiental para a sustentabilidade.

De referir, ainda, que o formato dos planos de atividades e dos relatórios desenvolvidos pelos docentes corrobora a proposta do GTEAS que acompanha a execução do protocolo de cooperação acima mencionado.

Os projetos desenvolvidos por cada docente individualmente não são diretamente comparáveis entre si na medida em que uns têm âmbito nacional e outros possuem vocação local, uns desenvolvem-se em áreas com forte densidade populacional e outros com fraca densidade populacional.

As facilidades de deslocação e o acesso a apoios são óbvias em alguns casos, o que já não se verifica em relação a outros onde as assimetrias litoralização/interioridade são mais acentuadas. Na análise dos projetos desenvolvidos pelos sete docentes importa salientar o impacto que têm na sua área de atuação, assim como a decisiva vantagem de se complementarem numa lógica de intervenção nacional.

Independentemente do projeto desenvolvido o número total de alunos atinge o maior peso de participantes, no cômputo geral do projeto (Tabela 2).

TABELA 2 – TIPOLOGIA DOS PARTICIPANTES POR DOCENTE					
ONGA/Docente	Participantes (Seminários, Jornadas, formação, ações, ...)	Outros participantes/ público em geral	Alunos	Professores	Total
GEOTA Carla Pacheco	3995	683	1522	292	6492
SPEA Carlos Cruz	175	250	4900	655	5980
ASPEA Joaquim Pinto	1 800	25000	125 000	3 500	155 300
LPN Jorge Fernandes	785	2017	9286	1284	13372
FAPAS Lucília Guedes	660	4 360	30 000	2 000	37020
ABAE Margarida Gomes	8 279	5 000	688 777	3 785	705 841
QUERCUS Nuno Sequeira	1 562	4 874	38 673	848	45 957
TOTAL	17256	42184	898158	12364	969 962

A população em geral, as entidades de cada região e a comunidade educativa em particular, estão cada vez mais envolvidas nesta dinâmica, independentemente do seu cariz, o que amplia de forma muito significativa o seu impacte final (Tabela 3).

TABELA 3 – ENTIDADES PARCEIRAS				
	Estabelecimentos de ensino	Municípios	Outras entidades	TOTAL
GEOTA	79	15	14	108
SPEA	69	31	17	117
ASPEA	860	120	130	1110
LPN	91	13	24	128
FAPAS	600	140	30	770
ABAE	1771	233	47	2051
QUERCUS	253	14	47	314
TOTAL	3723	566	309	4598

7- AVALIAÇÃO dos docentes em mobilidade

O trabalho desenvolvido pelos docentes em mobilidade é acompanhado pelos diferentes organismos representados no GTEAS. Para além da participação direta nos trabalhos dos principais eventos dinamizados pelos docentes/ONGA (enquanto oradores e moderadores) as tutelas do Ambiente e Educação asseguram participação persistente nas sessões de abertura e/ou sessões de encerramento daquelas iniciativas, corroborando a decisiva importância dos projetos e a mobilidade de docentes representam no desenvolvimento da dinâmica da educação ambiental.

A partilha de recursos e metodologias por parte dos docentes que compõem esta rede resulta como oportunidade de promoção de modelos demonstrativos e de inovação junto de todas as comunidades escolares, independentemente da sua dimensão ou efeito público. O trabalho contínuo junto dos professores e alunos (ações no terreno, apoio bibliográfico, partilha de equipamentos, são exemplo de ações práticas de proximidade) por parte destes docentes em mobilidade complementa o efeito das grandes iniciativas e interpreta o exigido impulso na flexibilidade curricular.

Esta rede de docentes assume também um distinto papel de mediação entre as políticas estratégicas das tutelas (ENEA, ENEC, ENCNE, ou Referencial de EAS) e a concreta aplicação no quotidiano das (comunidades das) escolas.

Para difundir, com mais evidência, o trabalho desenvolvido pela rede de docentes em mobilidade ao abrigo da cooperação entre as duas tutelas, o GTEAS organiza um evento anual (seminário, colóquio, exposição, ou similar) em que os docentes partilham o seu trabalho, quer entre si quer para o público em geral, nomeadamente docentes e técnicos de ambiente.



Em 2017/18 foi produzida e colocada em itinerância a exposição representativa do trabalho desenvolvido pelos docentes. Para além dos eventos públicos dos diferentes docentes em mobilidade a exposição esteve acessível ao público na DGEstE e na APA.

O Plano Anual de Atividades destes 7 professores, como habitualmente e para mais próximo acompanhamento, foi exposto, em reunião conjunta, a este GTEAS.

PRINCIPAIS ACÇÕES DOS DOCENTES, ACOMPANHADAS PELO GTEAS

GEOTA

- Monitorização da costa de acordo com a solicitação das escolas
- Seminário "Coastwatch" de Apresentação de Dados da Campanha 2017/2018

QUERCUS

- Seminário Fantásticos da Natureza
- Programa Antídoto Portugal

SPEA:

- Festival Internacional de Observação de Aves de Sagres 2017
- Programa de anilhagem com escolas

FAPAS:

- Noite Europeia dos morcegos;
- XVIII Jornadas da FAPAS

LPN

- Ações diversas no terreno
- Seminário Biodiversidade e Educação – Um compromisso inadiável

ABAE

- Seminário Nacional Eco Escolas
- Dia do Galardão Eco Escolas

ASPEA

- XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental
- Conferências Regionais Infanto-juvenil pelo Ambiente

8- CONCLUSÕES

O esforço que tem sido colocado na prossecução dos objetivos do protocolo de cooperação e nos eixos de ação do GTEAS tem permitido salvaguardar os compromissos gerais assumidos.

As tutelas da Educação e do Ambiente, através dos seus organismos tutelados, reforçam o seu papel de referência, definindo conteúdos, reconhecendo novas abordagens e práticas inovadoras, bem como definindo bases e linhas estratégicas orientadoras de uma política nacional/agenda para a educação ambiental para a sustentabilidade. Tal ganhou expressão definitiva, na observância de compromisso internacionais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com a aprovação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, que o país passou a adotar. De igual forma, Portugal adotou, em estreita sintonia, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade.

Os parceiros do GTEAS, entre outros, aprofundaram ainda a sua cooperação concebendo outro tipo de instrumentos de referência, como é o caso do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade de que alguns dos elementos do GTEAS são mesmo coautores, alinhando-o com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os diferentes agentes em Portugal quer públicos quer de iniciativa da sociedade civil, mantêm concordância na prioridade que deve ser atribuída à educação ambiental enquanto aprendizagem para uma forma de vida mais sustentável.

ANEXOS

ABAE



Margarida Gomes
Relatório de Atividades 2017-18

Programas escolares de Educação Ambiental para a Sustentabilidade
Eco-Escolas | Jovens Repórteres para o Ambiente

Associação Bandeira Azul da Europa



1- Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS	-- 2
2- Notas biográfica da docente	-- 7
3- Sobre a ONGA	-- 8
4- Objetivos	-- 9
5- Atividades desenvolvidas	-- 11
6- Comunicação e divulgação	-- 18
7- Apoios e Parcerias	-- 19
8- Dados estatísticos	-- 20
a. Total de escolas	-- 20
b. Total de Professores	-- 20
c. Total de municípios	-- 20
d. Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade	-- 20
e. Total de outros participantes	-- 20
f. Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente	-- 20
g. Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto	-- 20
h. Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc	-- 20
9- Anexos	
9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas	-- 25
9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas	-- 26
9.1.2. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente	-- 48
9.2. Materiais produzidos (gamification e exposições)	-- 59
9.3. Currículo Vitae atualizado	-- 63
9.4. Plano Anual de Atividades 2017-18	-- 71
9.5. Plano Anual de Atividades 2018-19	-- 73

1. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

Nota prévia

Serão alvo deste relatório os programas escolares que coordeno na Associação Bandeira Azul da Europa nomeadamente o Programa Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente, que são pela sua metodologia e público alvo os que se integram totalmente no meu destacamento na ABAE enquanto docente requisitada pela APA para a ABAE ao abrigo do protocolo entre as tutelas da Educação e do Ambiente. De referir no entanto que o trabalho aqui desenvolvido se articula também com outros dois projetos da ABAE dirigidos a autarquias que coordeno e desenvolvi nos últimos anos, ECOXXI e Eco-Freguesias XXI igualmente alicerçados no desenvolvimento dos princípios de educação para a cidadania e sustentabilidade e que constituem estratégias para fortalecer os laços entre as escolas e a sua comunidade local.

A metodologia proposta pelo Programa Eco-Escolas integra estratégias conducentes à integração da educação para a cidadania, com enfoque nas questões ambientais e de sustentabilidade. Os Jovens Repórteres para o Ambiente alicerçando-se na investigação local, interpretação dos problemas, procura de soluções e comunicação dão especial ênfase à comunicação e desenvolvimento de competências.

Ambos os projetos se encontram articulados com um conjunto de referenciais e documentos chave em termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Em linha com o ENEA 2020



Em linha com a ENEA 2020

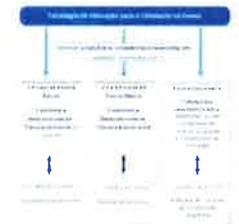
- **Princípios**
Educar :
- tendo em conta a experiência internacional
- para a capacitação da sociedade face aos desafios ambientais
- para a sustentabilidade
- para uma cidadania interventiva
- **Pilares**
- Descarbonizar a sociedade;
- Tornar a economia circular;
- Valorizar o território

Em linha com o ENEC



Objetivos:

- Desenvolver competências pessoais e sociais
- Promover pensamento crítico Desenvolver competências de participação ativa
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais



Trata todas as temáticas presentes no Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade



A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma **posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI**

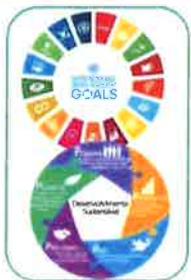
(in) Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Os referenciais constituem-se como documentos de apoio ao trabalho a desenvolver pelas escolas no âmbito da sua autonomia. Contribuem para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. www.dge.mec.pt/areas-tematicas, Direção Geral de Educação-

Em consonância com a DEES, os ODS



Shaping the Future We Want



Trabalha diretamente 10 dos ODS e indiretamente os 17

Citada no relatório final da DEES como a maior rede de professores e alunos do mundo

O aspeto ambiental tem sido, e continua a ser, uma parte fundamental dos programas. No entanto, com base nos ODS 2015-2030, o Eco-Escolas e o JRA pretende incorporar os 17 objetivos no programa e ampliar a gama de tópicos que podem ser explorados pelos alunos. É evidente que muitas questões, sejam ambientais, sociais ou económicas, se interrelacionam, facto que, assimilado pelos alunos, significa uma parte importante da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Sendo programas educacionais de qualidade, é evidente que estão diretamente relacionado com o ODS 4 (Educação de Qualidade). No entanto, a educação é um tema transversal aos 17 ODS, já que, por exemplo, facilita o conhecimento apropriado sobre questões relacionadas com a saúde, consciencialização ambiental, promoção de sociedades equilibradas e tolerância à diversidade.

Assim, o Programa Eco-Escolas e JRA contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma multifacetada. Isto é evidente, não só através do trabalho dos alunos, das investigações que realizam e da influência das suas peças jornalísticas nas comunidades locais, mas também através da própria estrutura do programa. A seguir referem-se as principais relações entre o programa JRA e cada um dos 17 ODS.

Trabalha diariamente há mais de 20 anos para as metas do ODS 4



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Até 2030, (...) **garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.** direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e jovens (...)

aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional (...)

Ligação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



O acesso a uma educação de qualidade aumenta as probabilidades das crianças romperem o ciclo da pobreza, o que significa que a educação é fundamental para sua redução. Sendo um programas educacionais, o Eco-Escolas e o JRA, ajudam a diminuir a pobreza a longo prazo. Os alunos desenvolvem capacidades importantes, como comunicação, análise crítica e sentido de pesquisa aprofundado, capacidade de implementação de ações e projetos melhorando o seu conhecimento de assuntos

relacionados com a sustentabilidade e o ambiente. Essas valências podem ser aplicadas noutras atividades e estudos, melhorando as oportunidades de emprego dos estudantes e, portanto, as suas perspetivas económicas futuras.



Com o o Eco-Escolas e o JRA, os alunos são incentivados a investigar e a propor soluções para questões relacionadas com a produção de alimentos, a agricultura e a nutrição. Isso pode ajudar a promover a consciencialização de uma melhor nutrição, produção sustentável de alimentos e estilos de vida saudáveis. Também cria oportunidades para o desenvolvimento de novas ideias relacionadas com o consumo de alimentos e com as práticas agrícolas, podendo vir a ter um impacto positivo na

melhoria da nutrição e no fim da fome. Muitas escolas possuem hortas biológicas o que permite aos jovens aprofundar e por em prática conhecimentos sobre a produção de alimentos.



O Eco-Escolas e o JRA incentivam os alunos a analisarem questões ambientais que afetam a sua saúde e bem-estar, o dos professores e da comunidade em geral. Ao investigar questões relacionadas a alimentação ou a mobilidade, a consciencialização dessas questões é aumentada, não apenas pelos alunos, mas também as pessoas que leem as peças jornalística dos JRA ou pela comunidade onde se desenvolvem atividades promovidas pelas Eco-Escolas sobre estes tópicos



O Eco-Escolas O JRA são programas educacionais com metodologias testadas a nível internacional que podem ser integrados nos currícula bem como estruturar espaços de aprendizagem multidisciplinar e multiprojetos. Ambos trabalham a educação para a cidadania com enfoque na sustentabilidade ambiental contribuindo positivamente para o desenvolvimento de capacidades e competências diversas nos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos o pensamento crítico e criativo, a capacidade de agir e concretizar ideias, a comunicação e a autoavaliação



O programas Eco-escolas e JRA estimulam os alunos a trabalharem ativamente em entreaajuda. Todos os alunos, independentemente do género, têm direitos iguais para participar e todas as ideias e pontos de vista são bem-vindos e encorajados. Os programas dão às mulheres e aos homens as mesmas oportunidades para expressarem as suas opiniões livremente.



Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de água na escola, o saneamento ou a qualidade da água das áreas próximas. Ao envolver as principais partes interessadas locais no seu trabalho e informar as comunidades sobre suas descobertas, os alunos podem apoiar e fortalecer o uso sustentável da água, a redução e consumos e as condições locais de saneamento e a proteção dos ecossistemas relacionados com a água.



Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de energia, energias renováveis, tecnologias limpas e eficiência energética. Estes são tópicos que podem ser investigados em casa ou na escola, observando as fontes de energia que estão a ser usadas. Desta forma, os alunos encorajam a comunidade local a agir. A longo prazo, o envolvimento do aluno pode ajudar a facilitar pesquisas e tecnologias sobre a energia limpa.



Um dos principais objetivos dos programa Eco-Escolas e JRA é aumentar o conhecimento dos alunos sobre o desenvolvimento sustentável e dar-lhes a oportunidade de serem criativos e inovadores. Eles também aprendem a assumir liderança e a trabalhar em conjunto. As experiências adquiridas através dos programas podem aumentar o interesse dos alunos em trabalhar com a sustentabilidade no futuro e os conhecimentos e capacidades que podem desenvolver serão vitais quando entrarem no mercado de trabalho.



Através do programas Eco-Escolas e JRA, os alunos muitas vezes desenvolvem ideias criativas para resolver as questões ambientais que investigam. Esse tipo de pensamento inovador é extremamente valioso para encontrar soluções para problemas futuros. Além disso, o programas fornecem uma base importante para melhorar a pesquisa científica futura. Os alunos familiarizam-se com técnicas, como a colheita de dados, entrevistas, críticas e validade das fontes. Ser possível experimentar essas técnicas bem cedo oferece aos alunos uma base para melhorar as suas capacidades de pesquisa.



O programas Eco-Escolas e JRA juntam estudantes de diversas origens com um objetivo comum. Contribuem para melhorar o trabalho em equipa, as capacidades de cidadania, a responsabilidade social, a liderança e a compreensão cultural.



A escola e a comunidade são o ponto de partida, o que significa que os alunos geralmente trabalham questões que os afetam diretamente ou à a sua família. Começando na escola ou em casa, tomam consciência de como os recursos são utilizados, como por exemplo, as fontes de calor e de eletricidade, eletrodomésticos, gestão de resíduos, etc., visando melhorar a eficiência desses recursos.

Os alunos Influenciam no meio local através da promoção de um comportamento responsável dentro do ambiente escolar, também aprenderão a valorizar e proteger o património cultural e natural.



Os alunos do Eco-Escolas e JRA estão ativamente envolvidos na gestão sustentável e no uso eficiente dos recursos naturais sendo incentivados a investigar o impacto do ar puro, da água limpa e do solo na sua vida, para promover práticas de acordo com as políticas e prioridades nacionais e compará-las com os parceiros de outros países. As peças JRA e as atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-Escolas preparadas pelos alunos, como por exemplo hortas pedagógicas, educam as pessoas e aumentam a consciência para estilos de vida sustentáveis em harmonia com a natureza



Os programas promovem uma aprendizagem ativa orientada para a solução. Os alunos desenvolvem os seus conhecimentos sobre questões ambientais através do trabalho com problemas locais como a mobilidade, ou o consumo de energia, estabelecendo pontes com os problemas globais, como por exemplo, a redução do CO2, a promoção e o consumo de produtos locais, etc.

Os estudantes integrados no programa JRA são incentivados a participar em eventos e conferências, (COP) e atuar como repórteres para aumentar a consciencialização sobre a temática das Alterações Climáticas.



O programas encorajam os estudantes a investigarem questões que tenham impacto sobre ecossistemas marinhos e costeiros na ótica da poluição marinha e assuntos relacionados com a gestão e proteção sustentável desses ecossistemas e dos seus recursos. Devem dar as suas sugestões sobre como reduzir os efeitos negativos que a poluição tem na flora e na fauna do oceano. Devem-se tomar medidas para reduzir os impactos humanos negativos e restaurar esses ecossistemas, de forma a alcançar oceanos saudáveis e produtivos.



Várias questões ambientais relacionadas com a "Vida na terra" são abordadas pelos alunos participantes nos programas. Estas incluem a questão da desflorestação e ordenamento florestal e a desertificação e a promoção da gestão sustentável de todos os tipos de florestas e a consciência sobre a importância de preservação da diversidade biológica e geológica nas diferentes escalas.



Os programas Eco-escolas e JRA ajudam a promover sociedades pacíficas e inclusivas ao desenvolver as capacidades dos alunos nas temáticas de comunicação e cidadania, trabalho em equipa, responsabilidade social e de liderança. Justiça e valores democráticos são elementos integrantes dos programas.

Os conselhos Eco-Escolas são fóruns de apresentação de ideias, debate e proposta de soluções, devendo todos serem ouvidos num treino do exercício democrático e de cidadania.

Os jovens repórteres são encorajados a recolherem informação sobre as visões e opiniões de diferentes fontes, com vista a perceberem que um problema pode ser visto de vários ângulos. Isso também os encoraja a respeitar os pontos de vista e as opiniões dos outros.



Os programas só são possíveis devido a existência de parcerias ao nível da escola, da comunidade (com destaque para os municípios) e ainda da coordenação nacional e internacional.

Eco-Escolas baseia-se na criação de sinergias por forma a convergir vontades para que vários elementos da comunidade escolar, local, regional... colaborem na concretização das ações e atividades planeadas para melhor o dia-a-dia da escola e comunidade.

O programa JRA incentiva a colaboração entre escolas e estudantes de diferentes países.. A nível internacional, os alunos podem cooperar com jovens repórteres de outros países para compartilharem informações ou dados, com o objetivo de proporem uma solução e disseminá-la. Essas parcerias servem para trocar ideias e conhecimentos e construir relações entre estudantes de diferentes países.

2- Notas biográfica da docente

Maria Margarida de Carvalho Gomes.

Licenciatura em Geografia, pela Faculdade de Letras da Universidade. Clássica de Lisboa. 1983.

Diploma de Estudos Avançados em Território, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa. 2008.



Certificada como formadora, pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Profissionalizada em exercício no Ensino Oficial. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Ministério da Educação. 1989

Exerceu funções docentes no ensino secundário entre 1982 e 2000, tendo dinamizado na escola diversos projetos e núcleos de ambiente. Durante esse período foi também autora de Programas e de Livros Didáticos para o ensino secundário.

Exerceu funções na Agência Portuguesa de Ambiente - Departamento de Promoção e Cidadania Ambiental em 2011

Desde 2000 que coordena programas de educação ambiental para a sustentabilidade na Associação Bandeira Azul da Europa, dirigidos ao público e comunidade escolar e local: Eco-Escolas; Jovens Repórteres para o Ambiente.

Autora e coordenadora de dois projetos que visam a sustentabilidade local especialmente dirigidos às autarquias: ECOXXI, desde 2006 e Eco-Freguesias XXI desde 2015.

Formadora no âmbito de Educação para a Sustentabilidade e da Geografia. Realiza anualmente pelo enos 2 ações de formação creditada para professores e várias formações dirigidas a diversos públicos (mais de 20 anuais)

Orientadora de estágios de diversos âmbitos no seio da ABAE: ensino profissional, licenciatura, mestrados, Erasmus, entre outros

Premiada com o projeto "Eco-Freguesias XXI" no Concurso Ideias Verdes 2009 do Jornal Expresso.

Premiada com o projeto "Brigada Verde na Comunidade" no Terres de Femmes 2013. (3º lugar).

Participa em diversos projetos internacionais quer como coordenadora quer como parceira nomeadamente com a UNESCO, projetos Erasmus (I diverse) ou Interreg (projeto ClimAct)

3- Sobre a ONGA

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) foi formalmente constituída a 26.1.90, com o estatuto de Organização não Governamental de Direito Privado e sem fins lucrativos. Após um período de reflexão por parte dos seus fundadores, na sequência do Ano Europeu do Ambiente (AEA) que se comemorou entre Março de 1987 e Março de 1988.

Em 2009 obteve o reconhecimento de Instituição de Utilidade Pública, através do despacho 9364/2009 de 30 de Março.

Como resultado do trabalho conjunto, entre técnicos do sector do ambiente, técnicos da administração pública e dirigentes de organizações náuticas, no âmbito da Campanha "Bandeira Azul da Europa", surgiu a vontade de se criar em Portugal uma organização que pudesse vir a constituir-se como a Secção Portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEE) atualmente denominada Fundação para a Educação Ambiental (FEE) devido a estender-se para fora dos limites europeus. Esta organização agrupa países que, em conjunto, promovem atividades de sensibilização e de educação ambiental dos cidadãos mas que tem vindo a alargar os seus horizontes a nível internacional atingindo já 74 países participantes.

Após a sua constituição formal em 1990, a Associação Bandeira Azul da Europa foi reconhecida pela FEE como Operador Nacional da Campanha da Bandeira Azul da Europa e admitida como membro efectivo da Fundação, passando a constituir a sua secção portuguesa. Em 1997, a ABAE, por proposta de um conjunto muito significativo de países, foi eleita para a Comissão Executiva da Fundação.

Nos vinte e oito anos de existência, a ABAE desenvolveu um trabalho de Informação, Sensibilização e Educação Ambiental para diferentes grupos-alvo, em cooperação com inúmeras entidades, quer governamentais quer não governamentais, sendo reconhecida pelo IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, como organização Não – Governamental de Desenvolvimento.

Apesar de durante algum tempo, a Campanha Bandeira Azul da Europa ter constituído a atividade dominante da Associação, esta desenvolve atualmente em permanência cinco importantes iniciativas, o Programa "BANDEIRA AZUL", o Programa "ECO-ESCOLAS", o Programa "JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE", o Programa "ECOXXI" e o Programa "CHAVE VERDE".

ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO

A ABAE tem como área de intervenção todo o território nacional. Esta área de intervenção não é apenas potencial, tal como está definido no artº. 2º dos seus Estatutos, mas verifica-se efetivamente. Este facto pode ser demonstrado através das Campanhas e programas que desenvolve e que estão implementadas em todo o território continental e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

OBJECTIVOS PROGRAMÁTICOS

O objetivo geral da ABAE é o de promover a sensibilização e a educação ambiental dos cidadãos, abrangendo todos os sectores da população, mas com particular incidência nas crianças e jovens, nos empresários e decisores políticos, no sentido da defesa do ambiente, do património natural e construído, da conservação da natureza e da promoção da qualidade de vida e Desenvolvimento Sustentável.

São **objetivos específicos** da ABAE:

- a) A promoção e organização em Portugal de todas as ações da "Foundation for Environmental Education" (FEE);

- b) A participação nos projetos internacionais, nacionais e regionais desenvolvidos em Portugal no âmbito da educação sobre o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente a Campanha da Bandeira Azul da Europa, e em especial a proteção ambiental do litoral de Portugal;
- c) O estabelecimento de estruturas de iniciação ao ambiente, bem como a promoção e apoio de experiências educativas no âmbito do seu objeto;
- d) A organização de reuniões, conferências, colóquios, estágios e outras atividades de formação neste campo;
- e) A realização de estudos e pesquisas e difusão das experiências recolhidas por meio de publicações escritas ou outros meios audiovisuais;
- f) A cooperação com instituições afins tanto a nível nacional como internacional, fomentando o intercâmbio de materiais, experiências e pessoas;
- g) A implementação de atividades de cooperação para o desenvolvimento e/ou educação para o desenvolvimento, nos países em desenvolvimento, com especial incidência na possibilidade da sua execução nos países do Sul e nos países de língua portuguesa;
- h) A organização e promoção de atividades juvenis no âmbito do seu objeto.

4- Objetivos

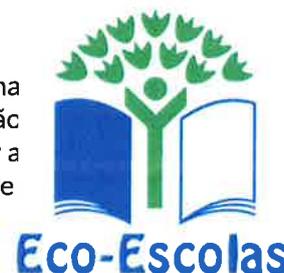
As ações propostas no âmbito do Eco-Escolas e JRA visam a alteração de comportamentos no sentido da construção de uma sociedade de baixo carbono, mais racional e eficiente na utilização dos recursos.

As diversas ações desenvolvidas no âmbito destes programas visam:

- Formar e informar diversos públicos-alvo acerca das temáticas abordadas pelo projeto que geraram efeitos multiplicadores em especial no que se refere à formação de professores, alunos, técnicos de municípios;
- Aumento do *know-how* da comunidade escolar e outros atores da sociedade civil sobre diversas Temáticas de sustentabilidade como as alterações climáticas, ordenamento florestal e ecossistemas marinhos, economia circular, alimentação saudável e sustentável no sentido de incentivar à defesa, conservação e preservação dos recursos territoriais;
- Estimular, através de um conjunto de atividades práticas induzidas nas escolas e restante público alvo, ou diretamente pela ABAE, o aumento da literacia para a sustentabilidade através da participação em atividades “*hands-on*” que promovem a autonomia a participação cívica dos envolvidos e visam a alteração de comportamentos e práticas no sentido de escolas e comunidades mais sustentáveis

Objetivos- Programa Eco-Escolas

Visa encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades, visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas.



A [sua metodologia](#) inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a **participação** das crianças e jovens na tomada de decisões, promover uma **cidadania responsável** e contribuir para uma escola e de uma **comunidade mais sustentáveis**.

Visa como **objetivos gerais**:

1. Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS).

2. Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal
3. Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU)
4. Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania
5. Melhorar a gestão ambiental da escola ; sensibilizar e envolver a comunidade
6. Envolver toda a comunidade escolar com ênfase nos alunos
7. Orientar para a Ação (Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, Cidadania e Governança).
8. Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva)

Objetivos específicos – Programa Eco-Escolas

Possui como **objetivos específicos** principais:

1. Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;
2. (In)formar e envolver os participantes aplicando a [metodologia Eco-Escolas- 7 passos](#);
3. Produzir valiosos exercícios de cidadania conducentes a uma atitude pró-ativa na comunidade escolar e envolvente.
4. Trabalhar anualmente diversos temas sendo alguns deles de caráter obrigatório (água, resíduos e energia) aos quais acresce um tema do ano (floresta ou mar em 2018/19), podendo ainda integrar todos os outros temas e atividades em desenvolvimento na escola no âmbito da cidadania e sustentabilidade.

Objetivos– Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA)

1. Educar para a sustentabilidade através do incentivo ao desenvolvimento de projetos locais que visam identificar, investigar e conhecer problemas e propor soluções no sentido da sustentabilidade.
2. Desenvolver competências na área da comunicação, jornalismo, intercâmbio e cidadania.



Jovens Repórteres
para o Ambiente

Os objetivos – Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA)

Explicitam-se nos [4 passos da metodologia](#) deste programa:

- 1 – Investigar um tema ou problema ambiental/ de sustentabilidade local procurando comparando, interpretando e avaliando as informações relevantes sobre o tema a partir de diversas fontes. Abordar as implicações históricas, económicas, sociais e / ou políticas relevantes e as possíveis consequências relativamente ao tema foco da reportagem; Relacionar o tema/problema ambiental local com as sua expressão à escala global;
- 2 – Propôr soluções identificando possíveis soluções para um problema ou questão ambiental avaliando a sua provável eficácia e incluindo diferentes pontos de vista (a favor e contra);
- 3 – Reportar através de uma produção jornalística tendo como alvo um público local ; adotar uma abordagem positiva focada na procura de soluções e que inspire a mudança;
- 4 – Disseminar para o público local e global através dos diversos meios de comunicação ao alcance: colóquios, exposições, jornais, revistas, rádio, redes sociais, etc

5- Atividades desenvolvidas [ver anexos]

Dia das Bandeiras Eco-Escolas 2017

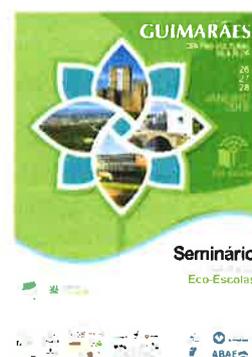
O Dia das Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2017 decorreu, no dia 27 de setembro no Parque Desportivo Municipal de Mafra e contou com a participação de cerca de 4.500 participantes. Várias iniciativas e atividades decorreram em simultâneo, com a participação de diversas entidades e entidades parceiras do Programa Eco-Escolas. A Eco-Mostra contou com a presença de cerca de 60 entidades, que dinamizaram atividades práticas e deram a conhecer os seus projetos e atividades. Para mais informações sobre esta iniciativa [ver aqui](#).



Atividades de Formação

-As atividades de formação de iniciativa da coordenação do Programa Eco-Escolas são uma das principais ofertas à rede disponibilizadas sob diversas formas:

- **Seminário Nacional Eco-Escolas** - formação de professores e técnicos de municípios que em 2018 decorreu em **Guimarães** com cerca de **400 participantes**.
- Formação creditada para professores **220 formandos em 2018**.
- Encontros regionais em diversos pontos do país com professores e/ou alunos; **200 professores**.
- **XI Encontro Regional da Madeira; 170 participantes**.
- **Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente. Mafra – 130 participantes (jovens e professores)**
- **4 Missões/workshops JRA – 90 jovens abrangidos**
- Ações de (in)formação para diversos públicos -alvo (pais, professores, alunos, auxiliares de ação educativa) : **5 realizadas; 450 participantes**.
- Participação/comunicação em eventos: **8 eventos. Mais de 1000 pessoas**.
- Dinamização de atividades para crianças e jovens (ateliers, jogos, etc); **10 ações realizadas. Mais de 1500 alunos**.



Encontro JRA 2017 em Mafra

Decorreu em [Mafra nos dias 10 e 11 de novembro](#) e contou com a participação de cerca de 150 participantes. Foi realizada uma ação simbólica do Global Action Days, que consistiu na plantação de uma árvore nativa, no Jardim do Cerco, em Mafra.



Projetos e Desafios Eco-Escolas

O Programa desenvolve também um diversificado conjunto de iniciativas para a rede sob a forma de **projetos, desafios e concursos** às quais as escolas inscritas poderão aderir. Estes projetos visam capacitar e equipar as escolas, motivando para a abordagem de diversas temáticas relacionadas com os seus planos de ação. Reconhecem e divulgam ainda e, nalguns casos, premeiam, as escolas mais empenhadas.

O Programa desenvolve um diversificado conjunto de iniciativas para a rede sob a forma de projetos, desafios e concursos às quais as escolas inscritas poderão aderir, como: Brigada da Floresta, Hortas bio nas Eco-Escolas, Alimentação Saudável e Sustentável, Geração Depositrão (reciclagem de resíduos elétricos e eletrónicos), entre outros.

Em 2017/18 estavam disponíveis 25 projetos especificamente para a rede Eco-Escolas, sendo a maioria geridos diretamente pela ABAE mas existindo ainda outros coordenados em parceria com as entidades promotoras que são divulgados na rede Eco-Escolas. Algumas atividades JRA são também abertas à rede Eco-Escolas.



Rota Postal pela Floresta



Brigada da Floresta



Rota pela Floresta



A Nossa Floresta em Tecido



As Árvores da Minha Escola



Campanha Juntos pela Floresta



Alimentação Saudável e Sustentável



Geração Depositrão



Desafio UHU



Este Natal ser Guloso, dá Prémios



Brigada Verde da Monitorização



Poster Eco-Código



Global Action Days



Hortas Bio

Apresentam-se seguidamente alguns dos projetos com destaque para as novidades

Projeto piloto Interreg Sudoe: ClimACT - Escolas Baixo carbono

O projeto ClimACT pretende apoiar a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas. A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) está a desenvolver a componente de educação ambiental para a sustentabilidade e integra o consórcio constituído por nove entidades europeias: o Instituto Superior Técnico, o Instituto de Soldadura e Qualidade, a Edigreen, a ABAE, o CIEMAT, a Universidad de Sevilla, a Université de la Rochelle, a Ville de la Rochelle e a University of Gibraltar.

Participam cerca de 40 escolas piloto de Portugal, Espanha, França e Gibraltar, neste projeto alicerçado em quatro linhas de atuação: (i) desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão que permitirá às escolas aumentar a sua eficiência energética, através da gestão inteligente de recursos, energias renováveis e alteração de comportamentos; (ii) desenvolvimento de modelos de negócio e de novas estratégias de gestão energética para as escolas; (iii) desenvolvimento de ferramentas educacionais para a sensibilização em baixo carbono; e (iv) criação de uma rede temática na região SUDOE para sensibilizar e capacitar as escolas na transição para uma economia de baixo carbono.

A ABAE está a desenvolver um curso de formação online para professores, diversos materiais lúdico-pedagógicos como jogos físicos e eletrónicos, fichas de atividades e está a ser aplicado um questionário comportamental à comunidade escolar ao longo dos três anos do projeto. As escolas já participaram em vários desafios ClimACT: construção de fornos solares e corridas de carros solares, produção do Código Climático de cada escola, constituição de Brigadas do Clima, entre outras atividades.

O objetivo do programa Interreg SUDOE é promover a cooperação transnacional para resolver problemas comuns às regiões do Sudoeste Europeu, estando o projeto ClimACT inserido no eixo prioritário “Economia de Baixo Teor de Carbono”. Este projeto com a duração de três anos tem co-financiamento FEDER.

Mais informações: www.climact.net



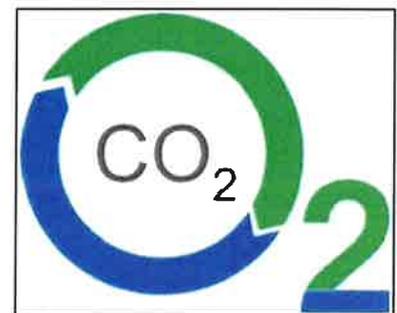
Projeto I diverse

O projeto Island Diversity pretende envolver estudantes de várias ilhas, em vários pontos do globo, em propostas de investigação científica conjunta, em que a diversidade das ilhas é estudada e as suas especificidades transformadas em trilhos da ciência. A comunidade local é convidada a fazer o percurso enquanto participa numa experiência imersiva de visita das características únicas das suas ilhas e conhecimento das semelhanças entre as várias localidades que participam no projeto. Os estudantes envolvidos no processo terão a oportunidade de fazer investigação colaborativa com seus colegas em outras partes do mundo, desenvolvendo competências importantes tais como: pensamento crítico, criatividade, capacidade de argumentação e comunicação, entre outras importantes competências que encontramos no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.



Projeto “Do CO2 ao O2”, apoiado em 2017 pelo Fundo Ambiental
A Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), aprovada a 8 de junho, pretende estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal.

Assente nos eixos prioritários “descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território”, a ENEA prevê 16 medidas enquadradas nos objetivos estratégicos “Educação Ambiental + Transversal”, “Educação Ambiental + Aberta” e “Educação Ambiental + Participada”, identificando ações, áreas de tutela, promotores, calendário e investimento do Fundo Ambiental previsto.



O Fundo Ambiental apoia programas, projetos e ações que contribuam para uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, garantido o alinhamento com a ENEA 2020.

A ABAE viu a sua candidatura ao Fundo Ambiental aprovada, com um projeto com enfoque na temática da Floresta: “Do CO2 ao O2”. Por este motivo, serão produzidos vários jogos ao longo deste ano (da glória, de correspondência, puzzles); será também montada uma exposição sobre as árvores nativas de Portugal que irá circular pelo país. Ainda neste âmbito, iremos assistir à criação de uma campanha que irá alertar para as

alterações climáticas e que incidirá sobre a importância de cuidar da floresta e proteger as espécies autóctones. Os produtos das campanhas poderão ser apresentados sobre a forma de Eco-Código, Foto e Videoreportagem. Salientam-se algumas iniciativas que têm como objetivo envolver toda a comunidade escolar:

Brigada da Floresta

Nas escolas, serão constituídas as Brigadas da Floresta que terão como missão desenvolver várias atividades como por exemplo: limpeza e adoção de espaços verdes, recolha de sementes, reflorestação, erradicação de invasoras, identificação das espécies existentes no recinto escolar, mapeamento dos espaços verdes envolventes à escola, entre outras.

Sugere-se que uma das ações da Brigada ocorra a 23 de novembro assinalando o Dia da Floresta Autóctone. Participaram neste projeto 417 escolas.

Mais informações em: <https://brigadadafloresta.abae.pt/>



Árvores da minha Escola

Com esta atividade pretende-se estimular a realização de atividades ao ar livre, no recinto escolar, tendo como inspiração o tema floresta.

Tem como objetivo a identificação de árvores (e arbustos), existentes na escola. As primeiras 150 escolas receberão placas de identificação Brigada da Floresta/Eco-Escolas **de espécies nativas, em PLA**, para serem afixadas junto da respetiva árvore, 4 coletes Eco-Escolas e 4 crachás da Brigada da Floresta. Serão premiadas as 10 melhores Brigadas da Floresta.

Do inventário deverá constar o nome científico da espécie, nome vulgar, origem, curiosidade e um mapa de localização das espécies.



Rota da Floresta

Irá envolver escolas e municípios de todo o país. Concretiza-se num percurso integrado numa Rota traçada pelo município que unirá as diversas escolas do concelho para a identificação do coberto vegetal, biodiversidade e geodiversidade, durante o percurso que liga cada uma das escolas. Este trajeto deverá ser feito de modo sustentável (a pé, bicicleta, etc.). Entre as escolas circulará um pergaminho e uma bandeira, devendo o primeiro ser preenchido com sugestões e compromissos a entregar ao município no final da Rota, e a segunda ser assinada por todos os participantes em cada município. Participaram nesta atividade 32 Municípios. Mais informações em: <https://rotapelaforesta.abae.pt/>



Rota pela Floresta no concelho de Loulé

Exposição “Árvores Nativas de Portugal”

Exposição itinerante constituída por um conjunto de 21 roll-ups de árvores nativas de Portugal, disponível para todas as escolas da rede Eco-Escolas, do Continente. A exposição será acompanhada de um Guia de exploração, ficha de observação de Árvores, Guia de Árvores de Portugal e da Europa da FAPAS e 20 puzzles com árvores. Em cada Roll-up constará uma foto da espécie + detalhes da folha/flor/fruto, nome comum e científico, utilizações comuns e ainda um QR-code para “saber mais”. Esta foi elaborada em parceria com a Biodiversity4all, ICNF e Direções Regionais de Ambiente da Madeira e dos Açores.



Jogo “Espiral das Alterações Climáticas” Este jogo visa aumentar o conhecimento sobre as questões relativas às alterações climáticas através de uma atividade lúdico-pedagógica. A atividade consiste num jogo de tabuleiro gigante (jogo de chão) com questões e tarefas que se prendem com as alterações climáticas e floresta. O jogo implementa-se através de um dado e peões humanos e um conjunto de cartões de suporte. Terá vários q-r code no percurso que possibilitam o aprofundamento e atualização do jogo. É constituído por uma lona (5x5m), 150 cartões de suporte do jogo, um dado gigante e uma plataforma de suporte de informação e comunicação,



onde constam as instruções do jogo. O jogo assume-se, como mais uma importante ferramenta pedagógica da ABAE, que poderá ser requisitada por todas as escolas pertencentes à rede Eco-Escolas.

Projetos e Desafios Jovens Repórteres para o Ambiente [ver anexos]

Missões

As Missões têm geralmente a duração de 4 a 6 dias, durante os quais, os estudantes selecionados de entre as escolas envolvidas participam como “enviados especiais” numa pesquisa jornalística no terreno (com visitas, entrevistas, etc..

Produzem diariamente despachos noticiosos sobre o local de exemplo ambiental que visitam. Os despachos são difundidos via Internet, permitindo às escolas da rede participar de forma virtual na Missão, acompanhando e questionando os enviados especiais. As Missões proporcionam aos estudantes a perceção da dimensão global dos problemas ambientais investigados ao nível local.

Constituem ainda momentos privilegiados de aprendizagem, aquisição e prática de competências, jornalismo, comunicação e intercâmbio. São ainda uma forma de premiar os jovens mais empenhados ao longo do ano



As Missões são investigação *in loco* seguidas de produção de reportagem.

Em 2017/18 realizaram-se as seguintes Missões Workshops seguindo esta metodologia

- Missão durante o greenfest – reportagem sobre o evento- 3 dias – 8 participantes
- Missão Seminário Eco-Escolas – reportagem sobre o evento- 3 dias – 8 participantes
- Missão JRA no Rock in Rio – 2 missões de 4 dias com 2 grupos de 20 jovens
- Workshop internacional Unesco – 5 dias – 40 participantes de 14 países
- Representação de Portugal na COP 24 – 2 jovens repórteres portuguesas – 5 dias
- Representação de Portugal em Workshop UNESCO. Paris – 1 jovem portuguesa - 5 dias.

Campanha “Caça a Beata”

Realizou-se num dos dias da Missão no Rock in Rio tendo sido recolhidos 55litros – cerca de 18.000 beatas em cerca de 2 horas.



Concursos

Visando estimular a publicação assídua de reportagens, promover a qualidade dos trabalhos e premiar as melhores reportagens existem os concursos:

- JRA do mês que distingue de 1 a 3 reportagens de qualidade publicadas durante o mês
- Concurso Nacional JRA que premeia as melhores reportagens nas diversas modalidades
- YRE International Competition - concurso internacional no qual participam os melhores trabalhos dos jovens repórteres portugueses.



6- Comunicação e divulgação

No Programa Eco-Escolas, para além dos comunicados de imprensa periódicos em especial no Seminário e Galardão Eco-Escolas são ainda produzidos 2 boletins anuais (TerrAzul notícias), 12 Newsletters mensais e várias notícias periódicas [ver notícias aqui].

Nas redes sociais o Eco-Escolas está presente no YouTube, Twiter, Instagram e Facebook. Neste último são dinamizadas 7 páginas. Para além da página Eco-Escolas em www.facebook.com/ecoescolas (com 13 482 seguidores em setembro de 2018), existem outras para projetos específicos: Global Action Days, Geração Depositário, Hortas Bio, Rota dos 20, Alimentação Saudável e Sustentável) e um Grupo de professores coordenadores Eco-Escolas que conta com 1176 membros em setembro de 2018.

Excertos do Boletim TerrAzul Notícias Eco-Escolas
em <https://ecoescolas.abae.pt/noticias/terrazul-eco-escolas/>



Newsletter Eco-Escolas:

em <https://ecoescolas.abae.pt/noticias/newsletter-eco-escolas/>



No Programa Jovens Repórteres para o Ambiente a comunicação é assegurada de diversas formas com ênfase na comunicação digital. Existem espaços web JRA - um site de informação geral sobre atividades e programa agregado à página à pagina abae.pt [jra.abae.pt] e outro, interativo onde os jovens repórteres publicam as reportagens. [jra.abae.pt/portal]

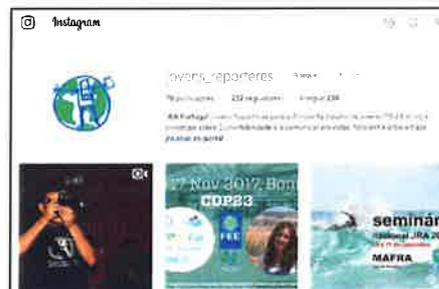
as redes sociais o JRA está presente no YouTube, no Facebook: página com mais de 2300 seguidores e grupo JRA portugal com mais de 200 membros;

Está também recentemente presente no Twitter [[@yreportugal](https://twitter.com/@yreportugal)];

e no Instagram [[@jovens_reporteres](https://www.instagram.com/@jovens_reporteres)] Durante o ano foi ainda produzido um boletim anual de atividades JRA - edição TerrAzul notícias e Newsletters mensais :



www.facebook.com/jraportugal



www.instagram.com/jovens_reporteres

7- Apoios e Parcerias

Os municípios são os parceiros fundamentais do Programa Eco-Escolas colaborando com as escolas do seu concelho em diversos momentos: suportando financeiramente a inscrição, participando no concelho Eco-Escolas, agilizando transportes e outros recursos para a realização das atividades. Em 2017/18 foram firmadas parcerias com 198 municípios.

As **Comissões Nacionais dos Programas** realizam o acompanhamento técnico e são constituídas por elementos de várias entidades: Agência Portuguesa do Ambiente; Direção-Geral da Educação; DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direções dos Serviços das Regiões do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente da Madeira; Direção Regional de Ambiente dos Açores e Agência para a Energia.

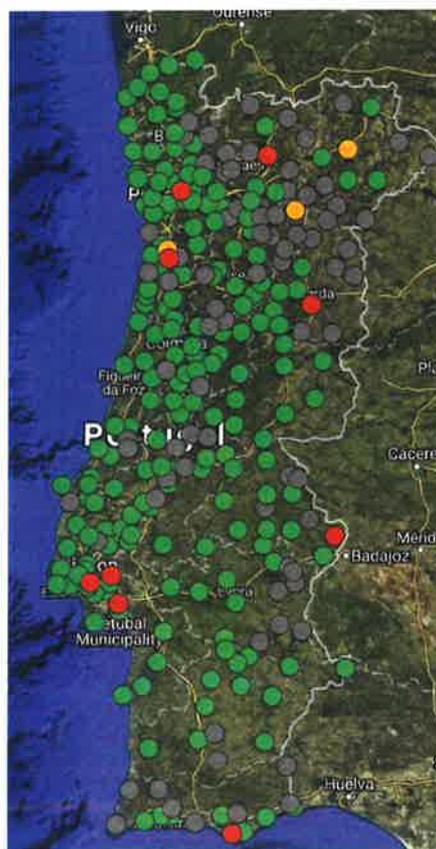
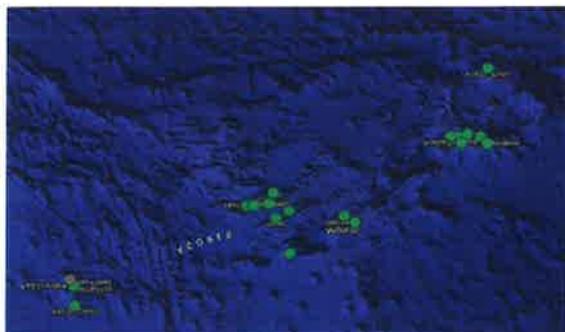
Parceiros Eco-Escolas e Jovens Reporteres para o Ambiente

Um conjunto de entidades colaboram ativamente como facilitadores de desenvolvimento de atividades específicas: ERP Portugal, UHU, Tetrapak, Agrobio, Sarah Trading, AKI, Jerónimo Martins, Fórum Ambiente, Observador, RTP1, entre outras.

Durante 2017 foi apoiado o projeto “Do CO2 ao O2” financiado pelo Fundo Ambiental no âmbito da ENEA que possibilitou o financiamento de diversas atividades e recursos com continuidade em 2018 e no futuro.



[Ver mapa aqui:](#)



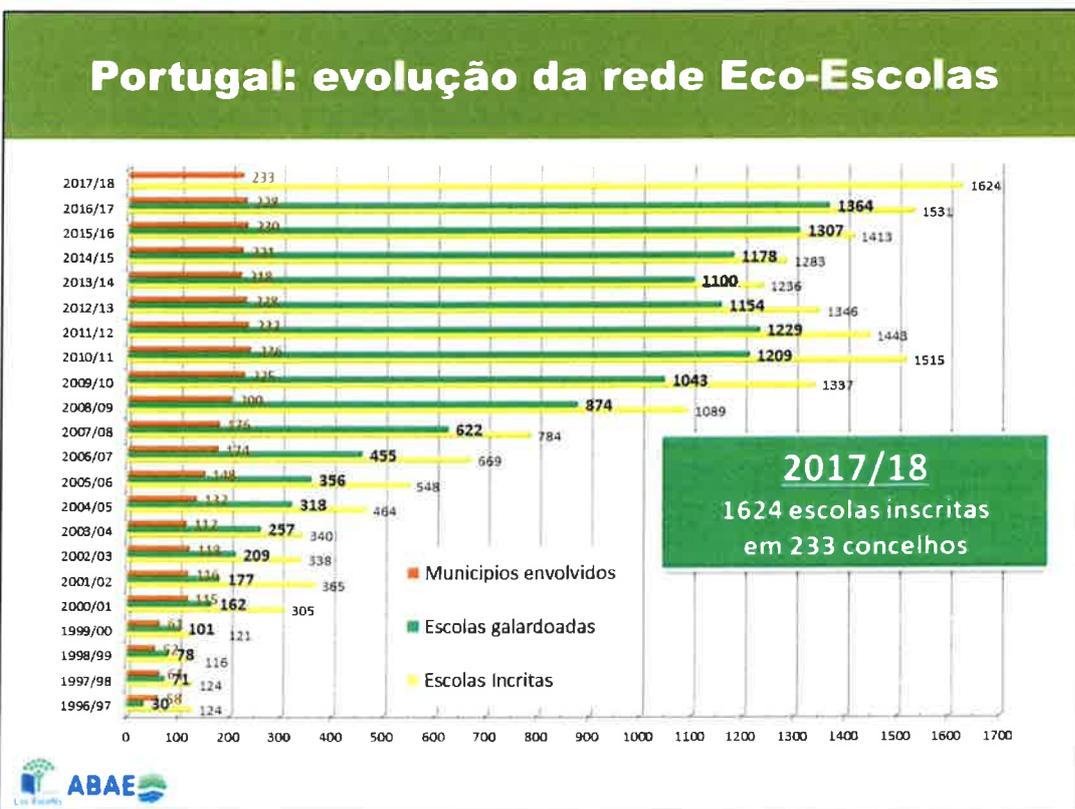
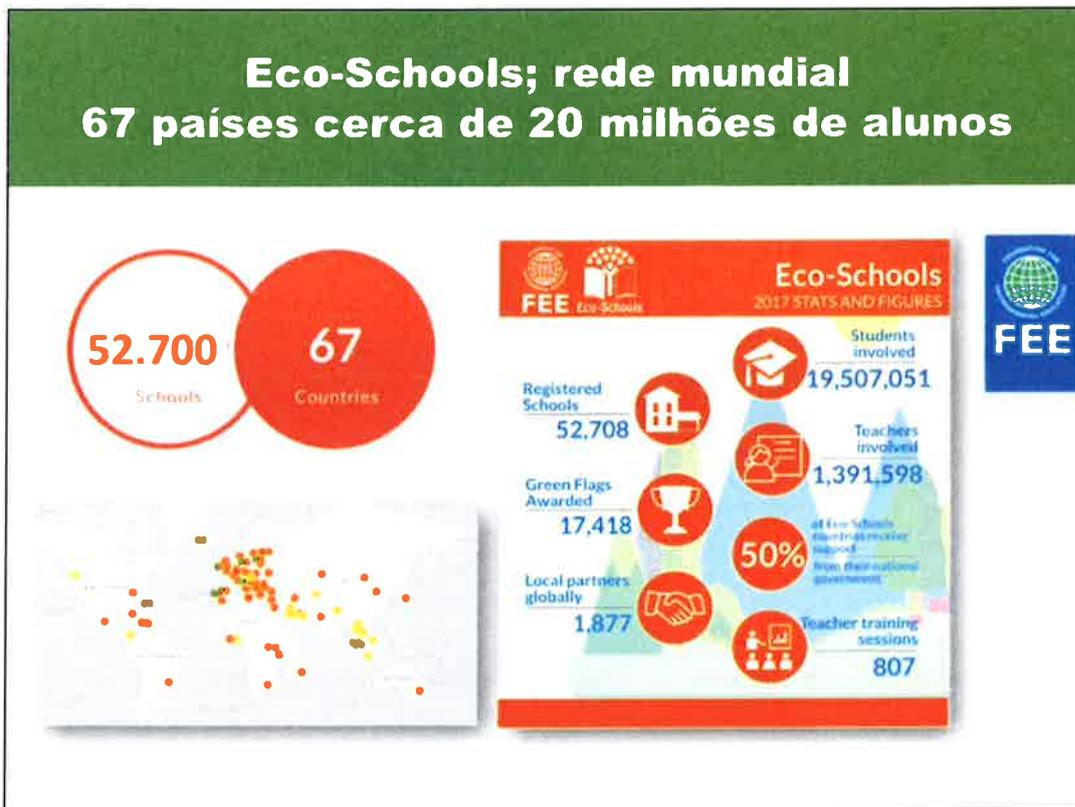
Municípios parceiros a verde

8- Dados estatísticos

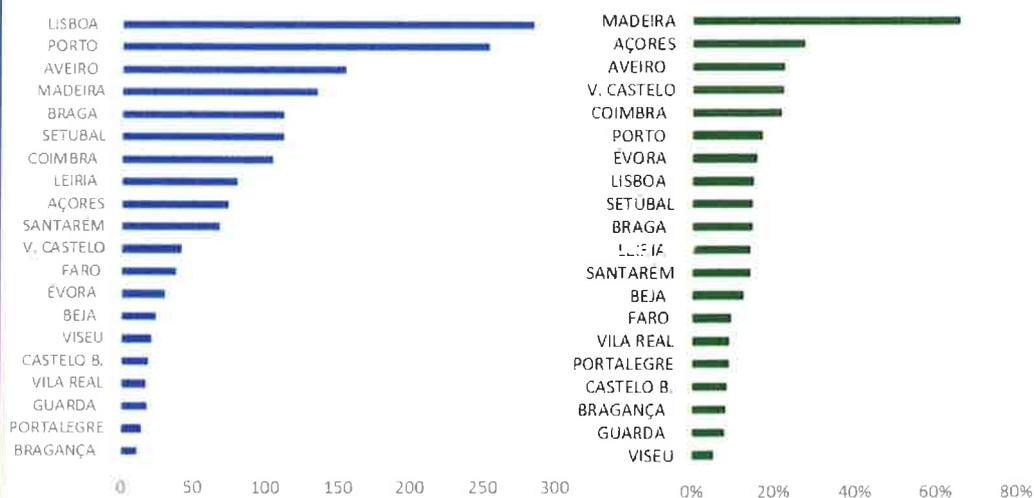
ABAE	ABAE - Total	Eco-Escolas	JRA
Público alvo			
Alunos	688777	653483	35294
Docentes	3785	3500	285
Participantes em seminários, Wshps, jornadas, ...	8279	8035	244
Outros participantes/ público em geral	5000	5000	
TOTAL	705841	670018	35823

Entidades participantes			
Estabelecimentos de ensino	1765	1624	141
Municípios	245	233	81 (12 não Eco-Escolas)
Outras entidades	47	35	12
TOTAL	2039	1886	153

- a. **Total de escolas - 1765**
- b. **Total de Professores - 3785**
- c. **Total de municípios - 245**
- d. **Total de alunos - 688777** (ver níveis em gráfico página 22)
- e. **Total de outros participantes - 47**
- f. **Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente - formação 20** (incluído 3 formações creditadas. Outras atividades: coordenação de diversos projetos e ações (mais de 20)
- g. **Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto - considerando apenas as ações desenvolvidas pelas Eco-Escolas e planificadas e avaliadas em plano de atividades o número de ações induzidas é de: 37423**; considerando ainda os Jovens Repórteres para o ambiente cujas ações não estão contabilizadas em base de dados ultrapassará largamente as **37500**
A lista de atividades realizadas pelas Eco-Escolas pode ser descarregada [neste link](#)
- h. **Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc- 8279**
- i. **Outros dados que ache pertinentes** - Nas imagens que se seguem apresentam-se outros dados pertinentes por programa como dados internacionais, regionais e por nível de ensino, Eco-Agrupamentos, etc.



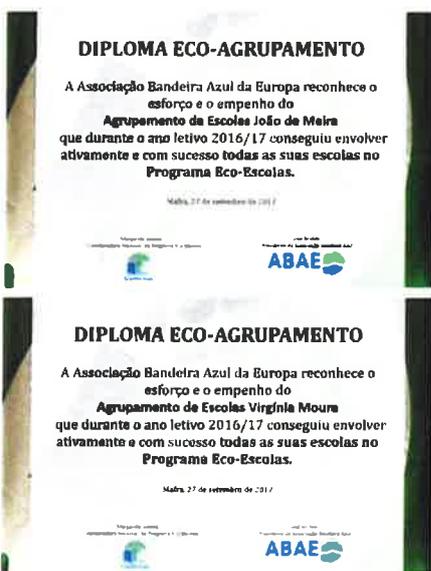
Nº de escolas versus taxa de implementação



Nº de escolas participantes no Eco-Escolas Taxa de Implementação média: 16,9%

87,5% das escolas renovaram a inscrição do ano anterior

Eco-Agrupamentos | 100% ECO-ESCOLAS

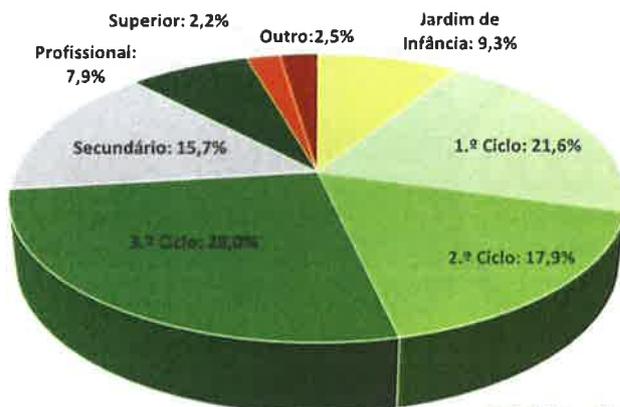


Região	Nº de Agrupamentos
Centro	15
Lisboa	15
Norte	11
R. A. Açores	1
R. A. Madeira	0
Alentejo e Algarve	0
TOTAL	42

42 eco-agrupamentos em 2017

Graus de ensino | do infantil ao superior

Alunos por grau de ensino 2017/18



Total de alunos abrangidos em 2017/18 - **653.483**

10 escolas do ensino superior

83,1% (1351 escolas) são Ensino Básico (+9% do que no ano anterior)
11 escolas de Hotelaria e Turismo (+2 do que no ano anterior)

Eco-Escolas do Ensino Superior em Portugal



Rede internacional Young Reporters for the Environment

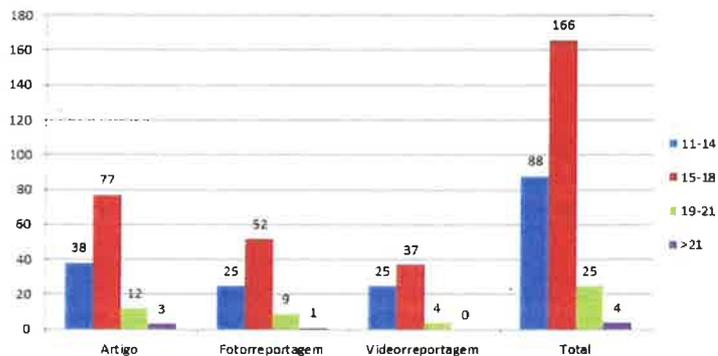
Young Reporters for the Environment



YRE gives young people aged 11-25 a platform to research environmental issues and promote solutions through investigative reporting, photography, and video journalism.

Rede Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

Reportagens por Escalão etário

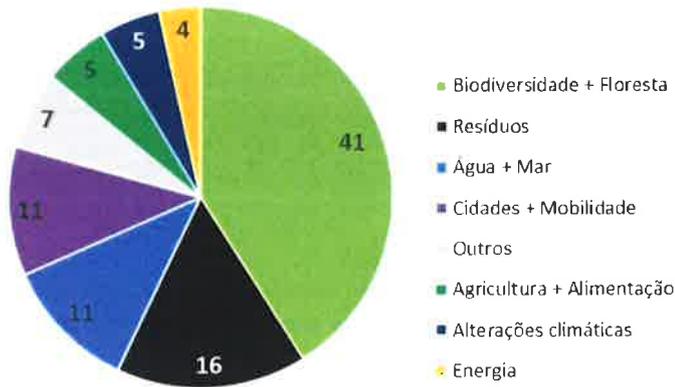


Mais artigos

Maior participação do escalão 15-18anos

Rede Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

Temas mais trabalhados pelos Jovens Repórteres para o Ambiente em 2018 (% dos artigos+fotografias+vídeos)



Temas TOP+

- Biodiversidade e Floresta
- Resíduos
- Água e Mar
- Cidades

Rede Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

Escolas em colaboração internacional 2018



Collaboration - 1º ano
 24 Contactos com escolas portuguesas
 6 Reportagens com Portugal (em 8)
 - Muito interesse
 - Dificuldades de concretização



Países de Geminação:
 Cazaquistão
 EUA
 Israel
 Turquia

9- Anexos

9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas

Apresenta-se de seguida o balanço das atividades desenvolvidas durante o ano letivo. Este relatório/apresentação foi presente na última reunião do ano com as respetivas Comissões Nacionais dos Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas-formação

9.1.2. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas-projetos

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas- formação

Seminário Nacional

Formação creditada | 25 horas | 126 formandos 2018



GUIMARÃES
Seminário
Eco-Escolas

Seminário Nacional



Jovens Reporteiras
para o Ambiente

Eunice Pinto partiu da ilha da Madeira rumo ao Seminário Nacional Eco-Escolas, em Guimarães. Tal como a coordenadora Regional dos Programas Eco-Escolas, outros docentes de todo o país aproveitaram para adquirir mais conhecimentos no evento.

<https://jra.abae.pt/plataforma/fotografia/eco-escolas-do-planeamento-execucao/>

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas- formação

Seminário Nacional



Num seminário onde se debatia e discutiam várias temáticas dentro das Eco-Escolas e do Ambiente, procurou-se perceber o ponto de vista dos participantes e também a sua origem e trabalho dentro do respectivo programa. Bruno De Sousa; Manuel Farias; Paulo Cardoso | JRA



Seminário Nacional Eco-Escolas2018 | JRA

https://www.youtube.com/watch?time_continue=173&v=shXlwqSLqeY

Formação creditada



Curso ClimACT aberto a todos os Professores

**50 horas
blearning**

**83 formandos
em 2018**



“O projeto ClimACT permite que os educadores sejam uma peça fundamental na mudança de mentalidades que é necessária para que o futuro seja melhor. Como fiz a ação de formação online, aprendi muitas coisas que desconhecia e que vão melhorar a minha prática pedagógica no ensino da sustentabilidade.” – **Professor Raúl Pinto, EBI Sophia de Mello Breyner**

“A qualidade da organização do curso de formação e a abordagem dos temas de forma clara, dinâmica e motivadora foram os aspetos mais positivos. O curso online foi muito enriquecedor, correspondeu a uma necessidade real de formação. Permitiu a atualização e alargamento de conhecimentos científicos num ambiente agradável e descontraído, facultando o desenvolvimento de competências nos temas ambientais abordados. As aprendizagens realizadas permitir-me-ão melhorar a minha missão ambiental em contexto escolar.” – **Professora Sandy Lima, Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima**

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas- formação



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas- formação

Ensino Superior | EcoCampus



atividades | jogos | workshops



Programa Eco-Escolas participa na Feira de Ciências em Mafra



10º Encontro Eco-Escolas em Marco de Canaveses
No dia 20 de junho, a ABAE | P...



2000 crianças de Eco-escolas celebram o Dia do Ambiente em Cascais



ABAE encerra a Rota pela Floresta da Mealhada no Dia da Criança



Programa Eco-Escolas participa na 3ª Edição da Feira do Ambiente "Anadia + Verde"



Ações ABAE: alimentação saudável e sustentável

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Projetos | Desafios | Concursos

Coordenados pela ABAE | Eco-Escolas
inscrições (na plataforma Eco-Escolas)

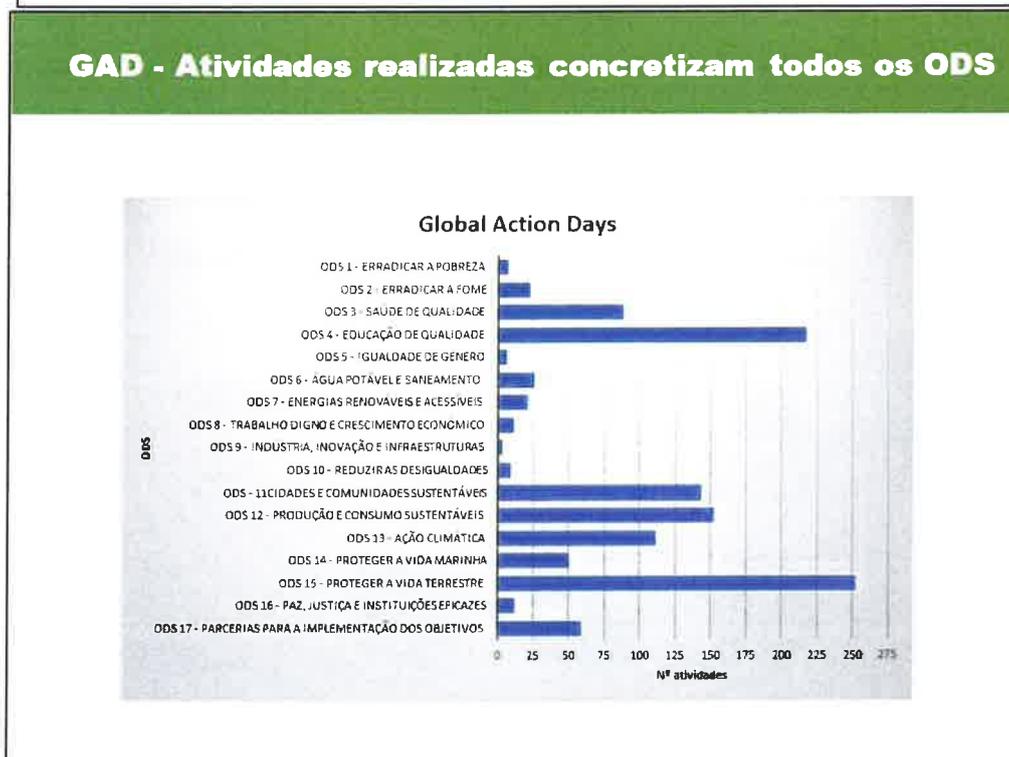
					
Rota Postal pela Floresta	Brigada da Floresta	Rota pela Floresta	A Nossa Floresta em Tecido	As Árvores da Minha Escola	Campanha Juntos pela Floresta
					
Geração Depositário	Desafio UHU	Este Natal ser Guloso, dá Prémios	Brigada Verde da Monitorização	Poster Eco-Código	Global Action Days
					
		Alimentação Saudável e Sustentável	Hortas Bio		

Projetos | Desafios | Concursos - parceiros

Coordenados por Parceiros | Outras Propostas para as Eco-Escolas
(a inscrição realiza-se diretamente com os parceiros dos projetos)

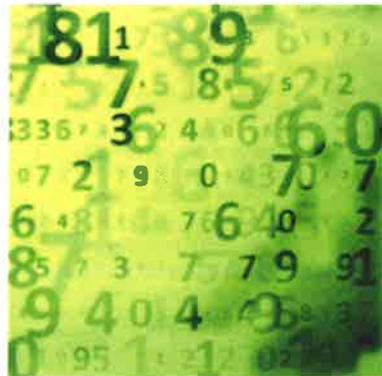
					
Passatempo Carro de Sonho	Let it Grow - Alerta Invasores	Mapeamento de invasoras	Uma árvore uma floresta	A Serpente Papa-Léguas	Power Quiz
					
	Dark Skies Rangers	I Live Green - Concurso de Vídeo Europeu	BGREEN		

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Brigada da Monitorização



- **Monitorização de consumos:**
 - Água
 - Energia (eletricidade e gás)
- desde 2016
- **976 escolas a participar este ano**

Desafio Tetrapak



- Árvore de Natal vermelha que incluía
 - (i) 3 embalagens Tetra Pak Guloso
 - (ii) Símbolo FSC

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Este Natal, ser Guloso dá prémios



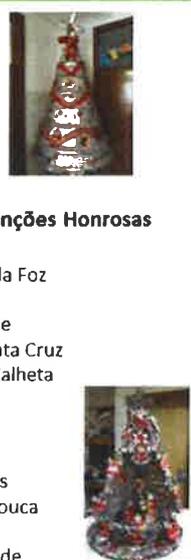
Objetivo:
Construção de uma árvore de Natal predominantemente cor vermelha, utilizando embalagens de cartão com os símbolos: FSC, Tetrapak e Guloso.

Escolas inscritas: **259**
Trabalhos recebidos: **201**
1º Escalão – 98; 2º Escalão – 103
Alunos envolvidos: **67.470**

Escolas Premiadas
6 escolas premiadas em ex-aequo; 4 Menções Honrosas

1º Escalão
[Escola Básica de S. Julião/Tavarede](#) – Figueira da Foz
[Escola EB1 do Viso](#) - Figueira da Foz
[Escola EB1/II de Santa Bárbara](#) – Ribeira Grande
MH- [Escola EB1/PE Dr. Clemente Tavares](#) – Santa Cruz
MH- [Escola EB1/PE de Ladeira e Lamaceiros](#) - Calheta

2º Escalão:
[Escola Secundária Jaime Moniz](#) - Funchal
[Escola EB 2,3 da Toutosa](#) - Marco de Canaveses
[Escola EB 2,3/S Dr. José Leite Vasconcelos](#) - Tarouca
MH- [Escola EB 2,3 de Gualtar](#) - Braga
MH- [Escola Secundária de Vila Verde](#) – Vila Verde



<https://natalguloso.abae.pt> Parceiros: 

Geração Depositão




Atividade Recolha: Recolha de REEE (pequenos e grandes eletrodomésticos, equipamentos informáticos e lâmpadas) pilhas/acumuladores

Atividades Criativas: Investigar, divulgar e sensibilizar, para a problemática dos resíduos elétricos e eletrónicos recorrendo aos desafios adequados aos diversos níveis etários

- a) Construção do Depositão
- b) Mascote Carga Máxima
- c) BD Carga Máxima na Floresta – 6 vinhetas
- d) Filme animação “Carga Máxima protege a Floresta”

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Geração Depositário



Atividade Recolha

Escolas inscritas: 822

Geminação: 93 entidades

Atividades Criativas:

Constrói o teu Depositário (todos graus de ensino):

100 escolas/ 45 trabalhos

Crear a Mascote Carga Máxima (11+ 1º ciclo):

60 escolas/27 trabalhos

BD Carga Máxima (2º ciclo):

32 escolas/10 trabalhos

Filme de animação "A Carga Máxima protege a floresta" (3º ciclo ao ensino superior): 35 escolas/8 trabalhos

Alunos envolvidos: **430.304**

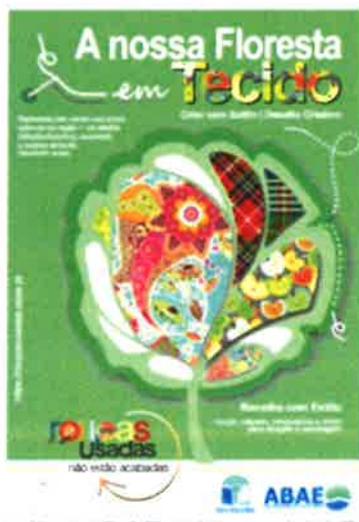


<https://geracaodepositrao.abae.pt/>

Parceiro:



Roupas Usadas não estão acabadas



Atividade Recolha: Recolha de Roupas, Calçado e Brinquedos – válido apenas para Portugal Continental

Escolas inscritas: 300

69 entidades parcerias com entidades de cariz social a quem são doadas o material recolhido

Atividade Criativa: Elaboração de uma árvore nativa da região e de um pormenor da mesma num pedaço de tecido, tamanho A3 – válido para Portugal Continental e Ilhas

<https://roupasusadas.abae.pt/>



Parceiro:



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Roupas Usadas não estão acabadas



A nossa Floresta em tecido

Escolas inscritas: 127

Trabalhos recebidos: 127

1º escalão: 61 trabalhos; 2º
escalão: 66 trabalhos

Alunos envolvidos: 150.142

<https://roupasusadas.abae.pt/>



Parceiro:



Desafio UHU

Desafio UHU 2017 – 81 escolas inscritas

Rota Postal da Biodiversidade - 44 escolas participantes
Rota Postal pela Biodiversidade – 36 escolas participantes
Photowall (Painel) – 42 escolas participantes



Desafio UHU 2018 – 185 inscritos

Painel da Floresta – 48 participações no 1º escalão e 53 participações no 2º Escalão
Rota Postal pela Floresta - 163 escolas (também participaram escolas inscritas na
Brigada da Floresta),

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Desafio UHU



Painel da Floresta



Propôs-se a produção de um painel, com recurso a colagens, que represente um espaço florestal: devendo incluir mensagens relativas à Floresta.

Rota Postal pela Floresta

Com o objetivo de Incentivar a investigação e aumentar o conhecimento sobre biodiversidade em geral e florestas em particular.

As escolas participantes foram “geminadas” pela ABAE. Cada escola contribuiu com uma ou duas participações fazendo menção a uma espécie nativa e a outra exótica, explicando a importância ecológica de ambas na sua região

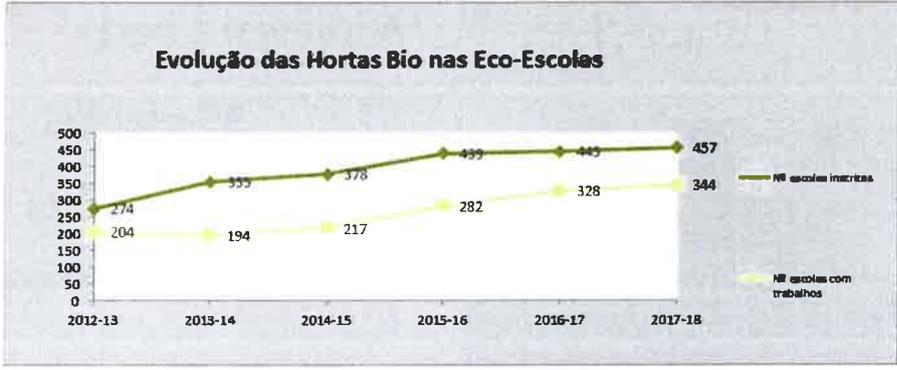



Hortas Bio nas Eco-Escolas

103 200 alunos envolvidos



Evolução das Hortas Bio nas Eco-Escolas



	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-2018
Hortas Pequenas (até 50m ² ; desde 2016)	N/A	92	76	210	182	215
Hortas Grandes (mais de 50m ²)	N/A	102	141	72	71	55
Hortas Floridas (qualquer dimensão)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	29
Sementário	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	45

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos



Hortas bio: “A loja vai à horta”

HORTAS BIO
NAS ECO-ESCOLAS

AKI
é fácil fazer

Parceria AKI
“A loja vai à horta”

NOVO!



35 escolas

32 concelhos

10 500 alunos envolvidos



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Alimentação Saudável e Sustentável



Alimentação Saudável e Sustentável

3ª edição | 2017-18

Balanço	2015/16	2016/17	2017/2018
Escolas inscritas no projeto Alimentação Saudável e Sustentável	273	307	227
Trabalhos desafio Brigada da Cantina (todos os escalões)	N/A	39	35
Trabalhos desafio Painel dos Alimentos (todos os escalões)	58	69	66
Trabalhos desafio Eco-lancheiras (1 e 1º ciclo)	51	32	N/A
Trabalhos desafio A história de um alimento Bio	N/A	N/A	28
Trabalhos Eco-ementas (2º e 3º escalão)	62	39	35
Trabalhos Eco-cozinheiros (2º e 3º escalão)	N/A	N/A	26
Total trabalhos recebidos	171	179	190

57 000 alunos envolvidos

NOTA: Estão ainda em avaliação os trabalhos deste desafio à data desta reunião

Poster Eco-código





Prémio júri: 1º e 2º escalão
Prémio comunidade virtual : 1º e 2º escalão

568 trabalhos recebidos

1º escalão: trabalhos recebidos
2º escalão: trabalhos recebidos

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

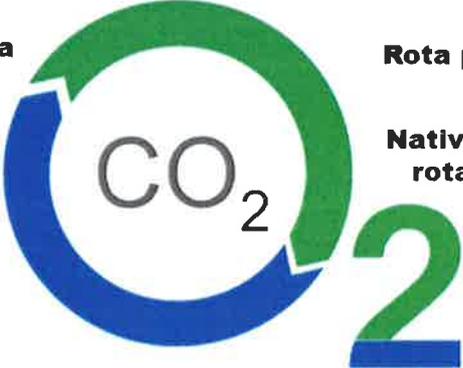
Projeto “Do Co2 ao O2” – várias ações para trabalhar o tema Floresta

As árvores da minha escola

Juntos pela Floresta

Espiral das alterações climáticas

Loto da Floresta



Árvores Nativas de Portugal

Rota pela Floresta

Nativas versus invasoras: rota postal da Floresta

Encaixar a biodiversidade (puzzles)





Brigada da Floresta

<https://brigadadafloresta.abae.pt>



Escolas inscritas: 463

Trabalhos recebidos: 384

- Incentivo ao aparecimento de brigadas lideradas por jovens que tenham um papel ativo de sensibilização e ação pela floresta autóctone;
- as 150 primeiras escolas a submeter o **inventário árvores da minha escola** ganham 4 placas identificativas Eco-Escolas de espécies nativas de Portugal e 4 coletes e crachás da Brigada da Floresta.

Atividades Propostas:

- Identificação das Árvores da minha Escola
- Recolha de sementes
- Criação de viveiros florestais
- Adoção de um espaço natural perto da escola
- Mapeamento da ocupação do território em torno da escola
- Campanha Juntos pela Floresta; prevenção contra incêndios (cartaz, fotorreportagem, videoreportagem, foto-campanha e vídeo-campanha)
- Passeios pedestres/trilhos/geocaching
- Participação na Rota Floresta



Alunos envolvidos: 115.200

Apoios: 

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos



EXEMPLOS DE ATIVIDADES: As árvores da minha escola



ESCOLA

- Mapa/planta
- Nome vulgar e científico
- Curiosidade/utilidade
- Idade(?)



ABAE

- Oferta de placas identificativas 3D
- Às primeiras 150 escolas



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Rota pela Floresta | o que é

rotapelafloresta.abae.pt

- **70 Municípios inscritos (22,7% dos municípios do país)**
- **Rotas em todos os distritos**, incluindo Regiões Autónomas
- **Aveiro e Coimbra** são os distritos com mais Rotas
- **≥ 90%** das Rotas integram não só estabelecimentos de ensino, mas também **instituições da sociedade civil** (bombeiros, juntas de freguesias, associações locais, escuteiros, entre outras)

Materiais cedidos pela AB AE:



Pa de jardim



Bandeira Eco-Escolas



Pergaminhos

- São premiadas as Rotas melhor planeadas.
- Grau de envolvimento, comunicação e avaliação são alguns dos critérios de avaliação.



Proteção
Prevenção
Cidadania
Compromisso
Floresta
Mobilidade
Sustentabilidade

rotapelafloresta.abae.pt

Rota pela Floresta | compromissos

Município de Vila Nova de Famalicão



Data:
21 de Março de 2018

Entidades envolvidas:

- Município de Vila Nova de Famalicão
- EBI Quilão de Amosa Sta. Eustá
- Associação Engenharia
- EBI Vale do Este
- Junta de Freguesia da União de Freguesias de Amosa Sta. Maria, Amosa Sta. Eustá e Sazes
- Conselho Pastoral de Amosa Sta. Eustá
- Conselho Pastoral de Amosa Sta. Eustá
- Grupo de Jovens e Conchas

Mapa:





Cada instituição descreve uma medida/compromisso relacionado com a proteção e gestão sustentável dos ecossistemas em geral e da floresta em particular.

- Plantar anualmente pelo menos uma árvore na escola sede
- Pelo menos uma vez por ano ir de bicicleta às escolas do Agrupamento plantar uma árvore.
- Dar preferência às espécies autóctones.
- Realizar a estufa da escola sede.
- Cuidar das nossas hortas pedagógicas e do nosso pomar.
- Fazer a manutenção dos espaços verdes da escola.
- Fazer passeios de bicicleta com regularidade às zonas verdes do nosso concelho.

Agrupamento de escolas de Almancil

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Rota pela Floresta | comunicação

Plantar Portugal | Eco-escolas plantaram pinheiros e sobreiros



...a iniciativa de sensibilização ambiental, com o objetivo de promover a Rota pela Floresta, através da plantação de árvores autóctonas, como o pinheiro e o sobreiro, em áreas de risco de incêndio florestal. A iniciativa foi promovida pela Associação Bandeira Azul da Europa, em parceria com o Município de Évora e o Município de Beja, no âmbito do projeto "Plantar Portugal".




Município de Soure celebra o Dia Mundial da Floresta

ATIVIDADE BEM SUCEDIDA DO DESAFIO "A ROTA PELA FLORESTA". Esta iniciativa foi a uma das atividades do projeto de intervenção e de educação ambiental "Rota pela Floresta", integrado no programa Eco-Escolas do Município de Soure. No âmbito da parceria com o Município de Évora e o Município de Beja, no âmbito do projeto "Plantar Portugal", algumas escolas participaram, através do seu corpo docente e alunos, na plantação de árvores autóctonas, como o pinheiro e o sobreiro, em áreas de risco de incêndio florestal. A iniciativa foi promovida pela Associação Bandeira Azul da Europa, em parceria com o Município de Évora e o Município de Beja, no âmbito do projeto "Plantar Portugal".



Famalicao mais perto das 25 mil arvores até...



<https://youtu.be/tGAfOqxho4o>

Rota pela Floresta



São João da Madeira



Alcanena



Alcanena



Torres Novas



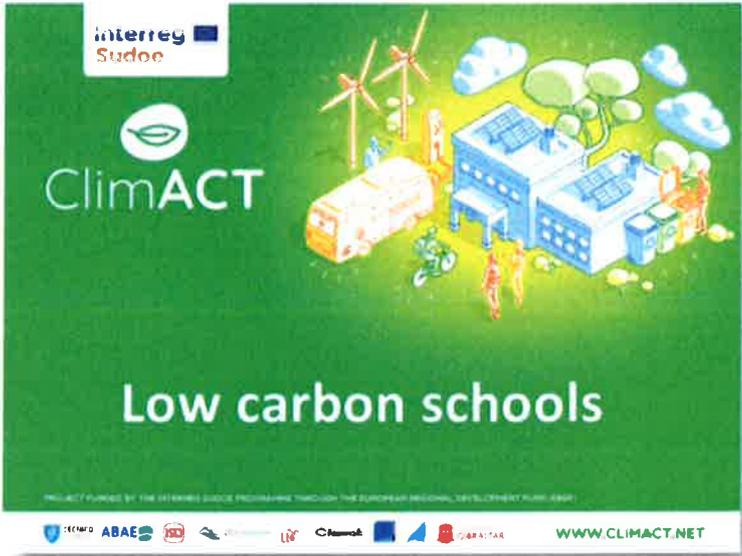
Alfândega da Fé



Gouveia

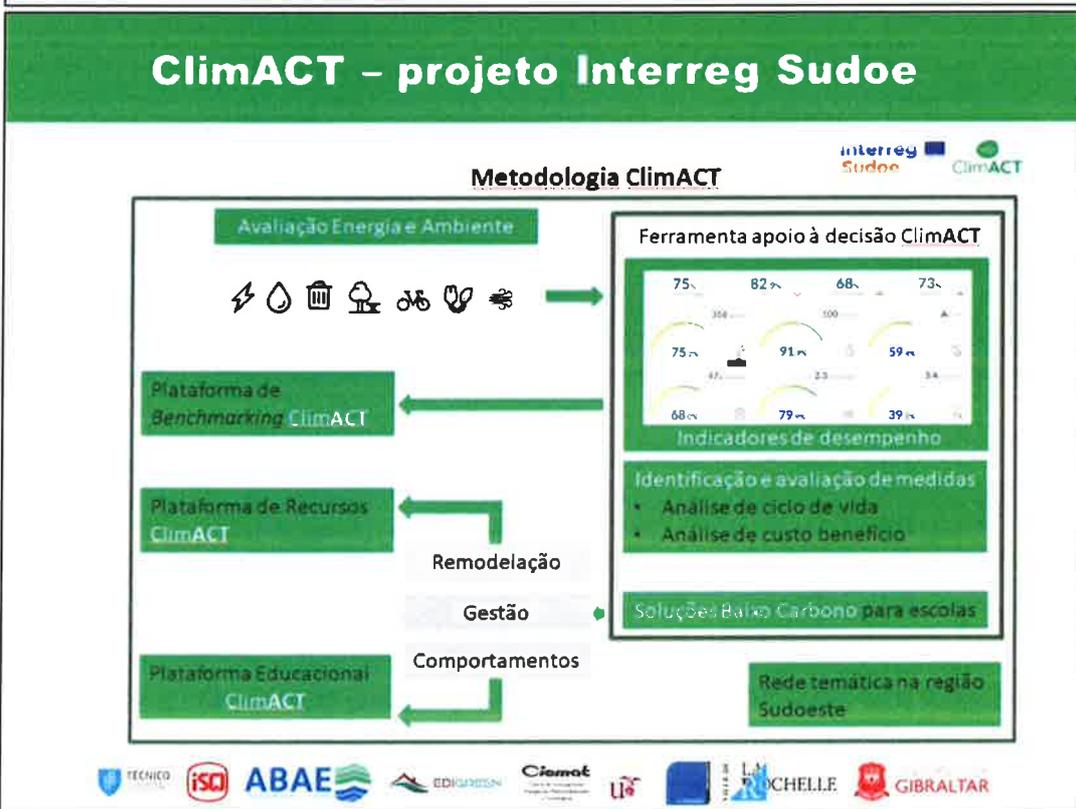
9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

ClimACT – Escolas Baixo Carbono

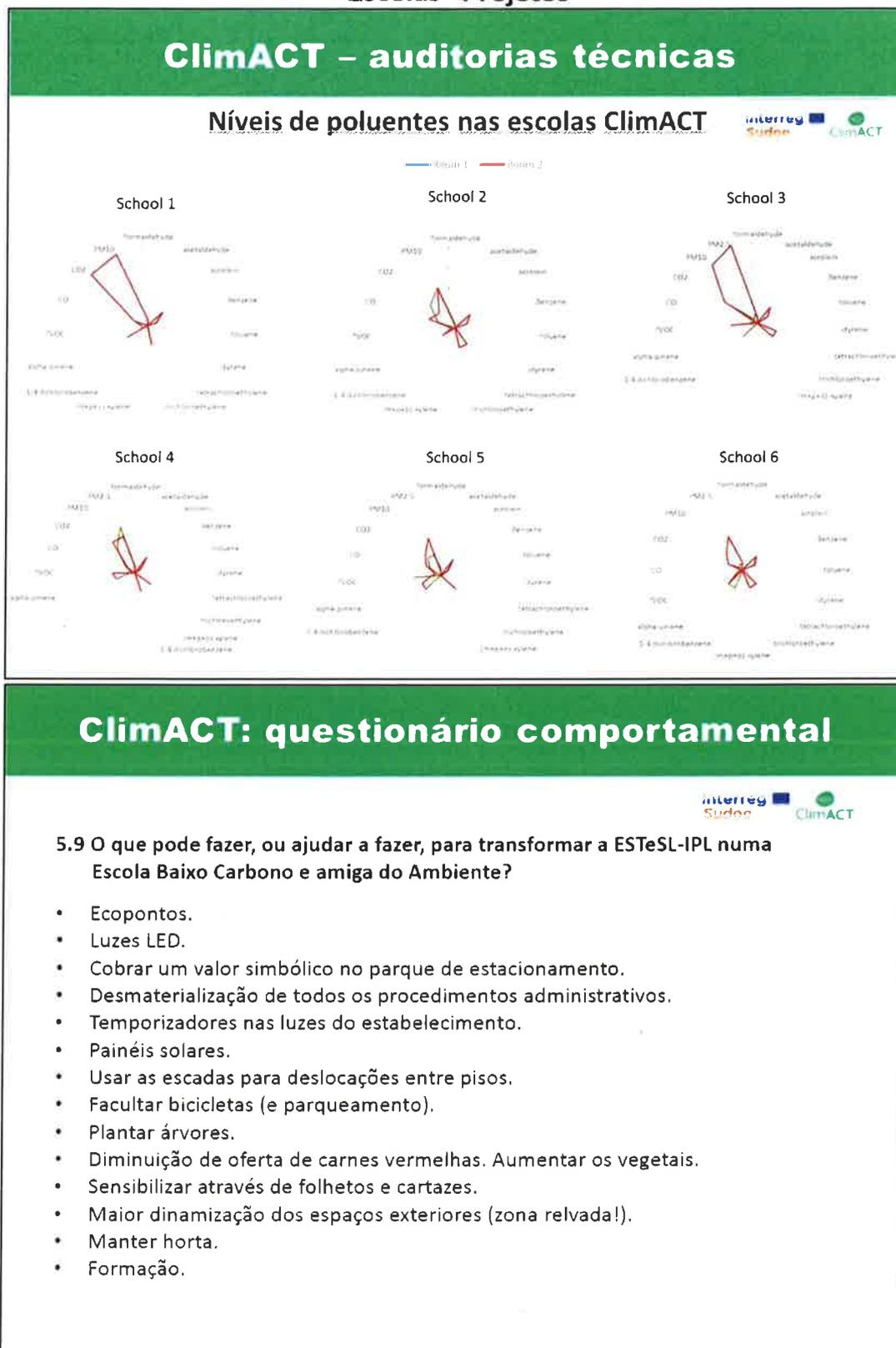


The poster features the Interreg Sudoe logo, the ClimACT logo, and an illustration of a school building with solar panels, wind turbines, and people. Below the illustration, it says 'Low carbon schools'. At the bottom, there are logos for various partners and the website 'WWW.CLIMACT.NET'.

CLIMACT
4 países
3 anos
32 escolas



9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos



ClimACT: questionário comportamental

5.9 O que pode fazer, ou ajudar a fazer, para transformar a ESTeSL-IPL numa Escola Baixo Carbono e amiga do Ambiente?

- Ecopontos.
- Luzes LED.
- Cobrar um valor simbólico no parque de estacionamento.
- Desmaterialização de todos os procedimentos administrativos.
- Temporizadores nas luzes do estabelecimento.
- Painéis solares.
- Usar as escadas para deslocações entre pisos.
- Facultar bicicletas (e estacionamento).
- Plantar árvores.
- Diminuição de oferta de carnes vermelhas. Aumentar os vegetais.
- Sensibilizar através de folhetos e cartazes.
- Maior dinamização dos espaços exteriores (zona relvada!).
- Manter horta.
- Formação.

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos

Formação ClimACT

Formação ClimACT
INÍCIO
CURSOS
Interreg Sudeste ClimACT

Mobilidade Sustentável

Falar com o professor da aula



Estrutura do Curso – 10 aulas:

- Introdução de questões ambientais
- Introdução de questões de sustentabilidade
- Introdução de uma Lição de Aprendizagem
- Introdução de Externas
- Introdução à Cidadania

Alterações Climáticas








Corridas Solares ClimACT

Construção de carros solares
Interreg Sudeste ClimACT

Com os kits de montagem de 2 carros solares, materiais recicláveis e muita imaginação montámos os veículos: camião dos bombeiros e autocarro turístico.

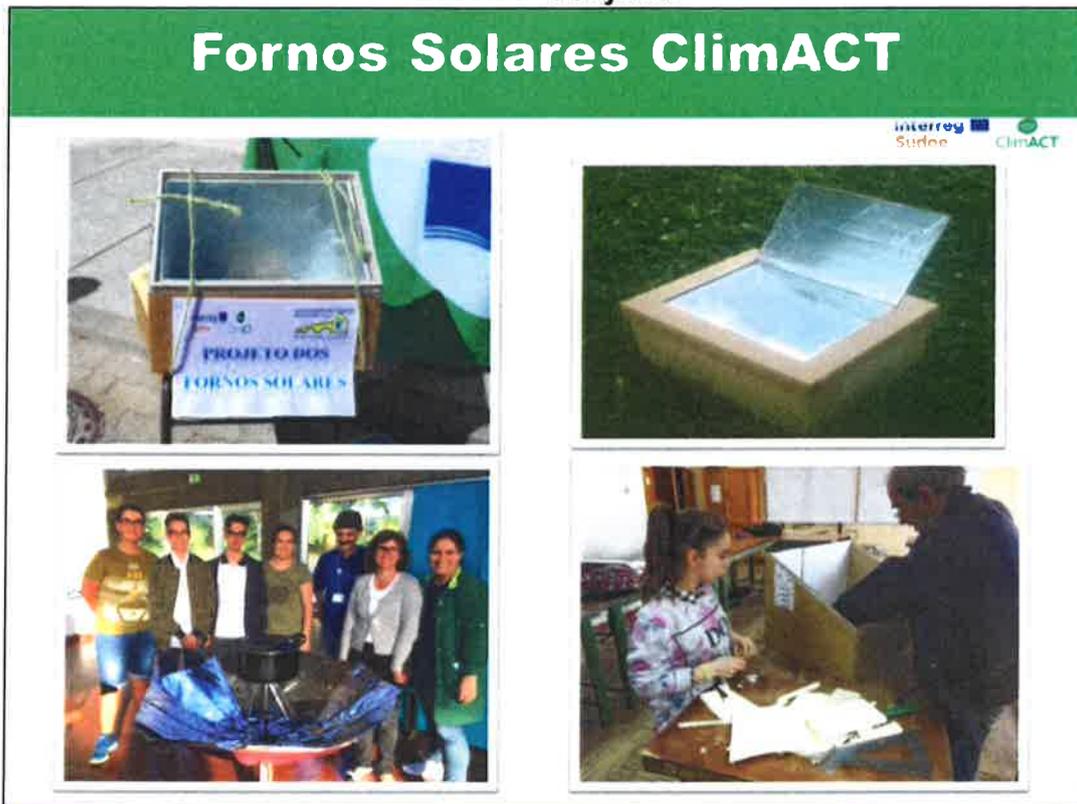









9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos



IDiverSE: missão da ABAE



ABAE tem como missão:

- **Apoiar na definição e planeamento das atividades** a realizar, procurando incorporar e/ou adaptar as **ações já realizadas pelas Eco-Escolas** para este fim.
- Elaborar um **guia com a metodologia de trabalho** a adotar para a realização dos trilhos pela ciência (roadmap).
- Difundir a toda a rede Eco-Escolas recursos e know-how resultantes do projeto

Incorporar trabalho das Eco-Escolas da Madeira e Açores

9.1.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Eco-Escolas - Projetos





**Jovens Repórteres
para o Ambiente**

Evidências de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Seminário Nacional JRA 2017-18



seminário nacional

2 dias
230 participantes
- Alunos
- Professores
- 12 reportagens

Seminário Nacional JRA 2017-18

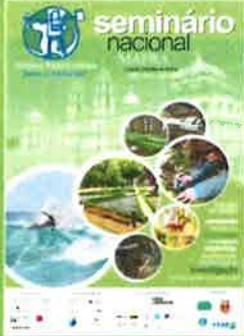


seminário nacional

2 dias
230 participantes
- Alunos
- Professores
- 12 reportagens

9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Seminário Nacional JRA 2017-18



2 dias
230 participantes

- Alunos
- Professores
- 12 reportagens



CFOR
Centro Formação Professor Orlando Ribeiro

50 horas
2 créditos
B-learning

Ação nº 02 / 17
“Jovens Repórteres: Investigar e comunicar ambiente”

Registo de Acreditação: nº CCPFC/ACC-92772/17, válida até:
24-07-2020

Número de Horas: 50 **Número de Créditos:** 2

Turma: 1

Modalidade: Curso de Formação

Missões JRA 2017-18 | GreenFest Cascais 2017

<https://jra.abae.pt/missions/greenfest-2017-programa/>



29 de setembro
a
1 de outubro
2017



3 dias
8 Jovens
11 Reportagens



9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente



29 de setembro
a
1 de outubro
2017

Missões JRA 2017-18 | GreenFest Cascais 2017

Reportagens













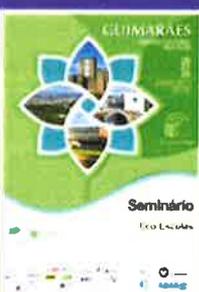












26 a 28
de janeiro
2018
8 jovens
11
reportagens

Missões JRA 2017-18 | Seminário Eco-Escolas em Guimarães



Vídeo Promocional – [Link](#)



Campanha ODS





9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Missões JRA 2017-18 | Seminário Eco-Escolas em Guimarães



Seminário
Eco-Escolas

26 a 28
de janeiro
2018
8 jovens
11
reportagens

Seminário Eco-Escolas 2018 | Guimarães
Reportagens JRA



Artigo | ZERO - O caminho para a construção de uma sociedade de baixo carbono.



Artigo | Seminário dos 12 aos 18, experiências dos 12 aos 20



Artigo | Cidadania Mais Verde



Fotorreportagem | Carbono Neutro



Fotorreportagem | Eco-Escolas: do planeamento a execução



Fotorreportagem | Workshop: Monitorizar a Saúde da Floresta



Videoreportagem | A Ambição para o Progresso



Videoreportagem | Seminário Nacional Eco-Escolas

Missões JRA 2017-18 | JRA no Rock in Rio Lisboa



MISSÃO JRA NO
ROCK IN RIO 2018

22 a 25 de junho
28 junho a
1 de julho

8 dias
30 Jovens 21
reportagens

21 Reportagens - [Link](#)








9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Missões JRA 2017-18 | JRA no Rock in Rio Lisboa



MISSÃO JRA NO ROCK IN RIO 2018

22 a 25 de junho
28 junho a
1 de julho

8 dias
30 Jovens 21 reportagens



Media e Sustentabilidade- [Link](#)



Move-te com o Rock in Rio - [Link](#)



C. M. de Lisboa no Rock in Rio- [Link](#)



Caça a Beata - [Link](#)

Missões JRA 2017-18 | JRA no Rock in Rio Lisboa



JRA NO RIR 2018 CAMPANHAS

30 de junho
3 horas
45 voluntários
55 litros de beatas recolhidos no recinto





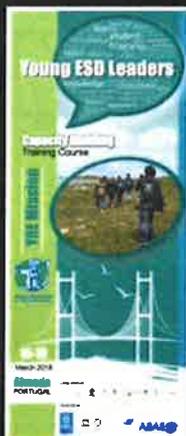






9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Missões JRA internacionais 2017-18 | Workshop UNESCO em Portugal



15 a 19 de março
5 dias
50 participantes
27 países
18-25 anos

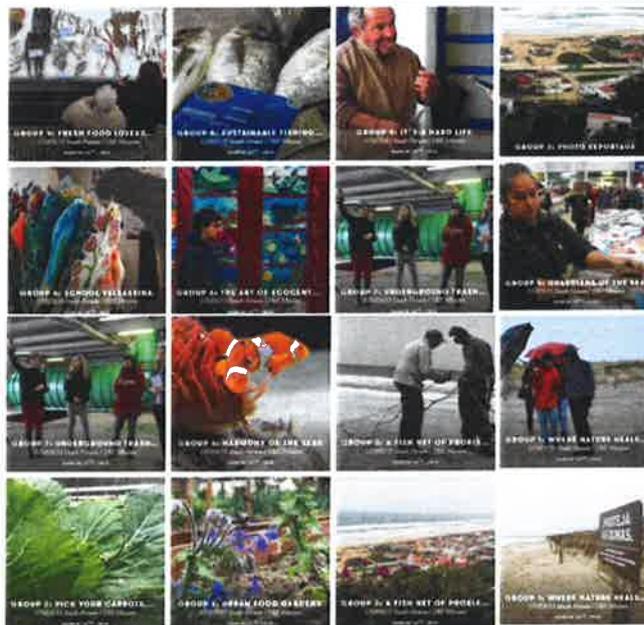


Missões JRA internacionais 2017-18 | Workshop UNESCO em Portugal

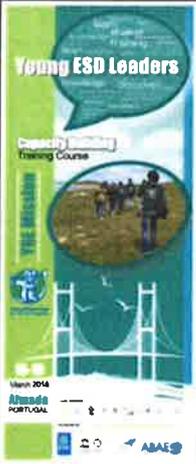


15 a 19 de março
5 dias
50 participantes
27 países
18-25 anos

15 Reportagens - [Link](#)



9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente



15 a 19 de março
5 dias
50 participantes
27 países
18-25 anos

Missões JRA internacionais 2017-18 | Workshop UNESCO em Portugal



Vídeo - [Link](#)



YRE at COP 23
Portugal
representado por
Mafalda Gomes

Missões JRA internacionais 2017-18 | COP 23 em Bona



JRA na COP 23

Os Jovens Repórteres para o Ambiente estiveram presentes na COP23, que decorreu de 6 a 17 de Novembro, em Bona, na Alemanha. Os 4 JRA seleccionados, Mafalda Gomes, portuguesa com 19 anos, Adriána Henčeková, eslovaca com 18 anos, Allison Gacad, canadiana com 19 anos e Max Lönn, sueco com 18 anos, fizeram trabalho de campo, investigaram os participantes e tiveram a oportunidade de investigar os temas que foram trabalhados durante a conferência. [Link](#)




9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente




'Youth Saves the Planet'

Portugal representado por Joana Pedro

Missões JRA internacionais 2017-18 | Paris

UNESCO's 'Youth Saves the Planet' Conference in Paris

A Jovem Repórter para o Ambiente, Joana Pedro, participou no Whorkshop Internacional da UNESCO para 70 jovens líderes para a sustentabilidade onde abordaram os SDG's e como desenvolvê-los nas suas áreas de ação.





Mês
Jan.
2018



Concursos: Reportagem do mês | janeiro a maio

Artigo |



CIMPOR: moradores de Alhandra queixam-se de "maus cheiros" e "poeiras no ar" Rúben de Matos | Freelancer

Videoreportagem |



Fotorreportagem |



Estufa Fria: Uma Pedreira Rica em Biodiversidade
Bernardo Guerreiro e Carina Dias | Escola Prof. Ciências Geográficas

Traga a lanterna e venha caminhar na Serra de Canelas - Catarina A.; Catarina O.; Ricardo L. e Tamara S. | EBS de Canela

9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Concursos: YRE International Competition

YRE COMPETITION

This year, FEE received a total of 178 entries from 30 countries for both the International YRE Competition and for the Litter Less Campaign competition. This is the largest number of entries FEE has ever received, emphasising the great global interest in the YRE programme and the Litter Less Campaign.

Artigos

Electric Vehicles: A Bet on the Future by Mariana Alegre EB Alto dos Moinhos

More Plastic than Life by Joana Pedro, Sintra

CIMPOR Residents of Alhandra Complain of "Bad Smells" and Dust in the Air by Rúben de Matos, Vila Franca de Xira

Fotorreportagens [Link](#)

Revive the Past and Reforest the Future by Rui Dias EB 2,3 Andre Soares Brage

A Dry Alentejo by Ricardo Agostinho, Esc. Sec. de Vendas Novas

Marine Abrasion and Climate Change by Catarina Simões Ext Cooperativo da Benedita Alcoobaca

Concursos: YRE International Competition

**artigos
reportagens**
investigação local
jornalismo
vídeos
fotografia

**Jovens Repórteres
para o Ambiente**

275 reportagens

Reportagens por Distrito

Artigos	Fotos	Vídeos
128	83	64

9.1.2. Evidências de atividades do âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Concursos: YRE International Competition

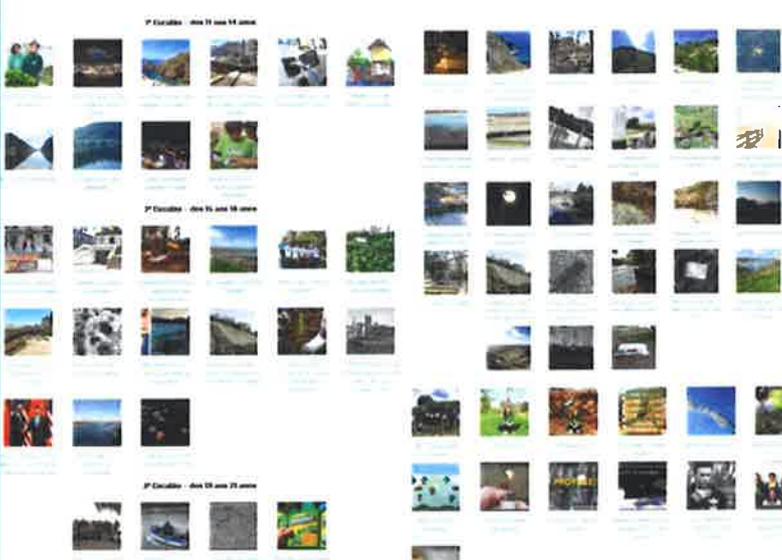


concurso nacional 2018

artigos
reportagens
investigação local
jornalismo
vídeos
fotografia

Jovens Repórteres para o Ambiente

<https://jra.abae.pt/concursos/2018-concurso-nacional/reportagens/>



Fórum Estudante e o Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Desde 2018 que a Fórum Estudante em parceria com a ABAE destaca mensalmente algum do trabalho desenvolvido pelas escolas no âmbito dos programas da Associação Bandeira Azul da Europa com especial foco para artigos e reportagens do programa Jovens Repórteres para o Ambiente. [Várias Edições](#)



9.2. Materiais produzidos

Apresentam-se alguns exemplos dos materiais produzidos nomeadamente na área da divulgação dos programas e projetos, exposições e *gamification que se enquadraram no projeto do CO2 ao O2 apoiado pelo fundo ambiental.*

Gamification : criação, dinamização e cedência de jogos ambientais

> 15 jogos /ateliers disponíveis

Espiral alterações climáticas

Jogo de chão (lona 5x5m)



- Disponível mediante requisição-gratuita
- Transporte a cargo do requisitante
- Termo de responsabilidade



Loto da Floresta



20 espécies: 5 cartões
Disponível para download gratuito

Contactar ecoescolas@abae.pt



Exposições itinerantes

Exposição “Árvores Nativas de Portugal”



Exposição de 20 roll ups
Acompanhada por 20 puzzles A1



- Disponível mediante requisição- gratuita
- Transporte a cargo do requisitante
- Termo de responsabilidade



Exposições itinerantes

Exposição “poster Eco-código”

20 quadros + jogo de leitura “olhocódigo”



- Disponível mediante requisição – gratuita
- transporte a cargo o requisitante
- Contactar ecoescolas@abae.pt

Exposições itinerantes

Exposição “A minha Terra em Tecido” | roupas usadas não estão acabadas



- Disponível mediante requisição
- Contactar a ABAE

9.3. Currículo Vitae atualizado

CURRICULUM VITAE (SÍNTESE)



IDENTIFICAÇÃO

NOME: Maria Margarida de Carvalho Gomes

DATA DE NASCIMENTO: 22-05-1961

NATURALIDADE: Campo Grande. Lisboa

BILHETE DE IDENTIDADE: 6009804 de 7-03-08

Nº DE CONTRIBUINTE: 130827169

RESIDÊNCIA:

MORADA:

R. Soldados da Paz, 14 r/c

2710-004 SINTRA

TELEF: 219244906 / 935373716

E-mail: margaridagomes@abae.pt

LOCAL DE TRABALHO ACTUAL:

Associação Bandeira Azul da Europa- Fee Portugal

Morada: Rua General Gomes Araújo - Edifício Vasco da Gama -

B loco C- Piso I 1350-355 LISBOA

Telef: 21 3942740 Fax: 213942749 Telem: 93 811 83 52

Página: www.abae.pt E-mail geral: abae@abae.pt

HABILITAÇÕES

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROFISSIONAIS.

- **Licenciatura em Geografia**, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, concluída em 1983 com média final de 15 valores.
- **Profissionalização** em exercício no **Ensino Oficial**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Ministério da Educação. 1989. Classificação final de 18 valores.
- **Frequência de pós Graduação**
Em 2004/2005: Frequência do Curso de pós-graduação em Sistemas de Informação Geográfica e Metodologias para a Aquisição de Informação. Universidade Atlântica; Municipia, SA.
- **Diploma de Estudos Avançados em Território, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**- Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa 2007/2008. Média final 17 valores.

CERTIFICAÇÃO COMO FORMADORA

- Certificação como formadora de Professores do Ensino Básico e Secundário, atribuída pelo **Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua(*)** nas áreas de: CO3 Concepção e Organização de Projectos Educativos; CO5 Didácticas Específicas (Geografia); DO8 Educação Ambiental. Certificado nº CCPFC/RFO-12379/01.

- Certificação do Instituto de Emprego e Formação Profissional(**) como formadora pertencente à **Bolsa Nacional de Formadores** nas áreas de Ordenamento do Território, Urbanismo, Ambiente, Ciências Sociais e Económicas, Ciências da Educação, Sistemas de Informação Geográfica. Certificado nº EDF 9502/99 DL.

(*) Entidade certificadora ao abrigo do previsto no artigo 37, alínea d) do Regime Jurídico da Formação Contínua de professores, anexo ao Decreto-lei nº 207/96 de 2 de Novembro

(**) Entidade certificadora competente ao abrigo dos decretos Regulamentares 66/94 de 18 de Nov e 26/97 de 18 de Junho

OUTRAS HABILITAÇÕES

- **línguas** : Francês e Inglês fluentes:
 - Francês: curricular no ensino secundário (5 anos) .
 - Inglês: curricular no ensino secundário (3 anos) + 1st Certificate in English. British Institute /University of Cambridge, Lisboa. 1982.
- **informática**:
 - Diversos módulos de informática: FAOJ. Lisboa. 1986/88; Instituto de Tecnologias Avançadas Para a Formação. 1990/91; Curso de Formação em SIG (APG). 2006. Lisboa
 - Experiência enquanto utilizadora de todos os programas do Office, nomeadamente: Word , Excel, Access, Frontpage; Outlook Express; Internet Explorer, bem como alguns programas de Edição de Imagem
- **audiovisuais**:
 - Curso de fotografia e iniciação ao laboratório preto e branco: A.E.F.L.L.. Lisboa. 1988
 - Estágio de Cinema e vídeo. FAOJ. Lisboa. 1988

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

FUNÇÕES ACTUAIS

- **Desde 1 de Setembro de 2000 até hoje**
 - Directora Técnico-Pedagógica da Associação Bandeira Azul da Europa, requisitada pelo Instituto do Ambiente ao abrigo do acordo entre o Ministério do Ambiente e o Ministério da Educação.
 - Operadora Nacional dos Programas da Foundation for Environmental Education : "Eco-Escolas" e "Jovens Repórteres para o Ambiente"
 - Autora e Operadora Nacional dos Programas "ECOXXI" e projeto Eco-Freguesias XXI destinados às autarquias, bem como de outros projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade nacionais e internacionais: Brigadas Verdes, Alimentação Saudável e Sustentável e Eco-Cozinheiros, Litter Less Campaign, ClimACT (projeto Interreg Sudoe), entre outros.
- **Desde 2000 e anualmente**:
 - Formadora em 2 acções de formação creditada para professores "Eco-Escolas" e "Repórteres para o Ambiente" (média de 120 formandos anuais). Centro de formação Orlando Ribeiro/ Associação de Professores de Geografia.
 - Formadora em acções para professores corretores. IAVE (2013-2016)

- organização anual de 3 Encontros/Seminários de formação dirigidos a diversos públicos alvo: professores, alunos, técnicos de municípios .
- participação enquanto formadora/oradora em diversos Encontros/Seminários/Colóquios . temática: educação para o desenvolvimento sustentável. (média 10 anuais)
- orientadora de estágios profissionais em contexto de trabalho na ABAE/Fee Portugal. Cursos Profissionais; Cursos Tecnológicos - áreas: gestão ambiental, informática, multimédia, comunicação
- organização de 3 acções de formação anuais de âmbito nacional, relacionadas com os programas Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente e ECOXXI, destinadas respectivamente a professores e técnicos de municípios (350 participantes no actual ano lectivo); professores e alunos do ensino secundário (150 participantes no actual ano lectivo) e técnicos de municípios (80 participantes em 2008). As acções de formação de âmbito nacional para professores são creditadas.
- participação em diversas acções, colóquios, seminários organizados por outras entidades no âmbito da formação de professores (mais de 20 anuais).
- organização de programas e projetos de intercâmbio nacional e internacional entre jovens (pelo menos 2 anuais).

FUNÇÕES DOCENTES

- **Professora do grupo 11ºA** - Professora do Quadro de Nomeação Definitiva na Escola Secundária Ferreira Dias. Cacém.
 - Exerce funções docentes como professora do 11º grupo A (Geografia), provisória de 1982 a 1989; efectiva desde 1989.
 - Lecionou as disciplinas de Ciências do Ambiente, Ciências Sociais, Geografia e Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social referentes a diferentes ciclos/cursos: 3º ciclo, Curso Geral Nocturno, Complementar Diurno e Nocturno.
- **Cargos :**
 - desde 1996/97 até 2000 - delegada do grupo disciplinar 11ºA ;
 - 1992/93 até 2000 - coordenadora de um núcleo de actividades de complemento curricular, relacionado com a educação ambiental e educação para o desenvolvimento: "Grupo Gaia- Ambiente & Desenvolvimento
- **Participação em diversos projetos educativos, como por exemplo :**
 - 1995/96- coordenação do intercâmbio Portugal-Dinamarca, tema "Os Nossos futuros Comuns". *Programa Língua* (intercâmbio)
 - desde 1995- participação no Projecto "*Jovens Repórteres para o Ambiente*" (ambiente, ciência, jornalismo, internet) Fundação Europeia de Educação Ambiental (FFFE)/Bandeira Azul . Coordenação de diversos projectos durante os anos lectivos 1995/96; 1996/97; 1997/98; 1998/99. Temas: a água, a energia, litoral;
 - desde 1994- membro da equipa do *Programa Viva a Escola/PES* rede de Escolas Promotoras de Saúde
- **Outros:**
 - 1991/92- orientadora de estágio, modelo profissionalização em Serviço. FCT. Univ. Nova de Lisboa ()
- **vários anos:**
 - directora de Turma (até 1996)
 - professora correctora de provas nacionais de exame do 12º ano: disciplinas de Geografia (12º ano- via ensino) e Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (desde 1995)

-colaboradora do atual Instituto de Avaliação Educacional (IAVE) em diversas funções relacionadas com avaliação (2001-2017).

OUTRAS FUNÇÕES/ ACTIVIDADES

2017 e 2018- coordenação da participação da ABAE enquanto parceira no projeto "Idiverse", cofinanciado pelo Programa Erasmus+, iniciado em 2017

2017- conceção e coordenação da implementação do projeto "Do CO2 ao O2" apoiado pelo Fundo Ambiental em 2017

2017- é responsável pelo lançamento nacional do projeto **Eco-Freguesias XXI**, que foi desenvolvido durante 5 anos enquanto projeto piloto com apoio de docentes. Instituto de Ciências Sociais e CESOP- Universidade Católica.

2016 a 2019 - coordena na ABAE a componente pedagógica (formação e "gamification"), do projeto **ClimACT** (Interreg- Sudoeste) sobre "Escolas Baixo carbono", que se desenvolve com parceiros de França, Espanha, França e Gibraltar, coordenado pelo Instituto Superior Técnico. (2016 - 2019).

2013- é premiada no *Terres des Femmes* com o projeto "Brigadas Verdes na Comunidade". Fundação Yves Rocher

2009-2010- desempenha funções de técnica superior na Agência Portuguesa do Ambiente, Departamento de Promoção da Cidadania Ambiental

2009- é premiada no **Concurso Ideias Verdes** - Expresso/Fundação Luso com o projecto **ECOFREGUESIAS XXI**.

2005- autora e coordenadora do Projecto **ECOXXI** - um compromisso pela sustentabilidade. Implementação: ABAE/FEPP.

2003- co-autora do Programa "Técnicas de Gestão Ambiental". Ministério da Educação. DES

2004- 2012 - Autora, revisora e formadora no âmbito das provas nacionais de aferição. Ministério da Educação. GAVE.

2000 - é premiada com o 3º Prémio Nacional, modalidade de homepage no Concurso Ambiente 2000, promovido pela Região de Turismo de S. Mamede.

2000 - é premiada com o 1º Prémio Nacional, no concurso Escolar "Pensar a Cidade e o Território", promovido pela DOGTU- direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza; Secretaria de Estado da Educação.

1998 - redita manual escolar (versão revista e actualizada) para a disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (12º ano), do qual é co-autora. Porto Editora. Adoptado por 51% das escolas do Continente e Ilhas.

1998 - participa como formadora contratada pela ICL no plano de formação dos trabalhadores na Expo 98, ministrando o módulo "Os Oceanos, um património para o futuro".(Jan/Março)

1998 - apresenta a comunicação "Jogos de Simulação- A Conferência de Quioto" no XII Encontro Nacional de Professores de Geografia- APG. Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa.

1997- elabora de provas de exame do ensino secundário, tendo como função o planeamento, coordenação, elaboração e controlo dos instrumentos de avaliação sumativa extewrna dos alunos do ensino secundário. 12ºano de Geografia, via ensino. Ministério da Educação .

1997 - participa como formadora no projecto "Aprender a Gostar dos Oceanos"; Apresentação do Kit de Educação Ambiental.Ministério da Educação/Parque EXPO 98. 10 Acções de 3 tempos lectivos em diversas escolas.

1997 - participa como relatora dos grupos disciplinares de Geografia da Área Pedagógica Queluz- Sintra, no Simpósio sobre "Reflexão Participada dos Currículos do Ensino Básico". Rio de Mouro. Organização: Nova Foco/C.M.Sintra.

1996 - é premiada num concurso de ideias sobre materiais de apoio à Educação Ambiental com o trabalho "Jogos de Simulação e Educação Ambiental". IPAMB.

1996 - apresenta comunicação a convite da Associação de Professores de Geografia num painel/debate sobre "Como gerir uma disciplina integradora: O I.D.E.S.", inserida no X Encontro de Professores de Geografia. Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa.

1996 - coordena Workshop sobre "Jogos de Simulação. III Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental. ASPEA. Externato marista de Lisboa. Lisboa.(26 a 28 de Janeiro)

1995-1996 - participa como formadora, a convite da Associação de Professores de Geografia, em várias Acções de Formação sobre o novo programa da disciplina de I.D.E.S. nomeadamente em Lisboa (Externato Marista de Lisboa: 21-6-95); Porto (Es. Sec. Rodrigues Freitas: 5-6-95); Coimbra :29-6-96); Braga (Escola Sec. Alberto Sampaio: 17-11-95), Viseu, Faro (Centro de Formação de Faro: 7-12-95) .

1995- publica artigos na Revista da Associação Portuguesa de Professores de Geografia: "A Simulação Aplicada a Temas Demográficos" .pp 25-30. Revista Apogeo 8/9. Fev.95; "Uma estratégia para Equacionar as Questões de Ambiente e Desenvolvimento: Simulação/Jogo de papeis Criado a Partir de Experiências Vividas". pp-53-56. Revista Apogeo nº10 . Set. 95.

1995- participa como formadora ,a convite da APG na dinamização da "Acção de Formação sobre a disciplina de IDES". Escola Sec. Alberto Sampaio. Braga (17 de Novembro)

1995- orienta acção a convite da Esc. Sec. Dr. Francisco Fernandes Lopes: "Encontro para Reflexão sobre o programa da disciplina de IDES" . Olhão (15 de Maio).

1995 - participa num painel/debate sobre o tema "Gestão do Recursos Hídricos" a convite da Associação de Professores de Geografia. X Encontro de Professores de Geografia. Hotel Colina do Castelo. Castelo Branco (19 a 21 de Abril).

1995- realiza uma acção a convite do grupo 11º A da Escola Secundária Belém -Algés sobre "Introdução ao Desenvolvimento e sua articulação com o manual adoptado nesta escola".Es. Sec. Belém Algés. Lisboa (10 de Novembro).

1995 - publica um manual para a disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social (12º ano), do qual é co-autora. Porto Editora .Adoptado por 43% das escolas do Continente e Ilhas.

1994 - apresenta comunicação sobre "Educação Ambiental e Jogos de Simulação" no VIII Encontro de Professores de Geografia. Aveiro.(24 a 26 de Fevereiro).

1994- participa como elemento da mesa na acção "Planeamento do Território na Geografia Escolar" Associação Portuguesa de Geógrafos/Associação de Professores de Geografia.Soc. Portuguesa de Geografia. Lisboa.(7 de Novembro).

1989-1994 - participa como autora, a convite do Ministério da Educação, nas equipas de elaboração de Provas Nacionais de Exames do Ensino Secundário. Curso Complementar (10º/11º ano) e Geografia (12ºano).

1991-1992 - participa como autora, a convite do Ministério da Educação, na equipa que elaborou os "Materiais de apoio à experiência do novo programa da disciplina de I.D.E.S.". do 12º ano do Ensino Secundário. Edição Ministério da Educação. Lisboa.

1991 - co-autora e coordenadora do “EUROJOVEM 91” - projecto de intercâmbio juvenil luso-alemão. Programa “Juventude para a Europa”. Sintra- Bad Munstereifel.

1987- Revê a matriz do mapa de Portugal, escala 1/500000. Lugares, estradas e informação geográfica e turística. Karto+grafic editores. Frankfurt/Dinternal. Lisboa.

1982-84 - colabora no trabalho “Prevenção de Catástrofes na Cidade de Lisboa”, integrada no grupo de trabalho do prof. Jorge Gaspar. Levantamento industrial e urbanístico. Serviço Nacional de Protecção Civil. Ministério da Defesa Nacional.

1983-84 - **realiza o trabalho** “Investigação do processo de loteamento e diagnóstico actual do bairro clandestino de St^a Eulália. Fonte Santa/Vialonga- propostas de intervenção”. C. M. de Vila Franca de Xira.

1981- **colabora** em diversos trabalhos de planeamento urbanístico. Inquéritos. Coplano. C.M. de Vila Franca de Xira.

1980-82- **colabora** no Centro de Estudos Geográficos. Projecto “Estudos para o Planeamento Regional e Urbano”. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Participação em vários trabalhos em curso.

Sintra. 15-08-2018



Margarida Gomes

9.4. Plano Anual de Atividades 2017-18

Apresenta-se o plano de atividades 2017-18 que foi integralmente cumprido

<p>AÇÃO/ACTIVIDADE</p>	<p>Programas: <i>Eco-Escolas</i>; Jovens Repórteres para o Ambiente; ECOXXI Projetos integrados nos Programas: Geração Depositário, Roupas Usadas, Alimentação Saudável e Sustentável, Hortas Bio, Juntos pela Floresta, Brigada da Floresta, Rota pela Floresta, Brigada da Monitorização, Missão RIR, Missão Gerês, Global Action Days, Eco-Freguesias XXI Projetos Internacionais: ClimACT (interreg); Idiverse (Erasmus) Projeto Fundo Ambiental: "Do CO₂ ao O₂" (com diversas ações)</p>
<p>EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020</p>	<p>Em consonância com os princípios do ENEA referentes a educar tendo em conta a experiência internacional; para a capacitação da sociedade face aos desafios ambientais; para a sustentabilidade; para uma cidadania interveniente Dando resposta aos 3 pilares do ENEA: Descarbonizar a sociedade; Tornar a economia circular; Valorizar o território</p>
<p>OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no público escolar competências pessoais e sociais, promovendo o pensamento crítico e competências de participação ativa • Formar e informar diversos públicos-alvo acerca na área da educação ambiental para a sustentabilidade procurando gerar efeitos multiplicadores em especial no que se refere à formação de professores e alunos • Aumentar o know-how da comunidade escolar e outros atores da sociedade civil sobre as questões de sustentabilidade com especial enfoque em 2017/18 nas questões que se relacionam com a floresta e alterações climáticas • Estimular, através de um conjunto de atividades práticas induzidas nas escolas e restante público alvo, ou diretamente pela ABAE, o aumento da literacia para a sustentabilidade através da participação em atividades "hands-on" que promovam a autonomia a participação cívica dos envolvidos • Articular as ações desenvolvidas com as redes nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito da FEE

	<ul style="list-style-type: none"> Por em prática estratégias conducentes à concretização dos principais objetivos constantes da Agenda 2030 (ODS), da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO	<p>Público escolar: mais de 1500 escolas; mais de 600.000 alunos . Distribuição aproximada por grau de ensino: Jardim de Infância:9% 1º ciclo: 18%; 2º e 3º ciclo:45%; secundário:15% profissional:8% superior: 2% Municípios: 230 municípios Eco-Escolas dos quais pelo menos 50 municípios ECOXXI</p>
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/	<p>Comunicação com escolas: email, telefone Eventos: Galardões, Seminários, Encontros Regionais, Ações de formação Redes Sociais: Facebook, Instagram, Youtube, Issue, Twitter 3 News letters mensais por Programa (em formato digital) e 5 anuais (em papel e digitais) Notícias semanais nas páginas oficiais dos Programas Divulgação de ações e eventos à comunicação social e em parceria com as Comissões Nacionais e parceiros</p>
MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	<p>Publicação das comunicações durante os Encontros Jogos pedagógicos e Exposições para circular nas escolas e municípios</p>
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	<p>Apresentam-se alguns indicadores de avaliação sendo o principal instrumento de avaliação quantitativa a as plataformas dos Programas onde são recolhidas diversas indicadores relativos às ações em curso: Nº de escolas e autarquias envolvidas: inscritos e galardoados Participação no público alvo nos projetos lançados no âmbito dos Programas Quantidade e qualidade dos trabalhos produzidos Grau de satisfação dos participantes face às ações realizadas (inquérito) Nº de formandos em formação creditada</p>
OBSERVAÇÕES	<p>Este quadro refere-se não a uma ação mas um conjunto de ações conforme apresentado no título estando todas elas articuladas em 3 Programas: Eco-Escolas, JRA e ECOXXI. Sintetiza mais de duas dezenas de projetos, alguns deles com várias ações, pelo que se optou pela síntese.</p>

9.5. Plano Anual de Atividades 2018-19

Apresenta-se o plano de ações previstas para 2018-19

PROGRAMA e DATA	Nome	Atividades	Objetivos	Metas	Indicadores	Avaliação	Parceiros
EE	Implementação da metodologia Eco-Escolas	- Acompanhamento e apoio à Implementação	Avaliação formativa intermédia	1500 escolas inscritas	nº de inscrições; nº alunos, professores e municípios envolvidos; nº de escolas que aplicam a metodologia EE	Informação na plataforma; relatório	APA, DGE, DGEstE, Secretarias Regionais de Ambiente da Madeira e Açores, ADENE, ICNF, DGADR
EE	Avaliação do trabalho das Eco-Escolas	- Análise de evidências de candidatura	Avaliação da qualidade e resultados	mais de 1400 escolas galardoadas	nº de escolas galardoadas; taxa de concretização	Informação na plataforma; relatório; visitas	
JRA	Implementação da metodologia Eco-Escolas	- monitorização e validação das reportagens publicadas no portal JRA	Assegurar a qualidade; feedback; avaliação formativa	130 escolas; 40 freelancers; 150 trabalhos publicados	nº de escolas e professores inscritos; nº de freelancers; nº de reportagens	Informação na plataforma; relatório	Comissão Nacional JRA; Observador, RTP1, Forum Estudante, APA, DGE, DGEstE, Secretarias Regionais de Ambiente da Madeira e Açores, ADENE, ICNF, jornalista freelancer
ECOXXI	Implementação da metodologia ECOXXI.	- Acompanhamento e apoio à Implementação	Acompanhamento técnico intermédio	mais de 50 municípios participantes	nº de inscrições; nº de representantes envolvidos; taxa de inscrição	Informação na plataforma; relatório	Comissão Nacional ECOXXI (mais de 40 instituições)

ECOXXI	Avaliação das Candidaturas	- Análise de evidências : candidatura	Avaliação da qualidade e resultados	50 municípios candidatos	nº de municípios galardoadas; taxa de concretização	Informação na plataforma; relatório	Comissão Nacional ECOXXI (5 instituições)
ECOXXI-Eco-Freguesias	Implementação da metodologia Eco-Freguesias XXI	- Acompanhamento e apoio à implementação	Acompanhamento técnico intermédio	mais de 80 freguesias inscritas	nº de inscrições; nº de representantes envolvidos; taxa de inscrição	Informação na plataforma; relatório	Comissão Nacional Eco-Freguesias XXI
ECOXXI-Eco-Freguesias	Avaliação das Candidaturas	- Análise de evidências : candidatura	Avaliação da qualidade e resultados	70 candidaturas submetidas	nº de freguesias galardoadas; taxa de concretização	Informação na plataforma; relatório	Comissão Nacional Eco-Freguesias XXI
EE	Ação ClimACT	- Formação creditada (50h)	Formação de professores em educação ambiental	25 formandos	nº de inscritos, avaliação	Presencial, relatório; questionário online	CFOR
EE	Ação "Flexibilidade curricular e Eco-Escolas	- Formação creditada (25h)	Formação de professores em educação ambiental	80 formandos	nº de inscritos, avaliação	Presencial, relatório	
JRA	Ação "Jovens Reporteres para o Ambiente"	- Formação creditada (25h)	Formação de professores em educação ambiental	10 formandos	nº de inscritos, avaliação	Presencial, relatório	
EE	Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas	- Ateliers/Stands/Exposições /Jogos/Animações promovidos pela ABAE e por parceiros ABAE/Eco-Escolas (eco-mostra), conferência de imprensa, atividades outdoor, exposições, atuações em palco (coreografias, peças de teatro, grupos musicais, etc.), entrega formal das bandeiras verdes Eco-Escolas por elementos da Comissão Nacional	Dia de reconhecimento das escolas premiadas/galardoadas com a Bandeira Verde. Atribuição de prémios. Ação de sensibilização junto da comunidade educativa - informações e esclarecimentos, nomeadamente sobre o Projeto Brigada Verde da Floresta. Distribuição de materiais de sensibilização e informação às escolas presentes (com o apoio dos parceiros à frente identificados)	4.000 participantes	nº de escolas presentes (recepção), nº de parceiros; quantidade de material distribuído, nº das notícias através de clipping (Cision), taxa de concretização	Presencial, relatório	ERP, UHU, Sarah Trading, TetraPak, Agrobio, Valorcar, Jerónimo Martins, Parque Biológico de Gaia, Aromáticas Vivas, Celeiro, Biodiversity4All, Nuclio, Vertigem Azul, Zoo de Lisboa, Oceanário de Lisboa, Zoomarine, Sealife, Formato Verde, Ecolub, Aki

JRA	Seminário Nacional JRA	<p>- Apresentações em auditório sobre as estratégias e metodologias do projeto JRA com especial destaque para as vertentes de investigação, jornalismo e internet, fotografia multimédia. Trabalho de campo e workshops. Elaboração de artigos, fotoreportagens e vídeos sobre diversas temáticas, entre as quais o ordenamento florestal.</p>	<p>Troca de experiências sobre jornalismo ambiental. Contacto com especialistas nas áreas do ambiente, jornalismo, alterações climáticas e floresta. Debater e implementar as estratégias e a metodologia inerentes ao projeto JRA; Reunir alunos e professores da rede JRA, possibilitar uma partilha de objetivos comuns e troca de experiências; Aprendizagem interpares; Reconhecer e premiar os melhores trabalhos de reportagem</p>	<p>150 participantes. 15 em formação creditada</p>	<p>nº de participantes (alunos e professores), 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6), nº de trabalhos produzidos durante as workshops.</p>	<p>Presencial, relatório; questionário online</p>	<p>ERP, UHU</p>
	Seminário Nacional Eco-Escolas	<p>- Apresentações em auditório sobre a metodologia do Programa Eco-Escolas; Divulgação de novos projetos e iniciativas relativas ao Programa; Apresentações sobre temáticas específicas realizadas por especialistas convidados</p>	<p>Reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas e os técnicos dos municípios envolvidos na educação ambiental, por forma a incentivar a comunicação, possibilitar uma partilha de objetivos comuns e a troca de experiências; Proporcionar a participação em ateliers de caráter prático conducentes a um enriquecimento de estratégias em educação ambiental; Debater a metodologia e as estratégias do Programa Eco-Escola</p>	<p>350 participantes. 40% em formação creditada</p>	<p>nº de participantes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).</p>	<p>Presencial, relatório; questionário online</p>	<p>ERP, Novo Verde, UHU, Sarah Trading, TetraPak, Zoo de Lisboa, Aki, Agrobio</p>
EE	Reuniões regionais	<p>- Reuniões descentralizadas no Continente e Regiões Autónomas, destinadas a professores envolvidos ou com interesse no Programa Eco-Escolas.</p>	<p>Deebater a articulação entre o Eco-Escolas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030). Apresentação de boas práticas das escolas da região</p>	<p>30 participantes (em média) nas reuniões do Continente. 150 participantes nos Açores e Madeira</p>	<p>nº de participantes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).</p>	<p>Presencial, relatório; questionário online</p>	<p>-</p>

ECOXXI	Galardão ECOXXI	- Apresentações em auditório sobre a metodologia Programa ECOXXI e boas práticas de municípios. Entrega formal das bandeiras verdes ECOXXI por elementos da Comissão Nacional sorteio de prémios de parceiros	Dia de reconhecimento dos municípios premiadas/galardoada com a Bandeira Verde. Atribuição de prémios.	120 participantes	nº de municípios presentes (recepção), nº de parceiros presentes; taxa de concretização; nº das notícias através de clipping (Cision), 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial, relatório; questionário online	-
ECOXXI	Formações ECOXXI	- Apresentações em auditório sobre a metodologia do Programa ECOXXI; Balanço e divulgação das principais novidades do Programa; Apresentações sobre temáticas realizadas por especialistas convidados	Reunir responsáveis de municípios (executivo e técnicos) por forma a dar a conhecer o Programa, possibilitar a partilha de boas práticas e troca de experiências; Proporcionar mais know-how sobre temáticas específicas	120 participantes. 10 parceiros	nº de participantes, nº de parceiros e elementos da Comissão Nacional presentes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial, relatório; questionário online	APA
ECOXXI - Eco-Freguesias XXI	Formações Eco-Freguesias XXI	- Sessão de esclarecimentos sobre o Projeto; apresentação dos projetos a que as freguesias podem aderir; partilha de boas práticas	Reunir responsáveis das autarquias por forma a dar a conhecer o projeto e possibilitar a partilha de boas práticas	80 participantes	nº de participantes presentes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial, relatório; questionário online	-
ECOXXI - Eco-Freguesias XXI	Galardão Eco-Freguesias XXI	- Reconhecimento das freguesias mais sustentáveis, através da entrega formal das bandeiras verdes Eco-Freguesias. Entrega dos prémios eco-famílias. Sorteio de prémios	Dia de reconhecimento das freguesias premiadas/galardoada com a Bandeira Verde. Atribuição de prémios.	150 participantes	nº de autarcas presentes (recepção), nº de parceiros e elementos da Comissão Nacional presentes; nº das notícias através de clipping (Cision), taxa de concretização, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial, relatório; questionário online	-
EE	Brigada da Floresta	- Conhecer: Árvores da minha escola ; trilhos	Conhecer para proteger	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa	nº de inscritos, nº de placas PLA produzidas, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Informação na plataforma; relatório	-

EE	Brigada da Floresta	- Criar: Sementes e viveiros	Aprender fazendo	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa	nº de inscritos, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Informação na plataforma; relatório	-
EE	Brigada da Floresta	- Agir: plantar, limpar, cuidar, construir	Incrementar a cidadania participativa	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa	nº de inscritos, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Informação na plataforma; relatório	-
EE	Da minha escola vê-se o mar	- Os suspeitos do costume	Monitorização e limpeza de praias e linhas de água	Participação de 50% das escolas inscritas no Programa	nº de participantes, nº escolas envolvidas, nº praias intervenionadas, kg de resíduos recolhidos, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Informação na plataforma; relatório	-
EE	Da minha escola vê-se o mar	- Trilhos da água	Criação de trilhos que incluam linhas de água ou o litoral	Pelo menos 40 trilhos concretizados; resultados da avaliação do inquérito de satisfação acima de 70%	nº de escolas participantes; nº e qualidade de trilhos propostos, número e diversidade das parcerias, quantidade e qualidade dos vídeos de apresentação de cada estação/posto; visitas no site do projeto, questionários de avaliação a professores e alunos envolvidos;	Informação na plataforma; relatório; site; visitas	-
EE	Da minha escola vê-se o mar	- O mar que nos alimenta	Conhecer a biodiversidade marinha	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	nº de escolas participantes; qualidade do layout e informação contida; grau de envolvimento dos alunos; criatividade e reutilização de materiais	Informação na plataforma; relatório	-
EE	Da minha escola vê-se o mar	- O mar que respiramos (infografia)	Conhecer e demonstrar o sistema mar-atmosfera	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	nº, inovação e qualidade das ilustrações das infografias, grau de envolvimento dos alunos e professores	Relatório; questionário online	-

EE	Da minha escola vê-se o mar	- Calendário do mar	Investigar sobre diversos aspetos relacionados com o Mar	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	nº de escolas participantes; nº pessoas abrangidas, nº e qualidade dos calendários	Informação na plataforma; relatório;	-
EE; ECOXXI	Rota Eco-Escolas	- Rota da Cidadania	Mobilidade sustentável; intercâmbio e comunicação entre escolas; proposta de soluções	Participação de pelo menos 400.000 alunos e 7.000 pelo menos 100 municípios	nº escolas participantes; nº alunos envolvidos; grau de envolvimento da comunidade local; taxa de adesão dos municípios; nº de medidas que os municípios se comprometem a concretizar; Grau de satisfação por parte dos municípios envolvidos; diversidade de público-alvo abrangidos; nº das notícias através de clipping (Cision)	Informação na plataforma; questionário online; relatório	-
EE	Geração Depositário	- Atividade de Recolha	Incentivar a triagem e recolha de REEE	Participação de 500 escolas. Recolha de pelo menos 100 kg de REEE	nº escolas inscritas; nº de toneladas recolhidas; nº de escolas geminadas	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	ERP Portugal
EE	Geração Depositário	- Atividades criativas	Investigar sobre REEE	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Apresentação de pelo menos 100 trabalhos criativos	nº escolas inscritas; nº e qualidade de trabalhos	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	ERP Portugal
EE	Alimentação Saudável e Sustentável	- Brigada da cantina	Investigar e intervir no sentido de cantinas mais saudáveis e sustentáveis	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	Nº de alunos e frequência da vigilância/monitorização; Metodologia de monitorização. Estratégias de comunicação de divulgação da atividade e dos resultados	Informação na plataforma; relatório	Agrobio
EE	Alimentação Saudável e Sustentável	- Painel dos Alimentos	Investigar e comunicar sobre o que comemos	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	nº de escolas participantes; qualidade do layout e informação contida; grau de envolvimento dos alunos;	Informação na plataforma; relatório	Agrobio

					criatividade e reutilização de materiais		
EE	Alimentação Saudável e Sustentável	- Alimenta a criatividade	Incentivar o consumo da fruta (pratos apelativos e coloridos)	Participação de 5% das escolas inscritas no Programa	nº de escolas participantes; qualidade dos alimentos selecionados (ex: valor nutricional), grau de envolvimento dos alunos	Informação na plataforma; relatório	Agrobio
EE	Alimentação Saudável e Sustentável	- Festas sustentáveis	Divulgar e incentivar opções sustentáveis em dias festivos	Participação de 5% das escolas inscritas no Programa	nº de escolas participantes; qualidade do planeamento das festas (quantidade de alimentos face ao nº de presentes, etc.), grau de envolvimento dos alunos; criatividade e reutilização de materiais	Informação na plataforma; relatório	Agrobio
EE	Alimentação Saudável e Sustentável	- Eco-ementas	Investigar, motivar e divulgar opções de alimentação mais saudáveis e sustentáveis em geral, e na cantina escolar em particular, apelando ao desperdício alimentar	Participação de mais de 30 escolas inscritas no Programa	nº de escolas participantes; qualidade das ementas em termos nutritivos; originalidade, criatividade e sustentabilidade das ementas, nº de elementos da comunidade envolvidos, registo das principais etapas do processo de elaboração.	Informação na plataforma; relatório	Agrobio
EE	Hortas Bio nas Eco-Escolas	- Calendário da horta	Investigar sobre diversos aspetos relacionados com as hortas escolares e agricultura biológica	Participação de mais de 30 escolas inscritas no Programa	nº de escolas participantes; nº de pessoas abrangidas, nº e qualidade dos calendários	Informação na plataforma; relatório;	-
EE	Hortas Bio nas Eco-Escolas	- Banco de sementes da horta	(In)formar, motivar a comunidade escolar para a recolha de sementes	Participação de 5% das escolas inscritas no Programa.	nº de escolas participantes; grau de envolvimento dos alunos	Informação na plataforma; relatório;	-
EE	Hortas Bio nas Eco-Escolas	- Hortas TOP+ em (preparação do solo, consociações, combate a pragas e doenças, interação com a comunidade	Premiar as melhores hortas escolares, atendendo às técnicas agrícolas utilizadas para instalação e/ou manutenção da horta	Premiar as melhores hortas	nº de escolas participantes; nº de pessoas abrangidas, nº e qualidade das hortas	Informação na plataforma; relatório;	-

EE	Desafio UHU	- Infografia consumo sustentável	Incentivar a investigação de temáticas relacionadas com a biodiversidade, ecodesign e consumo sustentável	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Pelo menos 2000 pessoas abrangidas	nº, inovação e qualidade das ilustrações das infografias, grau de envolvimento dos alunos e professores	Relatório; questionário online	UHU
EE	Desafio UHU	- Maquete Floresta ou Mar	Produção de um painel, com recurso a colagens, que represente um espaço florestal, com mensagens relativas à floresta	Participação de 5% das escolas inscritas no Programa.	nº de escolas participantes; nº alunos envolvidos, qualidade da informação contida no painel, originalidade e criatividade	Presencial; relatório; questionário online	UHU
EE	Desafio Tetrapak	- Máscaras de frutos	Informar sobre FSC; sensibilizar para a reutilização; incentivar o gosto pela fruta	Participação de 5% das escolas inscritas no Programa	nº de escolas participantes; criatividade e reutilização de materiais, grau de envolvimento dos alunos	Informação na plataforma; relatório	Tetrapak
EE	Roupas usadas Não Estão Acabadas	- Atividade de recolha	Reutilização e reciclagem de resíduos têxteis	Participação de 300 escolas. Recolha de pelo menos 100 kg de resíduos têxteis	nº escolas inscritas; nº de ton recolhidas; nº de escolas geminadas	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	Hsarah Trading
EE	Roupas usadas Não Estão Acabadas	- Criar com Estilo (atividade criativa)	reutilização de tecido	Participação de 10% das escolas inscritas no Programa. Apresentação de pelo menos 100 trabalhos criativos	nº escolas inscritas; nº e qualidade de trabalhos	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	Hsarah Trading
EE	Poster Eco-código	- concurso melhor cartaz	comunicar o Eco-Código	Participação de 100 escolas.	nº escolas inscritas; nº cartazes a concurso; qualidade dos cartazes	Presencial; Informação na plataforma	-
EE, JRA, ECOXXI	Global Action Days	- novembro	agir na escola e comunidade; comunicar essas ações; associar as atividades aos ODS	Participação de 100 escolas.	nº escolas que publicaram; nº e qualidade de trabalhos, grau de envolvimento dos alunos	Informação na plataforma; relatório; site; visitas	-
EE, JRA, ECOXXI	Global Action Days	- abril- Dia da Terra	agir na escola e comunidade; comunicar essas ações; associar as atividades aos ODS	Participação de 100 escolas.	nº escolas que publicaram; nº e qualidade de trabalhos, grau de envolvimento dos alunos	Informação na plataforma; relatório; site WDA; visitas	-

JRA	Missões JRA	- Fórum Estudante- Academia da Energia	Divulgação de artigos e reportagens no âmbito do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente.	Publicação mensal de artigos e reportagens produzidos por jovens repórteres para o ambiente	qualidade das reportagens, nº de visualizações no site, nº das notícias através de clipping (Cision)	Informação no site JRA; relatório	Fórum Estudante
JRA	Missões JRA	- COP 25	Identificar problemas e procurar soluções; treinar e aprofundar técnicas de jornalismo e trabalho em grupo sobre alterações climáticas	Participação de JRA na COP 25	nº e qualidade dos artigos, reportagens e vídeos realizados, nº de visualizações no site, nº das notícias através de clipping (Cision)	Presencial; Informação no site JRA	-
JRA	Missões JRA	- Conservação ex-situ	Conhecer a importância dos Jardins Zoológicos na preservação da biodiversidade. Detetar problemas e propor soluções relacionadas com a biodiversidade e desenvolvimento sustentável	Participação de pelo menos 10 escolas e 15 alunos	nº alunos que participam; nº e qualidade de trabalhos, grau de envolvimento dos participantes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	Zoo de Lisboa
JRA	Missões JRA	- Férias da Páscoa (Alentejo)	Investigar e reportar boas práticas relacionadas com alterações climáticas	Participação de pelo menos 10 escolas e 15 alunos	nº alunos que participam; nº e qualidade de trabalhos, grau de envolvimento dos participantes, 80% dos inquiridos realizam uma avaliação superior a Bom (nível 5 -escala 1 a 6).	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	-
JRA	Missões JRA	- Madeira (projeto Erasmus ?)	Intercâmbio de professores e jovens para investigar e reportar boas práticas relacionadas com ambiente e sustentabilidade	Participação de pelo menos 10 escolas	nº escolas que participam; nº de alunos envolvidos; nº de países envolvidos, qualidade das reportagens	Presencial; Informação na plataforma; questionário online; relatório	-
JRA	Concurso Jovens Reporters- melhores reportagens	- JRA do mês	Investigar e reportar mensalmente boas práticas relacionadas com ambiente e sustentabilidade	Participação de pelo menos 50 escolas	nº escolas que participam; nº de alunos envolvidos; qualidade das reportagens	Informação na Plataforma e no site JRA; relatório	-
JRA	Concurso Jovens Reporters- melhores reportagens	- YRE international Competition	Premiar os melhores trabalhos no âmbito da competição internacional JRA	Premiar os melhores artigos, reportagens e vídeos	nº de escolas participantes; nº alunos abrangidos, nº e qualidade dos trabalhos produzidos, nº de visualizações no site, nº das	Informação na Plataforma e no site JRA; questionário online; relatório	-

					notícias através de clipping (Cision)		
JRA	Concurso Jovens Reporteres-melhores reportagens	- Concurso Nacional Melhores Reportagens	Premiar os melhores trabalhos no âmbito dos JRA (contexto nacional)	Premiar os melhores artigos, reportagens e vídeos	nº de escolas participantes; nº alunos abrangidos; nº e qualidade dos trabalhos produzidos; nº de visualizações no site; nº das notícias através de clipping (Cision)	Informação na Plataforma e no site JRA; questionário online; relatório	-
ECOXXI	Eco-Freguesias Eco-Comunidades	- Concurso Eco-Famílias XXI	Incentivar a comportamentos mais sustentáveis das famílias residentes em Eco-Freguesias	Participação de pelo menos 5 freguesias no concurso. Participação em média de 30 famílias por freguesia	nº freguesias participantes; taxa de participação das famílias; resultados do concurso	Informação na plataforma; relatório	-
ECOXXI	Eco-Freguesias Eco-Comunidades	- Eco-funcionários	Envolver e incentivar à participação dos funcionários no Projeto Eco-Freguesias	Participação de 100% das freguesias no Eco-Funcionários	nº freguesias participantes; taxa de participação dos funcionários	Informação na plataforma; relatório	-

ASPEA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
ÂMBITO NACIONAL

Relatório Mobilidade 2017-2018

RAMOS PINTO, Joaquim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



DGEstE
Direção Geral dos
Estabelecimentos Escolares



Trabalho técnico-pedagógico de intervenção educativa
e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental

setembro/2017

a

julho/2018

1. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

O trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade no ano letivo 2017/2018 teve como principal finalidade promover ações com enfoque educativo-ambiental numa perspetiva sociopolítica e pedagógica, tendo como suporte metodológico o enquadramento de ações de âmbito nacional, regional e local prevista no Plano de Atividades da ASPEA e tendo em conta as linhas orientadoras da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Através das ações desenvolvidas pretendeu-se contribuir para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa, diante da problemática ambiental a nível local e a nível da comunidade educativa, conforme contextualizado na secção do plano de ação.

Várias décadas do século XX foram preenchidas com reuniões internacionais, regionais e nacionais com o patrocínio de diferentes tipos de organizações e com a presença de governos, organizações e movimentos sociais, para se tratar de questões ambientais que se manifestam à escala global. Foi dado como realidade, assumida internacionalmente, que vivemos num mundo global, sem fronteiras, e que interdependemos aos níveis económico, ecológico e social, reconhecendo-se à educação um papel importante na resolução ou minimização dos problemas sócio ambientais através de respostas alternativas responsáveis e eficazes, e adequadas aos contextos espaço-temporais (Caride e Meira, 2004; Carvalho, 1992; Gadotti, 2002; Gaudiano, 2003b; Leff, 2000; Sauv e, 1997).

Como resultado das diversas reuniões e fóruns internacionais podemos concluir, conforme Cezero (1997: 9), que nos finais do século XX "a preocupação era patente" e "mais do que nunca, tornava-se prioritário a necessidade de atuar".

A construção partilhada de novos saberes, a capacitação para a ação, a experimentação em ambientes naturais e o estímulo à criatividade, são princípios que norteiam o programa / projeto, que tendo vindo a alargar o seu espectro de ação para o território europeu e africano, com projetos de educação e de cooperação para o desenvolvimento.

O horário semanal típico é de 40 horas, sendo que as funções exercidas exigem muito mais horas semanais ao docente em mobilidade, tendo em conta as muitas solicitações por parte das escolas e outras instituições públicas e privadas, assim como as respostas a muitas atividades que se desenvolvem ao fim-de-semana em diferentes partes do país, ou ao estrangeiro divulgando projetos nacionais, obrigando a deslocações fora da área habitual de trabalho.

A afetação do horário às diferentes funções desempenhadas passam por planificação de atividades; coordenação de atividades de várias equipas dos núcleos e voluntários da associação e de professores de diferentes escolas a nível nacional; dinamização de atividades técnico-pedagógicas, como sessões em escolas, organização e participação em conferências, seminários e congressos, oficinas, cursos de formação; representações em organismos como por exemplo conselhos Eco-Escolas; elaboração de projetos e candidaturas apresentadas nomeadamente à Agência Nacional ERASMUS+, Secretariado Executivo da CPLP, Agência Portuguesa de Educação Ambiental e Direção-Geral de Política do Mar, em que tivemos projetos aprovados e financiados; elaboração de notícias para divulgação nos canais de comunicação da ASPEA e meios de comunicação social; orientação de estágios curriculares e estágios profissionais e outros relacionados com a atividade pedagógica; coordenação do projeto europeu EduCO2cean - modelo pedagógico Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), envolvendo estudantes dos 13 aos 18 anos em investigação e comunicação de ciência sobre os impactes e mitigação das alterações climáticas nos mares e oceanos; coordenação do centro de Educação Ambiental da Quinta Ecológica da Moita em Aveiro; apoio à coordenação do Projeto Rios, de âmbito nacional e elaboração de material didático e publicações.

Os principais resultados obtidos pela ação específica do docente afeto à atividade passam por garantir a implementação e boa execução do trabalho técnico-pedagógico de acordo com as principais ações apresentadas e a coordenação de projetos e atividade que têm vindo a ser implementadas a nível nacional com impacto nos projetos educativos de escolas e com disseminação a nível nacional, nos países lusófonos, europeu e internacional.

Com a mobilidade do docente conseguiu-se aceder a financiamentos nacionais e europeus, através de candidaturas de projetos, que ajudaram a implementar ações em escolas envolvendo estudantes de todos os níveis de educação e ensino no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. Estes projetos financiados proporcionaram mais de duas centenas de sessões / palestras e atividades em várias turmas de escolas em todo o país.

Foram conseguidos, ainda, pela ação do docente em mobilidade, o apoio à cooperação com países de língua portuguesa, através de formação e apoio à organização de uma conferência europeia de jovens, jornadas pedagógicas de Educação Ambiental, eventos de disseminação dos projetos desenvolvidos e organização de reuniões nacionais e internacionais, como envolvimento de responsáveis políticos de estruturas do Ministério da Educação e do Ministério do Ambiente; tendo-se proporcionado a participação de investigadores, professores, estudantes e técnicos que atuam no campo da Educação Ambiental.

Por outro lado, conseguiu-se dar respostas sociais e pedagógicas através da participação em atividades à noite e ao fim-de-semana dedicadas à comunidade educativa e comunidade em geral.

Através da ação desenvolvida pelo docente foram realizados trabalhos de comunicação proporcionando visibilidade aos projetos e atividades pedagógicas contribuindo para a motivação dos alunos e professores, assim como da comunidade educativa.

A coordenação de projetos nacionais e europeus por parte do professor em mobilidade proporciona a inclusão de um maior número de professores e alunos de diferentes áreas disciplinares proporcionando a interdisciplinaridade, ajudando a planejar, organizar e preparar as atividades letivas, de acordo com o projeto educativo do agrupamento ou escola.

No âmbito das ações e projetos coordenados pelo professor em mobilidade, este participa em grupos de trabalho para promover, organizar e colaborar em atividades complementares, curriculares e extracurriculares, incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola, dentro e fora do recinto escolar;

A afetação do docente contribui para as atividades de avaliação das escolas envolvidas em projetos de Educação Ambiental, assim como para atividades de investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica; na organização e participação, como formador, em ações de formação contínua e especializada, em áreas identificadas como prioritárias em muitos projetos educativos - Cidadania e Educação Ambiental.

Durante este ano letivo, o docente esteve envolvido no apoio à organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, que se realizará nos Bijagós, Guiné-Bissau em abril de 2019, evento que reúne cerca de 300 participantes de todos os países da CPLP e conta com o apoio da CPLP e Ministério do Ambiente de Portugal e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

2. Notas biográfica da docente

Joaquim José Marques Ramos Pinto
Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
joaquim.pinto@aspea.org | 00351 916 635 638

É presidente da Direção Nacional da ASPEA nos triénios 2013-2016 e 2016-2019, tendo sido membro da direção nacional da Associação Portuguesa de Educação Ambiental entre 1995 e 2006.

Licenciado em Educação do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro; Diploma de Estudos Avançados obtido na Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental, com frequência na etapa final da tese de doutoramento.

Professor em mobilidade ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente, na coordenação de projetos de Educação Ambiental articulados entre a ASPEA, a Agência Portuguesa do Ambiente e Direção-Geral da Educação.

Membro da Comissão de Educação e Comunicação da UICN e Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social. Foi investigador convidado do Centro de Estudos Africanos e é investigador colaborador no Grupo de investigación Pedagogía Social e Educación Ambiental da Universidade de Santiago de Compostela.

Coordenou várias jornadas e conferências de Educação Ambiental de âmbito nacional, regional, europeu e no espaço da CPLP, tendo apresentado várias comunicações em congressos e seminários e publicados vários artigos em revistas e jornais no âmbito de projetos e de trabalhos de investigação que desenvolveu.

Orientou estágios nas áreas da Educação Ambiental, do Turismo Ambiental e de Técnicos de Gestão Associativa.

Ministrou formação de professores e de grupos juvenis e participou em várias comissões e grupos de trabalho no âmbito da Educação Ambiental, Participação Social, Turismo e Diversidade Cultural.

Tem vários artigos publicados no âmbito da Educação Ambiental e participação social.

3. Sobre a ONGA

A ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental, é uma organização não-governamental de ambiente, fundada em junho de 1990, que procura fomentar a Educação Ambiental, quer a nível formal, quer a nível não formal. Tem como principais objetivos a contribuição para a generalização da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a participação na produção de conhecimentos, a colaboração na formação de docentes e de animadores e a promoção da cooperação nacional e internacional neste domínio.

A completar 28 anos de experiência na formação de adultos, professores e jovens em educação ambiental, sustentabilidade, arte e ambiente, Agenda 21 escolar e Carta da Terra, a ASPEA tem, também, participado em vários projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a educação ambiental e sociedades sustentáveis, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI - Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação e, desde 2005, é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal da Carta da Terra em Portugal.

Organizou 24 conferências nacionais de educação ambiental, em diferentes cidades de Portugal continental, Madeira e Açores, 1 Congresso Luso-galaico e 1 Conferência Internacional para professores e outros especialistas em educação ambiental; 5 conferências nacionais de Art' Ambiente, 4 conferências Nacionais de Monitores do Projeto Rios e coorganizou 2 Conferência Internacional da CEI- Caretakers of the Environment International para alunos e professores do ensino secundário, em 1992 e em 2015.

Com sede em Lisboa e núcleos regionais em Aveiro, Bragança, Faial, Lisboa, Viseu, a ASPEA procura descentralizar a sua intervenção no território português, impulsionando e dando maior visibilidade ao trabalho em prol da Educação Ambiental que milhares de profissionais de educação desenvolvem no ensino formal e não formal, em todo o país.

O Centro Associativo do Calhau (Lisboa), a Quinta Ecológica da Moita (Aveiro) e o Centro Comunitário de Educação Ambiental (Mós, Bragança), são os espaços físicos que a ASPEA dinamiza regularmente com atividades lúdicas e pedagógicas, promovendo a Educação Ambiental e a valorização do património natural e cultural.

4. Objetivos

De acordo com o enquadramento do programa / projeto apresentado no ponto 1, o plano de ação no ano letivo 2017/18 teve como principais objetivos:

1. Promover espaços de aprendizagens significativas relativamente às questões da Educação Ambiental e cidadania, que contribuam para a responsabilidade individual e compromisso coletivo que nos comprometa com uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa;
2. Contribuir para a participação ativa na política educativa relativamente à Educação Ambiental e à cidadania, promovendo a discussão e apresentando propostas;
3. Promover e ampliar redes de reflexão e de ação na área da Educação Ambiental;
4. Cooperar ativamente com as entidades públicas e privadas, as autarquias, as ONGA's e as escolas dos vários graus de educação ensino;
5. Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional, local e internacional para a promoção da Educação Ambiental, da investigação e de projetos criando espaços de inovação neste campo;
6. Manter contacto permanente com instituições nas áreas técnica e científicas nacionais e internacionais;
7. Assegurar um programa de formação de monitores, de professores e de técnicos, na área da Educação Ambiental;
8. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar o conhecimento dos membros da ASPEA.
9. Dinamizar o voluntariado ambiental e associativismo juvenil;
10. Manter e, se possível, ampliar as redes de cooperação nacionais e internacionais na promoção dos objetivos da Educação Ambiental, em particular com os países de Língua Oficial Portuguesa;
11. Organizar fóruns, congressos, seminários, oficinas e outros eventos na temática ambiental.

5. Atividades desenvolvidas

O trabalho técnico-pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental, levados a cabo no ano 2017/2018, teve em conta o Plano Anual de Atividades da ASPEA, contemplando as seguintes estratégias e áreas de intervenção: formação, produção de conhecimentos, eventos, tempos livres, cooperação, voluntariado, campanhas, intercâmbio de informação e debate.



Principais atividades / ações desenvolvidas:

As principais ações desenvolvidas no ano letivo 2017-2018 tiveram âmbito nacional, contando com algumas iniciativas de intervenção no espaço europeu e nos países de língua portuguesa, destacando-se as seguintes atividades/projetos/ações que envolveram, diretamente, o professor em mobilidade:

Formação contínua de professores, monitores e técnicos de ambiente;

Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, que decorreram em Guimarães;

Formação e sensibilização de jovens (ações nas escolas com palestras e oficinas);

Eventos (participação, dinamização de atividades e comunicações em conferências, seminários, congressos, workshops). A participação nestes eventos demonstra a importância da articulação internacional e nacional do professor em mobilidade promovendo o desenvolvimento de iniciativas diretas ou indiretas, como resultado;

Campanhas (participação e dinamização de campanhas) Campanha Limpar Portugal;
Clean up the Med;

Campanha Planta Bosques com a colaboração de parceiros de Espanha – ADENEX;
Cooperação com outras entidades nacionais (autarquias, associações de pais, ONG)

Cooperação Internacional (colaboração com associações da comunidade lusófona
para a formação de professores e de técnicos de ONG e assessoria na implementação
de projetos);

Missão à Guiné-Bissau para capacitação de equipa local da comissão organizadora
do V Congresso Lusófono Internacional de Educação Ambiental dos Países e
Comunidades de Língua Portuguesa;

Organização e participação em eventos comemorativos de efemérides;

Coordenação e colaboração em projetos europeus ao abrigo do programa ERASMUS+
e EEA Grants;

Publicações no âmbito das ações implementadas;

Cidadania ambiental através da informação e participação do público (ações
destinadas à população em geral);

Produção de material didático de suporte à promoção de EA (elaboração de materiais
informativos tais como folhetos; jogos didáticos que contribuam para um melhor
esclarecimento do público-alvo e que sejam relevantes para a educação ambiental);

Comunicação.

As atividades / ações desenvolvidas enquadram-se nos seguintes Eixos / Medidas
da Estratégia Nacional de Educação Ambiental:

Eixo 5.1 Descarbonizar a sociedade

Eixo 5.1.1 Clima

Eixo 5.2 Tornar a economia circular

Eixo 5.2.1 Desmaterialização, economia colaborativa e consumo sustentável

Eixo 5.2.2 Conceção de produtos e uso eficiente de recursos

Eixo 5.2.3 Valorização de resíduos

Eixo 5.3 Valorizar o território

Eixo 5.3.2 Mar e Litoral

Eixo 5.3.3 Água

Eixo 5.3.4 Valores naturais

Eixo 5.3.5 Paisagem

Medida 1 Acompanhamento e Avaliação da Educação Ambiental

Medida 3 Incentivos à difusão de Equipamentos de Educação Ambiental e das Empresas

Medida 4 Envolvimento dos cidadãos no seu km2 de ação

Medida 5 Valorização do voluntariado ambiental

Medida 6 Integração das matérias Ambientais nos currícula académicos

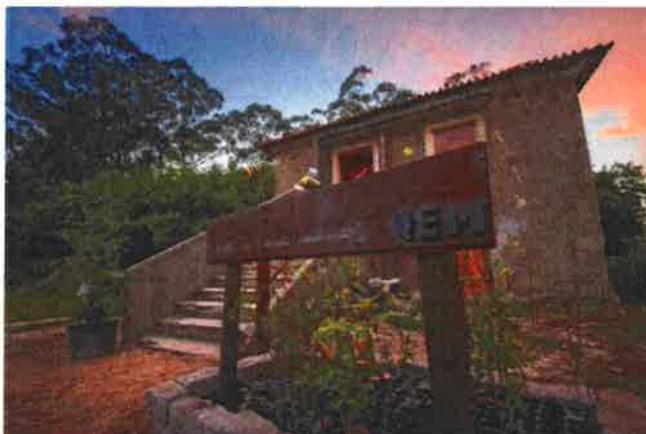
Medida 8 Formação da administração pública direta, indireta e autónoma

Medida 9 Formação do Setor Empresarial

Medida 10 Promoção de campanhas de comunicação dirigidas aos cidadãos

Quinta Ecológica da Moita

No âmbito de um protocolo que se realizou entre a ASPEA e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, este projeto prevê a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita, Aveiro e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região tendo sido



desenvolvidas diversas atividades que envolveram mais de 2.500 alunos e 3.000 pessoas em especial famílias e população em geral.

Este projeto contemplou a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região. A mata apresenta uma diversidade bastante rica em flora e fauna ribeirinha, sendo um excelente exemplo de uma área florestal inserida em ambiente próximo de uma área urbana, na periferia da cidade de Aveiro.

Para além do projeto educativo de dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental, como forma de valorização de um espaço natural e de interesse ecológico na região, pretendeu-se a implementação de áreas de lazer destinadas a grupos e, em especial, famílias, trilhas ecológicas e a criação de uma incubadora de economia socio ambiental, tendo como base um laboratório vivo da Mata da Moita e Quinta Ecológica da Moita.

Este projeto teve como objetivos pedagógicos e ambientais:

1. Promover espaços de discussão e de aprendizagem relativamente a temas de educação ambiental, em contexto de floresta;
2. Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional e local para a promoção de projetos de inovação, investigação e educação ambiental em contexto de aprendizagens significativas fora de portas;
3. Apoiar ações e projetos de Educação Ambiental em desenvolvimento por parte de escolas, associações, autarquias, grupos de voluntários, com implementação na Quinta Ecológica da Moita, Aveiro;
4. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar os conhecimentos e fortalecer o papel da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

Foram desenvolvidas diversas atividades na Quinta Ecológica da Moita, no âmbito deste protocolo, destacando-se: aulas na natureza para grupos escolares, limpeza de trilhos, charcos e recuperação de uma casa de 1827 que constitui um Centro de Educação Ambiental; cursos de formação e oficinas de aprendizagem de técnicas relacionadas com as necessidades prioritárias, nomeadamente oficina de construção natural; formação de professores com intervenção na recuperação e manutenção de charcos com o apoio da equipa do Projeto Charcos com Vida; programa de voluntariado ambiental duas tardes por semana; festa de outono com troca de sementes e compotas e lanche partilhado; manutenção da horta pedagógica nos princípios de agricultura biológica e biodinâmica; exposições, palestras e passagem de documentários com debate na sala Tyto alba; programas de tempos livres e campos de férias de páscoa e de verão, workshops e festas temáticas, percursos na natureza, programas de famílias, almoço de Natal para associados da ASPEA e da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, atividades para empresas.

Entre as áreas de atuação destacamos: aulas na natureza, há vida na água, conhecer as abelhas e outros insetos polinizadores, à descoberta da mata com arte, mãos à horta, trilho de descoberta na mata, ginástica energética, cozinhar com o sol, fotografia de natureza.

Numa parceria com o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian organizaram-se dois concertos conciliando a vertente artística com a natureza, tendo tido grande impacto regional com grande afluência de público, proporcionando ampliar o leque de participantes nas atividades promovidas pela Quinta Ecológica da Moita.

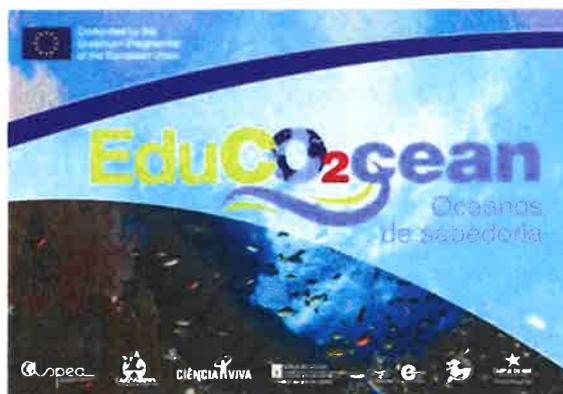
Algumas imagens de atividades desenvolvidas:





EduCO2cean – modelo pedagógico Ciência–Tecnologia–Sociedade (CTS),

O projeto EDUCO2CEAN tem como objetivo gerar um modelo pedagógico Ciência–Tecnologia–Sociedade (CTS), com potencial para ser aplicado em toda a União Europeia, que permita a comunicação de ciência com a sociedade, a partir de projetos educativos com recurso a técnicas artísticas, sobre as causas e efeitos das alterações climáticas nos mares e oceanos, com especial ênfase no oceano Atlântico e no mar Báltico, e respetivas propostas de mitigação e adaptação.



Este projeto europeu ERASMUS+ envolvendo estudantes dos 13 aos 18 anos em investigação e comunicação de ciência sobre os impactes e mitigação das alterações climáticas nos mares e oceanos, tem vindo a ser implementado em 6 escolas piloto no ano letivo 2016-17, estando previsto alargar a sua ação a uma rede de escolas de âmbito nacional.

Este projeto teve como objetivos pedagógicos e ambientais:

1. Desenvolver um livro de texto escolar abrangente, aplicável em qualquer sistema de ensino europeu.
2. Elaborar artigos sobre práticas pedagógicas e projetos de investigação para publicação na revista eletrónica, podendo participar todos os alunos, professores e cientistas envolvidos no projeto.
3. Desenvolver um modelo de colaboração no âmbito educativo de Ciência–Tecnologia–Sociedade (CTS) através do uso de um site que permitirá comunidades educativas dos países parceiros colaborarem para gerar, avaliar e melhorar ideias educacionais, experiências e iniciativas educacionais relacionadas com o projeto;
4. Organizar seminários e oficinas de formação para professores de forma a disseminar por novas comunidades educativas, experiências–piloto bem–sucedidas emergentes ao longo do desenvolvimento do projeto, que também serão reforçadas através da análise nestes contextos de formação prática de professores;
5. Produzir vídeos que permitam que as comunidades escolares desenvolvam novos conteúdos científicos em resultado das últimas investigações no âmbito do projeto e outros para divulgar as boas práticas educativas e modelos metodológicos resultantes do desenvolvimento do projeto;
6. Proporcionar aos alunos o conhecimento científico–chave, que podem ser abordados pela sua maturidade psico–evolutiva e nível de competição curricular, por forma a puderem ser úteis nas áreas de investigação relacionadas com a sustentabilidade dos oceanos, desenvolvidas por equipas de cientistas profissionais.;
7. Dotar os alunos de competências–chave necessárias para projetar e desenvolver materiais multimédia de consciencialização pública sobre a necessidade de investigação para fazer face às alterações climáticas e à sustentabilidade dos oceanos.

O projeto desenvolveu uma plataforma colaborativa online que funciona como centro de recursos e produziu um e-book que trabalha 8 temáticas:

- 1) Alterações climáticas em diferentes escalas de tempo
- 2) Alterações climáticas e ecossistemas marinhos
- 3) Impacte e adaptação às alterações climáticas na pesca marítima e aquacultura
- 4) Impactes das alterações climáticas nas espécies marinhas invasoras
- 5) Alterações climáticas e acidificação dos oceanos
- 6) Adaptação às alterações climáticas e gestão costeira
- 7) Mitigação das alterações climáticas: energias renováveis marinhas
- 8) Mitigação das alterações climáticas: captura e armazenamento de carbono

Algumas imagens de atividades desenvolvidas:





Projeto Rios

O Projeto Rios visa o voluntariado ambiental e a participação social na proteção e conservação dos ecossistemas ribeirinhos com o intuito de informar, sensibilizar, educar e promover a participação e responsabilização do público, em geral, e da comunidade educativa, em particular, no compromisso com a Educação Ambiental para a proteção dos recursos hídricos, em geral, e dos rios e ribeiros, em particular.



Pretende, desta forma contribuir para uma cidadania ativa e ciência cidadã que conjugue a equidade entre gerações, a proteção da biodiversidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O Projeto Rios tem como principal eixo o apadrinhamento (adoção) de um troço de 500 metros de um rio ou ribeira por parte de um grupo de pessoas. O projeto faculta em troca um conjunto de materiais (Kit Projeto Rios) que ensinam e estimulam estes grupos a serem ativos e competentes nas suas funções de apadrinhamento do troço de rio. Os grupos, nas suas visitas regulares às margens do rio, recolhem um conjunto de dados, fazendo algumas intervenções de melhoramento, que depois enviam à equipa do Rios que assim os integra nas suas bases de dados. O projeto pretende construir uma rede nacional de cuidadores dos rios, monitorizando, preservando, valorizando e educando as pessoas envolvidas de forma a que o desenvolvimento seja sustentável para os rios. Está hoje difundido por grande parte do território e conta com largas centenas de voluntários.

O professor em mobilidade tem, ainda, participado em sessões de apresentação do Projeto Rios no âmbito das atividades que desenvolve. Foi promovida a semana dos Rios em Movimento e realizaram-se encontros de grupos do Projeto Rios.

Este projeto teve como objetivos pedagógicos e ambientais:

1. Desenvolver atividades pedagógicas para a promoção do conhecimento, valorização e proteção dos recursos hídricos com vista à promoção da biodiversidade e da participação pública e assim, contribuir para a implementação da Diretiva Quadro da Água;
2. Realizar ações demonstrativas de projetos-piloto para a reabilitação da galeria ripícola que incluam plantação de árvores, remoção de resíduos e promoção do habitat de espécies sensíveis;
3. Realizar saídas de campo para monitorização dos troços dos rios adotados;
4. Realizar uma exposição itinerante fotográfica de promoção dos ecossistemas ribeirinhos;
5. Elaborar um guia temático sobre património, valores culturais e tradições ligadas aos recursos hídricos incluindo uma rubrica de trabalhos realizados pelos grupos do Projeto Rios.

Algumas imagens de atividades desenvolvidas:



XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental – Setúbal

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) tem vindo a promover descentralizadamente as Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental em Portugal, com periodicidade anual e temáticas diversificadas. As 24^a edições das Jornadas decorreram na cidade de Setúbal, no Auditório Municipal do Cinema Charlot e na Escola Secundária do Bocage, entre os dias 20 e 22 de Abril de 2018. O evento foi organizado pela ASPEA, tendo como coorganizadores e parceiros estratégicos a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto das Comunidades Educativas (ICE).



Com o tema “Património natural e cultural – reavivar e reforçar o bem comum”, o programa das jornadas foi preenchido por diversas conferências magistrais, comunicações orais, posters, painéis, stands, oficinas pedagógicas e saídas de campo, cujos conteúdos distribuídas por 4 eixos temáticos. Estas Jornadas contam, também, com a presença de vários convidados nacionais e internacionais.

As XXIV Jornadas ocorreram num momento especial para a região da Península de Setúbal, pretendendo dar um contributo importante para que a Serra da Arrábida se torne a 12^a reserva da Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera da UNESCO.

As XXIV Jornadas ocorreram e debruçaram-se, também, sobre outro momento marcante das políticas públicas centrais em prol do reforço e dinamização da Educação Ambiental em Portugal – a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA) para o período 2017–2020, aprovada a 11 de Julho de 2017 pelo Conselho de Ministros Portugueses.

O tema central das Jornadas deste ano veio, também, responder e contribuir para o Ano Europeu do Património Cultural (2018), pretendendo reforçar dentro do espaço da União Europeia a noção de património cultural comum e de construir um conceito de responsabilidade partilhada que envolva o património construído e material, o património imaterial e a criação contemporânea.

No ensino formal português, as recentes alterações promovidas pelo Ministério da Educação no ano escolar 2017/2018, com a implementação, em regime de experiência pedagógica, do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, oferecem oportunidades ao desenvolvimento da Educação Ambiental. As atividades realizadas nas jornadas pretenderam contribuir para a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo ao mesmo tempo a gestão do currículo de forma mais flexível e contextualizada, isto é, reconhece o currículo como o objeto da autonomia em educação.

A pertinência do tema central e dos eixos temáticos das XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental consolida-se neste vasto conjunto de iniciativas locais, nacionais e internacionais em defesa e divulgação do Património Cultural e Natural, cuja data de realização do evento coincide com o Dia da Terra (22 de Abril). Um momento importante para juntar os diversos atores e sectores sociais, económicos e políticos na discussão, partilha de conhecimentos e identificação das imensas oportunidades que advêm do património comum, mas também para alertar sobre os diferentes desafios que se colocam hoje nas nossas vidas. A globalização, a exploração insustentável de recursos naturais, a destruição do património cultural e natural, a crise de valores, cidadania e identidade, os conflitos sociais e a pobreza, os riscos cada vez maiores para a saúde, ambiente e diversidade cultural, são alguns dos desafios de hoje. É necessário mudar de paradigma e acelerar a transição para uma sociedade mais justa, equitativa, de paz e valores, da memória histórica e da conservação dos valiosos patrimónios culturais e naturais que sustentam a dignidade humana e o desenvolvimento sustentável.

Destinatários: Professores dos diferentes níveis de ensino e Educadores de Infância, Educadores Ambientais, Estudantes. Técnicos de ONG e Autarquias, Investigadores, Atores Políticos, Jovens e Público em geral.

Estas jornadas tiveram como objetivos pedagógicos e ambientais:

Atualizar o conhecimento sobre os diversos temas socioambientais e de políticas públicas em educação ambiental;

Debater assuntos sociais, ambientais, económicos e políticos relacionados com a conservação e valorização do património natural e cultural;

Conhecer os âmbitos de participação das instituições públicas, das empresas e da sociedade civil nas políticas públicas locais, na promoção e valorização do património natural e cultural;

Facilitar a participação dos jovens no acesso à informação atualizada e na defesa do ambiente e da cultura;

Divulgar projetos e atividades de investigação, inovação e desenvolvimento em Educação Ambiental;

Promover a troca de experiências, aprendizagens e boas práticas visando a cooperação em Educação Ambiental a nível nacional e internacional.

Algumas imagens de atividades desenvolvidas:



3ª Conferência Europeia de Jovens pelo Ambiente “Let’s Take care of the Planet”



A III Conferência Europeia de Jovens “Vamos Cuidar do Planeta” decorreu em Portugal, nos municípios de Cascais, Oeiras e Lisboa, entre os dias 21 a 25 de maio, com o tema “Cross-cultural dialogues to Take Care of the Planet”. Esta conferência foi organizada pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e pela associação francesa Monde Pluriel.

Este evento aconteceu no âmbito do projeto europeu Vamos Cuidar do Planeta, que envolveu milhares de estudantes e professores de escolas públicas nos últimos três anos, sendo coordenado pela ONG francesa Monde Pluriel, a nível europeu e, em Portugal, esta rede é coordenada pela ASPEA.

Esta conferência integrou as atividades do programa “Cascais – Cidade Europeia da Juventude 2018”, decorrendo aí a sessão de abertura e o painel com a participação de quatro Eurodeputados.

Participaram 120 representantes de 10 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Lituânia, Roménia, Geórgia, Dinamarca, Bélgica e Turquia) na Conferência que conta com um programa de trabalhos diversificado, passando por momentos de debate, trabalhos de equipa, atividades culturais, workshops, para além de um painel com Eurodeputados e uma visita e reunião no Parlamento com Deputados Portugueses.

Os participantes redigiram uma Carta de Responsabilidades em defesa do Planeta, produziram de cartazes e a gravaram uma mensagem de vídeo para comunicar os seus compromissos. Note-se que estas responsabilidades e criações coletivas foram concebidas considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável promovidos pelas Nações Unidas para 2030.

Este projeto tem como objetivo incentivar o diálogo entre jovens europeus fortalecendo as suas ações e capacidades de compromisso no caminho para sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas, promovendo, ainda, o diálogo com os decisores políticos no âmbito das questões da juventude, educação e ambiente. Neste sentido confirmaram a presença para um painel de aproximação dos jovens às políticas europeias, que se realizou no primeiro dia, 5 Eurodeputados, Ana Gomes, Marisa Matias, Carlos Zorrinho, José Ferreira e José Inácio Martins.

No dia 23 de manhã, decorreu uma sessão na Assembleia da República com 7 deputados nacionais da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação.

O Centro de Informação Europeia Jaques Delors também apoiou o evento através da organização de um workshop no dia 23, de forma aos jovens conhecerem as oportunidades que a Europa lhes pode oferecer. A sessão de encerramento decorreu no IPDJ.

Eventos desta natureza são importantes porque, tal como diz o jornalista e um dos membros da coordenação, Paulo Lima, permitem «celebrar um processo de participação ativa dos jovens de cada um dos países que aderiu ao projeto». Ele acrescenta ainda que não é, somente, um momento para intercambiar ideias e experiências realizadas na escola, é também partilhar «sonhos e o bem que queremos para o planeta, assumindo nossas responsabilidades individuais e coletivas».

Por seu lado Joaquim Ramos Pinto, presidente da direção nacional da ASPEA, referiu que esta é uma forma de criar espaços de cidadania entre as crianças e os jovens, reforçando que estes devem ser chamados a colaborar na definição das políticas locais, nacionais, mas também europeias, não devendo ficar apenas nos discursos de retórica de que os adultos devem trabalhar hoje para os jovens que serão o futuro ou “os decisores de amanhã”. Os jovens fazem parte do presente e, como tal, devem ter um papel igualmente relevante, como têm outros grupos da sociedade, em todos os processos de construção de programas e estratégias políticas, assim como serem chamados aos processos de decisão em matérias que que estejam dentro do seu âmbito e interesse, sendo importante o papel da Educação Ambiental.

Durante o evento, a Agência Jovem de Notícias (projeto internacional coordenado pelo Dr. Paulo Lima, da Associação Viração Educomunicação), realizou uma cobertura jornalística do evento, com o objetivo de dar visibilidade ao projeto a nível internacional, ao mesmo tempo que os jovens aprendem.

Esta conferência teve como objetivos pedagógicos e ambientais:

Permitir aos jovens que participem em intercâmbios culturais sobre ambiente e cidadania na Europa;

Desenvolver conhecimentos e competências dos jovens em questões socio ambientais de forma a contribuir para políticas à escala local, nacional e europeia;

Fortalecer a capacidade de atuação dos jovens para a construção de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas.

Desenvolver, nas escolas, metodologias ativas através de conferências de jovens pelo ambiente de forma a comprometer toda a comunidade educativa nas respostas aos desafios em que todos estão convocados frente à crise ambiental.



V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, a realizar nos Bijagós, Guiné-Bissau de 14 a 18 de abril' 2019



A ASPEA, com o envolvimento direto do professor em mobilidade, apoia a comissão organizadora a organizar o V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa que decorrerá na ilha de Bubaque, região de Bolama – Bijagós, Guiné-Bissau, entre os dias 14 e 18 de abril de 2019. A programação contará com a multiplicidade de olhares que cruzam com o campo da Educação Ambiental dos países, regiões e comunidades falantes da língua portuguesa, fortalecendo o amplo debate no fórum promovido pela Rede Lusófona sobre o tema "*Crise Ecológica e Migrações: leituras e respostas da Educação Ambiental*".

Dando seguimento ao trabalho desenvolvido pelos congressos anteriores temos como objetivos:

- 1- Promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;
- 2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países da CPLP, capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social;
- 3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como "a chave para a democratização da nossa casa comum", no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil, através de metodologias participativas e de decisão democrática.

Resultados esperados:

Capacitação das comunidades locais das ilhas onde decorrerão as atividades do congresso; contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP; parcerias entre comunidade científica e ONGs e comunidades; formação de técnicos e professores; reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP; publicação de investigações e projetos dando visibilidade internacional; criação de um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.

De 20 de fevereiro a 1 de março de 2018, o professor em mobilidade fez parte de uma equipa da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, que se deslocou-se à Guiné Bissau, que, juntamente com a comissão organizadora local, levaram a efeito a 1ª Missão de trabalho relacionada com a organização do congresso, tendo como principais objetivos:

- Formar técnicos da comissão organizadora;
- Fotografar imagens das instalações, hotéis restaurantes, comunidades onde se realizarão as atividades do congresso;
- Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Proceder ao levantamento de informações para logística e programação.
- Identificação de projetos comunitários implementados nas ilhas.

Algumas das atividades desenvolvidas durante a missão:

Realização de conferência de imprensa para apresentação do congresso e programa de missão;

Apresentação oficial do congresso às autoridades tradicionais e conselho de anciãos, integrada numa cerimónia tradicional do início do fanado, em Bijante – Bubaque;

Reuniões com os membros das comissões em Bubaque, bem como com as autoridades locais;

Reuniões com autoridades locais para a concessão de espaço para a construção do Centro das Conferencias Eng. Nelson Gomes Dias, pela autoridade de Bubaque. Já foram legalizados o referido Centro e o Estudo do Impacto Ambiental em curso;

Visita e conhecimento dos projetos comunitários existentes na Ilha do Soga e reunião com o líder tradicional;

Visita à Ilha de Bolama, que será uma das ilhas visitadas pelos congressistas em época de pré e pós-congresso e reunião com o Governador da região Bolama-Bijagós;

Visita e conhecimento dos projetos comunitários existentes na Ilha Formosa e reunião com autoridades locais;

Levantamento das unidades hoteleiras e de restauração existentes nas Ilhas de Bubaque e Rubane;

Identificação de infraestruturas e equipamentos existentes, e necessários ao Congresso, bem como ao edifício que será construído;

Visita ao local onde será construído o “Centro de Conferências Eng. Nelson Gomes Dias”;

Apresentação do projeto, juntamente com os elementos da REDELUSO/GB, a potenciais financiadores, dos quais destacamos: Banco Mundial; União Europeia, UICN, PNUD, Fundação MAVA, PRCM.

Reunião com o Chefe da Missão da UICN e com Diretor, e respetiva equipa, do IBAP;

Reuniões com as diferentes comissões do Congresso;

Presença num programa, em direto, da Rádio Capital FM;

Reunião com o Ponto Focal da Cooperação da CPLP, Dr. Marcelo D´Almeida;

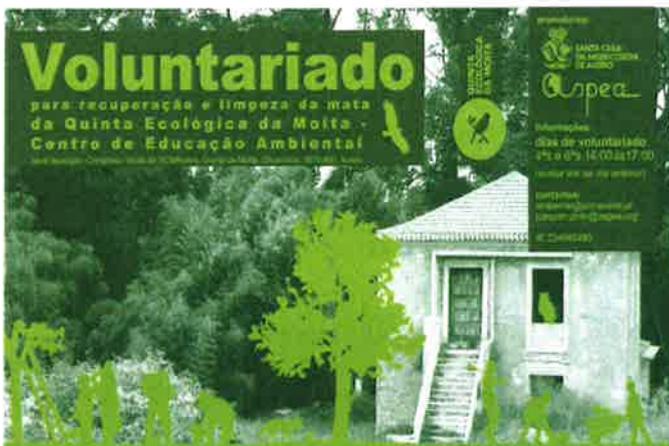
Reunião com a Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau.

Algumas imagens de atividades desenvolvidas:



Voluntariado Ambiental

Reconhecendo a importância do voluntariado ambiental, e tendo em conta as múltiplas atividades da associação e respetivas solicitações no dia-a-dia, foram disponibilizados recursos financeiros para o apoio e dinamização de grupos de trabalho e de comissões especializadas



que visam congregar o maior número possível de voluntários e motivá-los a serem agentes ativos na dinamização de ações e de projetos.

Esperamos, desta forma, fomentar estratégias de criação e consolidação de grupos de trabalho nos diversos núcleos em constituição que resultem na criação de espaços de integração entre os voluntários. Para além disso, cremos que uma associação possa melhorar o seu âmbito de intervenção, investindo em estratégias de capitalização dos voluntários.

Considerámos oportuno realizar uma campanha para a constituição de um Banco de Voluntariado Ambiental, que se iniciou no Núcleo de Aveiro tendo em conta as especificidades do projeto que desenvolve na Quinta Ecológica da Moita. A bolsa de voluntários conta já com 86 inscritos e participantes em uma ou mais atividades na Quinta Ecológica da Moita.

Participaram na campanha Plantabosques, em parceria com a Associação Espanhola ADENEX, 120 participantes, constituída por uma ação de plantação e limpeza de área florestal na região de Viseu.

Nos diferentes núcleos da associação (Aveiro, Bragança, Lisboa, Faial, Viseu) estão envolvidos mais de 60 voluntários que apoiam o funcionamento e dinamização de atividades de Educação Ambiental de âmbito nacional. Todas estas equipas são acompanhadas pelo professor em mobilidade, que tem como função a articulação do trabalho e implementação das ações de forma articulada.



6. Comunicação e divulgação

As atividades de divulgação para cada uma das ações previstas estão relacionadas com as características e o âmbito das mesmas.

Para a divulgação das ações contamos com:

a) meios de comunicação

- Página web
- Facebook
- Mailling eletrónico e postal
- Comunicação Social
- Distribuição de folhetos, postais, cartazes
- Participação em eventos
- Contactos telefónicos
- Reuniões e visitas

b) materiais de comunicação:

- folhetos, postais, cartazes
- pósteres
- material de merchandising
- newsletter
- boletins informativos
- comunicados de imprensa
- artigos para publicação em comunicação social
- artigos para publicação em revistas de natureza científica

Os materiais produzidos no âmbito de cada ação como forma de divulgação dos resultados das mesmas são:

- fotografias
- vídeos
- publicações em formato digital
- boletins informativos
- postais
- pósteres
- materiais pedagógicos

7. Apoios e Parcerias

Para a execução do plano de atividades têm sido estabelecidas várias parcerias indispensáveis à sua execução, destacando-se as seguintes entidades:

Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Parque Biológico de Gaia; Observatório do Mar dos Açores; Governos Regionais da Madeira e dos Açores; Autarquias; Universidades e Escolas Superiores de Educação; Escolas Profissionais; Centros Ciência Viva;

Instituto Camões; CPLP; Fundações; Centros de Informação Europe Direct; Centros de Formação de Professores; Academias e Universidades Seniores; Escolas (direção e professores);

Associações de Pais; Empresas Privadas; Empresas Públicas; ONGs; Plataforma ONGD; Movimentos em Transição; Escuteiros; Voluntários

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA – Grupo de Investigación Pedagogia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, SGEA, Bom Bom Príncipe Island

8. Dados estatísticos

Os destinatários das ações realizadas no âmbito do trabalho técnico pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental foram:

Alunos de escolas inscritas nos projetos da ASPEA;

Educadores e Professores participantes nos projetos da ASPEA assim como nas ações de formação e eventos promovidos pela ASEA (jornadas, seminários, encontros);

Auxiliares da ação educativa / técnicos operacionais através de ações informação e sensibilização nas escolas;

Técnicos de autarquias e de organizações públicas e privadas que participem nos projetos, ações de formação e eventos;

Dirigentes e técnicos de Organizações Não Governamentais de Ambiente parceiras;

Órgãos executivos e técnicos de autarquias com parcerias para a implementação de projetos e ações;

Representantes e associados de diferentes organizações tais como: associações de pais, academias e universidades seniores; sindicatos de professores;

Grupos de investigação, docentes e alunos de universidades nacionais e estrangeiras;

População em geral de acordo com ações ou campanhas específicas.

8.1. Total de escolas

Os projetos e eventos organizados envolveram participantes de mais de 860 escolas do ensino básico e secundário e jardins de infância, 26 escolas profissionais e 80 departamentos de universidades e ensino politécnico.

8.2. Total de professores

Participaram em eventos e projetos organizados no ano letivo 2017-2018 mais de 2.500 professores diretos e 3.500 indiretos dos diferentes níveis de educação e ensino.

8.3. Total de municípios

Mais de 120 municípios estiveram envolvidos com projetos e atividades promovidas pela ASPEA.

8.4. Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade

Mais de 75.000 alunos estiveram envolvidos diretamente e 125.000 envolvidos indiretamente, em projetos eventos e diferentes atividades incluindo concursos promovidos.

8.5. Total de outros participantes

Entre outros participantes, nomeadamente público em geral, estiveram envolvidos diretamente mais de 5.000 e indiretamente mais de 25.000 pessoas.

8.6. Total de ações /atividades desenvolvidas pelo docente

Mais de 200 atividades desenvolvidas incluindo sessões em escolas; sessões de consultoria; formação; reuniões; palestras e comunicações em seminários, conferências e congressos; exposições; sessões de filmes; percursos na natureza; oficinas; dinamização de stands em festivais, campanhas e ações de voluntariado.

8.7. Total de atividades induzidas pelo Programa/projeto

A partir das diferentes atividades do programa / projeto coordenadas pelo professor em mobilidade calcula-se que as mesmas tivessem induzido mais de três centenas de outras atividades, onde se destacam: exposições, palestras, participação em concursos, visitas, seminários, oficinas, atividades de limpeza em comunidades, iniciativas de desenvolvimento local; atividades experimentais, etc.

8.8. Total de participantes em seminários, workshops, jornadas, etc.

1.800 participantes em seminários, congressos, jornadas, oficinas, em que o docente esteve envolvido na apresentação de projetos que coordena e em que está envolvido.

8.9. Outros dados que ache pertinentes

Entre outras parceiras nos projetos desenvolvidos contamos com mais de 130 entidades.

O professor em mobilidade teve a oportunidade de participar em programas de rádio, televisão e entrevistas para jornais e revistas.

Nas diferentes atividades promovidas participaram atores políticos, destacando-se o Sr. Secretário de Estado do Ambiente de Portugal, a Sr^a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; Deputados do Parlamento Nacional e do Parlamento Europeu, Presidentes de Autarquias e de Juntas de Freguesia, representantes de organismos públicos nacionais e estrangeiros.

9. Anexos

9.1. Evidências das ações e atividades desenvolvidas

As evidências das atividades desenvolvidas pelo docente encontram-se nos diferentes canais de comunicação da ASPEA, nomeadamente:

www.aspea.org

<https://www.facebook.com/aspea.org/>

www.quintaecologicadamoita.org

<https://www.facebook.com/QuintaEcologicaDaMoita/>

www.ealusofono.org

<https://www.facebook.com/ealusofono/>

www.educo2cean.org

<https://www.facebook.com/educo2cean/>

https://www.youtube.com/results?search_query=educo2cean

<https://www.facebook.com/Projeto-Rios-133403460063312/>

<https://jornadaseaspea201.wixsite.com/jornadas2018>

<https://aspea.org/index.php/2015-06-24-20-23-19/internacional/vamos-cuidar-do-planeta>

9.2. Materiais produzidos

No âmbito dos projetos desenvolvidos foram produzidos vários materiais didáticos, pedagógicos e de comunicação destacando-se; plataforma web educo2cean que funciona como centro de recursos virtual; e-book (em desenvolvimento); curtas-metragens, infografias; fichas de campo do projeto rios; fichas de atividades na Quinta Ecológica da Moita; exercícios de simulação sobre dieta e alterações climáticas; jogos de chão; materiais de coreografia de happening sobre alterações climáticas; Quiz sobre alterações climáticas; unidades didáticas, módulos de formação, folhetos e postais sobre as temáticas desenvolvidas; publicação com artigos do V congresso lusófono de Educação Ambiental.

9.3. Curriculum Vitae atualizado

Em anexo

FAPAS

Relatório de Actividades

2017/2018

Educação Ambiental



Lucília Guedes



Fig 1 Plantação do exemplar de carvalho- alvarinho (*Quercus robur*) pelos alunos CEI da Educação Especial em novembro de 2017.



Fig 2 Aspeto do exemplar de carvalho-alvarinho em maio de 2018. O crescimento da planta ocorreu por dois novos rebentos laterais devido à morte do rebento terminal e do lateral que apresentava em novembro.

Agrupamento de Escolas Secundária Sá de Miranda / Braga

Lucília Guedes

1/

Índice

Identificação	2
Breve caracterização da onga	3
Enquadramento.....	4
Cronograma Temporal	7
Objectivos/ Metodologia	8
Actividades/Projectos.....	11
Comemoração do Dia da Floresta Autóctone/exposição	12
“Conservação e recuperação dos sistemas dunares”	13
Reflorestação de áreas ardidas.....	14
Bat’s Night Lousada	15
Jornadas.....	15
Ateliers.....	17
Projecto Cidadania, Sustentabilidade e Conservação.....	18
Formação de professores.....	19
Ciclo pela Floresta Autóctone, tertúlias.....	20
Visitas Guiadas/Aulas Na Natureza	21
Semana do ambiente.....	21
Actividades no âmbito do programa da Ciência Viva.....	21
Dados estatísticos do projecto	22
Avaliação:	23
Comunicação/Divulgação.....	24

Lucília Guedes

1. Identificação

Breve caracterização da ONGA

O FAPAS é uma organização não governamental de âmbito Nacional, sem fins lucrativos, constituída em 1990 por pessoas com longa experiência no domínio da conservação da Natureza, vocacionada para a promoção de acções que visam a protecção e recuperação da fauna e flora selvagens. O documento oficial mais recente é o Aviso n.º 1427/2013 (Diário da República, 2.ª série — N.º 21 — 30 de janeiro de 2013).

Agindo sempre de forma livre e independente, o FAPAS é financiado com as quotas dos seus sócios, com patrocínios de diversas entidades para campanhas específicas, e com verbas comunitárias para o desenvolvimento de Projectos. Conta ainda com o apoio técnico de biólogos e advogados, para suporte científico e legal das suas acções.

Mantém contactos internacionais com associações congéneres, nomeadamente espanholas.

Tem várias delegações:

Delegação do Alentejo

Delegação de Lisboa

Delegação de Monfortinho

Delegação de Torres Novas

Delegação de Viana do Castelo

3/

2.Apresentação

Entidade Promotora: Agência Portuguesa de Ambiente
Identificação da Identidade: FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens)
Morada: Rua Alexandre Herculano, 371, 4º Dto; 4000-055 Porto
Telf: 22 2002472; E-mail: fapas@fapas.pt ; http://www.fapas.pt ; www.facebook.com/FAPASPT ; https://twitter.com/ptfapas ; http://www.fapas.pt/cff/
Nome do Projecto: Educar para a Cidadania Ambiental
Coordenação e gestão: Lucília Maria Fernandes Antunes dos Santos Guedes
Supervisor científico-pedagógico: Paulo Talhadas Santos

O presente documento e o ANEXO II pretende reflectir o trabalho desenvolvido pela docente Lucília Guedes, enquanto coordenadora de projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente.

As diversas actividades aqui resumidas pretendem exemplificar o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo 2017/2018, envolvendo as comunidades educativas, população em geral, autarquias e outras entidades, quer a nível local, regional e nacional.

Lucília Guedes

3. Enquadramento

Os problemas ambientais há décadas que começaram a afectar as sociedades humanas, como a poluição atmosférica nas principais cidades desenvolvidas ou a redução abrupta dos recursos naturais, fazendo levantar as vozes da comunidade científica.

Em 1972 realiza-se uma Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, onde foram abordados pela primeira vez os problemas da degradação ambiental do Planeta. Vinte anos depois, realiza-se a Cimeira da Terra no Rio de Janeiro de 1992, sendo assinados os protocolos relativamente à Biodiversidade e Desertificação. Em consequência, são dados os primeiros passos para a aplicação da Agenda 21 e da Convenção para as Alterações Climáticas.

As alterações climáticas constituem um dos maiores desafios com que a humanidade terá de se defrontar nos próximos anos. O aumento das temperaturas, a fusão dos glaciares, a erosão costeira, a multiplicação de episódios de seca e de inundações são outros tantos sinais de que o processo está em curso. O risco é enorme para o planeta e para as gerações futuras e obriga-nos a agir com urgência. A União Europeia há vários anos que participa neste combate, a nível interno e na arena internacional, tendo feito uma das suas prioridades, reflectida na política climática que tem vindo a seguir. A União Europeia integrou também o controlo dos gases com efeito de estufa nas acções que se propõe empreender com vista à realização dos seguintes objectivos: consumo mais eficiente de energias menos poluentes; transportes mais limpos e mais equilibrados; responsabilização das empresas, sem prejuízo da sua competitividade; ordenamento do território e agricultura ao serviço do ambiente; criação de um quadro favorável à investigação e à inovação.

Em 2000 é aprovada a Declaração do Milénio das nações Unidas na sede em Nova Iorque. Nela foram aprovados os denominados objectivos do Desenvolvimento do Milénio pela comunidade internacional, a serem atingidos num prazo de 25 anos e, entre eles, "Assegurar a Sustentabilidade Ambiental". Relativamente a Portugal, neste objectivo (objectivo 7-Sustentabilidade Ambiental), insere-se a obrigatoriedade da integração do ambiente nos diversos sectores económicos. Nos últimos anos Portugal tem desenvolvido um amplo trabalho neste sentido.

Lucília Guedes

Temas transversais e multi-abrangentes têm marcado a Agenda internacional, dos quais se destacam as alterações climáticas (AC) e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

A Conservação da Natureza e a Biodiversidade é uma das vertentes do Desenvolvimento Sustentável. A Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade estabelece, entre outros pontos, o desenvolvimento em todo o território Nacional de acções específicas de Conservação e gestão de espécies e habitats, bem como de salvaguarda e valorização do património paisagístico; a promoção da educação e a formação em matéria de conservação da natureza e da biodiversidade; assegurar a informação; sensibilização e participação do público, bem como incentivar a sociedade civil.

Em 2002 durante o Evento das Organizações das Nações Unidas, em Joanesburgo, Portugal entre outros Países assumiu o compromisso de reduzir a perda de Biodiversidade até 2015. Esta é uma das metas dos objectivos do desenvolvimento do Milénio.

As Nações Unidas declararam o decénio 2005-2014 como a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” e o seu objectivo global consiste em integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem, com vista a fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos. A intenção é contribuir para um futuro que compatibilize as necessidades humanas com o uso sustentável dos recursos, superando assim os efeitos perversos que vão desde a destruição ambiental até à manutenção/agravamento da pobreza.

Por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou, recentemente, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este documento deve orientar as políticas públicas e a cooperação internacional até o ano de 2030. Os ODS substituem as metas vigentes até então, representadas pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Dos objectivos deste projecto constam objectivos do Desenvolvimento Sustentável do Milénio

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta ⁶

6/

cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A proposta apresentada pelo GTEC recomendava o reforço da Educação para a Cidadania desde a Educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória. A Educação Ambiental é uma das vertentes da Educação para a Cidadania.

Portugal tem uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental para o período 2017-2020 (ENEA 2020). A Estratégia Nacional de Educação Ambiental pretende estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal, através de uma cidadania inclusiva e visionária que conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.



Fig 3

4. Cronograma Temporal

actividades	2017												2018									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
I																						
II																						
III																						
IV																						
V																						
VI																						
VII																						
VIII																						
IX																						
X																						
XI																						
XII																						
XIII																						
XIV																						
XV																						
XVI																						

Legenda

I	Comemoração do dia da floresta autóctone/exposição de trabalhos escolares
II	Conservação e recuperação de sistemas dunares
III	Reflorestações
IV	Educar para a preservação da biodiversidade
V	Bat's Night Lousada
VI	XIX Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental
VII	Ateliers
VIII	Projecto" Cidadania, Sustentabilidade e Conservação"
IX	Visitas guiadas
X	Ciclo pela Floresta Autóctone
XI	Formação acreditada para docentes do ensino básico e secundário
XII	Ciência Viva no Verão
XIII	Exposições
XIV	Semana do Ambiente
XV	Divulgação
XVI	Avaliação

Lucília Guedes

5. Objectivos

Objectivos Gerais

5.1. Objectivos ambientais

- > Disponibilizar informação, com qualidade e de fácil acesso
- > Promover o trabalho em rede
- > Discutir, reflectir, trocar ideias e avaliar sobre o que já fizemos e o que pretendemos para a divulgação e fortalecimento da educação ambiental nos Municípios envolvidos;
- > Articular processos para a sensibilização e mobilização de diferentes actores locais para o tema da sustentabilidade;
- > Ampliar os espaços do pensar e fazer socioambientais.
- > Estimular e acompanhar a elaboração e a implementação das Agendas 21 E
- > Estimular para uma Educação activa e participativa
- > Promover a Informação e Cidadania Ambiental
- > Sensibilizar e alertar para a urgência do Modelo de Desenvolvimento Sustentável ser visto, não como único, mas ser entendido como uma perspectiva inter-pares, naturalmente, devendo ter-se em conta as realidades locais.
- > Enquadrar o programa de Educação Ambiental na legislação Nacional e Comunitária

Objectivos Específicos:

- > Articular as valências das Autarquias e de outras entidades com as actividades desenvolvidas pelas escolas
- > Promover a participação da sociedade civil na defesa do ambiente e na Gestão dos recursos naturais através de acções de educação e consciencialização ambiental
- > Promover uma gestão ambiental participativa, transparente e enraizada na ciência, na justiça e na legalidade
- > Promover um maior conhecimento e actuações no sentido de uma

Lucília Guedes

- 9/ forma integrada, se contribuir para travar o aquecimento global.
- >Esclarecer sobre as principais atitudes e comportamentos diários que devemos ter para travar a emissão de gases de efeito-estufa
- >Incentivar à realização de actividades no Litoral para protecção dunar.
- >Incentivar para um maior conhecimento da fauna e da flora dunares
- >Dar a conhecer indicadores de vulnerabilidade dos sistemas dunares
- >Dar a conhecer as vertentes natural, cultural e sócio-económica do litoral
- >Promover a divulgação de situações exemplares de intervenção
- >Produzir uma exposição itinerante “O Homem, o Litoral e a Conservação da Natureza”
- >Intervir no controlo de espécies vegetais exóticas invasoras
- >Promover a Educação e formação dos cidadãos no domínio do ambiente por forma a se garantir a participação do público e o acesso à informação nos processos de decisão em matéria de ambiente
- >Compreender e contribuir para a preservação e protecção de espécies protegidas e em vias de extinção

5.2.Objectivos Educacionais:

- >Fomentar atitudes responsáveis e críticas
- >Estimular o gosto pela investigação
- >Incentivar para a informação transversal da informação
- >Incentivar para a resolução de problemas
- >Desenvolver capacidades sensoriais e perceptivas
- >Superar o desfasamento entre os conhecimentos adquiridos na escola e o meio
- >Incentivar o envolvimento da comunidade local

6. Metodologias

Inclusas na designação de “trabalho de retaguarda”, estiveram numerosas tarefas tais como:

- >Pesquisas bibliográficas
- >Reuniões
- >Estabelecimento de parcerias
- >Planificação e elaboração de acções de formação
- >Produção de material didático

Lucília Guedes

10/.

- >Composição de diaporamas
- >Análise de guias de campo
- >Elaboração de relatórios descritivos das actuações externas
- >Diligências e estabelecimento de contactos

— A planificação das actividades previstas foi feita em Julho/2017 e os contactos com o público-alvo e com os parceiros em finais de Julho/2017 e no início de Setembro/2017.

— Todas as actividades envolvendo a comunidade educativa fizeram parte do projecto educativo da escola com apelo à interdisciplinaridade

— As actividades foram avaliadas utilizando indicadores vários:

- >observação direta
- >preenchimento de fichas
- >elaboração de relatórios de resultados globais através de registos escritos e fotográficos.

7.Parcerias

- >Escolas
- >Autarquias
- >Centros de Formação
- >CMIAS
- >Universidades
- >Clubes
- >Associações
- >Museus
- >Grupo de Voluntariado Universitário
- >Áreas protegidas
- >Centro de Ciência Viva
- etc.

Lucília Guedes

8. Actividades/Projectos

A

COMEMORAÇÃO DO DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE /EXPOSIÇÃO

As plantações de flora autóctone pela comunidade educativa, envolvem muitas escolas e autarquias. É um projecto em que o FAPAS oferece às escolas envolvidas árvores autóctones (algumas espécies ameaçadas, como azevinho, teixo) e espécies características da nossa floresta primitiva como os carvalhos que outrora cobriram o nosso país principalmente Norte e Tejo, e que agora estão restringidos s determinadas áreas protegidas, no âmbito de um programa que consta da utilização das tecnologias para pesquisa sobre as espécies distribuídas, plantação no parque da escola ou da cidade, monitorização e produção de cartazes das atividades desenvolvidas para um exposição que este ano decorreu em Santa Maria da Feira. Foram entregues prémios às escolas com melhor desempenho.

Fig 4



COMEMORAÇÃO DO DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE	
PARCERIAS	Parque Biológico de Avintes, Parque Florestal de Amarante, Particulares, ABAE, Câmaras: Vila Nova de Gaia, Ovar, Trofa, Santo Tirso; Maia, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, Valongo, Gondomar, Ílhavo, Viana do Castelo, Esposende, Aveiro, Vagos, Póvoa do Varzim, Rio Tinto, V. Nova de Gaia, Mira, Aveiro; Matosinhos, Comunidades Educativas, ICNF, ABAE; Artistas ambientais
Atividades de divulgação/ materiais produzidos no âmbito da ação	Divulgação através das redes sociais : Blogs, Site do FAPAS, Facebook, CRE-Porto, Ciência Viva Produção de um folheto de divulgação Produção de cartazes com registo das actividades produzidas alusivas ao tema Exposição pública dos trabalhos realizados, em Santa Maria da Feira
Instrumentos de avaliação da ação	Análise dos cartazes e ficha que as escolas enviaram para o mente preenchida; número de escolas envolvidas FAPAS devida-

(Documentos em Anexo)

B

PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ECOSISTEMAS DUNARES

O projecto consta de acções de sensibilização/formação; Distribuição de brochuras sobre o litoral; pesquisa bibliográfica sobre o tema; Ateliers vários; saídas ao litoral; plantação de estorno; arranque controlado de chorão; exposição de trabalhos escolares aberta comunidade; Monitorizações intercalares; Avaliação final.

Foi reeditada a exposição “O Homem, o Litoral e a Natureza”



Fig 5

14/ **C**

REFLORESTAÇÃO DE ÁREAS ARDIDAS

A reflorestação de áreas ardidas em Seia, na Mata do Desterro, resultando de parcerias com Camara de Seia e com Parque Natural da Serra da Estrela, é uma atividade que vem a ser desenvolvida há 9 anos com escolas do ensino básico e secundário;

Decorrem também reflorestações em Foz do Coa e na Serra de Montemuro .

É objectivo do FAPAS envolver a comunidade educativa e outras em ações de intervenção no terreno contribuindo para o restauro de florestas degradadas para o florestamento em geral, para a redução da degradação de habitats naturais, ou seja, fazer algo para travar a perda de biodiversidade.



Fig 6

Fig 6

Lucília Guedes

Fig 6

15/**D**

BAT'S NIGHT LOUSADA / ENCONTRO INFANTO-JUVENIL DE CORRESPONDENTES EM AMBIENTE

Projecto Internacional /Eurobats, a que o FAPAS aderiu. O evento é realizado anualmente, de uma forma descentralizada e em parceria com Autarquia e escolas.

O Evento foi em parceria com a Câmara Municipal de Lousada, envolveu alunos e professores das Escolas de Lousada. Pretendeu ser a mostra colectiva do trabalho desenvolvido nas escolas e instituições educativas e, também, ser um espaço de participação, reflexão/acção intercâmbio, onde puderam debater temas que estão a trabalhar nas suas escolas.

Os trabalhos foram apresentados através de atividades, tais como: dramatização ou outra encenação; recitação de diferentes géneros de composição poética; exposições, etc

(Documentos em anexo)

E

XIX JORNADAS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O evento realiza-se anualmente e de uma forma descentralizada a nível Nacional. Consta de um conjunto de comunicações /debate, ateliers e visitas guiadas. Houve também uma Mostra de trabalhos no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade; estiveram expostos cartazes de escolas e uma exposição sobre a Fauna e Flora do Caramulo. Foi um espaço e tempo de reflexão – investigação – acção. Número de Participantes: 120. Parcerias/Apoios: Câmara Municipal de Vouzela; Apoios institucionais: ICNF, APA, DGEstE

Foi contemplada formação acreditada para professores do 1º ciclo, ensino básico e 16/

Lucília Guedes

Cartaz de divulgação /Programa



Fig 7

(documentos em anexo; a avaliação está na pasta da formação creditada; fotos e materiais de divulgação em Anexos)

Lucília Guedes

Organização



Apoio



Apoio Institucional



17/F

ATELIERS

A escola do séc. XXI contempla métodos pedagógicos com a finalidade de desenvolver nos alunos aptidões de carácter artístico, cuja progressão deve ser orientada e previamente preparada. Tendo como fundamento a formação do aluno, deve proporcionar-se aprendizagens e conhecimentos significativos, com o intuito de que os intervenientes adquiram um papel interventivo na sociedade, possuindo a escola a capacidade de criar ambientes de aprendizagem motivantes e aliciantes, com um valor educativo e formativo. Partindo deste pressuposto, as oficinas nascem da preocupação de passarmos da abstracção para a realidade e todas as aprendizagens a ela inerentes. Simultaneamente, constituem-se um espaço, um momento importante de trabalho com os outros, promovendo a socialização. Estas surgem das motivações e interesses e facilitam a comunicação e autonomia. Com as oficinas, e numa perspectiva pedagógica diferenciada, alunos tendem a aprender. Nascem então como espaços privilegiados de apropriação prática da acção, reflectindo-se na e sobre a acção. E como refere Piaget — a inteligência nasce da acção. As oficinas definem-se, igualmente, como —um meio de autodisciplina, integração e controlo que, por extrapolação, facilita uma melhor integração social (Cardoso & Valsassina, 1998). De uma forma lúdica e pedagógica educam para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

O FAPAS coordena ateliers vários, quer em contexto de sala de aula, quer integrados em projectos, congressos, jornadas, etc:

.Atelier dos sons de animais

.Atelier de pegadas

.Atelier de aves

.Atelier de morcegos

.outros

(Documentos em anexo)

Lucília Guedes

18/ **G**

PROJECTO: CIDADANIA, SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO

(Apoio: Fundo Ambiental)

O FAPAS deu continuidade ao projecto “Cidadania, Sustentabilidade e Conservação”, em 2017-2018, tendo como parceiros as Autarquias e as Escolas atingindo assim, de uma forma mais abrangente, o público-alvo.

(Documento em anexo)



Fig 8

Lucília Guedes

H

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Foi sempre um dos objectivos do FAPAS aumentar as competências da classe docente.

Desde Setembro de 2015 que o FAPAS é Centro de Formação creditado pelo Conselho Científico Pedagógico de Braga (CF  - Registo de Acreditação: CCPFC/ENT- NI-0116/15)

Estabelecemos parcerias com entidades do Ensino Superior tendo em vista a gestão, preparação, orientação das ações de formação; com outros Centros de formação; com escolas. A formação é dirigida a todos os níveis de ensino.



Fig 9 Caixas-ninho para aves (camufladas)

Colocação em árvores

20/

**Tabela 1 – Execução do Plano de Formação – Área de Formação (Despacho n.º 5418/2015)
: D08 Educação Ambiental**

Ações	Local de Realização	Nº de docentes	Nº de Horas	Nº de Créditos	Participantes	Organização/parceria	Início	Fim	Actividade	Realização
A importância da Biodiversidade: Vamos Proteger as Aves	Museu Soares dos Reis	35	25h	1	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFA-PAS/Museu Soares dos Reis	27 de janeiro	17 de março	Curso de Formação	v
Educar para a Preservação da Biodiversidade	Vouzela	10	12h	0,5	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFA-PAS/CFVouzela/CNF/Câmara de Vouzela	25 de maio	26 de maio	Curso de Formação	v
Educação Ambiental para a Sustentabilidade CCPFC/ACC-84306/15	Quinta de S. Bráz/Matosinhos	25	15h	0,6	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFAPAS Camara de Matosinhos	10 Fevereiro	14 de Abril	Curso de Formação	v
A importância da Biodiversidade: Vamos Proteger os Morcegos	Auditório Lousada	18	12h	0,5	Pré-primário, ensino básico	CFFA-PAS/Câmara de Lousada	18 de maio	19 de maio	Curso de Formação	v

Fotografias, avaliações e relatórios das respectivas das ações encontram-se no ANEXOII (formação creditada para docentes)

CICLO PELA FLORESTA AUTÓCTONE

Actividade dirigida à população em geral e cujo objectivo é promover de uma forma descentralizada, sessões de reflexão e debates sobre a floresta autóctone, convidando por sessão, um especialista na área.

(Documentos em anexo)

Lucília Guedes

21/ J

Visitas Guiadas/Aulas Na Natureza

O FAPAS coordena Percursos interpretativos /Aulas na Natureza ao Baixo Vouga Lagunar-Salreu/Parque da Cidade/Ribeira da Granja/Dunas.

Antes da visita, procura-se definir claramente os objectivos da mesma, junto dos professores acompanhantes para que estes tenham uma participação ativa no processo, dando material informativo sobre o local e principais regras de comportamento; são distribuídas fichas para os alunos preencherem, antes e após a visita (ficha diagnóstica e ficha de avaliação). No final da visita, em conjunto, são propostas atividades para se realizarem na escola e, assim, poder haver um efeito multiplicador.

(Documentos em Anexo)

L

Semana da Energia e do Ambiente

Em parceria com o Centro de Educação Ambiental da Quinta do Covelo, o FAPAS dinamizou actividades várias, tendo sido realizadas com turmas do pré-escolar e consistiram em desenvolver o conhecimento ambiental desafiando-os com dois jogos educativos distintos: “Onde moro eu?” e “Salta para conheceres”, As crianças mostraram-se muito recetivas e satisfeitas por vivenciarem as experiências. As educadoras e os responsáveis do CEA da Quinta do Covelo deram um feedback positivo à atividade.

(Fotos em anexo)

M

ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO PROGRAMA DA CIÊNCIA VIVA

Lucília Guedes

Actividades desenvolvidas pelo núcleo do Porto e de Torres Novas

– À descoberta das aves de Salreu

[Centro Ciência Viva de Aveiro - A Fábrica](#) em parceria com [FAPAS](#)

22/—Conhecer as Aves da nossa cidade: do Parque ao Estuário

[Planetário do Porto - Centro Ciência Viva](#) em parceria com [FAPAS](#)

–À descoberta das aves da Barrinha de Esmoriz

[Centro Ciência Viva de Aveiro - A Fábrica](#) em parceria com [FAPAS](#)

Torres Novas

–Biodiversidade na Quinta do Alecrim;

–Conhecer o "Almonda - da nascente à foz"

–Descobrir "O Património de Rio Maior - Conhecer para valorizar"

N

Tabela 2; Total de participantes	
	FAPAS
alunos	30.000
docentes	2.000
Participação em Seminários, Workshops, Jornadas	660
Outros/público em geral	4.360
total	37.520

DADOS ESTATÍSTICOS DO PROJECTO

Tabela 3; Entidades participantes	
	FAPAS
Estabelecimentos de ensino	600
Municípios	140
Outras entidades	30
total	770

23/ **O**

Como nota final, assinalamos a edição do livro “As Invasões Biológicas em Portugal”, pelo Museu de História Natural da Universidade do Porto.

Os fenómenos de invasão biológica em Portugal constituem hoje um dos mais relevantes e generalizados processos de alteração da biosfera, e é elevado o número de organismos exóticos invasores ou potencialmente invasores que ocorrem atualmente no nosso país. Muitas destas espécies exóticas expandiram-se autonomamente e alteraram os ecossistemas de forma mais ou menos profunda. Neste contexto, é fundamental disseminar o conhecimento e a experiência acumulados pelos estudos realizados e definir estratégias de gestão.

O referido livro faz referência a algumas actividades que o FAPAS tem desenvolvido no Litoral, no que respeita ao controlo do *Carpobrotus edulis*.



Fig 8

Lucília Guedes

Comunicação/ Divulgação

Para além dos instrumentos de divulgação inerentes aos próprios materiais produzidos ao longo da implementação do projecto/actividades, foram feitas menções no Portal do FAPAS.pt, no Facebook institucional, no Twitter e na página do Centro de Formação FAPAS

www.fapas.pt

<https://twitter.com/ptfapas>

www.facebook.com/FAPASPT

<https://www.cidadania.fapas.pt>

<http://www.fapas.pt/cff/>

<http://www2.icnf.pt/portal/agir/alun-prof/cidadania-sustentabil-conservacao>

Outros sites

Q

Avaliação

O processo avaliativo é uma tarefa complexa que exige a definição de critérios claros e transparentes, para que todos os intervenientes entendam a avaliação como um ato credível e de responsabilidade e utilidade educativa e social.

A avaliação foi contínua. Os instrumentos de avaliação:

- >observação directa
- >fichas, questionários e outra forma de produção escrita
- >comunicação e questionamento oral
- >trabalhos de campo

Porto, 1 de Setembro de 2018

Lucília F. A. Santos Guedes

Lucília Maria F. A. Santos Guedes



Fig.9

Lucília Guedes

Sessões	Conteúdos	Dia	Hora
1ª Sessão	Recepção dos participantes	10 Fevereiro	9..00H
1ª Sessão	Os problemas ambientais que ameaçam a terra e a nossa existência Sara Antunes (Universidade do Porto)	10 Fevereiro	9.30h
1ª Sessão	Educar para a sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade A origem do Conceito. A importância da Agenda 21 Lucília Guedes (FAPAS)	10 Fevereiro	11.00h
1ª Sessão	Debate	10 Fevereiro	12h
2ª Sessão	Visita de Estudo Margarida Bento (CMM) Pedro Cardia (FAPAS)	24 de março	10.30H-17h
3ª sessão	Exemplos de Boas práticas promovidas em Portugal Adaptação às Alterações Climáticas no enquadramento da Década das Nações Unidas para a Biodiversidade e da Agenda2030 (Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015). Alterações climáticas na dieta alimentar Sara Carvalho (Universidade de Aveiro)	14 abril	9.30H 12.00H
3ª sessão	Debate	14 abril	12H
3ª sessão	Gestão sustentável dos recursos pesqueiros em Portugal Mónica Felício (Instituto Português do Mar e da Atmosfera)	14 abril	14.00-15.00h
3ª sessão	Hortas Urbanas António Ferreira (Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, Santo Tirso)	14 abril	15,30h-16,30h
3ª sessão	Avaliação	14 abril	16,30h-17.30h

Local: Casa da Quinta ; Parque de S. Braz; Stª Cruz do Bispo

Uma parceria do FAPAS com a Câmara de Matosinhos

FAPAS- Rua Alexandre Herculano, 371, 4º Dtº Porto
22 2002472; fapas@fapas.pt

Dia Internacional da Biodiversidade / 2018

25 e 26 de Maio 2018

O FAPAS e a Câmara Municipal de Vouzela convidam a comunidade educativa e a população em geral a participarem no dia Internacional da Biodiversidade – Vouzela's Biodiversity.

Em 22 de maio comemora-se o Dia Internacional da Biodiversidade proclamado pelas Nações Unidas, com o objetivo de aumentar o grau de consciencialização e conhecimentos acerca da biodiversidade e alertar **para os problemas a ela associados** como as alterações climáticas, as rápidas mudanças nos diferentes habitats e as consequentes modificações nas taxas de reprodução animal e no crescimento das plantas ou, em casos extremos, o desaparecimento de inúmeras espécies de fauna e flora.

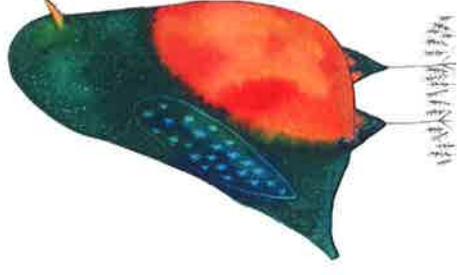
A biodiversidade deve ser protegida devido:

- Ao seu valor intrínseco— a natureza está na base de numerosas actividades recreativas, turísticas e culturais.
- Aos serviços de ecossistemas que presta: a natureza fornece-nos os elementos necessários à nossa vida e ao nosso bem-estar (alimentos, medicamentos, água, ar, etc.). Existe um limite para a capacidade de substituição, pelo engenho humano e pela tecnologia, desses serviços naturais.

Aproveite a oportunidade e venha ver e ouvir os morcegos de Vouzela no Parque da Penoita, com a colaboração de uma bióloga

Apoios: Câmara Municipal de Vouzela

Local: Auditório do cine teatro de Vouzela



Ação de Formação: A importância da Biodiversidade: Vamos proteger as aves

Local: Museu Soares dos Reis

Uma parceria do FAPAS com o Museu Soares dos Reis e com a Câmara Municipal do Porto

Introdução:

Pretende-se com esta ação de formação para docentes do ensino pré-primário, ensino básico e secundário, desenvolver actividades (comunicações, ateliers —onde aprenderão a construir caixas-ninho para aves —e comedouros, uma visita de estudo à Reserva Natural do Estuário do Tejo- Lezíria Sul, Vila Franca de Xira) que possam ser multiplicadas nas escolas (condição obrigatória), contribuindo-se assim para o **aumento da biodiversidade nas escolas e nas cidades**.

A formação será de 25h e é acreditada para os docentes acima referidos (1 crédito)

Principais objectivos:

- Aumentar a diversidade de espécies de aves nos espaços verdes de Estabelecimentos de Ensino ou parques de cidade próximos;
- Aumentar o sucesso reprodutor de espécies pouco comuns e em recessão no interior de aglomerados urbanos;
- Desenvolver as várias abordagens à temática “aves e habitats” numa perspectiva de interdisciplinaridade;
- Educar para a valorização da investigação científica.

Programa:

1ª sessão: 27 de Janeiro de 2018		
9,30 H	Recepção dos participantes	
10,00H	A importância da Conservação da Natureza nas nossas cidades	Rubim Almeida
11.30H	As aves das nossas cidades	Pedro Andrade
13,00H	Debate	
13,30H	Intervalo para almoço	
15,00H	Atelier de caixas-ninho para chapins	FAPAS
17,00H	Atelier de comedouros para passeriformes	FAPAS
19,00H	Estratégias de atuação para operacionalizar os conteúdos dos workshops e comunicações	Carla Lopes
20,00H	Encerramento dos trabalhos	

2ª sessão: 24 de Fevereiro de 2018		
9,30H	Atelier de ilustração	Jorge Coutinho (MHN)
10,30H	Atelier de ilustração	Jorge Coutinho (MHN)
13,30	Intervalo para almoço	
15,00H	Atelier de caixas-ninho	FAPAS
17,00 H	Atelier de comedouros	FAPAS
19,30	Encerramento dos trabalhos	

3ª Sessão: 17 de Março de 2018
<p>Visita guiada à Reserva Natural do Estuário do Tejo (Lezíria Sul, Vila Franca de Xira) para observação de aves; atividades a poderem vir a ser multiplicadas na escola e visita a uma exposição permanente no EVOA.</p> <p>Avaliação final da ação (saída do Porto pelas 7h; chegada pelas 21H)</p>

Exposição dos trabalhos e Prémios

Haverá uma exposição dos trabalhos realizados com os alunos, a ter lugar no Museu Soares dos Reis de **16 de Abril a 30 de Abril**.

Serão premiados os três melhores trabalhos

Entrega de prémios a **16 de Abril**

Informação importante:

As escolas devem colocar as caixas ninho e comedouros até **15 de Maio**.

O portefólio deve ser enviado para cffapas@fapas.pt até **31 de Maio**, ao cuidado da Directora. Dele devem constar também os registos fotográficos da colocação dos ninhos e dos comedouros.

Caso esteja interessado em participar na ação de formação, deverá inscrever-se na página do Centro de Formação <http://www.fapas.pt/cff/> e enviar o comprovativo de pagamento, através do email: fapas@fapas.pt



-Avaliação da ocupação das caixas-ninho – a ser feita pela escola, no ano lectivo seguinte

Centro de Formação FAPAS

A Directora

Lucília Guedes

FORMADORES

Rubim Almeida:

Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (desde 1998).
Membro da Comissão Científica do Mestrado em Ecologia, Ambiente e Território Curador do Herbário da Universidade do Porto.

Autor e Consultor de Flora Iberica (C.S.I.C - España).
Coordenador para Portugal do projecto Atlas Florae Europaeae (desde 2010).

Pedro Andrade:

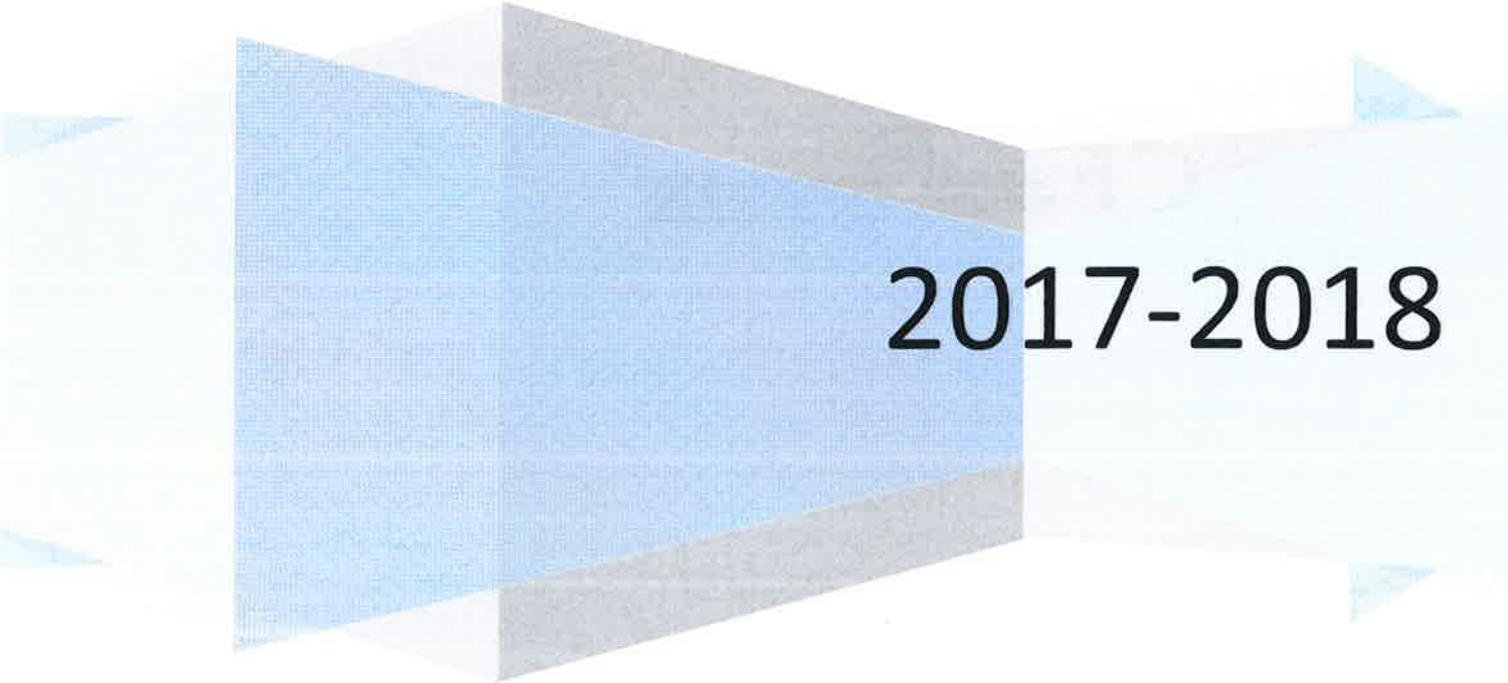
Pedro Andrade tem uma licenciatura em Biologia (minor Geologia) pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e um mestrado em Ecologia, Ambiente e Território pela mesma instituição. De momento encontra-se a realizar o doutoramento em Biodiversidade, Genética e Evolução no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-InBIO), participando em trabalhos que visam compreender os padrões e processos por detrás da adaptação das espécies a diferentes pressões seletivas, tendo várias espécies de aves como principais organismos-modelo de estudo. Para além da formação académica, tem experiência de já alguns anos de trabalho de campo em ornitologia, e participa regularmente em sessões de educação ambiental.

Jorge Coutinho:

Jorge Coutinho tem licenciatura em pintura e design pela Escola Superior de Belas Artes/Porto

Carla Lopes: Gestora de Formação. Doutoramento em multimédia em Educação; Pró-graduação em Gestão de Formação; Mestrado em Ciências do Mar; Licenciatura em Biologia; Pós-graduação em Turismo da Natureza.

**RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO
DA FORMAÇÃO DO CFFAPAS**



2017-2018

FICHA TÉCNICA

Texto:

Lucília Guedes, Diretora

Colaboração:

Paulo Santos, Presidente da Comissão Pedagógica;

Carla Lopes, Vogal da Comissão Pedagógica;

Joana Marques, Vogal da Comissão Pedagógica.

Centro de Formação FAPAS

Julho de 2018



Índice

Enquadramento	4
2. Formação dinamizada durante 2017-2018.....	5
3. Avaliação da formação.....	7
4. Avaliação do funcionamento do CFFAPAS.....	8
5. Colaborações, Parcerias e Protocolos.....	9
6. Considerações finais	10

Enquadramento

Com o presente Relatório, damos cumprimento ao ponto 2 da ata de 8 de setembro de 2017, referente ao Plano de Formação do Centro de Formação FAPAS, divulgando os resultados da atividade formativa, levada a cabo pelo respetivo Centro de Formação adiante designado por CFFAPAS, no ano letivo de 2017-2018.

Na estruturação do documento focalizamos a nossa atenção nos seguintes pontos:

- 1 – Objetivos do Plano de Formação e de Atividades;
- 2 – Formação dinamizada durante o ano letivo 2017-2018;
- 3 – Avaliação da formação;
- 4 – Avaliação do funcionamento do CFFAPAS;
- 5 – Colaborações, parcerias, protocolos;
- 6 – Considerações finais.

1. Objetivos do Plano de Formação e de Atividades

Face às exigências de qualificação do serviço público prestado pelas escolas, às necessidades de formação do pessoal docente e não docente dos Agrupamentos de Escolas e Colégios, o Plano de Formação e de Atividades do CFFAPAS persegue os seguintes objetivos:

- Incentivar a autoformação, a prática de investigação e a inovação educacional relacionadas com a Biodiversidade e Sustentabilidade;
- Dar resposta a necessidades de formação identificadas e manifestadas pelas escolas a nível Nacional e pelos profissionais que nelas exercem funções através da elaboração de Planos de Formação anuais/bienais;
- Estabelecer protocolos de cooperação com outros Centros de Formação e/ou com outras instituições de Formação, nomeadamente Universidades, Institutos Politécnicos, Associações Profissionais e Autarquias;
- Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas;

- Dinamizar encontros temáticos que permitam criar espaços de reflexão e debate;
- Adequar a oferta à procura de formação.

2. Formação dinamizada durante 2017-2018

Em síntese foram concluídas 4 turmas na modalidade curso de Formação (tabela 1).

Foram certificados 88 formandos, docentes, tendo sido registado um volume de Formação de 64 horas.

2.1 Âmbito das ações de formação

As ações de formação orientaram-se para a inovação e aperfeiçoamento das práticas de didática específica do domínio do ambiente e da conservação da natureza, com fundamentação teórica, e com uma forte componente prática. A qualidade dos formadores permitiu atingir um elevado nível de qualidade.

Participação nas sessões

Durante toda a acção os formandos revelaram muito interesse, de forma especial quando eram apresentadas actividades de cariz mais prático. Também os debates foram bastante participados, abordando essencialmente os assuntos tratados nas palestras e actividades práticas, bem como outros relacionados, promovendo trocas de ideias e facilitando contacto entre os participantes e também com os oradores.

Tabela 1 – Execução do Plano de Formação – Área de Formação (Despacho n.º 5418/2015) : D08 Educação Ambiental

Ações de Formação (CFFAPAS)	Local de Realização	Nº de docentes	Nº de Horas	Nº de Créditos	Participantes	Organização/parceria	Início	Fim	Actividade	Realização
1 A importância da Biodiversidade: Vamos Proteger as Aves	Museu Soares dos Reis	35	25h	1	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFA-PAS/Museu Soares dos Reis	27 de janeiro	17 de março	Curso de Formação	V
4 Educar para a Preservação da Biodiversidade	Vouzela	10	12h	0,5	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFA-PAS/CFVouzeira/ICNF/Câmara de Vouzela	25 de maio	26 de maio	Curso de Formação	V
3 Educação Ambiental para a Sustentabilidade CCPFC/ACC-84306/15	Quinta de S. Bráz/Matosinhos	25	15h	0,6	Pré-primário, ensino básico e secundário	CFFAPAS Câmara de Matosinhos	10 Fevereiro	14 de Abril	Curso de Formação	V
2 A importância da Biodiversidade: Vamos Proteger os Morcegos	Auditório Lousada	18	12h	0,5	Pré-primário, ensino básico	CFFA-PAS/Câmara de Lousada	18 de maio	19 de maio	Curso de Formação	V

Metodologias adotadas

Tentámos diversificar as metodologias encetando sempre que possível actividades práticas, de discussão de grupos, potenciando, sempre, no final de cada actividade um momento de discussão e partilha. As metodologias empregues foram bem aceites e deram resultados bastante positivos.

Temas das ações

Os temas das ações de formação tiveram como tema aglutinador: “Onde e como está o Desenvolvimento Sustentável nas minhas Práticas Educativas”; incluíram o objectivo 13 no enquadramento da década das Nações Unidas para a Biodiversidade e da Agenda 2030 e incluíram “Laboratórios de Aprendizagem”

3. Avaliação da formação

A avaliação periódica da atividade formativa do CFFAPAS, como instrumento de regulação baseada no conhecimento, através de mecanismos sistemáticos de supervisão e monitorização da formação realizada, em termos de processos, produtos e impacto, visa contribuir para melhorar a qualidade dessa formação. Tendo em vista uma maior qualidade, eficácia e eficiência da formação proporcionada e do seu impacto na melhoria do ensino, apresentamos a análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados no final de cada ação, cujas reflexões contribuem para uma (re)orientação organizacional na perspetiva da melhoria contínua.

▪ Formação para pessoal docente

Analisadas as respostas dadas pelos formandos, todas as ações foram consideradas importantes, tendo sido cumpridos os respetivos objetivos conforme atesta a média obtida de 4,6 (fig. 1).

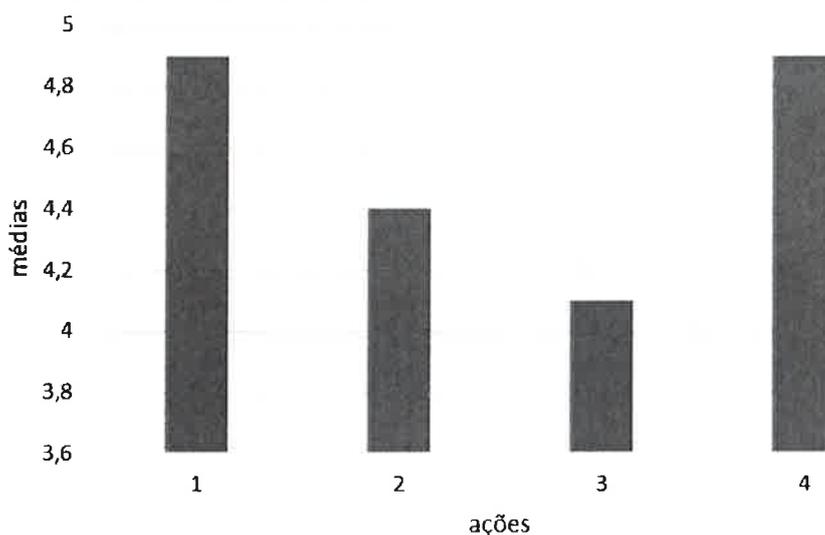


Figura 1 – Avaliação da Formação e atividades do CFFAPAS

O grau de satisfação relativamente ao desempenho dos formadores foi claramente elevado como comprova a tabela 2. Para esta avaliação, foram questionados a exposição, os conhecimentos e os conteúdos.

Tabela 2 -médias obtidas relativamente ao grau de desempenho dos formadores.

Ação1	4,96
Ação2	4,55
Ação3	4,43
Ação4	4,9

4. Avaliação do funcionamento do CFFAPAS

Quanto à avaliação do funcionamento do CFFAPAS, a organização e apoio prestado pelo CFFAPAS recolheu, dos formandos docentes, uma avaliação muito favorável (tabela 3), tendo em consideração as diligências efetuadas para a realização da ações,

designadamente no que concerne ao atendimento eficiente, à informação disponível suficiente, à documentação distribuída e ao grau de adequação do espaço.

Tabela 3 - médias obtidas relativamente à avaliação do CFFAPAS pelos formandos.

Ação1	4,9
Ação2	4,4
Ação3	4,1
Ação4	4,9

Não podemos, pois, deixar de registar com agrado, que são muitos os formandos e formadores que validam e/ou elogiam a dinâmica do CFFAPAS e reconhecem a qualidade do atendimento dos seus profissionais.

5. Colaborações, Parcerias e Protocolos

O CFFAPAS, como interlocutor com o exterior, continua a mobilizar recursos e apoios externos no sentido de, em primeira instância, otimizar os recursos endógenos à organização escolar, enquanto território educativo, mas também os recursos colocados à endógenis, estimulando a sua divulgação e utilização.

A gestão deste papel de facilitador e coordenador da formação dos agentes educativos, implica a gestão de relações cooperativas com outros centros e entidades formadoras e a gestão de relações interativas com instituições locais com funções educativas formais e não formais.

Foram várias as colaborações e os contributos trocados mutuamente, em 2017/2018, que registamos com apreço: Universidade Católica Portuguesa – Porto, Câmara Municipal do Porto; Câmara Municipal de Vouzela ; Centro de formação de Vouzela; Escola Superior de Educação Porto; Instituto Superior de Bragança; CIBIO, Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Aveiro, Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Associações de Voluntariado.

7. Considerações finais

Tendo em conta os resultados obtidos, podemos afirmar que o CFFAPAS se revela como uma estrutura capacitada, mediante os condicionalismos vigentes, para responder às necessidades dos Agrupamentos. Temos demonstrado uma dinâmica constante, mantendo o volume de formação, certos de que o trabalho desenvolvido concorre seguramente para o aumento da eficiência e da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de ensino.

Felicitemos todos os formandos pelos sucessos alcançados, esperando que cresça neles uma cultura comprometida com o investimento na sua formação contínua, tendo em vista a melhoria do desempenho profissional e organizacional conducente à melhoria do sistema educativo.

Porto, 13 de Julho de 2018

Relatório Anual de Avaliação da Formação e Atividades do CFFAPAS

Lucília Maria Fernandes Antunes S. Guedes (Diretora do CFFAPAS)

GEOTA

Relatório Anual de Atividades do ano letivo 2017-18



1. Índice

2. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS	Pág. 2
3. Notas biográficas da docente	Pág. 3
4. Sobre a ONGA GEOTA	Pág. 4
5. Objetivos	Pág. 6
5.1. Objetivos gerais	
5.2. Objetivos específicos	
6. Atividades desenvolvidas	Pág. 8
6.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada	
6.2. Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã	
7. Comunicação e divulgação	Pág. 17
8. Apoios e parcerias	Pág. 18
8.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada;	
8.2. Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã Coastwatch	
9. Dados estatísticos	Pág. 20
10. Conclusão	Pág. 21
Anexos	Pág. 23
Evidências das ações e atividades desenvolvidas	Pág. 24
Curriculum Vitae atualizado	Pág. 35
Plano Anual de Atividades 2017-18	Pág. 44

2. Enquadramento do Programa/Projeto com a EAS

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade, visa a promoção de valores, na mudança de comportamentos e de atitudes face ao ambiente, de forma a preparar todos os alunos e a população em geral como cidadãos conscientes, dinâmicos e informados perante as problemáticas ambientais atuais.

Vivemos, numa época propícia para a Educação Ambiental atuar na transformação de valores nocivos que contribuem para o uso degradante dos bens comuns da humanidade e para a salvaguarda das outras espécies com quem deveríamos saber conviver.

Acreditando sempre no valor educacional da experiência interactiva na Natureza e na necessidade de criar novos espaços que motivem uma Educação e Sensibilização Ambientais dos alunos e de todos os cidadãos, proporcionando saídas de campo, atividades experimentais destinadas ao ensino-aprendizagem das competências previstas pelos currículos das várias disciplinas, em sessões convenientemente estruturadas para o efeito, utilizando metodologias alternativas, numa perspectiva lúdica e inovadora foi implementada pelas tutelas ministeriais da Educação e do Ambiente uma Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental.

Desta forma, ao longo dos últimos anos, os ministérios da Educação e do Ambiente convergiram os seus esforços no sentido de promover a Educação e Sensibilização Ambientais, tendo o aprofundamento destas sinergias reiterado e renovado o apoio à realização de projectos de ONGA, designadamente aos de reconhecido mérito, coordenados por docentes em situação de mobilidade, e.g. GEOTA. A mobilidade dos docentes com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente (ONGA) ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental surge no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os Ministérios do Ambiente e Educação, que se concretizou na criação de uma rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental, reforçando o trabalho articulado entre ambos, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade em Portugal.

Este protocolo de cooperação também contribui muito significativamente para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como para o alargamento da Educação Ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional. Pois os professores são os elementos-chave em educação e tem de acompanhar os alunos neste processo de aquisição de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem mas também ao desenvolvimento de competências que vão de encontro à formação humanista e cívica dos alunos, fornecendo-lhes capacidades para a tomada de decisões de forma mais reflectida e consciente.

A rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental que no ano letivo 2017-18 integrava 7 docente é apoiada por um Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), o qual integra representantes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), da Direção-Geral da Educação (DGE), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que durante o ano letivo, apoia e divulga todas as atividades dos docentes e reúne periodicamente com os professores em mobilidade para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por estes.

Ao longo dos últimos anos foi, deste modo, possível a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as ONG e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente.

Desta forma, como Professora Profissionalizada do grupo 520 – Biologia e Geologia, realizei entre 01 setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018, em mobilidade através da Agência Portuguesa de Ambiente (APA) para a Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, um conjunto de Atividades de Educação e Sensibilização Ambientais para a Sustentabilidade, integrado em 2 Projetos âncora plurianuais, ambos constituídos por linhas de ação específicas para a comunidade escolar e por atividades dirigidas ao público em geral:

Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista (CEEPT), um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um serviço educativo e um plano de atividades de EA permanentes;

Dinamização e divulgação do Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2017-18, sob o tema “Deixa a tua praia respirar”.

3. Notas biográficas

O gosto pela Ciência, Ambiente, Comunicação e Ensino conduziu à Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia. Lecionou em várias escolas, em Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira. Durante o Mestrado em Ciências da Terra e da Vida teve a oportunidade de trabalhar com uma espécie endémica, verdadeiramente apaixonante. Exerceu funções como comunicadora de ciência durante 5 anos no Centro Ciência Viva de Estremoz.

Atualmente, com cerca de 18 anos de experiência letiva em regime formal e não formal e, em mobilidade pelo 3º ano consecutivo, integra a “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, através da Agência Portuguesa de Ambiente (APA), no âmbito da parceria entre as tutelas ministeriais da Educação e do Ambiente, para a coordenação e dinamização de projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, desenvolvidos em articulação com a organização não governamental de ambiente - GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente).

4. Sobre a ONGA – GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente)

O GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente é uma ONGA - Organização Não Governamental de Carácter Ambiental de âmbito nacional, de Utilidade Pública. Constituiu-se legalmente em 1986, mas a sua existência enquanto grupo de reflexão e educação na área do ambiente remonta a 1981.

Tem por Missão, criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural e cultural, em Portugal e no Mundo. Assenta sob 9 princípios, que descrevo sumariamente:

1. Desenvolvimento sustentável - O GEOTA nasceu a partir de uma ideia fundamental: é indispensável considerar o Ambiente como um factor central de desenvolvimento. Não há desenvolvimento possível sem salvaguardar os recursos ambientais, tal como não é possível proteger o ambiente à revelia das aspirações dos cidadãos. Defendemos um conceito de Ambiente englobando não só a Natureza mas também a paisagem humanizada, os valores culturais, a qualidade de vida das pessoas e a gestão dos recursos naturais;

2. Trabalho voluntário de base - É uma ONGA aberta a todos os cidadãos. Embora tenha ao seu serviço profissionais, o estatuto de membro de pleno direito e os cargos de direcção baseiam-se estritamente no trabalho voluntário, pilar fundamental da atividade associativa;

3. Competência - As posições, trabalhos e intervenções públicas são sempre fundamentados. Recusamos a demagogia e o espetáculo pelo espetáculo, em favor da seriedade, do conhecimento rigoroso e da qualidade;

4. Independência e contra-poder – É totalmente independente face a instituições oficiais, interesses económicos, corporativos ou outros. Sempre assumiu e assumirá uma postura crítica face aos poderes políticos vigentes, qualquer que seja a sua ideologia;

5. Postura construtiva - Pretende-se contribuir para o progresso da sociedade, nunca se limitando à crítica estéril. Está, portanto, sempre aberto à colaboração com outras entidades na prossecução de objectivos comuns;

6. Postura irreverente - O trabalho no GEOTA não é apenas algo profundamente sério, pela importância dos assuntos em jogo, é também uma atividade lúdica, uma expressão do nosso modo de estar. Não somos convencionais ou cinzentos, não reverenciamos os poderes instalados, não aceitamos as coisas como estão;

7. Aposta no associativismo - Defende-se uma filosofia "em rede" para o movimento associativo, onde seja privilegiada a total autonomia e especificidade de cada associação, em paralelo com a colaboração em projectos de interesse comum. Apostamos numa estrutura representativa com

estatuto de parceiro social (Confederação, ao nível das confederações patronais e sindicais), mas recusamos qualquer forma de liderança dirigista do movimento;

8. Idealismo nos objectivos, realismo na ação - O ambiente que queremos defende-se no dia-a-dia, mas demora uma vida a construir;

9. Reflexão e intervenção política - Uma das prioridades é a intervenção junto dos poderes políticos ao mais alto nível, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável: em Portugal, junto do Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Procuradoria-Geral da República; internacionalmente, junto da Comissão das Comunidades Europeias e outras organizações internacionais. Este tipo de intervenção, rigorosamente independente e apartidária, consubstancia-se em estudos temáticos, pareceres, propostas de legislação e regulamentação sempre rigorosamente fundamentados.

As ações de informação e sensibilização ambiental têm sido temas recorrentes ao longo dos anos pelo GEOTA pelo que são numerosos e diversificados os Projetos desenvolvidos pelo GEOTA, *e.g.*: Reforma Fiscal Ambiental, Coastwatch, Passa Palavra, O Meu Eco-Sistema, Campanha Rios Livres - sem barragens, Terra-Seixe, UnderWaterWatch, Projecto Europa. Além de imensos Seminários e Conferências que o Geota promove e/ou participa.

5. Objetivos

Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a Educação Ambiental é atualmente entendida no contexto mais amplo do desenvolvimento sustentável, sendo um fator determinante para a integração transversal dos objetivos ambientais nos sectores determinantes do desenvolvimento social e económico e desta forma as atividades de Educação e Sensibilização Ambientais apresentam cada vez mais adesão da comunidade escolar e público em geral.

A importância das Ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, promovida pela professora em mobilidade dentro da ONGA GEOTA, numa equipa multidisciplinar para a coordenação de Projectos de Educação Ambiental, pretendem atingir um conjunto de objetivos gerais e específicos que apresento:

5.1. Objetivos gerais:

Pretende-se atingir os seguintes objetivos gerais:

- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.

5.2. Objetivos específicos:

Pretende-se que a comunidade escolar e público em geral atinja os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;
- ✓ Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;

Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;

- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;

- ✓ Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;
- ✓ Inferir exemplos de animais que passem por metamorfoses (in)completas durante o seu desenvolvimento;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
- ✓ Construir cadeias tróficas de ambientes marinhos, fluviais e terrestres;
- ✓ Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;
- ✓ Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;
- ✓ Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;
- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;
- ✓ Relacionar os impactes da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- ✓ Sugerir medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza.

6. Atividades desenvolvidas

As atividades de educação ambiental para a sustentabilidade procuram sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os

âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.

As atividades práticas (laboratoriais, de campo, experimentais) em contexto não formal ou informal tendem, actualmente, a ocupar um lugar de destaque, insubstituível, reclamando um espaço próprio nos currículos, sendo a sua utilização vista como uma estratégia importante do processo ensino-aprendizagem. Deste modo, o desenvolvimento de competências nesta área exige dos professores cada vez mais dedicação, através da aplicação de experiências educativas diversificadas que conduzam à motivação e ao empenho dos alunos, à sua consciência cívica e ambiental que promova comportamentos assertivos para o bem-estar geral e para a Natureza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e que concenda aos alunos, aprendizagens significativas que evitem a apropriação da Natureza como objeto de exploração e de consumo.

No presente ano letivo foi possível elaborar várias candidaturas que preconizam Incentivos ao Desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações de Educação Ambiental e também projetos de conservação da Natureza. Desta forma, foi possível aceder a programas de financiamento para o desenvolvimento de ações. No entanto, das muitas candidaturas elaboradas só algumas foram aprovadas com conseqüente financiamento para o desenvolvimento de programas de EAS e projetos de conservação da Natureza.

Todas as atividades para os 2 grandes projetos âncora, apresentam linhas de ação específicas para a comunidade escolar e ações dirigidas ao público em geral. Todas as atividades exigiram bastante dedicação bem como a aquisição de saberes muito diversificados para assim conseguir dar resposta a todos os desafios:



1. Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista, um equipamento para a educação ambiental que dispõe de um serviço educativo e um plano de atividades permanentes e constitui a porta de entrada e o centro de interpretação para a Reserva Natural Local do Paul de Tornada;



2. Disseminação do Projeto Europeu Coastwatch de educação ambiental e ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2017.2018, sob o tema "Deixa a Tua Praia Respirar".

6.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada - Uma Porta para a Reserva Natural Local do Paul de Tornada



Figura 1 - Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), inaugurado a 20 de maio de 2000, é um equipamento para a educação ambiental, situado no concelho das Caldas da Rainha, a oeste da localidade de Tornada. O centro ecológico educativo constitui também o centro de interpretação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e é também a porta de entrada da Reserva (Figura 1).

Tem como objetivos principais a promoção da educação ambiental para a sustentabilidade e a divulgação dos valores naturais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.

Dispõe de um conjunto de valências que permitem a realização de atividades de sensibilização, formação e participação do cidadão em matéria de educação ambiental (Figura 1). Possui também um parque infantil, uma zona de pic-nici, um pequeno pomar e algumas zonas de plantas aromáticas além de uma grande eira e muito espaço para brincar.

O Centro é gerido por duas organizações não-governamentais de ambiente: GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e a Associação de Defesa do Paul de Tornada – PATO, com o apoio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNL-PT) foi oficialmente criada em 2009 (Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Aviso n.º 11724/2009, de 2 de julho, D.R. 2.ª série) a RNL-PT, foi classificada como Reserva Natural e integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas – RNAP. É uma importante Zona Húmida de acordo com a Convenção de Ramsar, que alberga um ecossistema de elevada biodiversidade de 45 hectares protegidos, com cerca de 25 hectares permanentemente alagados. Constitui um laboratório ao ar livre para estudar, conhecer de perto as estruturas, as relações, os fatores bióticos e abióticos e a sua importância.

Além das dezenas de espécies de aves (limícolas, passeriformes, rapinas, aves aquáticas) outras espécies escolheram o Paul de Tornada para viver, reproduzir e se alimentar, tais como, a lontra *Lutra lutra*, o cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*, a doninha *Mustela nivalis*, o texugo *Meles meles*, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, o licranço *Anguis fragilis*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, a rela *Hyla arborea*, o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*, a cobra-de-água-de-colar *Natrix natrix* e muitos mais.

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), recebe diariamente visitas de escolas de todo o país de todos os níveis de escolaridade, incluído NEE. Contudo, o leque de visitantes não se encerra nas visitas escolares sendo extremamente variado, incluindo-se também curiosos pela Natureza, especialistas na temática ou famílias que querem aumentar a cultura científica dos seus descendentes e muitas pessoas individualmente quer pelo gosto de estar em contato com a Natureza, realizar um percurso pedestre, birdwatching e capturar fotografias científicas.

O processo de aquisição de conhecimento e interesse pelo ambiente e, por ecossistemas palustres permanentes pode começar por ser divertido e excitante, mas para ser bem sucedido, necessita de ser dirigido e orientado pela professora em mobilidade com um envolvimento total no planeamento e realização de atividades antes, durante e após a visita.

Assim, durante o período considerado, realizei no CEEPT:

1. Coordenação pedagógica do CEEPT, com a elaboração e dinamização do serviço educativo e plano de atividades para todos os níveis de escolaridade, alunos com NEE e público em geral; inventariação e análise do nº visitantes, inventariação e análise de sugestões, interação com os docentes, participação e acompanhamento de diferentes projetos, divulgação de todas as atividades, elaboração de candidaturas a projetos nacionais e locais de EAS e conservação da natureza, etc.);
2. Dentro do Serviço Educativo, criaram-se dois grandes grupos de atividades: Saídas de Campo e Ateliers Temáticos, privilegiando o CEEPT como local da ação, mas também escolas e/ou outro local em parcerias e sinergias com outras ONGAs, outras instituições/entidades;
 - a. As SAÍDAS DE CAMPO, compreendem não só a saída propriamente dita, mas se solicitado pelo docente e quando pertinente, a recolha e análise das amostras, dados recolhidas pelos alunos *in situ* e na sala de aula. Nestas saídas, pretende-se promover intencionalmente, atividades dirigidas à pesquisa, seleção, organização e interpretação da informação:
 - ✓ Os Seres Vivos do Paul de Tornada;
 - ✓ Peddy-paper
 - b. Os ATELIERS TEMÁTICOS incluem atividades experimentais (laboratoriais, práticas) sempre com uma pequena visita guiada ao Paul de Tornada e uma ida aos observatórios:
 - ✓ As aves e os seus Bicos! O que comem as Aves? Construção de comedouros.
 - ✓ A viagem da Água pelo planeta Terra
 - ✓ De quem são estas pegadas?
 - ✓ Papel velho transforma-se em papel novo, mais bonito, e colorido!
 - ✓ Vamos Semear e tornar o Mundo mais Verde – Bolas de Sementes
 - ✓ Microobservações no Paul
 - ✓ No amarelo ou no azul ou no verde ou no ... Onde coloco o lixo?
 - ✓ Hortas portáteis – plantas aromáticas e medicinais
 - ✓ O meu amigo Verdinho
 - ✓ As aventuras dos cágados Emília e Mauro
3. Organização, apoio, acompanhamento e monitorização de atividades de educação ambiental nas pausas letivas Natal 2017, Páscoa e Verão 2018 para jovens entre os 6 e os 12 anos;
4. Assegurar o funcionamento diário do CEEPT durante todos os dias e fornecer informação sobre o Centro e a Reserva Natural Local do Paul de Tornada a todos os visitantes;
5. Receção de muitos birdwatchers e wildwatchers europeus que querem conhecer a Reserva e fotografar espécies específicas de seres vivos;

6. Participação em reuniões de preparação de estágios de alunos de várias entidades escolares (CENCAL, ESAD, IEFP, ESCOLAS PROFISSIONAIS, com os orientadores dos mesmos e acompanhamento dos estágios no CEEPT, de alunos;
7. Divulgação das atividades nos serviços e espaços comerciais da cidade das Caldas da Rainha;
8. Participação em Projetos de conservação e monitorização da Biodiversidade: monitorização de mamíferos através de câmaras fotográficas que são colocadas e retiradas da Reserva Natural Local do Paul de Tornada todas as semanas e anilhagem científica trimestral de aves – passeriformes, com o apoio do ICNF;
9. Participação em reuniões com as direções dos agrupamentos escolares da região para apresentação dos Projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
10. Participação nos conselhos eco-escolas da EHTO e ETEO das Caldas da Rainha;
11. Apoio, organização, divulgação e participação em caminhadas (caminhadas todas as terças feiras dos meses de Outubro e Novembro, caminhada dos reis, da primavera, da Páscoa,...) e workshops temáticos: apicultura em modo de produção biológico; agricultura biológica, aves, plantas dunares e halófitas; plantas medicinais e comestíveis: ecossistemas ribeirinhos – ribeira da Lavandeira no Couto; Quirópteros...;
12. Elaboração das candidaturas a 2 fundos ambientais inseridos na ENEA 2020 e ao fundo azul da DGRM com a aprovação de 2 fundos, implementação e realização de todas as ações previstas;
13. Apoio ao grupo de voluntariado ambiental OIP (oeste international partners) através de reuniões, apresentação da reserva, visita guiada...
14. 17 de Dezembro – participação na divulgação do Orçamento Participativo jovem do CEEPT sob o tema “Aventura e Natureza”;
15. 20 e 22 de Novembro – implementação e divulgação da ação Laboratórios ao Ar Livre no Paul de Tornada sobre a Reserva Natural para toda a comunidade escolar e público em geral;
16. Reunião com Eng. André que realizou pós-graduação em energias renováveis e apresentou um projeto de um aerogerador ao CEEPT;
17. 3 de Janeiro - Plantação de árvores autóctones cedidas pelo ICNF
18. 17 e 18 Fevereiro – Formação creditada do Projeto Rios pela ASPEA, tornando-me monitora do projeto rios, uma parceria com as águas de Portugal;
- 19.
20. 17 Março – Realização de uma visita guiada na RNLPT para os sócios e representantes da assembleia geral do geota
21. 14 de Abril – recolha de águas do Paul de Tornada para análise pelas alunas e professora de Eng. Do Ambiente da Universidade Lusófona
22. Maio: Saídas de campo no ceept para jovens com ne do ceerdI e para jovens 5º ano com uma apresentação sobre alterações climáticas
23. Maio - Libertação de um saca-rabos junto ao pilriteiro
24. 7 de Junho – apoio à dinamização do mural da biodiversidade pelos alunos da ESAD;
25. 18 de Junho – águas do Tejo Atlântico oficializam a parceria com o centro ecológico educativo e realiza-se a saída projeto rios no Rio Tornada com JI Tornada no rio Tornada;
26. Participação como membro do Júri na Cerimónia de entrega de prémios da oeste sustentável;

27. Pretende-se sempre assinalar de alguma forma dias temáticos de carácter ambiental com atividades no Paul de Tornada:

- 23 novembro 2017: Dia da Floresta Autóctone com plantações de espécies autóctones com os alunos da EB Tornada;
- Semana das Zonas Húmidas - de 30 janeiro a 3 de fevereiro - Atividades para escolas e uma Caminhada comemorativa do dia mundial das zonas húmidas – 2 fevereiro – dia mundial das zonas húmidas – saída de campo no Paul de Tornada com o JI Tornada e JI de Alfeizerão com projeção de filmes infantis sobre o Paul de Tornada;
- 21 de Março – plantações de sobreiros da Escola Guilherme Stephens no Paul de Tornada e Saída de campo CW em Salir do Porto aberta ao público em geral, plantação em parceria com a Junta de Freguesia de Tornada e Salir do Porto de árvores autóctones da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e árvores de fruto em todos os Jardins de Infância e Escolas Básicas da Freguesia;
- 2º fim de semana de maio: Dia Mundial das Aves Migratórias – workshop de aves
- 22 de maio: Dia Mundial da Biodiversidade – saída CW
- 1 de junho: Dia da criança com ações no Paul de Tornada para a escola JI de Tornada
- 5 de junho: Dia Mundial do Ambiente – saída de campo CW em Odeceixe para os alunos do 8º ano e ação de formação para os docentes do AE Aljezur com apresentação de comunicações sobre ecossistemas ribeirinhos e de transição e EAS;
- 2 de julho: Aniversário da Reserva Natural Local do Paul de Tornada com a organização, apoio e participação em Ações de Educação Ambiental - Comemoração do aniversário da reserva com atividades para vários públicos – Jovens: das 7h30 às 12h00 – anilhagem científica de aves, visitas guiadas e observação de material biológico da reserva nas lupas binoculares; das 15h30 às 19h30 - público em geral: Exposição de ilustração científica, visita guiada, chá do Paul, apresentação do projeto de hortas aromáticas pelos OIP e aula aberta de yoga.

No presente ano letivo ao abrigo do Fundo Ambiental 2017 sob o tema Apoiar uma Nova Cultura Ambiental com incentivos ao Desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações de Educação Ambiental foi possível desenvolver o PROGRAMA TERRITÓRIO E CIDADANIA AMBIENTAL do GEOTA com um vasto conjunto de ações para o Centro Ecológico Educativo, no qual colaborei ativamente e que passo a descrever:

2.1. Realizar Atividades de educação - ação em EAS: Desenvolver dois tipos de ações de EAS: Saídas de campo e ateliers temáticos. Atividades destinadas à comunidade escolar, ocupação dos tempos livres de crianças e jovens durante as pausas letivas, e público em geral. Sensibilização de toda a comunidade para temas ambientais e comemoração de dias ambientais temáticos.

2.2 - Divulgação das atividades de EAS: Produção de suporte e conteúdos de informação e divulgação do Serviço Educativo do GEOTA e o CEEPT, pelas escolas, jardins, lares de 3ª idade, IPSS, ONGAs, CMIA's do território nacional e em eventos nacionais de carácter ambiental;

2.4. Criação de Horta e Pomar Pedagógico: Instalação e implementação de um parque hortícola, em modo de produção biológico; divulgação da oferta e envolvimento da comunidade local para o seu usufruto.

2.6. Exposição itinerante do CEEPT: Divulgar a riqueza das ZH através de uma exposição itinerante com gravuras de ilustração científica de vários autores, a ser exibida em vários espaços públicos no concelho de Caldas da Rainha e concelhos da Zona Oeste.

2.7. Ciclo de Formação em apicultura e agricultura em modo biológico: 2.7.a. Ações de formação em Apicultura em Modo Biológico, teórico práticas para um mínimo de 10 e um máximo de 20 formandos. 2.7.b. Ciclo de 2 ações de formação em Agricultura Biológica para um mínimo de 10 e um máximo de 20 formandos.

2.11. Divulgar o CEEPT: com o seu serviço educativo como oferta formativa a escolas, associações, famílias e outras instituições em todos os media nacionais.

6.2. Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã



Figura 2 - Participação na monitorização ambiental Coastwatch na ZIBA pelos alunos do Instituto Espanhol

Projeto de âmbito europeu que consiste na caracterização ambiental da faixa costeira de Portugal Continental e regiões autónomas, por voluntários (comunidade escolar, organizações, associações, empresas, famílias, pessoas individuais) na época pós-balnear. Permite monitorizar os ecossistemas subjacentes, assim como, despertar o gosto pela observação e preservação da Natureza e do património natural.

Em Portugal, o projeto europeu Coastwatch, de cidadania participativa ativa é coordenado pelo GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, há 28 anos ininterruptamente.

Esta atividade de voluntariado estimula a cidadania participativa com o desafio de caracterizar o estado de conservação da biodiversidade e as pressões a que o litoral está sujeito e recolher informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores.

O Projeto Coastwatch tem vindo, ao longo de quase 3 décadas, a criar laços da população com o território, com a convicção de que são fundamentais para que esta o conheça e proteja. A mobilização da sociedade civil, embora com mais tradição noutros países, tem vindo a aumentar em Portugal. Convicta da sua importância, o Geota, continua a incentivar a participação da sociedade civil, não só instituições como escolas, agrupamentos de escuteiros, entre outras, mas também do cidadão anónimo.

O Projeto Coastwatch constitui um importante instrumento de Educação para a Cidadania Ambiental, em que qualquer pessoa, individual ou em grupo (escolar, escu(o)teiros, séniores,

associações, ONGs, municípios ...) pode(m) participar. Dado o caráter transversal da educação para o desenvolvimento sustentável, todas as áreas do saber podem participar na Campanha Coastwatch, pelo que esta possui um enorme potencial para promover a transversalidade nas escolas.

Sem dúvida, que a participação no Projeto Coastwatch pela comunidade escolar e público em geral poderá ser uma estratégia fundamental para a sensibilização e a mudança de atitudes por parte dos alunos e de todas as pessoas que nela sejam integrados. O saber em ação reveste-se de uma forma ideal de apreensão de conteúdos. São atividades que permitem despertar a consciência ecológica alertando para os problemas ambientais e contribuindo para que os cidadãos desenvolvam e apliquem princípios de sustentabilidade do meio.

A campanha Coastwatch 2017-18 decorreu sob o tema "Deixa a tua praia respirar". O tema foi sugerido pelos professores participantes no Seminário CW 2017

No presente ano letivo ao abrigo do Fundo Ambiental 2017 sob o tema Apoiar uma Nova Cultura Ambiental com incentivos ao Desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações de Educação Ambiental foi possível desenvolver o PROGRAMA TERRITÓRIO E CIDADANIA AMBIENTAL do GEOTA com um vasto conjunto de ações no âmbito do Projeto Coastwatch, no qual colaborei ativamente e que passo a descrever:

1.1. Ações de formação: Realização de 2 ações de formação, de 6h cada, creditada para professores e outros destinatários, em oficinas no terreno e em sala, com utilização de várias metodologias. Locais: Cascais e Aljezur (anexo 1.1_a, 1.1_b) e nas temáticas: A Ecologia da Praia de São Pedro do Estoril e A Praia - Um Laboratório ao Ar Livre - Aljezur. Visa comunicar conteúdos relacionados com a monitorização ambiental do litoral - lixo marinho, biodiversidade, zonamento costeiro, caracterização dos substratos, de modo a que consigam desenvolver e disseminar de forma autónoma ações de formação e monitorização do litoral junto de outros.

1.2 - Ações de divulgação, sensibilização e monitorização: 1.2.1 - Realização de 7 sessões de acompanhamento e monitorização, com recurso a diversas metodologias. Demonstração da metodologia em trabalho de campo utilizando as ferramentas do Projeto. Ações desenvolvidas em EB/JI de Salir do Porto; EB1 da Foz do Arelho; JI do Nadadouro; EB da Benedita em São Martinho do Porto; EB de Alviela na Praia de Paredes de Vitória; Jovens da Fundação o Século na Praia de São Pedro do Estoril; Odeceixe; Lisboa; Ílhavo.

1.2.2 - Participação e disseminação de EAS em Eventos de divulgação de Projetos de EAS de caráter ambiental - bancas em feiras e mostras: Feira das taskinhas, Greenfest de Torres Vedras e Estoril, Feira Infantil nas Caldas da Rainha, Feira dos Frutos nas Caldas da Rainha, Jornadas de EAS, ...

1.3 - Dinamização da rede de coordenação CW: Fortalecer a Rede de coordenadores regionais do projeto através de realização de inquéritos, contactos telefónicos e reuniões regionais de Coordenadores para formação e capacitação dos técnicos envolvidos, através de metodologias: oficina de trabalho, expositiva, demonstrativa e de aprendizagem participativa - litoral norte (8 reuniões) e litoral sul (8 reuniões).

1.4 - Elaboração de conteúdos e de materiais informativos, de divulgação e de monitorização em suportes físicos e digitais: 1.4.1 Produção e realização de filme/Spot divulgação do projeto com a

duração de 3,5 minutos durante a saída Coastwatch no dia 6 de Novembro 2018 com os alunos da Escola Secundária de Camões; 1.4.2. Publicidade ao projeto na comunicação social escrita, na forma de anúncios pagos.; 1.4.3 - Elaboração Guia de Biodiversidade do litoral - informação sobre espécies de fauna e flora dos ecossistemas costeiros e de transição; 1.4.4 - Elaboração de Guia do CW - De olhos no litoral: informação sobre espécies de fauna e flora dos ecossistemas costeiros e de transição; 1.4.5. Página do CW – Imagem visual e grafismo do website da campanha CW - metodologia do Projeto CW, informação e interpretação do questionário CW; 1.4.6 - Questionário CW 2017-2018, em PDF e formulário;

15

1.5. Seminário Coastwatch 2018 – Deixa a tua praia respirar – 12 e 13 de Julho: Seminário nacional de apresentação de dados do projeto CW 2017-18 com 2 comunicações – resultados da campanha e participação na mesa redonda sobre EAS. O seminário foi associado à creditação de professores

1.6 - Lançamento da campanha CW 2017/2018: Evento promocional e de relações públicas para o lançamento da campanha CW 2017-2018, na base de um modelo de oficina e ação prática de demonstração, com ação de formação de campo associada.

1.7 - Campanha de monitorização no litoral: Execução das campanhas 2016/2017 e 2017/2018 no período de janeiro a julho de 2017 e de setembro a novembro de 2017, respetivamente, através da mobilização da rede de coordenadores que multiplicam a mobilização pelos grupos locais (escolas, autarquias locais, associações cívicas, cidadãos em geral) com organização e mobilização de grupos que preenchem o questionário CW e o introduzem na plataforma WEB destinada ao efeito pela coordenação internacional do CW.

1.8 - Tratamento de Dados, Elaboração de Relatórios e Disseminação de Resultados:

Além das ações supracitadas, organizei e/ou participei e/ou desenvolvi as seguintes ações:

2. Organização, divulgação e realização de Laboratórios ao Ar Livre com monitorização ambiental Coastwatch, na Lagoa de Óbidos, nos dias 19,20 e 21 de Outubro para toda a comunidade escolar e público em geral com a participação dos alunos da EB1 Foz do Arelho, EB1 do Nadadouro e JI do Nadadouro;
3. Apoio permanente aos participantes e coordenadores do Projeto com informações e envio da fita dos nitratos para análise química da principal entrada de água na unidade;
4. Produção e desenvolvimento de materiais de apoio, disponíveis no site para a monitorização do litoral;
5. Disponibilização dos documentos necessários para a monitorização e inserção dos dados - formulários online, questionários, mapas, etc;
6. Participação no Seminário Gulbenkian sobre bioeconomia, no dia 24 de Maio 2018, um evento promovido pela BLUEBIO ALLIANCE;
7. Apoio na execução do material de divulgação da Campanha que teve a imagem gráfica elaborada por designers;
8. Análise e classificação de todos os relatórios elaborados pelos docentes participantes no Seminário Coastwatch 2017 e que pretendiam a creditação;

9. 17 de Janeiro - reunião com o coordenador regional cercina na Nazaré para agendar 3 programas sobre o Projeto Coastwatch na rádio Nazaré;
10. 19 de Fevereiro – Realização da Formação sobre ecossistemas ribeirinhos em Odemira com apresentação de 2 comunicações sobre educação ambiental – projeto Coastwatch e ecossistemas de transição – Estuário do rio Seixe;
11. 20 e 23 de Fevereiro – Realização de ações de divulgação do projeto Coastwatch no agrupamento de escolas de Óbidos;
12. 18 de Abril – realização de uma saída de campo cw com turmas do 10º ano do instituto espanhol na linha de Cascais;
13. Realização de Saídas de campo cw com as escolas – AEPA, Escola Secundária Maria Amália, na linha de Cascais;
14. 17 e 18 de Maio - Saídas de campo CW em 4 praias distintas de V.N. Milfontes com a comunidade escolar do ensino básico;
15. Junho 2018 - Reunião em Mafra com vereadora do ambiente e Patrícia Costa do grupo dos resíduos do geota para implementação de medidas que reduzam os descartáveis;
16. Agosto 2018 - Realização de 2 percursos interpretativos com monitorização ambiental na praia da Foz do Arelho.

7. Comunicação e divulgação

Contudo, dado o dinamismo do GEOTA, os trabalhos realizados não se confinam somente ao trabalho de monitorização no CEEPT e coordenação do Projeto Coastwatch mas incluem a comunicação e divulgação dos Projetos de EAS em plataformas digitais, media nacionais e locais e, em eventos nacionais de carácter ambiental. Sempre com o intuito de desenvolver o contacto e a partilha de ideias no âmbito da educação e sensibilização ambientais para sustentabilidade, dirigidos a toda a comunidade e promover o espírito ambientalmente consciente de todas as pessoas:

1. Disseminação constante dos projetos de educação ambiental e atividades inerentes nas plataformas digitais – site do Projeto Coastwatch <https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal> e das redes sociais - facebook <https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>; <https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada> e instagram - <https://www.instagram.com/coastwatchnacional/>; media nacionais (Correio da Manhã, Nova Guia e Diário de Notícias) e locais (Gazeta das Caldas e Jornal das Caldas);
2. Divulgação permanente dos flyers e cartazes das atividades nos espaços comerciais da cidade de Caldas da Rainha;

3. Participação com um stand de divulgação e atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e do Projeto Coastwatch, no dia 27 de Setembro, na Eco-mostra do Dia das Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2018, em Mafra, para cerca de 3000 participantes;
4. Apoio e disseminação dos projetos, no dia 28 de Setembro, com uma banca de divulgação e atividades de EAS no Evento GREENFEST 2018, Cascais;
5. Apresentação do Projeto Coastwatch e do filme de divulgação, realizado com os alunos da Escola Secundária de Camões na Reserva do Estuário do Sado, no Seminário CW do Liceu Camões, no dia 9 de Fevereiro;
6. Divulgação do Projeto Coastwatch, no dia 3 de Março, no Curso de Ambiente para os Dirigentes do CNE (são os Chefes de Departamento Ambiente) no ZOO de Lisboa
7. Difusão do Projeto Coastwatch na Rádio Nazaré através do coordenador regional Cercina;
8. Realização de 2 ações de formação para professores e técnicos municipais sobre o Projeto Coastwatch em Odemira e no Agrupamento de Escolas de Aljezur;
9. Participação com uma banca de divulgação e atividades de EAS para cerca de 500 crianças, sobre o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e o Projeto Coastwatch, na semana infantil 2018, na Mata Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, entre os dias 28 de maio e 1 de Junho.
10. Disseminação dos Projetos de EAS na feira expotur das Caldas da Rainha, de 3 a 15 de Agosto 2018;
11. Participação com uma banca de divulgação e atividades de EAS, sobre o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e o Projeto Coastwatch, de 17 a 26 de Agosto 2018, na Feira dos Frutos, no Parque D. Carlos I das Caldas da Rainha;
12. Apresentação de uma comunicação sobre o CEEPT nas XXIV Jornadas Pedagógicas de E.A. Jornadas da ASPEA, de 20 a 22 de abril;
13. Apresentação do Projeto CW e dos resultados da Campanha Coastwatch 2017-18 no Seminário Coastwatch 2018, dia 13 de Julho, na Ericeira;

8. Apoios e parcerias

O desenvolvimento de parcerias com autarquias, ONGs, Escolas, CNE, associações, instituições, empresas e outras entidades constitui uma aposta permanente nos vários projetos de Educação Ambiental do GEOTA, sendo estas constituídas numa ótica de complementaridade, de rentabilização de recursos e de criação de sinergias.

Com as entidades com as quais estabelece/desenvolve parceria, o GEOTA pretende relações de equidade, compromisso na consecução dos fins a que a parceria se destina, respeito pelos valores institucionais e articulação dos princípios de atuação de cada parceiro nas ações/projetos desenvolvidos conjuntamente.

Os parceiros são envolvidos de forma ativa no planeamento, implementação e avaliação da atividade, agindo numa perspetiva de melhoria contínua.

As parcerias são estabelecidas tendo em vista o valor acrescentado que podem representar para o desenvolvimento da atividade, sendo as entidades parceiras escolhidas caso a caso, quer pelo conhecimento/experiência que detêm na área específica em que a atividade se desenvolve, quer pelo carácter inovador da sua atuação, entre outros fatores.

18

8.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT)

Relativamente à gestão do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) existem parcerias com a ONGA Associação Pato, a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), a Junta de Freguesia de Tornada e Salir do Porto.

Estabeleceu-se uma sinergia com a empresa Águas do Tejo Atlântico, S.A. no âmbito do Projeto Rios;

Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício no ceept.

8.2. Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã Coastwatch

No âmbito das atividades desenvolvidas no projeto Coastwatch, o GEOTA contou com protocolos de parceria com aproximadamente 30 entidades, que colaboram como coordenadores regionais do projeto, *e.g.* Associações, ONGAs, Municípios, escolas, áreas protegidas, etc

Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício no ceept.

9. Dados estatísticos

Apresento os dados estatísticos dos vários participantes e entidades envolvidas nos projetos de educação ambiental para a sustentabilidade do ano 2017-18, promovidas pelo geota, assim como o total de ações/atividades desenvolvidas e induzidas pelos projetos.

Figura 3 – Tipologia e número de participantes nos Projetos de Educação Ambiental

Tipologia dos participantes	Número de participantes
Alunos	1522
Docentes	292
Participantes em seminários, Workshops, jornadas	3995
Outros participantes/ público em geral	683
Total	6492

Pela análise da Fig. 3 observa-se uma grande adesão da comunidade educativa aos projetos de educação ambiental desenvolvidos. Os seminários, workshops e jornadas também registam grande participação. Famílias, CNE, empresas, pessoas individuais, associações e outras entidades também demonstram grande apetência pelos projetos de educação ambiental promovidos pelo GEOTA.

Relativamente ao número total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade nos projetos de EAS (Figura 4) observa-se que os alunos do 3º ciclo foram os que mais participaram, prontamente seguidos dos alunos do 1º ciclo do ensino básico. Os jovens que frequentam o 2º ciclo do ensino básico relativamente aos outros apresentam menor participação. Os jovens do ensino secundário participam mais ativamente no Projeto Europeu Coastwatch.

Figura 4 - Número total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade nos projetos de EAS do GEOTA

Níveis de escolaridade	Número de alunos
Educação pré-escolar	206
1º ciclo do ensino básico	432
2º ciclo do ensino básico	119
3º ciclo do ensino básico	458
Ensino secundário/profissional	307

Apresento uma análise quantitativa geral da tipologia e número dos vários participantes no Centro Ecológico Educativo da Paul de Tornada e no Projeto Europeu de Educação Ambiental Coastwatch. Os estabelecimentos de ensino foram as entidades que mais participaram. Os municípios e outras entidades participaram em números mais reduzidos (Figura 5).

Figura 5 - Tipologia e número das entidades participantes

Tipologia das entidades participantes	Número de participantes
Estabelecimentos de ensino	157
Municípios	25
Outras entidades	14
Total	108

Relativamente ao número total de ações /atividades desenvolvidas pela professora em mobilidade e o número total de atividades induzidas pelos Programas/projetos:

Atividades desenvolvidas no terreno pela docente	Atividades induzidas pela professora
70	200

20

A
s ações
desenvol

vidas pela docente em que esta foi organizou, divulgou e realizou a atividade – 70 ações, ao contrário das atividades induzidas em que a docente organizou e divulgou mas não realizou a ação – 200.

10. Conclusão

Considera-se muito útil a visita da comunidade escolar e público em geral à Reserva Natural Local do Paul de Tornada assim como a participação no Projeto Europeu Coastwatch, de cidadania participativa inerente aos ecossistemas costeiros. Nestes projetos são criadas condições de aprendizagem pelo estímulo à participação, observação e interatividade que mais dificilmente se conseguem na sala de aula, em regime formal. Em particular, quando a execução experimental não é possível na escola ou se pretendem utilizar outras metodologias, como ponto de partida para o ensino formal de uma unidade de ensino ou, ainda, como consolidação de aprendizagens anteriores. As visitas/saídas de campo com objetivos bem definidos e adequadamente orientadas podem ser extremamente eficazes.

Os trabalhos desenvolvidos dentro da ONGA Geota foram extremamente enriquecedores. Permitiram a consolidação e o enriquecimento a nível de conhecimento científico. Também não pode ser descurado o contacto com públicos de idades e conhecimentos diferentes, ter contribuído grandemente para a capacidade de abordagem e transmissão de informação de carácter científico, de modo informal, apelativa mas também rigorosa e precisa.

Há que destacar o papel fundamental da direcção do GEOTA, na condução e promoção de todas as atividades desenvolvidas. Também pela motivação, dinamismo e criatividade que transmitem à equipa nos diversos projectos que vão sendo implementados.

Ao longo do ano letivo, tornou-se necessário manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas do desempenho.

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei satisfazer.

Apesar de algumas dificuldades, houve crescimento a nível pessoal e profissional. Te

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei e procuro satisfazer. Devo assim manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas de desempenho onde actuo, contribuindo para o enriquecimento do saber no ser humano, bem como algumas mudanças de atitude e mentalidades para com o ambiente.

21

Na generalidade, supõe-se ter atingido os objetivos propostos no início do relatório crítico, encontrando-me disponível para discutir o seu conteúdo, de forma construtiva.

ANEXOS

Evidências das ações e atividades desenvolvidas - Materiais produzidos e fotos:

Para cada um dos principais projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, apresento um conjunto de materiais de divulgação, de fotos, inerentes a todas as atividades que estão descritas no relatório.



1. Disseminação constante dos projetos de educação ambiental e atividades inerentes nas plataformas digitais – site do Projeto Coastwatch <https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal> e das redes sociais - facebook <https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>; <https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada> e instagram - <https://www.instagram.com/coastwatchnacional/>; media nacionais (Correio da Manhã, Nova Guia e Diário de Notícias) e locais (Gazeta das Caldas e Jornal das Caldas);



2. Apresentação do Projeto Coastwatch e do filme de divulgação, realizado com os alunos da Escola Secundária de Camões na Reserva do Estuário do Sado, no Seminário CW do Liceu Camões, no dia 9 de Fevereiro;



3. Realização de 2 ações de formação para professores e técnicos municipais sobre o Projeto Coastwatch em Odemira e no Agrupamento de Escolas de Aljezur;



4. Divulgação do Projeto Costwatch, no dia 3 de Março, no Curso de Ambiente para os Dirigentes do CNE (são os Chefes de Departamento Ambiente) no ZOO de Lisboa;

a. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT)



- Realização de atividades de educação - ação em EAS:

b.



c. 2.2 - Divulgação das Atividades de Educação Ambiental em 8 eventos nacionais de Caráter Ambiental;



f. 2.7 - Ciclo de Formação em apicultura e agricultura em modo biológico



2.11. Divulgação do CEEPT: com o seu serviço educativo como oferta formativa a escolas, associações, famílias e outras instituições em todos os media nacionais.



g.



h. Para a divulgação das atividades do Centro Ecológico Educativo é utilizada

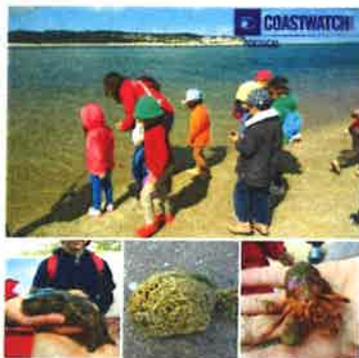
- página Facebook (<https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada/>)

i. - Página institucional (www.ccept)



j.

1. Acompanhamento de Saídas de Campo Coastwatch com alunos do 1º ciclo da EB1 da Foz do Arelho no setor Lagoa de Óbidos; da EB1/JI de Salir do Porto na Praia de Salir do Porto; com alunos do Colégio da Benedita na praia de São Martinho do Porto; com alunos do JI do Nadadouro na Lagoa de Óbidos; com alunos do ensino básico em Odeceixe;





2. Material de divulgação da Campanha Coastwatch 2017-18:

3. Ação de formação de curta duração - A praia - um laboratório natural - Projeto Coastwatch - 27 de novembro



4. Ação de Formação de curta duração Coastwatch - Ecologia da Faixa Costeira - Praia de São Pedro do Estoril – 6 de maio

5. 1.2 - Ações de divulgação, sensibilização e monitorização:



- Realização de sessões de acompanhamento de monitorização ambiental coastwatch, com recurso a diversas metodologias.



Divulgação das Atividades de Educação Ambiental eventos nacionais de caráter



Ambiental:

1.3 - Dinamização da rede de coordenação CW através da realização de inquéritos, contactos telefónicos e reuniões regionais de Coordenadores no litoral norte e sul.



1.4 - Elaboração de conteúdos e de materiais informativos, de divulgação e de monitorização em suportes físicos e digitais:

1.4.1 Planificação de conteúdos para a produção e realização de filme/Spot divulgação do projeto. com a duração de 3,5mn.;

1.4.2 - Criação de conteúdos para publicidade ao projeto na comunicação social escrita;



1.4.5. Produção de conteúdos e design para Página do CW – Imagem visual e grafismo do website da campanha CW.



1.4.6 - Atualização do Questionário Coastwatch para a campanha 2017.2018, em PDF e formulário, disponível no site do Projeto.

A. INFORMAÇÃO GERAL (valores em % em função da participação e mobilidade)

41. Código do País: País: Estado:

42. Morada da entidade de investigação: Morada do seu ponto de contacto:

43. Nome e endereço da participante: Endereço de e-mail da entidade de investigação:

44. Data de implementação: Dia: Mês: Ano:

45. Qual o seu contacto de ligação telefónica?

46. Tem o seu contacto telefónico disponível? Sim Não Não se aplica

47. Tem o seu contacto telefónico disponível? Sim Não Não se aplica

48. Existe envio de água para a sua unidade (em a água de água)? Sim Não Não se aplica

49. Existe envio de água para a sua unidade (em a água de água)? Sim Não Não se aplica

1.5. - Seminário Coastwatch Europe



1.6 – Lançamento da campanha CW 2017/2018:



1.7 - Campanha de monitorização no litoral: Execução das campanhas 2016/2017 e 2017/2018 no período de janeiro a julho de 2017 e de setembro a novembro de 2017, respetivamente, através da mobilização da rede de coordenadores que multiplicam a mobilização pelos grupos locais (escolas, autarquias locais, associações cívicas, cidadãos em geral) com organização e mobilização de grupos que preenchem o questionário CW e o introduzem na plataforma WEB destinada ao efeito pela coordenação internacional do CW.

1.8 - Tratamento de Dados, Elaboração de Relatórios e Disseminação de Resultados:
Tratamento de dados das últimas campanhas - produção de relatório e infografias.

Relatório Nacional
Projeto Coastwatch



Para a divulgação das atividades do Coastwatch é utilizada:

- Página Facebook do Coastwatch (<https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>)



- Página do Coastwatch (<https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal>)



Curriculum Vitae



Informação pessoal

Nome	Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco
Morada	Rua Almirante Gago Coutinho nº24 1ºesq, 2500-217 Caldas da Rainha, Portugal
Telefone	(+351) 262832707 telemóvel: (+351)91706043 1
Fax	(+351) 262832707
Correio(s) electrónico(s)	carlasofiacarmopacheco@gmail.com
Skype	carlasofiateira
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	07-10-1977
Sexo	Feminino
A exercer funções no ano letivo 2017-2018	Setembro 2015 - Agosto 2018
Experiência Profissional	Em destacamento pela ONGA Geota (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), uma Associação Portuguesa de Defesa do Ambiente, de âmbito Nacional e sem fins lucrativos. A exercer funções no Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada http://www.ceept.pt/um equipamento para a educação ambiental, em Caldas da Rainha, para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental para a sustentabilidade, junto do público escolar e público em geral com a coordenação pedagógica do serviço educativo e do Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã Coastwatch https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal
Principais atividades e responsabilidades	Organização e dinamização de seminários, ações de formação, workshops, ações informativas, saídas de campo. Divulgação dos projetos e das atividades inerentes em todas as plataformas digitais, nos media e em eventos ambientais locais/nacionais.
Nome e morada do empregador	Geota (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), Associação Portuguesa de Defesa do Ambiente, de âmbito Nacional e sem fins lucrativos

www.geota.pt/scid/geotawebpage/

Travessa do Moinho de Vento n.º 17- Cv Dta, 1200-727 Lisboa

Telefone: [21 395 6120](tel:213956120)

Datas	Setembro 2009 – Agosto 2015
Função ou cargo ocupado	Coordenação Pedagógica e Científica do Centro Ciência Viva de Estremoz (e.g. acompanhamento, orientação e exposição didáctica, em português, inglês e francês, direcionada aos diferentes públicos visitantes (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, ensino secundário), a especialistas e curiosos das Ciências da Terra, das exposições, permanente e temporárias, à pedreira de mármore em laboração e à estrutura “Sistema Solar à escala de Estremoz” e Biologia de verão no evento Ciência Viva no Verão. Promoção de actividades experimentais no Laboratório “Crescer com a Ciência” para o ensino pré escolar e ensino básico; Promoção, organização e monitorização dos projetos - “Montado à Lupa”; “Ciência no Mercado – sábados à descoberta”; “Bookcrossing”; “Oceanos, Biodiversidade e Saúde Humana”; “Um Bosque Perto de Si” e “Rali Solar; Promoção e desenvolvimento de ações de formação (a)creditadas para Professores do Grupo de Recrutamento 100, 110 e 230; no Centro de Formação do Centro Ciência Viva de Estremoz. Organização e/ou apoio a todos os eventos criados ou apoiados pelo CCVEstremoz com o desenvolvimento de Projetos de Divulgação Científica.
Principais atividades e responsabilidades	
Nome e morada do empregador	Centro Ciência Viva de Estremoz (CCVE), Espaço Ciência, Convento das Maltezas, 7100-513 Estremoz, Telefone: 268 334 285
Tipo de empresa ou setor	Organização de divulgação e investigação de ciência, sem fins lucrativos
Datas	Maio - Agosto 2009
Função ou cargo ocupado	Coordenadora das atividades pedagógicas do Parque Zoológico de Lagos (e.g. visitas guiadas para grupos escolares, dinamização de oficinas, animação de festas de aniversário, etc.).
Principais atividades e responsabilidades	Parque Zoológico de Lagos, Quinta Figueiras, Sítio do Medronhal, Barão de S. João
Nome e morada do empregador	8600-013 Lagos, Telefone: 282 680 100 Parque Zoológico de Lagos, www.zoolagos.com

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Dezembro 2008 – Abril 2009

Participação num projeto de monitorização e conservação de tartarugas marinhas da espécie *Natator depressus* na costa ocidental australiana com a realização de patrulhas noturnas e diurnas nas praias de desova.

Care for Hedland Turtle Monitoring, região de Pilbara, Western Australia, <http://www.careforhedland.org.au/programs/turtle-monitoring.aspx>

36

Tipo de empresa ou setor

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Setembro - Novembro 2008

Participação num projeto de monitorização e conservação de tartarugas marinhas da espécie *Caretta caretta*. Realização de patrulhas noturnas e diurnas nas praias de desova de tartarugas marinhas da ilha do Sal, Cabo Verde.

Jacqué Cozens, telefones internacional +238 974 5020 e em Cabo Verde 974 5020

Tipo de empresa ou setor

ONG SOS Tartarugas, <http://www.sostartarugas.org/SOSTartarugasPT/Home.html>

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Agosto 2008

Participação num projeto de monitorização e conservação de tartarugas marinhas das espécies *Dermochelys coriacea*, *Chelonia mydas*, *Lepidochelys kempi*, na praia de Mismaloya, Estado de Jalisco, Mexico com a realização de patrulhas noturnas nas praias de desova de tartarugas marinhas.

Tipo de empresa ou setor

Universidade de Guadalajara, Mexico

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Ano Letivo 2007-2008

Docente de QZP do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral a lecionar 3º ciclo do ensino básico na Esc. Sec./3º Ciclo Poeta Al Berto, Sines Monte dos Chãos, Apartado 180, 7520 Sines Tel.: 269 630 320

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Ano Letivo 2006-2007

Docente de QZP a leccionar 8º, 9º e 12º anos de escolaridade. Coordenação dos Projetos "Eco-escolas" e "Escola Promotora de Saúde".

Escola Secundária António Inácio da Cruz, Avenida António Inácio da Cruz, 7570-185 Grândola, Tel.: 269 498 640

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Ano Letivo 2002-2006

Professora contratada a lecionar no 3º ciclo do ensino básico na Escola Básica e Secundária de Machico, Região Autónoma da Madeira. Implementação do Projeto Coastwatch na ribeira e praia de Machico com os alunos do 2º ciclo do ensino básico.

Escola Básica e Secundária de Machico, Sítio do Paraíso, 9200-017 Machico
Tel: 291969250 Fax: 291 969254

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Agosto 2001 - Agosto 2002 – Agosto 2003
Monitorização do Programa Biologia no Verão através do Centro de Ciência Viva do Algarve nas Praias de, Faro e Olhos de Água
Centro de Ciência Viva do Algarve, Rua Comandante Francisco Manuel, 8000-250 Faro, Telf: 289 890 920
Divulgação no âmbito das Ciências da Vida para toda a Comunidade.

37

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Ano letivo 2000-2001
Professora contratada a lecionar Ensinos Básico e Secundário Recorrente. Coordenadora e dinamizadora de Acções Semanais de Educação Ambiental em escolas do 1º ciclo do Agrupamento Vertical de Escolas de Cercal do Alentejo
Estrada de Colos
7555-108 Cercal do Alentejo, Telefone: 269949552

Datas
Função ou cargo ocupado
Principais atividades e responsabilidades
Nome e morada do empregador

Ano letivo 1999-2000
Professora em Estágio integrado a leccionar Biologia a 11º e 12º anos de escolaridade
Implementação e desenvolvimento do Projeto Coastwatch
Implementação e desenvolvimento do I Encontro de Professores de Geociências do Alentejo e Algarve
Agrupamento de Escolas Albufeira Poente - Rua das Escolas, Apartado 2071, 8200-126 Albufeira • tel.: 289586 779/780/781

Educação e Formação Base

Datas
Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

2006-2008
Mestre em Ciências da Terra e da Vida
Mestrado em Ciências da Terra e da Vida com tese em Determinação da Densidade e selecção de substratos de *Teira duguesii*, lacertídeo endémico da Região Autónoma da Madeira.
Universidade da Madeira

Datas
Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

1995–2000
Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia
Universidade do Algarve

Educação e Formação

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

6,7 e 8 de julho de 2017 | 9h00 às 18h00 | Oceanário de Lisboa
Organização, apoio e participação no 27.º Seminário Coastwatch sob o tema “Deixa a tua praia respirar”
Ação de formação creditada para Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário (número de créditos: 1,0 | n.º de registo de acreditação CCPFC/ACC 92305/17)
GEOTA e Oceanário de Lisboa

38

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

7 de junho de 2017 | 9h00 às 18h00 | Lisboa
Participação no Seminário “A Zona Costeira de Portugal: Como a podemos defender?”.
APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

26 de Maio 2017 | 19h30 às 22h30
Apoio e Participação no Workshop Aves Noturnas de Portugal no Paul de Tornada
Biólogo Nuno Curado
CEEPT – Caldas da Rainha

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

24 a 26 de Março 2017 | 9h30 às 18h30
Participação nas XXIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, em Guimarães, no Centro Cultural Vila Flor, sob o tema “Ecocidadania”
ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães (CMG).

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

19 de Março 2017 | 9h00 às 18h00
Participação e apoio na Formação: Introdução à Apicultura - Modo de Produção Biológico
Apicultores e Formadores Júlio Lopes e Maria João da empresa ByQuintal
GEOTA e Associação Pato

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

16 de Novembro de 2017 | 9h00 às 18h00
Organização, apoio e participação na Conferência Internacional Coastwatch sob o tema “Deixa a tua praia respirar”.
Ação de formação creditada para a formação de professores - ação de curta duração
Templo da Poesia, no Parque dos Poetas
GEOTA e Câmara Municipal de Oeiras

Datas

Designação da qualificação atribuída
Nome e tipo da organização de ensino
ou formação

29 de Janeiro 2017 | 9h30 às 17h30
Organização, apoio e participação na Palestra “A Biodiversidade e a Polinização”,
Apicultores e Formadores Júlio Lopes e Maria João da empresa ByQuintal
CEEPT

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

10 e 11 de setembro 2015 | 9h30 – 17h30 | Lisboa
Organização, apoio e participação no Seminário Internacional Coastwatch - Perspetivando a Educação Ambiental sobre o Litoral: 25 Anos do Projeto Coastwatch
Ação creditada para Educadores de infância, Professores do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário com o número CCPFC/ACC-83558/15 com 0.6 unidades de crédito.

39

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

27 Novembro 2009 | Lisboa
Ciência Viva - Agência Nacional para Cultura Científica e Tecnológica
No âmbito do Projeto “Um Bosque Perto de Si” da ANCCT, saída de campo na matinha de Queluz e uma sessão teórica, no Pavilhão do Conhecimento.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

17, 18 de março de 2010 | Odemira
IV Encontro GeoCiências do Alentejo e Algarve
Subordinado ao tema “Paleontologia: Contributos para a Compreensão da Árvore da Vida e do Clima”.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

6 fevereiro 2010 | Faro
Ciência Viva - Agência Nacional para Cultura Científica e Tecnológica
Ação de Esclarecimento e Oficina de construção de um carrinho fotovoltaico, no âmbito do Projeto “Concurso Rali Solar”, no Centro Ciência Viva do Algarve.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

15 a 18 de março de 2001
Universidade de Évora
Participação na PANGEA' 01 – II JORNADAS IBÉRICAS DE JOVENS GEÓLOGOS.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

5 a 8 de outubro, 2000
Universidade do Porto
Participação no IV ENEG 2000 – Encontro Nacional de Estudantes de Geologia.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

14 a 16 de abril de 2000
Universidade do Algarve
Participação no V Encontro Nacional de Estudantes de Biologia.

Datas
Nome e tipo da organização de ensino ou formação
Nível segundo a classificação nacional ou internacional

23 de Fevereiro 2000
Liceu João de Deus, Faro
Participação numa conferência subordinada aos temas, “Convecção no Manto Terrestre – mecanismo e efeitos” e “Mudanças de clima Terrestre observadas através do estudo das Rochas Sedimentares”.

Datas 1º semestre de 1995
Nome e tipo da organização de ensino ou formação Universidade do Algarve
Nível segundo a classificação nacional ou internacional Colaboradora no Projeto Índia – Marcação de Areias na Barra Artificial da Praia de Faro

40

Datas Agosto de 1993
Nome e tipo da organização de ensino ou formação Campo de Educação Ambiental no Parque Natural da Ria Formosa através do Instituto da Juventude
Nível segundo a classificação nacional ou internacional Centro de Educação Ambiental de Marim - Quelfes | 8700-194 OLHÃO
Tel.: (+351) 289 700 210 | Fax: (+351) 289 700 219

Datas Agosto de 1992
Nome e tipo da organização de ensino ou formação Campo de Educação Ambiental na Reserva Natural Local do Paúl de Tornada através do Instituto da Juventude.
Nível segundo a classificação nacional ou internacional Rua do Paul, nº 12 - Tornada 2500-315 Caldas da Rainha
Tlf / Fax: 262 881 790

Aptidões e competências pessoais

Língua(s) materna(s) Língua Portuguesa

Outra(s) língua(s) Inglês, Francês, Espanhol (Compreensão e Conversação – BOM)

Aptidões e competências sociais

Voluntariado desde 2008 no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto da Quercus
Voluntária da SPEA para os Projetos Arenaria, no concelho de Peniche e CAC (censo de aves comuns) no concelho das Caldas da Rainha e Óbidos
Voluntariado de 2002 a 2005 para plantações de árvores de espécies autóctones no Pico do Areeiro na Região Autónoma da Madeira através do do Parque Ecológico do Funchal
Voluntariado no ano letivo 2000-2001 no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André da Quercus
Voluntariado de 1996 a 1998 no Parque Natural da Ria Formosa

Aptidões e competências informáticas

Ao nível do utilizador em ambiente Windows.MS Office
Breves noções do programa SPSS
Breves noções de SIG
Domínio na utilização da Internet e elaboração de sites e blogues

Aptidões e competências artísticas

Frequência durante três anos letivos a aulas de dança contemporânea 41

Outras aptidões e competências

Aptidões desportivas: natação, basquetebol, yoga, ciclismo, desportos náuticos - surf, canoagem

Carta de condução

Carta de condução de ligeiros

Informação adicional

Pessoas de contacto, referências: Prof. Rui Dias - rdias@uevora.pt ,
Prof. Luis Vicente - lmvicente@fc.ul.pt, Prof. Thomas Dellinger –
thd@uma.pt

3. Plano de ação para o ano letivo 2017.2018

Propõe-se realizar entre 01 setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018, na Organização Não Governamental de Caráter Ambiental (ONGA) GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, um conjunto de Atividades de Educação e Sensibilização Ambientais para a Sustentabilidade, integrado em 2 projetos âncora plurianuais, ambos constituídos por linhas de ação específicas para a comunidade escolar e por atividades dirigidas ao público em geral:

1. Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista, um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um Serviço Educativo e um Plano de Atividades permanentes (Figura 12);
2. Disseminação do Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2017.2018, sob o tema “Deixa a Tua Praia Respirar” (Figura 13);

Além da dinamização destes dois projetos âncora e no âmbito da ENEA 2020 (Estratégia Nacional de Educação Ambiental para o período 2017-2020), foi lançado um programa de apoios e Incentivos ao Desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações de Educação Ambiental sob o tema “Apoiar uma Nova Cultura Ambiental” ao qual o GEOTA se candidatou, tendo sido aprovado um conjunto de ações dentro desta temática.

Todas as ações propostas e apoiadas pelo Fundo Ambiental são dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral, privilegiando a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Figura 12 - Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista, um Equipamento para a Educação Ambiental	
AÇÃO/ACTIVIDADE	Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) é um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um Serviço Educativo e um Plano de Atividades permanentes, para a Comunidade Escolar e público em Geral
EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020	Eixos temáticos da ENEA 2020: Descarbonizar a sociedade: - Mobilidade sustentável; Tornar a Economia Circular: - Desmaterialização, economia colaborativa e consumo sustentável; Valorizar o território: - Mar e Litoral; Água; Natureza e Biodiversidade; Paisagem.
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS	Objetivos gerais: Fomentar a a descarbonização da sociedade através da promoção da deslocação sustentável até ao Paul de Tornada; Divulgação do percurso ciclável até ao Paul de Tornada nas plataformas digitais e redes sociais; Promover a reflorestação de espécies autóctones nos vários

ambientes (aquáticos e terrestres) por todos os cidadãos;
Promover o contato com a Natureza, num laboratório ao ar livre com observação e identificação de seres vivos, dos factores físicos e químicos do ecossistema que influenciam os seres vivos;
Contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis;
Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas;
Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade;
Analisar os efeitos das suas ações quotidianas na degradação ambiental;
Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
Sensibilizar a população para a prevenção da produção de resíduos, aumentando a reutilização e a valorização e reciclagem;
Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;

Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;

Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;

Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;

Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;

Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;

Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.

Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental

Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,

Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;

Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.

Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais.

Objetivos específicos:

Pretende-se abordar conceitos inerentes ao ensino

formal, indo ao encontro dos currículos e metas escolares dos vários níveis de ensino desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, mas num Laboratório ao Ar Livre de ensino complementando e reforçando a aprendizagem dos alunos, numa perspetiva interdisciplinar em regime não formal;

Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;

Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;

Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;

Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;

Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;

Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;

Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;

Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;

Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;

Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;

Inferir exemplos de animais que passem por metamorfoses (in)completas durante o seu desenvolvimento;

Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;

Compreender a importância da proteção da biodiversidade;

Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;

Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;

Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;

Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;

Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;

Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;

Construir cadeias tróficas de ambientes marinhos, fluviais e terrestres;

Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas;

Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas;

Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos;

Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;

Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;

Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;

Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;

Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;

Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra;

Relacionar os impactes da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;

Sugerir medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza.

Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO

No total, são cerca de 7000 participantes esperados:

Cerca de 5500 participantes pertencem à comunidade escolar, já com inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário) – sendo c.a. de 1500 alunos da Educação Pré-Escolar, 2000 alunos do 1º ciclo do ensino básico, 1000 alunos do 2º ciclo do ensino básico, 500 alunos do 3º ciclo do ensino básico, 500 alunos do ensino secundário e/ou profissional;

Cerca de 1500 participantes que pertencem ao público em geral – famílias, pessoas individuais, CNE, associações, instituições, empresas, municípios, outras entidades.

ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/

Divulgação do Serviço Educativo e Plano de Atividades do CEEPT para o ano letivo 2017.2018a nível nacional através das plataformas digitais, redes sociais e media local e nacional;

Disseminação do Serviço Educativo e Plano de Atividades do CEEPT para o ano letivo 2017.2018 presencialmente em todas as escolas dos municípios limítrofes;

Realização de sessões informativas sobre Serviço Educativo no CEEPT e noutros locais a nível nacional;

Difusão do Serviço Educativo em reuniões, seminários, conferências, workshops promovidos pelo CEEPT e por outras

	<p>entidades;</p> <p>Divulgação das atividades de EAS do Serviço Educativo em eventos de caráter ambiental;</p> <p>Publicitação semanal e contínua das atividades nas redes sociais, nas plataformas digitais, nos media locais e nacionais e em todos os locais geograficamente localizados nos municípios limítrofes.</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Panfletos de divulgação do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT);</p> <p>Material de divulgação do Serviço Educativo do CEEPT;</p> <p>Materiais de divulgação de atividades específicas de Educação Ambiental para a Sustentabilidade do CEEPT que são lançadas ao longo do ano;</p> <p>Os materiais de divulgação são divulgados em plataformas digitais, nas redes sociais e nos media nacionais e locais.</p>
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO</p>	<p>Análise do número de participantes nas várias atividades de educação ambiental;</p> <p>Avaliação das ações pelos participantes com questionários;</p> <p>Recolha de opiniões;</p> <p>Análise das áreas monitorizadas (número de faixas costeiras monitorizadas e/ou percentagem de costa monitorizada);</p> <p>Análise do número de participantes que realizaram as atividades do Serviço Educativo pela 2.ª vez, ou mais;</p> <p>Análise do aumento/decrécimo da participação nas atividades do Serviço Educativo e do Plano de Atividades do CEEPT;</p> <p>Análise de trabalhos, artigos, rubricas, notícias, relatórios das várias ações.</p>
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>Ao longo do ano letivo, surgem sempre novas atividades de educação ambiental, relacionadas com o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT), que podem não estar descritas neste plano de ação mas que constarão posteriormente no relatório anual.</p>

Figura 13 - Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista, um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um Serviço Educativo e um Plano de Atividades permanentes

AÇÃO/ATIVIDADE	Dinamização do Coastwatch- Projeto Europeu de Educação Ambiental e Ciência Cidadã com a implementação da Campanha Coastwatch 2017.2018 sob o tema “Deixa a Tua Praia Respirar”
EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020	Eixos temáticos da ENEA 2020: Tornar a Economia Circular: - Desmaterialização, economia colaborativa e consumo sustentável; Valorizar o território: - Mar e Litoral; Água; Natureza e Biodiversidade; Paisagem.
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS	Objetivos gerais: Aumentar a literacia dos cidadãos sobre o Litoral português; Implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Promover o contato com a Natureza, num laboratório ao ar livre com observação e identificação de seres vivos, da zonação costeira, dos factores físicos e químicos do ecossistema que influenciam os seres vivos; Caracterizar ambientalmente a faixa costeira na época pós-balnear: os seres vivos, a zonação costeira, os resíduos, as contaminações, as pressões naturais e antrópicas,...; Adquirir conhecimentos imprescindíveis para compreender as zonas costeiras; Identificar e interpretar os fenómenos naturais e/ou antrópicos que intervêm no litoral; Sensibilizar para a fragilidade dos ecossistemas do Litoral, as causas de erosão e recuo da linha de costa e questões relacionadas com o ordenamento do território; Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição; Contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis; Promover práticas de sensibilização ambiental mais dinâmicas; Fomentar a reflexão sobre a relação entre natureza, economia e sociedade; Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais; Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis; Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo; Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;

Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;

Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.

Fomentar uma rede de observação/monitorização voluntária nas zonas de transição que complementam as redes de monitorização oficiais;

Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;

Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;

Estimular a cidadania participativa e recolher informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores;

Análise, tratamento e apresentação dos dados recolhidos pelos participantes sobre biodiversidade, riscos, ameaças e desafios ao litoral nos media, nas plataformas digitais, conferências, seminários;

Após análise dos principais riscos e ameaças à faixa costeira, contribuir para uma intervenção ativa que possa inverter esta situação.

Objetivos específicos:

Conhecer os fatores físicos e químicos dos ecossistemas costeiros;

Identificar os seres vivos das zonas supra e intertidal;

Compreender a relação entre a ação humana e a degradação do litoral;

Analisar os efeitos das suas ações quotidianas na degradação ambiental;

Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;

Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;

Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;

Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;

Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;

Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;

Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;

Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;

Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;

Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações

	<p>morfológicas e comportamentais dos seres vivos; Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente; Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas; Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos; Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas; Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos; Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas; Compreender a importância da proteção da biodiversidade; Explicitar a importância da reciclagem da matéria na dinâmica dos ecossistemas; Justificar o modo como a ação humana pode interferir nos principais ciclos de matéria e afetar os ecossistemas; Identificar e relacionar fatores bióticos e abióticos; Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra; Concluir acerca da importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra; Relacionar os impactos da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos; Sugerir medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza. Contribuir para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino através de ações creditadas ou não, de curta a média duração sobre temáticas ligadas à Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Promover a interdisciplinaridade em todos os níveis de ensino, integrando diferentes temas e conteúdos através da monitorização ambiental do Litoral; Promover a aquisição, retenção e consolidação de conhecimentos adquiridos na sala de aula em várias disciplinas, em regime formal numa saída de campo na faixa costeira.</p>
<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>Na totalidade contamos com cerca de 5000 participantes: Sendo que cerca de 4600 participantes, pertencem à comunidade escolar (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), sempre com a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais. Dos 4600 alunos, cerca de 100 alunos pertencem à Educação Pré-Escolar, 500 alunos do 1º ciclo do ensino básico, 500 alunos do 2º ciclo do ensino básico, 2000 alunos do 3º ciclo do ensino</p>

	<p>básico e/ou profissional, 1500 alunos do ensino secundário e/ou profissional; Cerca de 400 participantes, pertencem ao público em geral – famílias, pessoas individuais, CNE, associações, instituições, empresas, municípios, outras entidades.</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO</p>	<p>Implementação do site Coastwatch Nacional com todo o material didático e pedagógico acessível a todas as pessoas; Execução de ações de formação de curta e média duração, creditadas ou não, para o público em geral e professores de diversos níveis de educação e de ensino sobre o Projeto Coastwatch; Promoção de ações informativas Coastwatch de norte a sul do país para a Comunidade Escolar e Público em Geral; Fomentar laboratórios ao ar livre Coastwatch para a comunidade escolar e público em geral na Praia da Foz do Arelho no Setor Lagoa de Óbidos; Dinamização de ações informativas Coastwatch com todos os coordenadores regionais (Municípios, ONGs, CNE, associações, outras entidades) para fomentar o Projeto; Abertura oficial da 28ª Campanha Coastwatch sob o tema “Deixa a Tua Praia Respirar” com atividades de Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Apoio e disseminação de saídas de campo Coastwatch de norte a sul do país com a comunidade escolar e público em geral; Desenvolvimento de Campanhas de Monitorização e Sensibilização Coastwatch na Região de Lisboa; Divulgação da 28ª Campanha Coastwatch em plataformas digitais, em redes sociais e em media nacionais e locais; Execução de ações de formação Coastwatch, de curta e longa duração, creditadas para todos os professores de todos os grupos disciplinares; Participação com divulgação do Projeto Coastwatch e da atual Campanha, em eventos nacionais de educação ambiental; Apresentação do Projeto Coastwatch em conferências, seminários, congressos, sessões técnicas, workshops, ateliers de temáticas ambientais; Organização, implementação e divulgação do 28º Seminário Coastwatch 2018 com a apresentação dos dados da Campanha Coastwatch 2017.2018.</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Materiais de divulgação da 28ª Campanha Coastwatch – bandeira, folhetos, posters, canecas, t-shirts; Elaboração de notícias, reportagens para os media locais e nacionais; Materiais de divulgação da organização de eventos do Projeto Coastwatch;</p>

	<p>Materiais de divulgação da organização de eventos da 28ª Campanha Coastwatch; Elaboração e atualização do site coastwatchnacional.wikisite.com/coastwatch-portugal Elaboração e atualização do facebook do Projeto Coastwatch www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/ Guia Interpretativo para o questionário Coastwatch; Ficha da Biodiversidade Coastwatch; Os materiais são todos divulgados e sempre acessíveis em plataformas digitais coastwatchnacional.wikisite.com/coastwatch-portugal, nas redes sociais e nos media nacionais e locais.</p>
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO</p>	<p>Análise do número de participantes nas várias atividades de educação ambiental; Avaliação das ações pelos participantes com questionários; Análise das áreas monitorizadas (número de faixas costeiras monitorizadas e/ou percentagem de costa monitorizada); Análise do número de participantes que realizaram a monitorização Coastwatch pela 2.ª vez, ou mais; Análise do aumento/decréscimo da participação no Projeto pelo número de participantes e/ou área amostrada; Análise de trabalhos, artigos, notícias e relatórios das várias ações.</p>
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>Ao longo do ano letivo, surgem sempre novas atividades de educação ambiental, relacionadas com o Projeto Coastwatch, que podem não estar descritas neste plano de ação mas que constarão posteriormente do relatório anual.</p>

LPN

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2017-2018

Nome do docente:	<u>JORGE MANUEL ALMEIDA BARROS FERNANDES</u>	
Categoria:	<u>Professor do quadro de Escola</u>	NIF: <u>1 6 9 0 1 2 0 1 8</u>
Período em avaliação:	<u>01 / 09 / 2017 a 31 / 08 / 2018</u>	
Cargos/Funções desempenhadas:	Professor destacado ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e a Agência Portuguesa do Ambiente na LPN – Liga para a Protecção da Natureza	

1.INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO

No ano letivo a que se reporta este documento, fui colocado em regime de mobilidade estatutária na LPN - Liga para a Protecção da Natureza de acordo com o Artigo 68º do ECD, em conjugação com o disposto no n.º 3, do artigo 92.º da LTFP, aprovada pela Lei n.º35/2014, de 20/06 para coordenar os programas e projetos de educação ambiental para a sustentabilidade dinamizados em Portugal pela LPN - Liga de Protecção da Natureza.

2.NOTAS BIOGRÁFICAS DO DOCENTE

Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes, licenciado em Ensino da Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Concluiu em 2008, o Mestrado pré- Bolonha em Ciências da Educação – especialidade de Educação para o Desenvolvimento pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa com a dissertação: Educação Ambiental - Representações dos jovens e professores face ao Ambiente.

Professor do grupo 520 - Biologia-Geologia, desde 1984, do quadro da Escola Profissional de Ciências Geográficas, atualmente destacado pela APA, na LPN - Liga para a Protecção da Natureza. Esteve anteriormente destacado e posteriormente requisitado na Câmara Municipal de Loures, no Centro de Recursos e Apoio Pedagógico entre 1998 a 2001 onde coordenou os projetos de Educação para a Cidadania dos Concelhos de Odivelas e Loures.

Leciona várias ações de formação contínua de docentes na área de Educação Ambiental desde 1998 em vários Centros de Formação Contínua de Associação de Escolas e Centros de Formação

YS

Profissional das regiões Norte do País e Lisboa Vale do Tejo exercendo a coordenação das ações de formação contínua de professores do Centro de Formação Ambiental da LPN.

Participação como orador em vários Cursos, seminários, *workshops* e dinamizador de palestras sobre Educação Ambiental.

Estrada do Calhariz de Benfica, 187 - 1500-124 Lisboa

Tel. +351 - 217 780 097 - 217 740 155 - 217 740 176 Fax: +351 - 217 783 208

E-mail: jorge.fernandes@lpn.pt www.lpn.pt

3.SOBRE A ONGA E OBJETIVOS

A LPN é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), de âmbito nacional, fundada em 1948, sendo a associação de defesa do ambiente mais antiga da Península Ibérica. É uma associação sem fins lucrativos com estatuto de Utilidade Pública e tem os seus Estatutos disponíveis no *site* www.lpn.pt.

Tem como objetivos principais a defesa do ambiente e contribuir para a conservação do Património Natural, da diversidade das espécies e dos ecossistemas, e como objetivos específicos relativos à Educação.

- Contribuir para a Conservação da Natureza através de atividades que compreendem a investigação e implementação de projetos de conservação;
- Apoiar e desenvolver projetos de gestão sustentáveis dos recursos naturais com vista à Conservação da Natureza numa perspetiva de desenvolvimento sustentável;
- Promover a cidadania ambiental incentivando a participação pública, através de ações de formação e educação ambiental;
- Divulgar e sensibilizar para as questões relacionadas com o Ambiente;
- Impedir a delapidação e a destruição dos meios naturais, dos seus elementos e do património cultural;
- Contribuir para a difusão do conhecimento produzido pelas comunidades académica e científica;
- Participar de forma ativa no ordenamento e planeamento do território;
- Colaborar com organismos congéneres e entidades oficiais do país e do estrangeiro.
-

A missão da LPN é a de contribuir para a Conservação da Natureza e para a defesa do Ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, que assegure a qualidade de vida às gerações presentes e vindouras.

A Educação Ambiental é uma das primeiras causas da fundação da LPN e uma das suas linhas fundamentais de atuação em que se preconizava a aposta “na educação pública que fomente o

interesse pela Natureza e pelas ciências que lhe respeitam”. É neste contexto de aprofundamento dos seus fundamentos iniciais e de incremento da educação ambiental com as escolas que a LPN solicitou um destacamento de um professor para apoiar e coordenar os projetos e programas de Educação Ambiental.

✓

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Neste ano letivo adotaram-se as seguintes estratégias de atuação no âmbito das atividades desenvolvidas pelo professor destacado:

- Continuação do preenchimento de uma base de dados (*mailing-list*) de investigadores/instituições ligadas à Educação Ambiental, de Escolas e de Centros de Formação de Associação de Escolas com os contactos das direções, professores coordenadores de departamentos e professores envolvidos em projetos de educação ambiental, clubes de ambiente e saídas de campo.
- Conceção e redefinição do programa de Educação Ambiental (EA) para a Conservação da Natureza (em termos de conteúdos e abrangência, bem como de integração de parcerias).
- Após o trabalho efetuado de Educação Ambiental no âmbito do “Projeto Despertar para a Natureza” com três Escolas-piloto da Região Metropolitana de Lisboa, neste ano letivo alargou-se o trabalho a mais Escolas, nomeadamente o Agrupamento de Escolas Ruy Belo, Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, Agrupamento de Escolas João Vilarrett, Agrupamento de Escolas D. Carlos I, Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos, Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa e Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.
- Coordenar o Centro de Formação Ambiental da LPN, entidade acreditada como Centro de Formação Contínua de Professores – CCPFC/ENT-NID118/15, alargando a intervenção da LPN nos ciclos de formação de professores.
- Realização de ações no âmbito da formação contínua de professores na modalidade de curso e de ações de curta duração.
- Conceção e realização de percursos interpretativos da natureza que envolvam a comunidade educativa.
- Apoiar e promover a oferta educativa disponibilizada pelo Gabinete de Sensibilização, Formação e Educação Ambiental da LPN.
- Organização e participação em eventos sobre diferentes temáticas do domínio ambiental, tais como conferências, seminários, debates, *workshops* e realização de ações de sensibilização nas escolas.

Desenvolveram-se as seguintes atividades diretamente:

- Conceção do plano estratégico de Educação Ambiental da LPN.
- Atualizou-se a base de dados das escolas a nível nacional, com contactos atualizados das

direções, professores coordenadores de departamentos e professores coordenadores de projetos de educação ambiental. Posteriormente, estabeleceram-se também diversos contactos com Centros de Formação de Associação de Escolas e Instituições de Ensino Superior e Câmaras Municipais que possibilitaram diversas parcerias bem como a realização de diversas ações de formação contínua de professores, seminários e *workshops/palestras*.

- Destacam-se as seguintes ações organizadas e nas quais fui formador:
 - Ações de formação contínua de curta duração para docentes:
 - dia 24 de setembro – formador na saída de campo no âmbito das Jornadas Europeias do Património – *Uma herança Geológica e de Biodiversidade no Parque Florestal do Monsanto* (10h00 -13h00);
 - dia 21 de outubro – formador na ação de formação - *Embarque com o barco Varino da Liberdade- Navegando ao ritmo da natureza no estuário do Tejo- Uma viagem Geológica, Literária e de Biodiversidade* no estuário do Tejo (9h30m- 17h30m);
 - dia 25 de novembro, formador –ação de formação – saída de campo - *Parque Natural da Arrábida – Um roteiro e um desafio para ações de Educação Ambiental* (8h30-18h30);
 - 27 de março, formador – *À Descoberta do Museu Municipal de Odrinhas e o Estado de Saúde da Floresta – Odrinhas* (Sintra)- (9h30m – 17h00) ação de formação efetuada em parceria com o Museu Municipal de Odrinhas – Câmara Municipal de Sintra para os educadores de infância e auxiliares de ação educativa do Agrupamento de Escolas da Ericeira;
 - 12 de maio, formador - *“Do rasto das trilobites ao voo da Águia Imperial”- Caminhando num espaço de património natural e cultural no Geoparque Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO* (8h30m-19h30m);
 - organizador da ação de formação – 27 de maio - *Fósseis ao Virar da Esquina- Um percurso urbano de Paleontologia em Almada* – Formador: Carlos Marques da Silva - 10h00 – 12h30m);
 - 7 de julho, formador - *Embarque com o barco Bote Leão- Estuário do Tejo* um Laboratório de Educação Ambiental - *Uma viagem Geológica e de Biodiversidade* no estuário do Tejo (9h30m-17h30m).
 - 12 de maio, formador - *“Do rasto das trilobites ao voo da Águia Imperial”- No âmbito do projeto Despertar para a Natureza da LPN – (ver: <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/projetos/despertar-para-a-natureza>- alargado este ano letivo, (que visa apoiar e estimular a realização de saídas de campo- atividades de trabalho de campo pelas escolas) efetuou-se um trabalho ao longo do ano letivo.com os professores coordenadores das escolas e técnicos de instituições (MARE – Centro de Ciências do Mar e Ambiente, Tapada Nacional de Mafra e ICNF – Paisagem Protegida da Arriba Fóssil*

da Costa da Caparica e Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros; Associação Rota Vicentina).

- Esse trabalho conjunto permitiu a elaboração de recursos e materiais didático-pedagógicos, bem como a conceção e construção dos guiões de campo.

De forma contínua deu-se apoio de formação na realização das atividades de trabalho de campo das escolas envolvidas no projeto *Despertar para a Natureza*, nomeadamente:

- dia 31 de outubro – saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 5º e 6º ano do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos na Tapada de Mafra.
- dia 14 de novembro - saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas Lindley Cintra no Parque Natural Sintra- Cascais e Penedo do Lexim (Mafra).
- Dia 16 de novembro – saída - atividade de trabalho de campo com alunos do 7ºe 8º ano do Agrupamento de Escolas Escultor Ribeiro dos Santos no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.
- Dia 20 de novembro - saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas João Villaret no Parque Natural da Arrábida.
- dia 23 de novembro - saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 7ºano do Agrupamento de Escolas D. Carlos I no Parque Natural Sudoeste da Costa Vicentina.
- Dia 16 de fevereiro - saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 7º ano da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Dias 2 e 3 de maio, saída – atividade de trabalho de campo com alunos do 8ºano do Agrupamento de Escolas Ruy Belo na Plataforma Litoral de Cascais.

Após a realização dessas saídas e na sequência do Projeto *Despertar para a Natureza* elaborou-se um *quizz* com as respetivas soluções e guiões para os professores e alunos sobre o estuário do Tejo. Encontra-se no prelo a preparação de guiões para os alunos sobre a Tapada Nacional de Mafra, Parque Natural da Arrábida e Parque Natural Sintra-Cascais.

Nos dias 19 e 20 de março orientou e acompanhou duas visitas de estudo e atividades de trabalho de campo a alunos do 9º ano no Parque Natural da Arrábida a convite do departamento de Geografia da Escola Secundária Gago Coutinho e do Agrupamento de Escolas da Bobadela, com turmas do 9ºano no Parque Natural da Arrábida e Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica nos dias 14 e 15 de maio e com turmas

do 7º ano no Parque Natural Sintra – Cascais- Museu de Odrinhas no dia 20 de fevereiro.

No âmbito da formação a professores e público em geral o professor destacado foi formador e organizador no Centro de Formação Ambiental da LPN do Curso de Formação Contínua de Professores com o registo de acreditação do CCPFC/ACC- 86809/16 – Educação Ambiental: ideários, trajetórias ecológicas e o papel da LPN, na modalidade de Curso, com a duração de 25 horas realizado entre os dias 13 e 29 de novembro de 2017.

Dinamizou o *workshop* com o tema "Monitorizar o Estado Ecológico da Floresta" no âmbito da Formação DGERT no dia 18 de setembro, na sede da LPN e deu apoio às iniciativas do Programa Educativo da LPN realizadas na sede da LPN com as escolas do município de Amadora no âmbito do protocolo com o Município e com a EPAL. Participou na divulgação da LPN com um *stand* da LPN no dia 27 de setembro - Dia das Bandeiras Verdes realizado no Parque Desportivo Municipal de Mafra.

Foi responsável pela apresentação de comunicações e *workshops* nos seguintes eventos:

- Dinamização de dois *workshops* sobre o *Estado de Saúde da Floresta* no Seminário Nacional Eco-escolas 2018 - organizado pela ABAE, nos dias 26 e 27 e 28 de janeiro, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães.
- 19ª edição das Jornadas Tecnológicas (JorTec) no dia 6 de fevereiro, no Ed.VII- Auditório 1D da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa com apresentação de uma comunicação;
- XXIV Jornadas Pedagógicas da ASPEA – *Património natural e cultural – reavivar e reforçar o bem comum*, nos dias 20 a 22 de abril, com apresentação da comunicação - *Educação Ambiental – Sentir e Conhecer o Território*, nas sessões paralelas realizadas na Escola Secundária do Bocage, em Setúbal e autor de um artigo para o efeito.
- *Seminário Nacional Coastwatch- 2018*, nos dias 12 e 13 de julho, com apresentação da comunicação - *Eu sou uma Erva Marinha* na mesa redonda do painel 6 – Promoção da Literacia para o Mar realizado no auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira.

- Embora a afetação do horário seja efetuada na sede da LPN, em Lisboa, o facto se ter de alargar o trabalho ao exterior, nomeadamente com outras instituições, escolas, estabelecimento de parcerias, reuniões e atividades de trabalho de campo implica um horário flexível de presença na sede da LPN.

5. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

As atividades foram divulgadas através dos canais de comunicação da LPN, respetivamente por *mailing-list* das escolas e instituições de ambiente e educação, *site* (link agenda) e redes sociais (*facebook*). A divulgação das ações através das notícias foram efetuadas no *site* através do link: <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/projetos/despertar-para-a-natureza->

6. APOIOS E PARCERIAS

As ações foram realizadas com apoios e parcerias com diversas entidades desde organismos do Estado como por exemplo, o Instituto da Conservação da Natureza, a Agência Portuguesa do Ambiente, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o Município de Lisboa, Oeiras, Loures, Amadora, Sintra, Sesimbra, Setúbal, Amadora, Vila Franca de Xira, Alcochete, Castro Verde, a rede de Geoparques, Caixa Geral de Depósitos, empresas como a EPAL, Jerónimo Martins, *Navigator*, Fundação Benfica, Rota Vicentina e outras associações de ambiente,

7. RESULTADOS OBTIDOS PELA AÇÃO ESPECÍFICA DO DOCENTE

A consolidação do Programa de Educação Ambiental da LPN, de apoio aos projetos *LIFE* coordenados pela LPN, da organização de ações de formação contínua, de seminários, saídas de campo com professores e especialmente do Projeto “Despertar para a Natureza” permitiu um alargamento das ações de EA com as escolas registando-se um aumento da abrangência da influência da LPN, das suas ações junto dos professores, alunos e comunidade educativa.

O Conhecimento científico e histórico dos locais foi promovido através das saídas de campo destinadas a professores como ações de formação contínua de curta duração e alunos possibilitando ao longo dos percursos pedestres realizados efetuar-se uma descrição e análise do ambiente, da geodiversidade, biodiversidade e impacte da ação humana nos locais. Esses percursos tiveram uma avaliação bastante positiva possibilitand cada vez mais, uma maior adesão de participantes.

Do exposto, ressalta o aumento da literacia ambiental e a aproximação ao mundo

natural, bem como o vivenciar das situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir. Esses resultados vêm ao encontro dos objetivos do projeto “Despertar para a Natureza” e permitem-nos tirar ilações sobre a importância do nosso reforço no acompanhamento e orientação nas iniciativas de trabalho de campo desenvolvidas pelas escolas.

A capacitação do professor destacado na coordenação das ações de formação contínua do Centro de Formação Ambiental da LPN bem como da organização de todo o *dossier* inerente permitiu dar sequência à Formação desenvolvida pelo Centro de Formação como entidade formadora, possibilitando a implementação de ações de formação contínua para o próximo ano letivo.

A adesão dos professores e outros agentes educativos tem aumentado tendo como consequência o acréscimo de adesão dos alunos às ações da LPN bem como dos cidadãos em geral através da promoção da literacia ambiental.

8. DADOS ESTATÍSTICOS DE INICIATIVAS DO PROFESSOR DESTACADO:

DATA	Descrição	Participantes	Tipo Público	Resultado
18 de setembro	Formador no Workshop na sede da LPN no âmbito das formações da DGERT	7	Geral	7 participantes- 2 professores
24 de setembro	Dinamizador na saída de campo "Uma herança Geológica e de Biodiversidade no Parque Florestal do Monsanto" no âmbito das Jornadas Europeias do Património	35	Geral	35 participantes
27 de setembro	Dia das Bandeiras Verdes - Entrega galardão Ecoescolas - Mafra - Participação de divulgação da LPN	2000	Escolas	2000 participantes - 60 professores envolvidos diretamente
31 de outubro	Vigilantes da Natureza por um Dia- Projeto "Despertar para a Natureza". Saída de campo à Tapada Nacional de Mafra com alunos do 5º ano do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos.	49	Escolas	44 alunos, 4 professores, 1 intérprete de língua gestual
21 de outubro	Ação de formação curta duração de docentes - duração de 6 horas. Colaboração com Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	45	Geral e Professores	45 participantes - 22 professores
4 de novembro	Vigilantes da Natureza por um dia, do projeto Natureza para todos, com saída de campo à Arrábida. Dinamizador da ação.	32	Geral	32 participantes
13 a 29 de novembro	Curso de Formação Contínua de Professores no Centro de Formação da LPN	15	Escolas/Professores	15 professores
14 de novembro	Vigilantes da Natureza por um Dia- Projeto "Despertar para a Natureza". Saída de campo ao	46	Escolas	46 alunos + 5 professores

	parque Natural Sintra, Cascais e Mafra com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas Lindley Cintra			
16 de novembro	Projeto Natureza para todos: saídas de campo com alunos do Agrupamento de Escolas Escultor Ribeiro dos Santos ao Parque Natural da Serra de Aires e Candeeiros (inserido no projeto "Despertar para a Natureza"). Colaboração com o ICNF.	46	Escolas	42 alunos + 4 professores
20 de novembro	Projeto Natureza para todos: saídas de campo com alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas João Villaret ao Parque Natural da Arrábida (inserido no projeto "Despertar para a Natureza")	39	Escolas	36 alunos + 4 professores
23 de novembro	Projeto Natureza para todos: saídas de campo com alunos do 7º e 8º ano do Agrupamento de Escolas D. Carlos I ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina em colaboração com a Rota Vicentina (inserido no projeto "Despertar para a Natureza")	52	Escolas	48 alunos + 4 professores
30 de novembro	2º debate do ciclo de debates sobre incêndios florestais e florestas, em colaboração com a CGD e a ordem dos biólogos	94	Geral	94 participantes
14 de dezembro	3º debate do ciclo de debates sobre incêndios florestais e florestas, em colaboração com a CGD e a ordem dos biólogos	99	Geral	99 participantes
26, 27 e 28 de janeiro	Seminário Ecoescolas em Guimarães da ABAE - Mostra/stand de divulgação e organização de 2 workshops sobre o "Estado de Saúde da Floresta"	400	Escolas/Professores	400 participantes (65 professores envolvidos diretamente no workshop)
6 de fevereiro	Palestra - JORTEC AMBIENTE - Faculdade de Ciências e Tecnologia	60	Escolas	60 alunos universitários
8 de fevereiro	Palestra - Apresentação da saída de campo e apresentação da LPN - Escola Secundária Fernão Mendes Pinto	33	Escolas	33 participantes - 28 alunos 7º ano e 4 professores
16 de fevereiro	Projeto Despertar para a Natureza - saída de campo com alunos do 7º ano da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto à Paisagem Protegida da Costa da Caparica - Mata dos Medos em colaboração com o ICNF.	31	Escolas	31 participantes - 28 alunos 7º ano e 3 professores
16 de fevereiro	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - DGPM/EMEPC	28	Professores	28 professores
20 de fevereiro	Saída de campo - Parque Natural Sintra-Cascais - alunos 7ºano - Agrupamento de Escolas da Bobadela	128	Escolas	120 alunos e 8 professores
21 de fevereiro	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - DGPM/EMEPC	29	Professores	29 professores

TS

21 e 22 de março	Projeto Despertar para a Natureza - saída de campo ao Parque Natural Sintra Cascais com alunos do 7º ano e Tapada Nacional de Mafra com alunos do 8º ano - Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa.	310	Escolas	290 alunos e 20 professores
27 de março	Ação de formação de curta duração (6h) para professores - educadores de infância colaboração com Museu Municipal de Odrinhas - "Á descoberta do Museu de Odrinha e Estado de Saúde da Floresta", colaboração com o serviço educativo do museu municipal de Odrinhas	40	Educadores de Infância e professores do 1º ciclo	20 educadores de infância, 6 professores, 14 assistentes operacionais
2 de abril a 6 de abril	Conjunto de atividades na sede da LPN para jovens dos 6 aos 12 anos	15	Crianças	15 crianças
20 de abril	Palestrante - XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental - ASPEA - Eixo I - Educação Ambiental em Equipamentos e Espaços Naturais	10	Professores técnicos de Educação Ambiental	10 participantes - 8 professores e 2 técnicos de Educação Ambiental
28 de Abril	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - DGPM/EMEPC	22	Professores	22 professores
2 de maio	Projeto Despertar para a Natureza - Saída de campo - Plataforma Litoral de Cascais - alunos 7ºano - Agrupamento de Escolas Ruy Belo, colaboração com MARE/FCUL	54	Escolas	50 alunos e 4 professores
3 de maio	Projeto Despertar para a Natureza - Saída de campo - Plataforma Litoral de Cascais - alunos 7ºano - Agrupamento de Escolas Ruy Belo, colaboração com MARE/FCUL	54	Escolas	50 alunos e 4 professores
12 de maio	Ação de formação - "Do Rasto das Trilobites ao voo da Águia Imperial. Colaboração com o Geoparque Naturtejo e LIFE Imperial	25	Geral/Professores	25 participantes - 22 professores- 1 aluno
14 de maio	Saída de campo - Parque Natural da Arrábida - alunos 9ºano - Agrupamento de Escolas da Bobadela	45	Escolas	40 alunos e 5 professores
15 de maio	Saída de campo - Parque Natural da Arrábida - alunos 9ºano - Agrupamento de Escolas da Bobadela	35	Escolas	30 alunos e 5 professores
19 de maio	Saída de campo - Parque Natural da Arrábida - alunos 10ºano - Escola Secundária Gago Coutinho	61	Escolas	56 alunos- 5 professores
20 de maio	Saída de campo - Parque Natural da Arrábida - alunos 10ºano - Escola Secundária Gago Coutinho	75	Escolas	70 alunos - 5 professores
27 de maio	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - Colaboração departamento de Geologia FCUL	17	Geral/Professores	17 participantes - 13 professores
28 de maio e 5 de junho	Projeto Despertar para a Natureza - Saída de campo - Parque Natural da Arrábida -	142	Escolas	142 participantes - 129 alunos e 13 professores

alunos 7ºano - Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa				
7 de julho	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - Saída com o Bote Leão no Estuário do Tejo- Colaboração MARE - FCUL e Câmara Municipal de Alcochete	41	Geral/Professores	41 participantes - 20 professores
12 e 13 de julho	Orador no 28º Seminário Coastwatch 2018- "Deixa a tua praia Respirar"	30	Geral/Professores	30 professores

- Atividades com escolas
- Ações de formação docentes
- workshops - jornadas- seminários- palestras

- a) Total de escolas – 12 escolas diretamente envolvido; indiretamente envolvido – 91.
- b) Total de professores - 459 professores (954)*
- c) Total de municípios – 3 (13)*
- d) Total de alunos diretamente envolvidos por nível de escolaridade:
 - 1º ciclo – 12 alunos;
 - 5º ano – 44 alunos;
 - 7º ano – 550 alunos;
 - 8º ano - 178 alunos;
 - 9º ano – 75 alunos;
 - 10º ano – 126 alunos;
 - Ensino Superior – 60 alunos.
 Total de alunos diretamente e indiretamente envolvido – 7536 alunos.
- e) Total de outros participantes – 130 (2017)*.
- f) Total de ações/atividades desenvolvida pelo docente – 35
- g) Total de ações induzidas pelo Projeto “Despertar para a Natureza” – 12
- h) Total de participantes em seminários. Workshops, jornadas, etc – 172 (785)*
- i) Outras entidades participantes – 10 (24)*
 - *totais da LPN nas quais o professor destacado não esteve diretamente envolvido mas que contribui para a sua divulgação.

9. ANEXOS

9.1 EVIDÊNCIAS DAS AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No site da LPN em <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/projetos/despertar-para-a-natureza> estão as notícias das saídas de campo realizadas no âmbito do projeto Despertar para a Natureza, materiais e documentos produzidos. Também no link: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/navegando-a-bordo-do-bote-leao-pelo-estuário-do-tejo> está um exemplo de uma notícia das saídas de campo – ação de formação contínua de curta duração – *Navegando a bordo do Bote Leão pelo Estuário do Tejo*.

9.2 MATERIAIS PRODUZIDOS

Foram elaborados guiões de apoio aos professores para saídas de campo na Tapada Nacional de Mafra, Salinas do Samouco e Parque Natural da Arrábida. Elaborou-se um *quizz* sobre o estuário do Tejo de apoio às saídas de campo para os professores que

12

se pode consultar no *site* da LPN através do *link*:

https://docs.google.com/forms/u/2/d/1xLnN7kX3DtT0Rbs0sFdXwDhgDS-L_nH8HSItE039y74/edit e a
respetiva proposta de soluções em:

https://www.lpn.pt/uploads/fotos_artigos/files/Respostas%20quizz.pdf

Lisboa, 1/ 8/ 2018

O docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes

ANEXOS

9.1 Evidências das ações e atividades desenvolvidas.

NOTÍCIA – Workshop – WILDER – Monitorizar o estado ecológico da Floresta

Workshop “Monitorizar o estado ecológico da floresta”

Segunda-feira, 18 Setembro @ 17:30 - 21:00

| 15€



Aprenda a fazer um check-up de diagnóstico de uma área florestal recorrendo a alguns indicadores como a diversidade de espécies e a regeneração, neste workshop organizado pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN). Inscrições até 14 de Setembro.

Conteúdos:

- Introdução à floresta enquanto sistema complexo e de interdependência de elementos;
- Apresentação de vários indicadores para determinação do estado ecológico duma floresta;
- Determinação do estado de saúde duma floresta através do preenchimento duma tabela de avaliação;
- Cálculo do valor de uma árvores através de software específico;

Preços:

- Sócio: 10€
- Estudante: 12,50€
- Não sócio: 15€

Formador: Jorge Fernandes – Professor destacado na LPN

wilder.pt/evento/workshop-monitorizar-o-estado-ecologico-da-floresta/

SS

6 DE FEVEREIRO
AUDITÓRIO 2A, Ed. VII

JORTEC
Ambiente

9h00 Sessão de Abertura
Engenheira Catarina Freitas | Câmara Municipal de Almada

10h00 Painel de Investigação
Moderador | Professora Doutora Júlia Seixas
Solo | Doutora Paula Guedes
Água | Doutora Anabela Oliveira
Ar | Doutora Joana Ferreira
Biodiversidade | Doutora Patrícia Garcia-Pereira

11h30 Coffee Break

11h45 Painel de Empresas e Associações
Moderador | Professor Doutor Pedro Coelho
Professor António Sá da Costa | Presidente da APREN
Dr. Jorge Fernandes | Liga para a Proteção da Natureza
Engenheiro João Neves Catarino | GALP
Engenheiro Filipe Silveira | Circular Economy Portugal
Dra. Ana Rodrigues | Cascais Ambiente

13h30 Almoço

14h45 Sessão de Debate
Moderador | Engenheiro Victor Louro
Engenheiro João Bugalho | Engenheiro Silvicultor
Dr. Pedro Mendes | Proteção Civil de Ferreira do Zêzere
Engenheiro Rui Almeida | Engenheiro Silvicultor
Engenheiro Pedro Bingre do Amaral | Engenheiro Florestal
Engenheiro Tito Rosa | Engenheiro Agrónomo (LPN)

16h45 Coffee Break

17h00 Conversa com Ex-Alunos
Moderador | Professora Doutora Rita Maurício
Engenheiro João Cardoso | Anipla
Engenheiro Afonso David | Ecoaldeia de Janas
Engenheira Sara Gomes | GCI, Consultoria de Comunicação
Engenheiro Renato Monteiro | MARE





- Passagem pelo vale de Cheleiros
- Descoberta do Santuário Megalítico de Odrinhas (Menires da Barreira) e da Geologia da região.
- Descoberta da flora local. Averiguar as condições de estado de saúde de uma mancha de coníferas.

ALMOÇO

No Café Museu

Menu com tudo incluído 7€ (bacalhau com natas ou lombo de porco)

TARDE

À descoberta do Museu de Odrinhas

- Visita guiada ao museu
- Conhecer as atividades que o museu proporciona às escolas/JIs
- Atividade prática relativa ao programa educativo do Museu.



NECESSÁRIO LEVAR

- Roupa e calçado prático
- Água



27 de março

“À descoberta do Museu de Odrinhas e “O Estado de Saúde da Floresta”

Ação de sensibilização/formação na área da Educação Ambiental, Proteção das Florestas e Conhecimento do Património Local em articulação com o Museu de Odrinhas e a Liga para a Proteção da Natureza – LPN.

Objetivo - Conhecer o património local, a nossa história como povo, um meio de melhor compreender a nossa identidade, quem somos hoje.

- Aprender a olhar a flora local, os sinais do estado de saúde da floresta que nos rodeia e os efeitos da ação do homem sobre a mesma.

Horário - das 9h30m às 17h (partida e chegada no estacionamento da Escola António Bento Franco)



MANHÃ

Caminhada à descoberta do património histórico e arquitectónico local, numa região que foi habitada por Romanos e Mouros e se encontra repleta de lendas e histórias.

- Visita à aldeia do Funchal,

13



19 de março - Saída de campo – Escola Secundária de Alverca ao Parque Natural da Arrábida –
– Descrição da Geologia e Biodiversidade do Parque Natural Arrábida.



20 de março - Saída de campo – Escola Secundária de Alverca ao Parque Natural da Arrábida –
Alto do Jaspe.

13

Foto. Monte das Barreiras (Menires da Barreira) - Atividade de avaliação do estado de saúde – de uma pequena mancha de Coníferas. Verificação de danos na árvore resultante de doenças, tempo, atividades de seres vivos e atividades humanas



14 de maio - Saída de campo – Agrupamento de Escolas da Bobadela ao Parque Natural da Arrábida - Alto do Jaspe.



15 de maio - Saída de campo – Agrupamento de Escolas da Bobadela ao Parque Natural da Arrábida – Miradouro dos Capuchos.



26 de janeiro – Seminário Nacional Ecoescolas – Guimarães – stand da LPN.



26 de janeiro – Seminário Nacional Ecoescolas – Guimarães – Workshop- Monitorizar a Saúde da Floresta.

AS

CURRICULUM VITAE

Jorge Manuel de Almeida Barros Fernandes



CURRICULUM VITAE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME

Jorge Manuel de Almeida Barros Fernandes

DATA DE NASCIMENTO

18 de novembro de 1962

NATURALIDADE

Alcântara – Lisboa

MORADA ATUAL

Praça São João Baptista nº 6 2º frente – 2º Esqº
2800-199 Almada

TELEFONE

216087806

TELEMÓVEL

96 5422549

e-mail:

ja62fernandes@gmail.com

site pessoal: <http://sites.google.com/site/jm62fernandes>

site profissional: <https://sites.google.com/site/centroformacaoambiente/>

Perfil público no linkedin: <http://pt.linkedin.com/pub/jorge-fernandes/19/240/702>

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E FORMAÇÃO

Licenciatura em ensino da Geologia com média de 14 valores (estágio-pedagógico realizado com 17 valores) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 22 de Novembro de 1996.

Frequentou o Curso de Pós-Graduação em Política e Educação Ambiental do departamento de Ecologia da Hidrosfera e Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (1996-1997)

Grau de Mestre em Ciências da Educação – Especialidade Educação e Desenvolvimento, com a dissertação: Educação Ambiental - Representações dos jovens e professores face ao ambiente tendo obtido a classificação de Muito Bom, por unanimidade, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em 21 de outubro de 2008.

Possui o Certificado de Formador do IEFP e o certificado de registo e qualificação de formador CCPFC/RFO-05421/98 com aplicação a professores do Ensino Básico e Secundário na área e domínios – A64 Ciências do Ambiente e B03 Educação e Desenvolvimento, do Conselho Pedagógico da Formação Contínua de Professores tendo lecionado várias ações a professores na área de educação para a cidadania e ambiente em vários centros de formação de associação de escolas.

Curso de sensibilização ao programa da área de Integração – organização GETAP na Escola Profissional de Comércio de Lisboa – 1992.

Vários Cursos destacando-se na área do Ambiente o Curso de Agentes Dinamizadores de Tecnologias Ambientais – com elaboração de um projeto sobre definição de áreas prioritárias de Investigação em Ambiente no GEOTA – 1988.

5º Curso de *Riesgos Geológicos y Naturales* que se realizou no Instituto Tecnológico Geominero – Madrid – 1991.

Seminário de Educação Ambiental organizado pelo INAMB e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – 1992.

Ação de formação de *Química e Ambiente* no âmbito de formação contínua de professores (Programa FOCO) realizado na Faculdade de Ciências de Lisboa Set/Out. 1997

Ação de formação de *Química e Saúde* no âmbito de formação contínua de professores (Programa FOCO) realizado na Faculdade de Ciências de Lisboa Set/Out. 1997.

Ação de formação “*Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos: Interdisciplinaridade na Área Escola*” no âmbito da formação contínua de professores pelo Centro de Formação de Professores Calvet de Magalhães.

Ação de formação “*Projeto Velaverde – Investigação Meio Ambiente*” no âmbito da formação contínua de professores pelo Centro de Formação de Professores da Associação Portuguesa de Biólogos.

Ação de formação *Geoforum: Métodos de estudo de rochas ígneas e sua aplicação ao ensino*, no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho em Braga.

Ação de formação “*Projetos Pedagógicos com Powerpoint e sua publicação na Internet*” no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Mafra.

Ação de formação “*Educação e Formação: Refletir e Prospectivar*” no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Dra. Deolinda Ribeiro, Óbidos.

Ação de Formação “*Educação Ambiental*” no âmbito das Jornadas Pedagógicas da Direção Regional de Lisboa do SPGL.

Ação de Formação na modalidade de curso “*Águas subterrâneas em Portugal*” no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa.



Ação de formação na modalidade de curso “ *Cidadania Ambiental*” no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo Centro de Formação da Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.

Ação de Formação na modalidade de curso de formação contínua de professores – Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental “*Biosfera como espaços de Aprendizagem*”, no âmbito da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) pelo Centro de Formação Maria Borges Medeiros, Março de 2009.

Ação de formação na modalidade de oficina “*Ensino da Paleontologia no campo e na cidade. Novas abordagens*” no âmbito da formação contínua de professores organizado pelo Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, Julho de 2009.

Ação de formação na modalidade de curso “*Produção de Recursos Didáticos para Ambientes Virtuais de Aprendizagem*” no âmbito da formação contínua de professores, organizado pelo Centro de Formação Associação de Escolas Rómulo de Carvalho, Mafra, Julho de 2010.

Ação de formação na modalidade de curso “*Educação e Formação de Adultos. Cursos EFA e Processo RVCC DOS Níveis Básico e Secundário*” no âmbito da formação contínua de professores, organizado pelo Centro de Formação Associação de Escolas Rómulo de Carvalho, Mafra, Dezembro de 2010.

Ação de formação contínua de professores na modalidade de oficina de formação – “*Fiabilidade na classificação de respostas a itens de construção no contexto da avaliação externa das aprendizagens*”, da responsabilidade do Gabinete de Avaliação Educacional, Novembro de 2011.

Ação de formação contínua de professores na modalidade de oficina de formação – “*Avaliação: funções e práticas*”, da responsabilidade do Gabinete de Avaliação Educacional, Dezembro de 2012

Ação de Formação contínua de professores na modalidade de oficina de formação – “*Itens e critérios: definição, construção e aplicação*”, com a duração de 45 horas, da responsabilidade do gabinete de Avaliação Educacional, abril a setembro de 2013.

Ação de formação contínua de professores na modalidade de oficina - I Encontro do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho, intitulado “*Desafios em Educação: promover processos inovadores*” que decorreu nos dias 14 e 15 de abril de 2014, na Escola Secundária José Saramago, em Mafra.

Ação de Formação Contínua de professores *Sintra – Património Mundial uma Experiência de Cidadania* promovido pelo Centro de Formação de Escolas NOVAFOCO que decorreu entre os dias 23 de novembro de 2016 a 21 de janeiro de 2017.



PARTICIPAÇÕES

Várias participações em Congressos e Seminários nas áreas da Geologia e Ambiente, Paleontologia, Ecologia, Saúde, Educação, Educação para a Cidadania e Defesa do Consumidor, das quais se destacam as seguintes:

Seminário a "*Geologia e o Ambiente*" realizado pela Associação Portuguesa de Geólogos com a colaboração da Univ. de Aveiro e da L.P.N nos dias 23 a 25 de fevereiro de 1989, Aveiro.

VI Simpósio de Geologia Aplicada – *Ambientes Geológicos Litorais* que se realizou em Lisboa de 28 de março a 1 de abril de 1989.

Seminário – "*Ambiente em Portugal: Indústrias menos poluentes*" que decorreu em Lisboa, nos dias 24 e 25 de maio de 1993.

2º Encontro Nacional de Educação para o Consumidor na Escola organizado pelo Instituto do Consumidor na Escola Superior de Comunicação Social, em 15 de março de 1995, Lisboa.

Conferência de Ciências da Terra e do Ambiente – "*A Evolução das Plantas*", Centro de Ciência e Tecnologia, que decorreu no Museu de História Natural, em 14 de fevereiro de 1996, Lisboa.

Seminário "*As Dimensões Científica, Ética, Sócio-Económica e Legal da Modificação Genética de Organismos*" que decorreu na Direção Geral do Ambiente, em Lisboa, no dia 3 de janeiro de 1998.

Ação de formação – "*O manual de Ciências Naturais como instrumento de Educação Ambiental*", que decorreu no Complexo Municipal de Desportos de Almada, em 4 de março de 1998.

2ª Conferência do Ciclo "A Biologia dos Tempos Modernos" que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 12 de março de 1998, em Lisboa.

Conferência Geologia e Geotecnia no Planeamento e Gestão Urbana que decorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Lisboa da Univ. Nova de Lisboa em 23 de abril de 1998, Monte da Caparica.

Jornadas Tecnológicas, Controlo da Qualidade e Ambiente, realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa em 30 de abril de 1998, Monte da Caparica.

Encontro de Educação de Ciências Naturais, organizado pela Porto Editora no dia 20 de maio de 1998, na FIL..

I Encontro Internacional sobre Paleobiologia dos Dinossáurios/Programa de Musealização para Pistas de Dinossáurios em Portugal realizado de 26 a 28 de maio de 1998 na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

1º Encontro de Centros de Recursos Educativos, realizado nos dias 1 e 2 de outubro de 1998, na Escola Secundária Emídio Navarro, em Almada.

Colóquio sobre o tema “*Os Direitos Humanos nos currículos escolares*” promovido pela Câmara Municipal de Loures, realizado no dia 26 de abril de 1999 no CRAP, em Odivelas.

Fórum Europeu “*Interculturalidade e Educação: a aliança necessária*”, realizado no Instituto Português das Juventude – Delegação Regional de Lisboa, de 15 a 17 de junho de 1999.

II Encontro de Professores e Educadores – “*A Educação Ambiental na Área dos Resíduos, Experiências e Práticas*”, no âmbito do programa “*Lisboa Limpa tem outra Pinta!*” da Câmara Municipal de Lisboa, realizado no Fórum Lisboa, em novembro de 1999.

Encontro Internacional de Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos - “*Diálogos para o Sucesso*” que decorreu nos dias 15 a 17 de março de 2000, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal.

Colóquio “*Ética Ambiental: Uma Ética para o Futuro*” realizado dias 8 e 9 de março de 2001 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Colóquio sobre “*Dádiva de sangue*”, organizado pelo Serviço de Hematologia dos Hospitais de S. João de Deus de V.N. Famalicão e de S. João do Porto, realizado no dia 17 de janeiro de 2002 na Escola Secundária D. Sancho I, V.N. de Famalicão.

Encontro “*Apresentação e Discussão dos Novos Programas Biologia e Geologia – 10º ano*”, organizado pela Rede de Acompanhantes Locais do Ensino Experimental das Ciências do Grande Porto, que decorreu no dia 25 de janeiro de 2002 no Fórum da Maia.

Conferência “*Situated Knowing and Learning during Science Laboratory Activities: Models, Methods and Examples*” realizado no dia 8 de fevereiro de 2002, no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Participação nas II Jornadas Científico Pedagógicas da Escola Secundária D. Sancho I, realizadas nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2002, V. N. Famalicão.

Seminário “*Introdução à Bioética global*” realizado de 27 a 28 de setembro de 2002, no Centro de Formação da Liga para a Proteção da Natureza, Lisboa.

Participação no *FWEEC – First World Environmental Education Congress* realizado entre 20 e 24 de maio de 2003, em Espinho.

1º Encontro de Escolas Oeste em Rede, realizado nos dias 12 e 13 de fevereiro de 2004 em Óbidos.

Participação na sessão de esclarecimento sobre *Distúrbios Alimentares*, realizada na Escola Secundária José Saramago, no dia 10 de março de 2004, Mafra.

Organizador de várias palestras e conferências no Centro de Recursos e Animação Pedagógica da C.M. de Loures, no âmbito da Educação para a Cidadania.

Conferencista dinamizador no Ciclo de debates - “*Educação para a Cidadania - Novos Modelos, Novas Práticas*” – *Cidadania e Ambiente*, realizado no dia 12 de março de 2000, na Câmara Municipal de Loures.

Participação no Seminário – Recursos Educativos Digitais de Qualidade ao serviço das Escolas, organizado pela DGIDC – Equipa RTE/PTE e pela Universidade de Évora, que decorreu no dia 13 de dezembro de 2008, no Parque das Nações em Lisboa.

Participação com apresentação de *poster* sobre *Educação Ambiental - Representações dos jovens e professores face ao ambiente* no Encontro Nacional de Educação Ambiental - XVI Jornadas da ASPEA – Biosfera como espaços de aprendizagem realizado nos dias 30 e 31 de janeiro de 2009, no Centro Social do Porto, Porto.

Participação no Seminário “Ser Formador Hoje” promovido pela “Rede Entre Tejo e Sado” – Centros de Formação de Associação de Escolas da Península de Setúbal que decorreu no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo na Moita, no dia 6 de fevereiro de 2010.

Seminário - Participação Pública e Ambiente Organizado pela Liga de Proteção da Natureza no âmbito do Projeto *Empower* realizado no dia 11 de novembro de 2010 no Centro do Conselho da Europa, Lisboa.

Workshop - “Informação em Contexto”, que decorreu no dia 25 de outubro de 2011, na Tapada Nacional de Mafra, organizado pela Comissão Nacional da UNESCO, RTP, com o apoio da Tapada Nacional de Mafra e do Comité Português Planeta Terra.

Workshop - “Moodle como ferramenta de trabalho” – Gestão e criação de disciplinas, na Escola Secundária José Saramago, Mafra, inserido no Plano TIC. Junho de 2011.

Ações de formação certificadas pelo GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional,

Curso on-line sobre *Urban Environmental Education, an EECapacity Online professional Development course* (duration 4 weeks, 24 total hours) pela Cornell University e National Association for Environmental Education, February 10 – March 9, 2014.

Oficina do Professor – *Estuário do Tejo* que decorreu no dia 6 de setembro de 2016, no EVOA – Espaço de Visitação e Observação de Aves, Lezíria Sul de Vila Franca de Xira.

Curso - “A Rede Natura 2000 em Portugal”.realizado nos dias de 11 a 13 de Fevereiro de 2016, da LPN, na sede da LPN com a classificação de 20 valores.

Workshop sobre anfíbios, realizado no dia 31 de março de 2017, da LPN, na sede da LPN.

Conferencista

MATERIAIS PUBLICADOS, REALIZADOS E COMUNICAÇÕES

Fernandes, J (1999) - Manual para professores e alunos – “*Compostagem - uma ementa para o solo*” edição da responsabilidade do IPAMB- Instituto de Promoção Ambiental com a tiragem de 1500 exemplares. impresso em dezembro de 1999, com o depósito legal: 145799/99.

Fernandes, J. (1999) – *Conclusões sobre o 1º Encontro de Escolas do 1º Ciclo do Concelho de Loures com Projetos sobre Educação Ambiental* – Centro de Recursos da Câmara Municipal de Loures/Odivelas - Divisão de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Loures – Odivelas.

Fernandes, J. (1999) – *Conversas de Fim de Dia – Educação Multicultural* – CRAP/Odivelas – Odivelas.

Fernandes, J. (1999) – *Conversas de Fim de Dia – Educação para a Saúde* – CRAP/Odivelas – Câmara Municipal de Loures – Odivelas.

Fernandes, J. (2000) - *Apontamentos sobre o Quadro Natural do Concelho de Loures* – CRAP/Loures - Câmara Municipal de Loures – Loures

Fernandes, J (2000) - *Guia de Recursos sobre Educação Ambiental na Internet* – Centro de Formação da Associação de Escolas de Almada Ocidental, Almada,

Fernandes, J – (2000) - *Educação Ambiental – Guia Regional de Recursos – Uma Ação para o Futuro Global* – Centro de Recursos e Animação Pedagógica – Câmara Municipal de Loures, Loures.

Fernandes, J (2001) - *Parque Urbano de Santa Iria de Azóia* – CRAP/Câmara Municipal de Loures, Loures, 2001.

Revisão crítica em 2008 do manuscript ID: CEER – 2008-082 do artigo *Bringing them together – what do children think about the world in which they live and how it could be improved* para publicação na revista *Environmental Education Research*.

Comunicação efetuada no âmbito da sessão paralela *o Ambiente e o Património como Recurso Educativo*, no I Encontro do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho, intitulado “Desafios em Educação: promover processos inovadores” que decorreu nos dias 14 e 15 de abril de 2014, na Escola Secundária José Saramago, em Mafra.

Responsável por Palestras subordinadas ao tema da *Vermicompostagem* proferida na Escola Superior de Educação de Lisboa que decorreram nos dias 9 de dezembro de 2014 e 1 de dezembro de 2015.

Comunicação com o tema “Educação Ambiental: Ideários e Trajetórias da LPN” no Grupo de Trabalho 4 – Educação Ambiental nas Organizações e Instituições, das XXII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, que decorreu de 8 a 10 de Abril de 2016 em Viseu, Portugal, com o tema *Encruzilhadas para a Participação, Cooperação e Paz*.



Organizador de várias palestras e seminários entre os quais se destacam os seguintes:

Organizador de várias palestras e conferências no Centro de Recursos e Animação Pedagógica da C.M. de Loures, no âmbito da Educação para a Cidadania.

Conferencista dinamizador no Ciclo de debates - *“Educação para a Cidadania - Novos Modelos, Novas Práticas” – Cidadania e Ambiente*, realizado no dia 12 de março de 2000, na Câmara Municipal de Loures.

Ciclo de Seminários: Educação Ambiental : Que trajetos e que desafios? Organizado pelo Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa que se realizou de 20 de janeiro a 2 de março de 2016.

Seminário *Biodiversidade e Educação – um compromisso inadiável* organizado pela LPN em parceria com o Centro de Formação Maiatrofa, no dia 17 de maio de 2016, no auditório da Escola Secundária da Maia.

Seminário *Novos Desafios e Estratégias de Educação Ambiental – O Papel das Atividades Implementadas Fora da Escola*, organizado pela LPN e Câmara Municipal da Amadora, no dia 22 de abril de 2017, no auditório dos Recreios da Amadora, Amadora onde foi também orador.

Seminários *Floresta e Ambiente – Da Ecologia à Estética e da Ética à Educação* organizado pela LPN e Centro Formação de Escolas António Sérgio, nos dias 20 e 27 de maio de 2017, no auditório da escola Secundária D.Dinis, em Lisboa.

Organizador e Formador da ação de formação contínua de professores na modalidade de Curso de 25 horas - CCPFC/ACC- 86809/1 - *“Educação Ambiental – Ideários, Trajetórias Ecológicas e o papel da LPN* organizado pelo Centro de Formação Ambiental da LPN, entidade acreditada com o registo:CCPFC/ENT-NI/ACC-86809/1 realizada entre os dias 7 e 29 de novembro de 2017.

Organização e dinamização da ação de formação de curta duração *“Odrinhas – um diagnóstico da natureza num local de História”* aos educadores de infância e assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas de Ericeira no dia 27 de março de 2018.

Organizador e Formador da ação de formação contínua de professores na modalidade de Curso de 25 horas - CCPFC/ACC- 86809/1 - *“Educação Ambiental – Ideários, Trajetórias Ecológicas e o papel da LPN* organizado pelo Centro de Formação Ambiental da LPN, entidade acreditada com o registo:CCPFC/ENT-NI/ACC-86809/1 realizada entre os dias 7 e 29 de novembro de 2017.

Organização e orientação de várias saídas de campo organizadas pela LPN desde 2015,

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS PESSOAIS

15

Comunicação com o tema *Educação Ambiental e Conservação da Natureza - trajetórias da intervenção da LPN. Proteger a vida terrestre e Proteger a Vida Marinha*, no Seminário "Integrar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Processo de Educação Ambiental organizado pelo Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da APA- Agência Portuguesa do Ambiente.. que decorreu no dia 30 de maio, no auditório da Escola Secundária Rainha D.Leonor, em Lisboa

Dinamização do *workshop* sobre *vermicompostagem* efetuada na Escola Superior de Educação de Lisboa integrado nas sessões práticas do Seminário Matemática e Ciências Experimentais, no dia 5 de julho de 2016.

Apresentou a comunicação oral – *Atividades de Trabalho de Campo em Educação Ambiental - O Projeto Despertar para a Natureza* no âmbito do seminário *Novos Desafios e Estratégias de Educação Ambiental - O Papel das Atividades Implementadas Fora da Escola*, organizado pela LPN em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, no dia 22 de abril de 2017.

Orador no 27º Seminário Nacional *Coastwatch Portugal - Turismo Sustentável no Litoral* com o tema: *Educação Ambiental - Conhecer e Agir na Proteção do Litoral*, que decorreu entre os dias 6 e 8 de julho de 2017, no Auditório Mar da Palha – Oceanário de Lisboa, Lisboa.

Dinamização do *Workshop - Monitorizar a Saúde da Floresta* no Seminário Nacional Eco-Escolas 2018 que decorreu no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães. Organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães

Orador nas sessões paralelas da 24ª edição das Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental da ASPEA- Associação Portuguesa de Educação Ambiental com a comunicação - *Educação Ambiental para todos: sentir e conhecer o território*, que decorreu na cidade de Setúbal no Auditório Municipal do Cinema Charlot e na Escola Secundária do Bocage, entre os dias 20 e 22 de Abril de 2018.

Orador no XXVII Seminário Nacional *Coastwatch- 2018*, nos dias 12 e 13 de julho, com apresentação da comunicação - *Eu sou uma Erva Marinha* na mesa redonda do painel 6 – Promoção da Literacia para o Mar realizado no auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira.

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO

Organizador de várias palestras, conferências e ações de formação no Centro de Recursos e Animação Pedagógica da Câmara Municipal de Loures, no âmbito da Educação para a Cidadania.

No âmbito do destacamento/requisição colaborou na organização e redação do Boletim Informativo de Educação Cívica – "Crescer Cidadão" do Departamento Sócio-Cultural – Área Sócio-Pedagógica da Câmara Municipal de Loures.

- Centro de Formação Camilo Castelo Branco - Vila Nova de Famalicão – duas ações de Formação na modalidade de oficina “*Oficina de Educação Ambiental e Internet – Potencialidades e Práticas*”, na modalidade de oficina, realizada no ano 2000 e 2001, com a duração de 35 horas cada.

- Formador do Curso de Cidadania e Ambiente da ANEFA – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, realizado na Trofa, com a duração de 50 horas.

- Centro de Formação de Professores de Loures Oriental - ação de formação na modalidade de Oficina - “*Oficina de Educação Ambiental: Criar laços de sustentabilidade através do ensino experimental*”, com a duração de 38 horas – registo CCPFC/ACC – 41202/05 realizada na Escola Secundária de Sobral de Monte Agraço.

- Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra e Câmara Municipal de Sintra – ação na modalidade de Oficina de Oficina – “*Oficina de Educação Ambiental : Novas abordagens no ensino experimental das Ciências*”, com a duração de 25 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo – registo CCPFC/ENT – AE – 1026/08, realizada durante o mês de março de 2011, na Escola Secundária de Mem Martins.

- Centro de Formação CENFORES – Loures Norte – ação de formação na modalidade de curso – “*Educação Ambiental – Novas abordagens no ensino experimental das Ciências*”. com a duração de 25 horas – registo CCPFC/ACC -67761, realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012.

- Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra e Câmara Municipal de Sintra – ação na modalidade de curso nº 1304 – “*Educação Ambiental: Do pragmatismo ideológico às abordagens claramente irrefletidas*, com a duração ação de 25 horas– registo CCPFC/ENT – AE – 1304/13, realizada durante o mês de maio de 2013, na Escola Secundária de Mem Martins.

- Entre 1998 e 2000 esteve destacado pela Direção Regional de Educação de Lisboa na Câmara Municipal de Loures, Divisão de Educação e Juventude, no Centro de Recursos e Animação Pedagógica e requisitado (2000/2001), com funções técnico-pedagógicas. Essas funções tinham como objetivos assegurar a gestão/dinamização, apoio aos Projetos de Educação para a Cidadania (nas vertentes da Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Educação do Consumidor, Educação para a Cidadania, Educação para os Direitos Humanos) e organização de ações de formação/sensibilização.

- Coordenador do Projeto *Ecoescolas* da ABAE na Escola Secundária José Saramago, Mafra nos anos letivos de 2011 a 2013.

- Centro de Formação de Escolas António Sérgio – ação na modalidade de curso nº 46 – “*Educação Ambiental: Do pragmatismo ideológico às abordagens claramente irrefletidas*, com a duração de 25 horas– registo CCPFC/ACC-80372/14, realizada entre 24 de fevereiro a 17 de março de 2015, na Escola Secundária D. Dinis – Lisboa.

- Centro de Formação de Escolas NOVAFOCO – ação na modalidade de curso “*Educação Ambiental: Do pragmatismo ideológico às abordagens claramente irrefletidas*, com a duração de 25 horas– registo CCPFC/ACC-74995/13, realizada entre 13 de janeiro a 25 de fevereiro de 2016, na Escola Secundária Gama Barros – Cacém..

- Centro de Formação de Escolas Margens do Guadiana- ação na modalidade de curso – Educação Ambiental: Educação Ambiental: Ideários, trajetórias ecológicas e o papel da LPN, com a duração de 25 horas

Carta de condução de veículos ligeiros L-13503008 da Direção Geral de Viação de Lisboa e Vale do Tejo.

Compreende e lê bem Inglês, Francês e Espanhol.
Fala razoavelmente Espanhol.
Escreve razoavelmente Inglês.

Domínio de informática na ótica do utilizador.

MEMBRO

Sócio nº 7720 da Liga para a Proteção da Natureza.
Sócio da ADAPTA – Associação de Defesa e Património da região da Trofa.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Serviço de apoio à produção de medicamentos nos Laboratórios Iberfar e Welcomme.

Delegado de Informação Médica nos Laboratórios Pfizer.

Colaboração nos Estudos Sumários de Planeamento do Concelho de Fronteira e Planos Diretores Municipais de Moimenta da Beira e Aguiar da Beira. – 1990/1.

Professor da Área de Integração na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça 1992/93.

Formador de Tecnologias e Comportamento de Materiais (*Área de Cantarias*) na Escola Profissional de Recuperação de Património de Sintra (1995/7).

Formador da Aprendizagem no Centro de Formação Profissional do Seixal onde lecionou o domínio de Mundo Atual entre 1998 e 2000.

Lecionou os seguintes cursos de formação contínua para docentes do ensino básico e secundário:

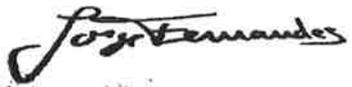
- Centro de Formação de Professores de Loures Oriental - ação de formação "*Educação Ambiental - Agir para a Ecomidaança*", na modalidade de curso, efetuada a duas turmas com a duração de vinte e cinco horas cada, registo CCPFC/ACC – 14444/99.
- Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora – ação de formação "*Educação Ambiental*", na modalidade de curso, com a duração de 50 horas, registo CCPFC/ACC – 14609/99 de 17.5/99.
- Centro de Formação de Almada Ocidental - *Proformat* ação de formação "*Educação Ambiental e Internet- Potencialidades e Práticas*", na modalidade de curso, com a duração de 50 horas- registo CCPFC/ACC – 15790/99.

M

- Professor do quadro de nomeação definitiva do grupo 520 de Biologia-Geologia, na EB 2,3 de Mafra. Professor classificador da bolsa de exames nacionais do secundário, do IAVE e formador de docentes na área de Educação para o Desenvolvimento e Ciências do Ambiente.

- Atualmente é professor destacado desde 2015 ao abrigo do protocolo entre a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e o Ministério da Educação na LPN – Liga para a Protecção da Natureza para coordenar e integrar os projetos de Educação Ambiental. Professor vinculado ao quadro da Escola Profissional de Ciências Geográficas.

Assinatura: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes



Data: 25-08-2018

AÇÃO/ACTIVIDADE	Continuidade do Projeto "Despertar para a Natureza" aos Agrupamentos de Escolas da Área Metropolitana de Lisboa – Divulgação e articulação com as iniciativas do projeto agregador da L.P.N. - "Natureza para Todos"
EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020	Eixo - 5.3 Medidas - 1,2,3,4, 7,8 e 11
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS	Desenvolver um sentimento de conexão para com a Natureza; Promover a literacia ambiental baseada nos locais; Contribuir para o incremento de saídas de campo/atividades de trabalho de campo nos processos educativos das Escolas. Caraterizar e partilhar a biodiversidade, a geodiversidade e o património cultural existentes nos locais visitados através de percursos pedestres e atividades de trabalho de campo na natureza. Promover ações de formação contínua em EA em articulação com o desenvolvimento do projeto. Entre 300 a 800 alunos participantes do 2º e 3º ciclo de escolaridade. 20 a 90 professores.
Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO	
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/	Criação de guiões e recursos sobre as áreas e locais das saídas de campo. Criação de questões e jogos didáticos sobre os locais/áreas das saídas de campo.
MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	Criação de Guias pedagógicos para as saídas de campo e de recursos sobre as áreas/locais das saídas de campo. Criação de questões temáticas e jogos nos locais visitados. Newsletter. Elaboração de questionários para os alunos e atividades de apoio ao Projeto "Despertar para a Natureza".

PLANO ANUAL DE AÇÃO - DOCENTES EM MOBILIDADE 2018-19

Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes

ONGA: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO- AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Questionários realizados aos alunos sobre a percepção da alteração comportamental antes e depois das atividades de trabalho de campo. Comportamento dos grupos dos alunos ao longo das saídas de campo. Serão referidos indicadores de avaliação, tais como atitudes e valores, participação, empenho na realização das tarefas, trabalhos realizados, número de professores, alunos, escolas, registos e dados obtidos.
OBSERVAÇÕES	Candidaturas dos Agrupamentos de Escolas pendentes até outubro - Por essa razão coloca-se uma estimativa de alunos e professores participantes.

Capacitar para educar na Natureza - Ações de formação contínua de professores – exemplo de cursos acreditados pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua no Centro de Formação Ambiental da LPN- “Educar para as Alterações Climáticas – Um percurso pela Biodiversidade e Geodiversidade com referência CCPFC/DC- 6065/17. Ética Ambiental – O Homem como cidadão da Terra com referência CCPFC/DC-3667/16. Ação resultante da parceria com a Câmara Municipal de Mafra a realizar no Centro de Formação de professores Rómulo de Carvalho a aguardar acreditação pelo CCPFC: Educação Ambiental - Sentir e Conhecer para Valorizar o Território.

Eixos – 5.1 - 5.2 e 5.3.
Medidas – 8, 11, 13,14

EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020

Favorecer o desenvolvimento de um conhecimento integrado e crítico que permita interpretar as questões ambientais em toda a sua complexidade e de apoio às saídas de campo realizadas pelas escolas.

Promover o conhecimento de locais com interesse no âmbito de várias disciplinas na região de Lisboa.

Aprofundar o conhecimento a eles associado, contribuindo assim para ultrapassar alguma da insegurança científica que por vezes ocorre em diversos docentes.

Conhecer resultados da investigação relacionada com as vantagens e desvantagens da realização de atividades fora da escola.

Abordar princípios metodológicos associados a atividades de trabalho de campo/saídas de campo.

Discutir todo um leque de recomendações de carácter organizativo e didático.

Adquirir ou melhorar competências que permitam elaborar guiões e roteiros de exploração de locais diversos.

Promover a reflexão acerca da qualidade de materiais anteriormente produzidos pelos docentes

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS

	<p>Estimular as abordagens de natureza interdisciplinar e multidisciplinar.</p> <p>Estimular a articulação entre o património natural, construído e literário.</p> <p>Discutir e refletir sobre a Educação para as Alterações Climáticas para a perda da biodiversidade bem como os desafios e trajetos que configura.</p> <p>Fomentar o incremento de ações e projetos relacionados com a Educação Ambiental, relacionada com a temática das Alterações Climáticas – biodiversidade e geodiversidade.</p> <p>Refletir sobre projetos e ações relacionados com a temática das Alterações Climáticas e do Ambiente.</p>
<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>Entre 25 a 150 docentes.</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/</p>	<p>Meios de divulgação do Centro de Formação Ambiental da LPN – nomeadamente colocação no site, newsletter e mails para as escolas.</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Guiões/Portfolios. Site das ações com recursos educativos.</p>
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO</p>	<p>A avaliação pelos formandos constará dos seus relatórios individuais, portfolios / guíes produzidos e pela resposta a um questionário elaborado para o efeito. O formador elaborará um relatório final que incluirá a avaliação geral das diferentes vertentes das ações.</p>
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>A aguardar acreditação uma ação de formação a realizar no centro de formação Rómulo de Carvalho - Maíra - Educação Ambiental- conhecer e valorizar o território</p> <p>Ação de formação sobre Geoparque Arouca – Um laboratório de Educação Ambiental - a preparar mobilidade de curso de professores como AGA - Associação do Geoparque Arouca.</p> <p>Ações de formação sujeitas a um número mínimo de inscrições de formandos – professores. As ações serão organizadas pelo Centro de Formação Ambiental da LPN excetuando uma ação de formação contínua em parceria com a Câmara Municipal de Maíra e o Centro de Formação de Escolas Rómulo de Carvalho.</p>

AÇÃO/ACTIVIDADE	Seminário “- Novos Desafios e Estratégias na Educação Ambiental –Atividades Implementadas fora da Escola.
EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020	Eixo – 5.3 Medida - 2, 4, 7, 8, 14 e 16.
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS	Inserido nos objetivos do Projeto da LPN – “Despertar para a Natureza”, pretende-se discutir a importância das atividades desenvolvidas fora da escola, nomeadamente as saídas de campo para a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores no âmbito da Educação Ambiental e da Conservação da Natureza. Paralelamente pretende-se divulgar e estimular a utilização das novas tecnologias potenciando-as de uma forma correta como ferramentas de apoio para utilização em saídas de campo e outras atividades educativas. Da parte da tarde será proposta uma visita de estudo em local a definir. Estabelecer protocolo entre a LPN e a administração local.
Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO	Grupo alvo: professores e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente.
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/	Meios de divulgação da LPN da Câmara Municipal – nomeadamente colocação no site, newsletter e mails para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente
MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	Criação de materiais informativos e didáticos relativos às questões relacionadas com as saídas de campo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Grau de envolvimento de participação. Questionários de satisfação.
OBSERVAÇÕES	Protocolo de colaboração com uma Câmara Municipal da Área Metropolitana de Lisboa e com escolas. Ação dependente da disponibilidade de recursos humanos da LPN.

<p>AÇÃO/ACTIVIDADE</p>	<p>Realização de Ações de formação da DGERT - <i>Workshops e Cursos</i> - Exemplos: "Monitorizar o Estado Ecológico da Floresta; Vermicompostagem Doméstica como base da educação ambiental no Centro de Formação da LPN; Líquenes como bioindicadores da qualidade do ambiente.</p>
<p>EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020</p>	<p>Eixo – 5.1, 5.2 e 5.3 Medida – 8, 9, 11</p>
<p>OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS</p>	<p>Efetuar um <i>check-up</i> introdutório de diagnóstico numa área florestal recorrendo a alguns indicadores como sejam a diversidade de espécies, regeneração, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o estado ecológico da floresta; • Avaliar os benefícios das árvores; <ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre o processo da vermicompostagem; • Seleção dos resíduos para a Vermicompostagem e importância para a fertilização, recuperação dos solos, redução e eliminação da perigosidade dos resíduos; • Introdução à Biologia dos Líquenes. • Determinar a abundância de Líquenes Epífitos e de espécies indicadoras da qualidade do ambiente.
<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>10 a 30 participantes. Cidadãos em geral.</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/</p>	<p>Meios de divulgação do Centro de Formação Ambiental da LPN – nomeadamente colocação no <i>site</i>, <i>newsletter</i> e <i>mails</i> para as escolas.</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Criação de materiais informativos e didáticos.</p>

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Questionários realizados após os cursos/workshops.
OBSERVAÇÕES	Ações a realizar dependente da participação dos formandos

<p>AÇÃO/ACTIVIDADE</p>	<p>Realização de saídas de campo em áreas de grande valor ambiental (ex: Reserva Natural do Estuário do Tejo, Reserva Natural do Estuário do Sado, Parque Natural da Arrábida, Parque Natural Sintra- Cascais, Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, Parque Florestal do Monsanto, Reserva da Biosfera de Castro Verde, Geoparque Arouca, Jardim Botânico da Ajuda, Geomonumentos da cidade de Lisboa e Lagoa de Óbidos.</p>
<p>EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020</p>	<p>Eixo 5.3 Medida – 4, 8, 10.</p>
<p>OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS</p>	<p>Consciencializar e responsabilizar cada cidadão à necessidade de proteger a Natureza. Tornar os participantes como agentes ativos na conservação da natureza. Proporcionar o contacto com alguns aspetos da bio e geodiversidade da região, Divulgar a bio e geodiversidade e sensibilizar para a importância da sua preservação. Identificar algumas espécies do património florístico. Promover a caracterização e valorização dos geossítios. Identificação e caracterização de aspetos das formas e paisagem cársica. Observação e identificação de orquídeas silvestres Reconhecer e identificar alguns aspetos que perturbam o equilíbrio ecológico. Descobrir os principais acontecimentos da história geológica e os paleoambientes dos locais.</p>
<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>200 a 300 participantes – professores, alunos e cidadãos em geral</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/</p>	<p>Meios de divulgação da LPN e das Câmaras Municipais – nomeadamente colocação no site, newsletter e mails para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente</p>

MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	Realização de documentos de diagnóstico ambiental e de ações de resolução. Elaboração de materiais pedagógicos e de guíões educativos.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Questionários sobre o grau de satisfação das saídas de campo. Análise dos contributos efetuados pelos participantes no diagnóstico ambiental e nas recomendações para a ação de resolução.
OBSERVAÇÕES	Visitas já calendarizadas: Estuário do Tejo, Estuário do Sado; Jardim Botânico da Ajuda; "Em busca das orquídeas Selvagens e dos Algaes Improváveis" – caminhando num espaço de património natural e cultural do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros; no âmbito das jornadas Europeias do património 2018 – saídas de campo - Geomonumentos da Cidade de Lisboa, "Caminhando entre o Tejo e o Sado um tesouro de geodiversidade, biodiversidade e de arqueologia - Um percurso num espaço de património cultural e natural na serra do Louro" (Parque Natural da Arrábida).

<p>AÇÃO/ACTIVIDADE</p>	<p>Colaboração com Escolas e Instituições no âmbito de protocolos estabelecidos, exemplo: Ações de Educação Ambiental com a Câmara Municipal de Mafra e EPAL – ao abrigo da colaboração entre a Câmara Municipal de Mafra e a LPN no Concelho de Mafra e como CLD – Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos</p> <p>Construção de um Projeto educativo – ambiental sobre a Lagoa de Óbidos*</p>
<p>EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020</p>	<p>Eixo- 5.2: 5.3 Medida – 1,3, 4,7,8,11, 12</p>
<p>OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS</p>	<p>Explorar situações didáticas de questionamento sobre a realidade envolvente que tornem o meio biofísico como um recurso didático Identificar espaços e recursos para a realização de itinerários pedagógicos e projetos de ambiente no concelho de Mafra, Óbidos e Caldas da Rainha.</p> <p>Estimular a interpretação da realidade envolvente, uma maior preocupação em relação ao ambiente local e delinear estratégias de intervenção no meio local.</p> <p>Realização de atividades, colaboração e apoio com as escolas e instituições educativas.</p> <p>Apoio e orientação pedagógica para a implementação de um projeto de âmbito ambiental com as escolas dos municípios de Caldas da Rainha e Óbidos..</p>
<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>20 docentes e 100 – 200 alunos do 1º ciclo ao 3º ciclo.</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/</p>	<p>Meios de divulgação da LPN e da Câmara Municipal de Mafra, escolas dos concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha – nomeadamente colocação no <i>site, newsletter e mails</i> para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Criação de materiais informativos e didáticos. Promoção de ações de requalificação dos espaços das escolas e de valorização da Lagoa de Óbidos</p>

13

**INSTRUMENTOS DE
AVALIAÇÃO DA AÇÃO**

Questionários realizados aos alunos e professores

Não é possível estimar nesta fase o número de Alunos, professores, auxiliares de educação educativa envolvidos no projeto de ambiente a implementar sobre a Lagoa de Óbidos.
*Ação sujeita a financiamentos de apoio à implementação e elaboração do projeto.

OBSERVAÇÕES

AÇÃO/ACTIVIDADE	Apoio ao Programa Educativo da sede da LPN, ao projeto global "Natureza para Todos" e ao CILO - Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos
EIXO/ MEDIDA DA ENEA 2020	Eixo - 5.1, 5.2 e 5.3 Medidas - 3,4,7,8,9,10,11,14.
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS	Dar cumprimento às metas e objetivos do Programa educativo da LPN e ao projeto global "Natureza para Todos" Incrementar ações pedagógicas e de informação sobre a região da Lagoa de Óbidos. Recolher informação científica e de incentivo à Ciência cidadã para a região da Lagoa de Óbidos Contribuir para a proteção e valorização através da realização de percursos pedestres - saídas de campo para estudantes e população em geral.
Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO	500 alunos do 1º, 2º e 3º ciclo nas ações de formação. Estimativa de mais de 500 participantes incluindo alunos, professores e cidadãos em geral.
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/	Meios de divulgação da LPN - nomeadamente colocação no site, newsletter e mails para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente
MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	Criação de materiais informativos e didáticos.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Questionários realizados aos alunos, professores e cidadãos em geral.
OBSERVAÇÕES	Pretende-se apoiar e acompanhar o Projeto do CILO - Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos projeto criado ao abrigo do orçamento participativo do município das Caldas da Rainha. Estimativa de participantes dependente das escolas que se inscrevam nos projetos/nas ações da sede da LPN, no CILO e da participação dos cidadãos no projeto global - Natureza para Todos"

<p>Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO</p>	<p>500 alunos do 1º, 2º e 3º ciclo nas ações de formação. Estimativa de mais de 500 participantes incluindo alunos, professores e cidadãos em geral.</p>
<p>ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/</p>	<p>Meios de divulgação da LPN e da Câmara Municipal de Palmela – nomeadamente colocação no site, newsletter e mails para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente</p>
<p>MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO</p>	<p>Criação de materiais informativos e didáticos. Oficinas científicas e pedagógicas sobre Árvores e arbustos; Anfíbios; Morcegos; Micromamíferos; Líquenes; Briófitas; Aves; Répteis; Insetos; Cogumelos.</p>
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO</p>	<p>Questionários realizados aos professores das ações efetuadas.</p>
<p>OBSERVAÇÕES</p>	<p>*Ação dependente de apoio da Câmara Municipal de Palmela, Associação Diversidade para Todos (Biodiversity4all) e outras entidades.</p>
<p>AÇÃO/ACTIVIDADE</p> <p style="text-align: center;">Organização de um Bioblitz educativo em Palmela*</p>	
<p>EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020</p>	<p>Eixos – 5.1, 5.2 e 5.3. Medidas – 1, 4, 5, 7, 8, 10, 11 e 12.</p>
<p>OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS</p>	<p>Inventariação de espécies (fauna e flora) em Palmela. Promover a Ciência Cidadã para a região do município de Palmela. Descobrir a biodiversidade na região do município de Palmela. Convidar as escolas e professores a conhecer a biodiversidade da região de Palmela. Organizar saídas de campo com a participação de especialistas na área da Biologia e Geologia.</p>



PLANO ANUAL DE AÇÃO - DOCENTES EM MOBILIDADE 2018-19
Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes
ONGA: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

Liga para a protecção da natureza

AÇÃO/ACTIVIDADE

Coordenação das Ações de Formação Contínua de Professores – capacitação, organização dos processos e dossier da Formação Contínua do - Centro de Formação Ambiental da LPN.

Eixos – 5.1, 5.2 e 5.3.
Medidas – 4,8, 11,13.

EIXO/MEDIDA DA ENEA 2020

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS

Coordenar e dinamizar ações de Educação Ambiental no Centro de Formação Ambiental da LPN.
Gerir e efetuar o processo de reacreditação para o Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua do Centro de Formação Ambiental da LPN.
Gerir o processo na página SIRGHE do Ministério da Educação relativo às ações do ano letivo do Centro de Formação Ambiental da LPN.

A

Nº DE PARTICIPANTES (ESPERADO) /POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU GRUPO-ALVO	Estimativa de 200 professores envolvidos nas ações de formação contínua da LPN.
ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO/	Meios de divulgação da LPN – nomeadamente colocação no site, newsletter, mails para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente
MATERIAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DA AÇÃO	Criação de materiais informativos e didáticos.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Questionários realizados aos professores das ações efetuadas
OBSERVAÇÕES	

1/09/2018

O professor destacado na LPN
Jorge Manuel Fernandes



LPN

Liga para a protecção da natureza



PLANO ANUAL DE ACÇÃO - DOCENTES EM MOBILIDADE 2018-19

Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes

ONGA: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

O professor destacado na LPN

Jorge Manuel Fernandes

QUERCUS



Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

***Projectos de Educação
Ambiental para a
Sustentabilidade***

Relatório do Ano Lectivo 2017-2018

Docente: Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira

1- Enquadramento do Programa

A Quercus faz parte da “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental”, uma parceria entre as tutelas da Educação e do Ambiente, que entre outros objectivos, tem vindo a permitir a capacitação das Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) com docentes dos quadros do Ministério da Educação qualificados para o trabalho na área da Educação Ambiental, através de destacamentos concedidos pelo Ministério da Educação.

Este Relatório Anual de Actividades, referente ao lectivo 2017-2018, pretende informar sobre o trabalho mais relevante que foi efectuado durante este período, no âmbito do destacamento do docente, salientando as iniciativas, acções e projectos mais relevantes que este dinamizou e coordenou, e revelando alguns dos dados inerentes às tarefas realizadas e ao impacte que as mesmas tiveram junto da sociedade portuguesa.

A Quercus gostaria de destacar os muitos aspectos potenciados pela sua participação nesta “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental”, fazendo um balanço extremamente positivo da mesma, dado que esta tem permitido uma acção mais directa e eficaz sobre o público-alvo a atingir, diversificando as acções de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas e aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica.

2- Nota biográfica do docente destacado

Nuno Miguel Oliveira Pegado de Matos Sequeira é licenciado em Biologia pela Universidade de Évora e licenciado em Educação Física e Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. Tem um curso de formação profissional em Agricultura Biológica (Agrobio) e frequentou o Mestrado em Biologia da Conservação na Universidade de Évora.

É Professor do Quadro de Nomeação Definitiva e neste momento está destacado na Quercus, através da Agência Portuguesa do Ambiente, para o desenvolvimento de actividades lectivas em projectos de Educação Ambiental. É também Biólogo voluntário no projecto “Conservação de Aves Estepárias no Alto Alentejo” e Membro do Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza e do Grupo de Trabalho de Agricultura Sustentável da Quercus, sendo Coordenador do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Quercus.

Foi Presidente do Conselho de Representantes da Quercus de Julho de 2007 a Julho de 2009, Vice-Presidente da Direcção Nacional da Quercus de Março 2009 a Março de 2011, Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus de Março de 2005 a Março de 2011 e Presidente da Direcção Nacional de Março de 2011 a Março de 2015. Actualmente é Vogal da Direcção Nacional da Quercus desde Março de 2015, Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus desde Fevereiro de 2013 e membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, desde Dezembro de 2013.

Para além da Quercus, é igualmente sócio da Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica e da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, e membro efectivo da Ordem dos Biólogos.

3- Sobre a Quercus

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) portuguesa fundada a 31 de Outubro de 1985. É uma Associação independente, apartidária, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, tendo-lhe sido atribuída no ano de 2000, pelo Estado Português, a classificação de “utilidade pública”.

A Associação é constituída por cidadãos que se juntaram em torno do mesmo interesse pela Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente em geral, numa perspectiva de desenvolvimento sustentado e designa-se “Quercus” por ser essa a designação comum em latim atribuída aos Carvalhos, às Azinheiras e aos Sobreiros, árvores características dos ecossistemas florestais mais evoluídos que cobriam o nosso país e de que restam, atualmente, apenas relíquias muito degradadas.

Ao longo dos anos, a Quercus tem vindo a ocupar na sociedade portuguesa um lugar simultaneamente irreverente e construtivo na defesa das múltiplas causas da Natureza e do Ambiente. O seu âmbito de ação abrange hoje diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluem, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a educação ambiental, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, a agricultura, o turismo, a responsabilidade ambiental, entre outras. Este acompanhamento especializado é, em grande parte, suportado pelo trabalho desenvolvido por vários grupos de trabalho e projetos permanentes. O estatuto actual da Quercus foi progressivamente conquistado através de uma conduta atenta ao real, sem perder o ponto de

referência fundamental dos princípios, nem se afastar das necessidades de complementar a denúncia crítica com o esforço para a construção de consensos na sociedade portuguesa, sem os quais nenhum efetivo modelo de desenvolvimento sustentável será possível no nosso país.

Uma das características da Quercus é a sua descentralização, através dos 18 Núcleos Regionais espalhados um pouco por todo o país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que acompanham a realidade ambiental e realizam acções locais, colaborando também nas atividades de sensibilização desenvolvidas a nível nacional. Esta importante característica permite alargar de forma significativa o âmbito de acção da Quercus, fazendo com que se consiga chegar com uma relativa proximidade à população nacional, independentemente da sua distribuição geográfica

4- Objectivos

Em qualquer uma das áreas de trabalho da Quercus, o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem sido um eixo fundamental das suas acções, na medida em que o trabalho desenvolvido não se resume a um trabalho técnico, fechado ou isolado mas é sim, de permanente intervenção junto da sociedade, através de acções dirigidas aos mais variados sectores da sociedade e escalões etários.

Assim, pretende-se que os resultados conseguidos pela Quercus na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade se reflectam nos diferentes públicos-alvo a atingir e em alterações de comportamentos e atitudes, com reflexos em acções mais respeitadoras do Ambiente, que garantam o futuro do Planeta e a sustentabilidade no seu usufruto. Pretende-se igualmente que o âmbito das acções desenvolvidas abranjam diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluam, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, entre outras.

A Quercus pretende que estes objectivos sejam materializados através do desenvolvimento de diversas iniciativas, acções e projectos em todo o território nacional, abrangendo de forma inclusiva a população escolar e a sociedade portuguesa, como forma de reforço das mensagens-chave e do trabalho de educação em prol da sustentabilidade.

5- Acções desenvolvidas

Como exemplo de algumas acções de Educação Ambiental para a Sustentabilidade que a Quercus desenvolveu ao longo do Ano Lectivo 2017/2018, podemos destacar algumas realizadas em locais/espacos tão variados como Estabelecimentos de ensino (Escolas Básicas, Secundárias, Profissionais, Universidades, etc.), Associações, Clubes, Empresas, Feiras, Exposições, Órgãos de Comunicação Social, entre outros. Estas acções passaram por iniciativas tão diversas como acções práticas de sensibilização em meio natural, acções de libertação de animais recuperados, sessões teóricas em escolas, sessões e workshops práticos em Escolas, apoio na realização de trabalhos escolares a alunos e professores de vários graus de ensino, participação e organização de debates e conferências e rúbricas temáticas na comunicação social.

Ao nível dos projectos, podem ser referidos alguns como as rúbricas “Minuto Verde” na RTP, “Dicas ambientais” na Antena 1, a crónica semanal “Ecoradar” no Jornal Metro, o projecto “Ecocasa”, as acções de voluntariado nos projectos “Criar Bosques” e “Floresta Comum”, os Projectos e acções desenvolvidas na área da Conservação da Natureza e Biodiversidade, como por exemplo os “Centros de Recuperação de Animais Silvestres” e as “Microreservas Biológicas” e diversas outras acções descentralizadas através dos Núcleos Regionais ou dos Grupos de Trabalho. Igualmente são de destacar iniciativas tão abrangentes que a Quercus organizou ou colaborou, tais como os “Green Project Awards”, o “Projeto 80”, o “Green Cork Escolas”, o “Minuto Verde vai à Escola”, o “Heróis de Toda a Espécie”, o “Prodehesa - Montado” ou os “Fantásticos da Natureza”, que anualmente contam com a participação de milhares de participantes, na sua maioria crianças e jovens.

O “Green Project Awards”, uma iniciativa conjunta da Agência Portuguesa do Ambiente, da Quercus e da GCI, e bastante abrangente ao nível da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, é de destacar neste âmbito. O projecto teve em 2017 a sua décima edição e mantém o seu propósito inicial de reconhecer as boas práticas em projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. Em 2012 surgiu reformulado com novas categorias, parcerias e destinatários, de modo a conseguir criar um movimento para o desenvolvimento sustentável, mobilizando toda a sociedade portuguesa em torno da agenda da sustentabilidade. O Green Project Awards tem como objetivos: 1) premiar e reconhecer boas práticas em projetos, implementados em Portugal, que promovam o desenvolvimento sustentável, como complemento ao movimento de sensibilização para as temáticas da sustentabilidade, alertando e consciencializando a Sociedade Civil para a importância do equilíbrio ambiental,

económico e social; 2) dar visibilidade às entidades, empresas, pessoas e/ou instituições que identificaram uma oportunidade no apoio e promoção da sustentabilidade e que atuaram positivamente na construção do desenvolvimento sustentável; 3) envolver os jovens, tanto a nível individual como a nível associativo, condicionando os seus comportamentos e atitudes, adotando e criando práticas sustentáveis; 4) reforçar a sustentabilidade com vista a uma repercussão positiva no comportamento dos cidadãos. É possível referir que na sua última edição, os participantes nos Green Project Awards rodaram as 100 Organizações, mas com os reflexos da iniciativa a sentirem-se certamente num Universo muito mais alargado de decisores em geral, fazendo da inovação e eficácia um caminho para a sustentabilidade.

No ano de 2013, as mesmas três entidades organizadoras do Green Project Awards (Agência Portuguesa do Ambiente, Quercus e GCI), em conjunto com o Instituto do Desporto e da Juventude, a Direção-Geral da Educação e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares lançaram uma outra iniciativa na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade – o **“Projecto 80”**, que em 2017, teve a sua quarta edição. O Projecto 80 é um programa de âmbito nacional, de dinamização do movimento associativo nas Escolas que procura promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania democrática. Podem candidatar-se ao Projeto 80 as Associações de Estudantes do Ensino Básico e do Ensino Secundário que desenvolvam um ou mais projetos de sustentabilidade ambiental, nomeadamente, projetos que promovam a gestão eficiente de recursos, a diminuição da pegada carbónica e hídrica, a biodiversidade, o empreendedorismo, a economia verde e a inovação social, bem como o voluntariado ou outras formas de cidadania e participação pública.

Com o propósito de sensibilizar a comunidade, e a população escolar em particular, para o risco de extinção de inúmeras espécies animais e vegetais a nível mundial, a Quercus elaborou a **Exposição “Natureza em Risco”**, uma mostra que alerta sobretudo para a necessidade do Homem alterar alguns comportamentos que são prejudiciais ao Ambiente, nomeadamente a destruição e fragmentação de habitats, a sobre exploração de espécies e a comercialização ilegal de animais e materiais derivados da fauna e flora. A exposição “Natureza em Risco” representa uma viagem iconográfica por este preocupante e cada vez mais urgente tema das espécies ameaçadas, com particular destaque para aquelas que em Portugal, por causas diversas, se encontram hoje em diferentes categorias de risco. Este percurso temático é feito através da actividade de Ilustração Científica, sob a forma de desenhos realizados em diversas técnicas artísticas, disponibilizados por Nuno Farinha, autor e colecionador de inúmeras obras de ilustração científica. A exposição é constituída por 25 cartazes A1, sobre os diferentes

grupos taxonómicos e sobre a importância da biodiversidade, os quais, para além de possibilitarem a exploração livre de alunos e professores, podem ser o mote para a realização de algumas outras actividades relacionadas com a conservação da Natureza e a biodiversidade. Muitas destas actividades passam pela realização de apresentações ligadas aos vários sub-temas da área (classificação de espécies e grupos taxonómicos, ameaças à biodiversidade, exemplos de projectos de conservação de espécies, espécies autóctones e endémicas de Portugal, alterações climáticas e seus efeitos na biodiversidade, etc.), organização de debates envolvendo a comunidade escolar, elaboração de trabalhos escritos e de pesquisa sobre o tema, elaboração de ilustrações e desenhos de campo, organização de workshops e oficinas práticas, representações teatrais, etc. No Ano Lectivo 2017-2018 a exposição percorreu novamente diversas Escolas e outras entidades, acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação da biodiversidade e das espécies autóctones em particular.

De igual forma, o Projecto **“Green Cork Escolas da Quercus - Projecto de Reciclagem de Rolhas de Cortiça”** constitui-se como uma acção relevante para a difusão da Educação Ambiental para a Sustentabilidade junto de diferentes públicos-alvo em meio escolar. Este projecto visa sensibilizar para o tema da conservação da Floresta Autóctone, assim como para o programa de reciclagem de rolhas de cortiça **“Green Cork”**, e tem envolvido a comunidade escolar na valorização de um recurso económico importante e fundamental à conservação dos montados de sobro. O projecto objectiva-se na organização de um programa de reciclagem de rolhas de cortiça **“Green Cork”**, com um concurso de recolha de rolhas nos vários estabelecimentos escolares e a realização de diversos trabalhos alusivos ao tema, assim como de várias sessões de sensibilização. No Ano Lectivo 2017-2018 a iniciativa teve novamente a adesão de dezenas de Escolas e IPSS, sendo a participação acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação dos montados de sobro e da sua biodiversidade.

O **“Minuto Verde”**, caso único de longevidade e continuidade no âmbito da temática ambiental, conquistou já um notável reconhecimento por parte do público e da sociedade em geral e surgiu no Ano Lectivo 2017-2018 reformulado e com novas áreas de actuação. Produzida e apresentada pela Quercus na RTP1, desde 6 de março de 2006, a rubrica tem uma audiência média estimada de 500.000 espectadores só em Portugal, um número que é largamente ultrapassado considerando que é também emitida em diversos países estrangeiros através da RTP África e RTP Internacional. Através de uma linguagem direta e informal, são transmitidas boas práticas ambientais de aplicação no dia-a-dia, em episódios de 60 segundos previamente gravados e tendo como pano de fundo cenários do quotidiano. São também

divulgadas áreas naturais de grande relevância ecológica e iniciativas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas por empresas, autarquias e demais entidades. Ao longo do Ano Lectivo 2017-2018 foi possível envolver ainda mais comunidade escolar nesta rúbrica, com a gravação de alguns temas sobre iniciativas de Educação Ambiental nas Escolas e a participação dos alunos nesses episódios. Também foram gravados alguns programas especificamente sobre os projectos que os docentes em mobilidade ao abrigo da “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental” desenvolvem.

Também o projecto “**Fantásticos da Natureza**”, aprovado no âmbito do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, teve o seu desenvolvimento no Ano Lectivo 2017-2018. O projecto pretende garantir uma maior adesão e sensibilização da comunidade escolar para as questões ambientais, promovendo a educação ambiental através de atividades que correspondam aos interesses e preferências dos mesmos. São objetivos gerais a alcançar com a realização deste projeto a sensibilização dos jovens para a importância da preservação e conservação da Natureza, a informação e educação dos jovens nas principais questões ambientais, a explicação de formas sustentáveis e inovadoras de aproveitamento de recursos endógenos e o incentivar para os jovens serem cada vez mais intervenientes nas suas redes familiares e sociais. Este projecto, que decorrerá ao longo de três anos pretende, como objectivos estratégicos a alcançar, inculcar nos jovens valores de sensibilização ambiental, dar a conhecer as potencialidades dos nossos parques naturais e nacionais à Comunidade Jovem, incentivar movimentos associativos juvenis focados na promoção sustentável dos recursos endógenos nacionais, esclarecer/incentivar os jovens a prepararem projetos e iniciativas empreendedoras que respeitem os valores ambientais e defendam os princípios e regras da conservação da Natureza, fazer dos jovens de hoje futuros adultos responsáveis e consciencializados para a importância/valor da conservação da natureza e incentivar os jovens a sensibilizarem/intercederem junto das suas redes familiares e sociais para a importância/valor da conservação da Natureza.

No Ano Lectivo de 2017 – 2018 foi dado o início à participação no Projeto de Cooperação Transfronteiriça para a Valorização Integral do Montado (**PRODEHESA-MONTADO**). O objetivo do projeto é implementar as ações necessárias para melhorar ambiental e economicamente o montado, de um ponto de vista sustentável. As regiões envolvidas neste projeto são a Extremadura, a Andaluzia, o Alentejo, o Centro e o Norte de Portugal e o Norte do Algarve, sendo que dos 17 parceiros, quatro são portugueses, nomeadamente, o INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a

Universidade de Évora. O projeto PRODEHESA-MONTADO inclui quatro atividades técnicas principais, sendo que uma delas, de que a Quercus é responsável, passa pela realização de acções ligadas à valorização e à comunicação. Neste âmbito, foram dinamizadas nos distritos de Évora e de Portalegre várias sessões de educação ambiental, incluindo-se nestas a mostra da exposição relativa aos montados de sobreiro, saídas de campo e apresentações sobre a biodiversidade do montado. O objectivo das sessões realizadas tem sido sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.

Igualmente, durante o Ano Lectivo de 2017 – 2018, foi desenvolvido o projecto “**Minuto Verde vai à Escola**”, projecto apoiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. O projecto pretendeu envolver activamente a comunidade escolar dos alunos do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico de 4 escolas dos distritos de Lisboa e Portalegre, na elaboração de conteúdos audiovisuais sobre as mais diversas temáticas ambientais, inspirados no formato da rubrica “Minuto Verde”, que a Quercus produz e apresenta há mais de 11 anos na RTP1. Os alunos foram convidados a elaborar um guião, com base num kit pedagógico fornecido pelo projecto, sobre um tema ambiental da actualidade, dando um conselho prático para reduzir a pegada ecológica no quotidiano. As melhores propostas de guiões, que foram elaboradas no âmbito do trabalho curricular da disciplina de “Ciências Naturais”, com a orientação do docente e da equipa Quercus do projeto, foram selecionadas para a posterior gravação dos conteúdos audiovisuais. Posteriormente, uma equipa de televisão deslocou-se às escolas que integram o projeto piloto e gravaram os conteúdos em suporte audiovisual digital. Cada conteúdo foi apresentado pelos alunos que o conceberam, tendo a componente de gravação desses conteúdos decorrido nas escolas participantes. Os conteúdos registados foram posteriormente editados e trabalhados por forma a serem publicados nos meios online dos parceiros e partilhados nas redes sociais, tendo sido produzidos cerca de 100 vídeos, com episódios das mais diversas temáticas ambientais da actualidade.

6- Comunicação e divulgação

Ao longo de todo o Ano Lectivo, existiu a preocupação de comunicar e divulgar o trabalho realizado, sobretudo aquele que tem a ver com os projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade realizados. Foram feitos vários comunicados de imprensa sobre as iniciativas desenvolvidas, publicadas notícias no Facebook e newsletter da Quercus, bem como realizadas

diversas reportagens para o Jornal Quercus Ambiente e eventos temáticos dirigidos a públicos específicos.

7- Apoios e parcerias

No sentido de potenciar as iniciativas e projectos desenvolvidos, foram estabelecidas diversas parcerias com entidades públicas e privadas que se envolveram activamente na persecução dos objectivos a atingir. Como exemplo de algumas destas entidades parceiras temos a Agência Portuguesa do Ambiente, a Direcção-Geral da Educação, a Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, o Instituto do Desporto e da Juventude, a GCI, a RTP, a Corticeira Amorim, a EDP, a REN, a Universidade de Évora, a Sonae, a Jerónimo Martins, entre muitos outros.

8- Dados estatísticos

O facto da Quercus fazer parte da “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental”, tem permitido desenvolver uma acção mais directa e eficaz sobre o seu público-alvo, diversificando em grande medida as acções de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas, aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica e permitindo alargar a sua rede de parcerias, na organização e co-organização de diversas iniciativas.

Assim, apresentam-se de seguida os dados referentes aos Projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade de âmbito nacional, desenvolvidos no Ano Lectivo 2017-2018. É de prever, em função da continuidade de vários projectos e do início de alguns outros, que no próximo Ano Lectivo, os valores apresentados se mantenham sensivelmente iguais, ou tenham mesmo um ligeiro aumento

Professores em mobilidade, ações em números 2017-2018

Docente		Nuno Sequeira
ONGA		QUERCUS
Projeto/programa		Educação ambiental
Nº total de escolas por nível de escolaridade	Pré-escolar	4
	1º ciclo	49
	2/3º ciclo	126
	Secundário	65
	Outro (profissionais, ...)	9
Nº total de municípios envolvidos		14
Nº total de Alunos		38,673
Nº total de professores	Coordenadores	93
	outros	755
Outros participantes (funcionários, pais, técnicos, formadores, estudantes ensino sup. empresários, etc.)		4,874
Nº de participantes em seminários, Wshps, jornadas, ...		1,562

Actividades desenvolvidas pelo docente: 84

Actividades induzidas pelo Programa: 652

9- Perspectivas futuras

O trabalho de mobilização da sociedade portuguesa para as questões ambientais é fundamental, e sendo certo que vivemos hoje em dia numa sociedade bastante mais sensibilizada para as temáticas da sustentabilidade, é essencial que as pessoas se mantenham realmente proactivas e se envolvam enquanto cidadãos na defesa dos recursos naturais. A Quercus, enquanto Organização Não-Governamental de Ambiente, através do desenvolvimento da sua actividade e dos projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade em particular, está certamente disponível para dar o seu contributo na superação desses desafios e a colaborar para que os temas relacionados com o Ambiente estejam na ordem do dia e na linha da frente das prioridades nacionais.

A participação da Quercus na “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental” é pois fundamental a este nível e espera-se que no futuro o trabalho desenvolvido possa continuar a ter o mesmo nível de regularidade e de participação, eventualmente sendo mesmo alargado a outras temáticas e projectos, de modo a que a população portuguesa, e em especial a escolar, possa manter a Quercus como um parceiro de referência na área da Educação para a Sustentabilidade.

10- Anexos



Imagem 1 – Saída de Campo com grupo de alunos



Imagem 2 – Visita a fábrica de transformação de cortiça com grupo de alunos



GREEN
PROJECT
AWARDS
PORTUGAL

HERÓIS
de toda a espécie

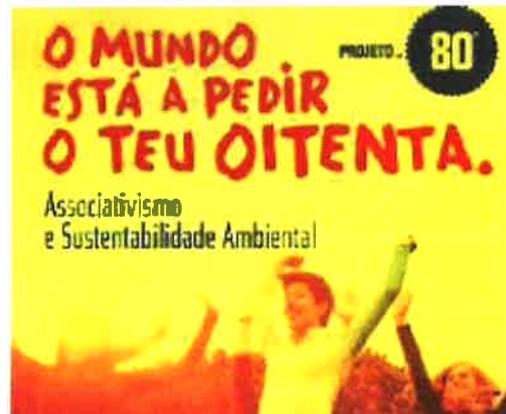


Imagem 3 – Logótipos de projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade



Imagem 4 – Palestra com grupo de jovens – Cineeco Almada



Imagem 5 – Episódio da rubrica “Minuto Verde” sobre iniciativa destinada às Escolas



Imagem 6 – Cartaz “Concurso Nacional de Ideias - Fantásticos da Natureza”



Imagem 7 – Paineis da Exposição “Natureza em Risco”

Dia Mundial da Terra
 “Minuto Verde: da TV às práticas do dia-a-dia”
 Sessão Teórica e Prática

20 | 21 abril

Sessão Teórica
 dia 20 | sexta | 18h às 21h
 Edifício dos Paços do Concelho

Temas:
 - A Quercus
 - O Dia Mundial da Terra
 - Água, Resíduos, Biodiversidade, Floresta, Energia,
 Alterações Climáticas, Alimentação, Consumo
 - Conselhos e dicas ambientais
 - Debate

Sessão Prática
 dia 21 | sábado
 Edifício dos Paços do Concelho

10h às 13h
 Fabrico de Sabonetes Artesanais
 15h às 18h
 Sessão prática de compras em superfície comercial
 Análise e discussão da sessão realizada
 Conclusões

Todos os interessados em participar deverão enviar e-mail com nome e contacto telefónico para: ambiente@cm-portoaleixo.pt

Imagem 8 – Programa de sessão de sensibilização – Dia Mundial da Terra



Imagem 9 – Sessão do projecto “Heróis de toda a espécie”



Imagem 10 – Exposição Quercus – “Conservação dos montados de sobre”



Imagem 11 – Sessão de sensibilização – “Projeto 80”



Imagem 12 – Acção de libertação de mamífero autóctone com grupo escolar



Imagem 13 e 14 – Projecto Green Cork Escolas



Imagem 15 – Sessão de lançamento do Greencork Escolas 2018



CONVITE

O ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, tem o prazer de o/a convidar a estar presente na Cerimónia de Assinatura de Contratos de Financiamento de Projetos de Educação Ambiental, a realizar na sexta-feira, 6 de outubro, às 15 horas, na Escola de Educação Ambiental da Quinta da Gruta, Rua João Maia, 540, Avioso (Sta. Maria) Maia.

Confirme a sua presença até quarta-feira, 4 de outubro, às 18h00, através do email: quinta@maia.gov.pt.

Programa

- 15:00 horas – Receção dos convidados.
- 15:15 horas – Apresentação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental: um novo paradigma. Nuno Lacasta, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente.
- 15:30 horas – Intervenção de João Branco, Presidente da Quercus.
- 15:45 horas – Assinatura dos contratos. Alexandra Carvalho, diretora do Fundo Ambiental, e beneficiários.
- 16:00 horas – Intervenção de João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente.
- 16:15 horas – Porto de Honra.


REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE

FUNDO AMBIENTAL



Imagem 16 – Sessão do Fundo Ambiental



Imagem 17 –Projecto “Minuto Verde vai à Escola”



Imagem 18 – Vídeo produzido no âmbito do projecto “Minuto Verde vai à Escola”

SPEA



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



Relatório de Actividades Ano letivo 2017/2018

Évora, Setembro 2018



Docente em Mobilidade: Carlos Miguel da Cruz





Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos associados e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife



twitter.com/spea_birdlife



Índice Geral

NOTAS INTRODUTÓRIAS	4
A. Enquadramento do Programa	4
B. Notas Biográficas do Docente.....	4
C. A ONGA - SPEA	5
1. OBJECTIVOS.....	7
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
3. DADOS ESTATÍSTICOS	17
4. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	Erro! Marcador não definido. 9
ANEXOS	221
ANEXO I – AGRUPAMENTOS E ESCOLAS QUE BENEFICIARAM COM A INTERVENÇÃO DO DOCENTE EM MOBILIDADE.....	221
ANEXO II – APOIOS E PARCERIAS.....	2222
ANEXO III – BALANÇO CONTAGEM DE MILHAFRES EM DORMITÓRIOS.	Erro! Marcador não definido. 4

Índice de Figuras

Figura 1: Visita de Estudo a Valverde.....	9
Figura 2: Alunos, docentes e investigadores em visita de estudo à Ribeira de Valverde atentos aos cantos das aves.. ..	9
Figura 3, 4 e 5: Actividades Life Rupis em sala de aula e saídas de campo.	Erro! Marcador não definido.1
Figura 6 e7: Exposição escolar e actividades Life Rupis no Festival ObserArribas 2018..	Erro! Marcador não definido.2
Figura 8: Libertação de aves anilhadas com alunos de um Agrupamento de Loulé.	Erro! Marcador não definido.3
Figura 9 e 10:Sessão teórica no museu da escola André de Gouveia e Romaria de fim de 1º Período. Professores alunos e funcionários para assistir libertação de Mocho-galego recuperado no Centro de Recuperação de Évora.....	133
Figuras 11: Sessões de anilhagem no Festival de Sagres 2017	Erro! Marcador não definido.4
Figuras 12: Contagem de Milhafres num dormitório do Alentejo Central	Erro! Marcador não definido.5
Figuras 13: Construção de caixas-ninho com utentes da IPSS da Cruz da Picada.	156
Figuras 14: Vigilantes do ICNF a instalar caixas-ninho numa colónia de Francelhos na ZPE de Évora com apoio de uma técnica da Universidade de Évora ..	Erro! Marcador não definido.6
Figuras 15: Crianças de um Jardim de Infância preparadas para instalar caixa ninho por elas construída no recinto da sua escola	186
Figuras 16: Número de acções por município desenvolvidas com a participação do docente	Erro! Marcador não definido.8
Figuras 17: Capa da Revista Pardela nº 55.....	Erro! Marcador não definido.20

NOTAS INTRODUTÓRIAS

A. Enquadramento do Programa

Os Programas/Projectos/Acções desenvolvidos pela SPEA beneficiam, desde há cinco anos, com a participação de um docente de uma bolsa de docentes em mobilidade, ao serviço de uma Educação que visa a Sustentabilidade e uma Cidadania activa, mobilizadora da Sociedade no sentido de a tornar mais interventiva face aos desafios ambientais.

Esta possibilidade surge no contexto dos Protocolos de Cooperação existentes desde 1996 (revisto em 2005) entre os ministérios da Educação e do Ambiente.

Esta possibilidade constitui ainda um veículo privilegiado da difusão de projectos e práticas inovadoras, com a concretização da Educação Ambiental através de parcerias entre escolas e ONG de Ambiente, entre escolas e uma multiplicidade de outras instituições públicas e privadas.

Os últimos dois anos foram bastante positivos por se ter encontrado uma lógica financiadora das acções e projectos desenvolvidos pelo docente no âmbito Life Rupis.

B. Notas Biográficas do Docente

Carlos Miguel Gonçalves Cruz da Cruz, nascido e residente em Évora onde se licenciou em Ensino de Biologia e Geologia. Mestre em Gestão de Recursos Biológicos, também pela Universidade de Évora.

Docente em mobilidade estatutária ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério do Ambiente, entre 1996 e 2010 (LPN Alentejo), entre 2013 e 2018 (SPEA), na coordenação e dinamização de Projectos/Acções de Educação Ambiental com cariz pedagógico.

Organizador regional no Atlas de Aves Nidificantes (1999-2005), no Atlas de Aves Migradoras e Invernantes (2011-2012) e no III Atlas de Aves Nidificantes de Portugal (2015-2018).

Exerceu funções técnico-pedagógicas na CCDR Alentejo no ano letivo 2010/11.

Exerceu funções docentes no ensino básico e secundário, tendo dinamizado, entre outros projetos, Clubes de Ambiente/Natureza, em Mora, Torrão, Portel e Évora.

Diretor do CIAMB (Centro de Iniciação ao Ambiente/Espaço Ambiente), em Évora, fundado em 1989.

Anilhador de aves, credenciado pelo ICNF, desde 1991.

Galardoado com o 2º Prémio no *Concurso Conhecer para melhor estimar*, com a monografia – “Considerações Gerais sobre a Ocorrência e a problemática da Conservação dos Grous (*Grus grus* L.) em Áreas de Invernada no Alentejo”, pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território – CCRA Alentejo, em 1989; com o 1º Lugar, na categoria de Zonas Húmidas com o Projeto - “Prospecting the forests and wetlands of South Guinea-Bissau”, Pela *BP Conservation Expedition Award BirdLife International and Fauna and Flora Society Preservation*, em 1994 e Prémio Conservação da Natureza Quercus, em 1996.

Associado da LPN desde 1984, da Quercus desde 1985 e da SPEA desde 1993, tendo sido associado fundador, também, da ZERO.

C. A ONGA - SPEA

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), é uma associação sem fins lucrativos de ambiente, que tem como missão trabalhar para o estudo e para a conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras. Com este intuito, têm sido vários os projetos em que a SPEA tem estado envolvida como entidade coordenadora ou como parceira. Os projectos são essencialmente nacionais mas também existem colaborações com países como Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe.

A SPEA foi fundada a 25 de Novembro de 1993, correspondendo a um desejo manifestado por um grande número de profissionais e amadores que desenvolviam actividade na área da ornitologia e conservação da avifauna. A SPEA está atualmente representada no Continente e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e, desde 1999, é o parceiro português da *BirdLife International*, uma rede internacional de organizações de ambiente que atua em 120 países.

Em 2012, como reconhecimento da importância do seu trabalho no âmbito da conservação da natureza, a SPEA foi considerada uma entidade de utilidade pública.

No âmbito da sua actuação, é responsável pela designação e vigilância das Áreas Importantes para as Aves (do inglês *Important Bird Areas*- IBA) e por desenvolver projectos de conservação dirigidos a algumas das aves mais ameaçadas na Europa, e seus habitats. Actualmente a SPEA tem diversos projectos a decorrer nas áreas da conservação de espécies, conservação de áreas protegidas, controlo de espécies exóticas invasoras, capturas ilegais, plantação de espécies autóctones/endémicas, censos nacionais, educação ambiental e promoção da observação de aves, entre outros. Para isso, conta com um quadro profissional de cerca de 45 pessoas distribuídos por Continente, Açores e Madeira, além de centenas de voluntários que tornam possível toda a acção e resultados do seu trabalho.

Além dos projectos nas áreas da investigação e conservação, a SPEA actua também na área da sensibilização e da educação ambiental. Dinamiza um vasto programa de actividades, onde se incluem saídas de campo, cursos, acções de voluntariado, campanhas (p.e. Ave do Ano) e edita revistas e livros técnicos e de divulgação geral. A SPEA é responsável pela organização de eventos de referência como o Congresso Nacional de Ornitologia, que já vai na sua nona edição ou festivais de natureza como o *Festival de Observação de Observação de Aves e Atividades na Natureza*, em Sagres, e, neste ano lectivo, o *Festival ObservArribas* que teve lugar em Miranda do Douro, no âmbito do Projecto Life Rupis.

Como meio privilegiado de comunicação, com os associados, edita a revista *Pardela* duas vezes por ano e o boletim digital *SPEA On-Line*, estando também presente em diversas redes sociais.

1. OBJECTIVOS

“*Aprender e conhecer com as aves*” é o nome encontrado para o conjunto de programas/projectos/acções onde tem havido intervenção, colaboração e coordenação do docente em mobilidade. Os principais objectivos estão especialmente enquadrados no eixo 5.3 - Valorização do Território, da actual ENEA. Houve no entanto mais um conjunto de projectos/programas/ações que intitulamos como “*Levar a Passarada às Escolas*”; promoção do PortugalAves/eBird; Programa Antídoto Portugal; VIII Edição do Festival de Observação de Aves, de Sagres; Cantinho *Rupis*, no âmbito do *Life Rupis*, e “promoção de actividade científicas relacionadas com ornitologia”; Planeamento de Acções em articulação com o programa Eco-escolas. No seu conjunto consideramos alguns dos seguintes objetivos:

- Cultivar o gosto pela natureza sensibilizando para a conservação da biodiversidade e habitats;
- Possibilitar formação sobre identificação de espécies e estimular a participação em plataformas digitais sobre ciência ligada à ornitologia;
- Contribuir para a divulgação e conhecimento das IBA's e ZPE's;
- Combater práticas ilegais de captura e comercialização das aves silvestres;
- Divulgar o Programa Antídoto Portugal, principalmente junto de escolas de regiões mais afectadas pelo uso ilegal de venenos;
- Contribuir para o sucesso do Festival de Observação de Aves, de Sagres;
- Promover intercâmbio entre jovens alunos e docentes de Portugal e Espanha, na área correspondente ao Parque Natural do Douro Internacional/Parque Natural de *Arribes del Duero*;
- Promover a participação de jovens voluntários (e famílias) em censos de populações de aves;
- Contribuir com temáticas enriquecedoras de alguns dos programas escolares introduzindo boas práticas de cidadania activa que promovam a sustentabilidade dos recursos naturais.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

As actividades desenvolvidas enquadram-se nas propostas de plano apresentadas no início do ano letivo e foram, muitas vezes, adaptadas e construídas no sentido de satisfazer os inúmeros pedidos de docentes de escolas um pouco por todo o território nacional.

Dos vários pedidos para integração nos Eco-conselhos no âmbito do Programa Eco-escolas foram aceites neste ano lectivo, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora com cerca 600 alunos e 80 docentes;
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo com cerca de 700 alunos e 89 docentes;
- Agrupamento de Escolas da Malagueira com cerca de 1000 alunos e 90 docentes;
- Eco-Verney da Universidade de Évora com 2300 alunos e 280 docentes.

O docente em mobilidade estatutária participou nas tradicionais reuniões em representação da ONG – SPEA e facilitou muitas das acções e actividades que levaram ao reconhecimento com a obtenção do conhecido galardão atribuído pela ABAE. Tal como consta no plano o Docente garantiu os custos de deslocação a escolas que fizeram pedido e se situavam até trinta quilómetros de Évora.

Em particular nos três agrupamentos referidos foram realizadas sessões para quatro turmas sobre o Programa Antídoto envolvendo 90 alunos. Também os cerca de 600 alunos que beneficiaram com as sessões teóricas em sala de aula no âmbito do Life Rupis abordaram connosco este tema que como é sabido constitui uma ameaça importante para as aves necrófagas. Houve ainda a possibilidade de envolver nesta temática uma turma de 10º ano da Escola Secundária de Faro. Quando teve lugar sessão específica sobre o Programa Antídoto aos alunos e às respetivas escolas foi oferecido um folheto com síntese do programa e contactos bem como um desdobrável e cartaz produzidos e financiados pela Plataforma Antídoto Portugal.



Figura 1: Visita de estudo a Valverde.

investigação/acção com a Universidade de Évora.

Numa abordagem interdisciplinar, as saídas de campo foram assim realizadas ao longo do ano letivo nas quais se utilizou um percurso de exploração ao longo da ribeira e sua galeria ripícola.



Figura 2: Alunos, docentes e investigadores em visita de estudo à Ribeira de Valverde atentos aos cantos das aves.

Com o agrupamento da Malagueira foi desenvolvido um conjunto de iniciativas que proporcionaram o contacto com o meio natural a vários grupos constituídos por investigadores da Universidade de Évora, docentes de vários grupos disciplinares e 520 alunos da Malagueira. Com apoio do município de Évora foi possível transportar em vários momentos o conjunto destes alunos até ao leito da Ribeira de Valverde onde se desenvolveram várias experiências sensoriais. Este projeto está inserido numa

O nosso papel foi o de despertar a curiosidade para a identificação de cantos e vocalizações de aves comuns as quais foram identificadas e caracterizadas com base no seu comportamento. Foi ainda explorado o método utilizado no atlas das aves nidificantes. Algumas destas visitas beneficiaram também de vários jovens finalistas do curso de Biologia da Universidade de Évora que desenvolveram trabalhos de final de curso sobre o tema. Neste agrupamento da Malagueira estudam todos os jovens surdos da região.

A participação destes jovens nas visitas de estudo constituiu um desafio interessante e até emocionante que apesar das aparentes

dificuldades de comunicação, estas actividades resultaram em momentos inclusivos mesmo utilizando os cantos das aves não audíveis para alguns dos participantes.

No âmbito do Life Rupis (2015-2019) tem como objectivo a conservação de duas espécies de aves ameaçadas, o britango, e a águia de Bonelli (ou perdigueira), no Douro Internacional. Além das acções de conservação no terreno, o projecto tem um amplo leque de iniciativas de educação e sensibilização ambiental, sendo de salientar o Programa Escolar do Life Rupis e o Festival ObservArribas, coorganizado pela SPEA e parceiros do Life Rupis, com a Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Em 2017/18, continuaram-se os trabalhos do Programa Escolar do Life Rupis, a decorrer pelo segundo ano lectivo nos 4 agrupamentos escolares locais (Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo). Estas actividades foram dinamizadas em equipa com outros elementos da SPEA, e das organizações parceiras Palombar, ATNatureza e FPNCyL.

As actividades decorreram ao longo do ano lectivo, em diversos momentos:

- Setembro 2017: apresentação do projecto aos professores de 3 dos 4 agrupamentos participantes no projecto (integrando acções de formação de curta duração para os professores participantes)
- Novembro 2017: dinamização de sessões teóricas em sala de aula para um total de 600 alunos. Estas acções constituíram o primeiro momento de contacto com os alunos, tendo algumas turmas participado no projecto pelo 2.º ano lectivo, o que implicou a planificação e execução de novas dinâmicas. Ver notícia e vídeo realizados, por mestrandas do projeto, com o apoio do docente em <http://www.rupis.pt/pt/noticias/life-rupis-de-volta-a-escola/>
- Abril/Maio/Junho 2018: acompanhamento das saídas de campo para observação de aves;
- Maio 2018: dinamização de actividades para mais de 300 alunos no “Dia das Escolas” no II Festival ObservArribas e apresentação da exposição conjunta dos trabalhos realizados pelos alunos participantes nas actividades realizadas nas escolas.
- Junho 2018: participação nas sessões de apresentação das exposições elaboradas pelos alunos em 2 agrupamentos



Figuras 3, 4 e 5 Actividades Life Rupis em sala de aula e saídas de campo

Algumas destas sessões foram acompanhadas por 2 estudantes do mestrado (no âmbito do projecto) e voluntários (ao abrigo do Programa Erasmus+/Serviço Voluntariado da Europeu e/ou da associação VO.U. Pela Natureza), realçando-se mais uma vez a componente formativa, em contexto profissional, do projeto do docente em mobilidade.

O docente colaborou também na dinamização de actividades de sensibilização do público em geral. São de salientar:

- Actividades de educação ambiental «Cantinho do Rupis» no Festival de Observação de Aves e Actividades de Natureza (Sagres, 4-7 Outubro 2017)
- LIFE Rupis: O Grande Dia das Aves em Figueira (Figueira de Castelo Rodrigo, 5 de maio 2018), com a participação de mais de 60 pessoas.
- Actividades de anilhagem no II Festival ObservArribas (Miranda do Douro, 25-27 Maio 2018), em parceria com a empresa Oriolus, com a participação de 20 pessoas. No total, a

edição deste ano do festival reuniu mais de 1000 participantes. Ver vídeo do festival:

<https://vimeo.com/275287614> e website www.observarribas.com.



Figuras 6 e 7 Exposição escolar e actividades Life Rupis no Festival ObserArribas 2018

O docente participou ainda na elaboração de resumos para dois seminários:

- "A educação ambiental como ferramenta de conservação da natureza - exemplo do Life Rupis no território das Arribas do Douro (Vanessa Oliveira, Carlos Miguel Cruz, Américo Guedes, Nuria Vallverdu, Victor Casas) – comunicação oral apresentada nas "XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental", organizadas pela ASPEA (Setúbal, 20-22 Abril 2018, Setúbal), para cerca de 30 pessoas, num total de cerca de 200 participantes.

- Alunos ajudam à descoberta da Ornitologia e da Conservação da Natureza – o exemplo do Life Rupis nas Arribas do Douro” – poster a ser apresentado no SciComPT2018 – 6º Congresso de Comunicação de Ciência 2018 (Figueira de Castelo Rodrigo 9-13 Out 2018), e onde se prevê a presença de mais de 150 profissionais da área

Participou ainda na elaboração de um artigo sobre educação ambiental para a revista *Pardela* n.º 55 da SPEA e na actualização de conteúdos para a componente do sítio do projeto dedicada à educação ambiental, e onde se podem encontrar mais notícias, fotos e recursos produzidos: <http://www.rupis.pt/pt/educacao-ambiental>.

A campanha contra a captura de aves silvestres coordenada pela SPEA desencadeou a possibilidade de propormos um conjunto de acções às quais chamamos **“levar a passarada às escolas”**. Estas acções consistem em proporcionar o contacto com aves tradicionalmente capturadas para consumo e aprisionamento em gaiolas e inverter esta tendência dando a possibilidade às crianças e jovens de devolverem à liberdade animais marcados para fins científicos.



Figura 8. Libertação de aves anilhadas com alunos de escolas de Loulé.

Neste sentido foram realizadas vinte e seis sessões de anilhagem dirigidas a públicos escolares de regiões onde a tradição de capturar passarinhos está ainda enraizada nomeadamente Algarve, Alentejo e Trás-os-Montes.

No final de cada sessão é entregue a todos os participantes o folheto produzido para esta campanha.

Foram realizadas em Trás-os-Montes dez sessões, no Ribatejo uma sessão, no Algarve seis sessões e dez no Alentejo. A referir ainda que algumas das sessões constituíram o momento de libertação de aves provenientes de Centros de Recuperação de Fauna Silvestre.



Figura 9 e 10. Sessão teórica no museu da escola e “Romaria de fim de 1º período” de professores alunos e funcionários para assistir à libertação de Mocho-galego recuperado no Centro de Acolhimento e Recuperação de Évora.

Nestas anilhagens terão participados cerca de 300 pessoas dos quais a maioria jovens em diversos níveis de ensino.

VIII Festival de Observação de Aves e Actividades de Natureza de Sagres. À semelhança de todas as outras edições as actividades de anilhagem de aves Passeriformes despertam grande interesse por parte dos aficionados da observação das aves e fotografia de natureza (mais uma vez o maior número de partilhas nas redes sociais tiveram relacionadas a ver com libertação de aves de presa e anilhagem de aves). Nesta edição realizaram-se seis sessões abertas a quinze participantes, no entanto numa só sessão foram contabilizados mais de quarenta participantes. O docente em mobilidade integrou e coordenou o Grupo de Anilhadores que dinamizaram as sessões de anilhagem neste VIII Festival de Observação de Aves & Actividades de Natureza, em Sagres, que decorreu entre 4 a 8 de Outubro de 2017. No total participaram cerca de 160 pessoas, de várias faixas etárias e níveis de conhecimento. Uma das sessões teve a presença de uma estação de televisão que integrou esta actividade na reportagem que realizou sobre o Festival.

No total, a edição de 2017 do festival teve mais de 2000 participantes.



Figuras 11. Sessão de anilhagem no Festival de Sagres 2017 (foto: Joana Domingues/SPEA)

Quanto à promoção de actividades científica ornitológica salientamos as tradicionais contagens de populações de grous invernantes, em Portugal, cuja coordenação nacional compete à SPEA.

Em articulação com os representantes espanhóis foram monitorizados em Dezembro e Janeiro os territórios visitados pelos grous e contabilizadas as suas populações invernantes.

Participaram mais de duas centenas de voluntários/colaboradores e em Portugal foram visitadas sete áreas tradicionais de invernada de grous: Arroches/Campo Maior, Évora, Mourão, Olivença, Odivelas, Moura e região correspondente ao Campo Branco (Castro Verde, Mértola, Beja, Aljustrel, etc).



No âmbito da monitorização da população invernante através de contagem de aves em dormitórios de milhafres o docente em mobilidade organizou treze contagens no período compreendido entre 03 e 18 de Janeiro contando com a participação de 10 voluntários das SPEA e outras ONGA (Anexo III).

Figura 12: Contagem de milhafres num dormitório do Alentejo Central.

Tanto as actividades relacionadas com as monitorizações de populações de grous e populações de milhafres terão relatório próprio.

Particularmente neste ano lectivo surgiram vários pedidos para a construção e instalação de caixas-ninho. Em articulação com a IPSS da Cruz da Picada um conjunto de caixas ninho foram construídas com a ajuda de utentes desta instituição e os mesmos constituíram também uma actividade dos recentemente integrados Vigilantes do ICNF.



Figura 13. Jovens utentes da Cruz da Picada construindo caixas-ninho para francelhos.



Figura 14. Vigilantes do ICNF a instalar caixas-ninho numa colónia de francelho na ZPE de Évora com apoio de uma técnica da Universidade de Évora.

Foi ainda possível satisfazer outros pedidos para construção de caixas-ninho para aves Passeriformes e abrigos para morcegos.



Figura 15. Crianças de um jardim de infância preparadas para instalar caixa-ninho por elas construída no recinto da sua escola.

3.DADOS ESTATÍSTICOS

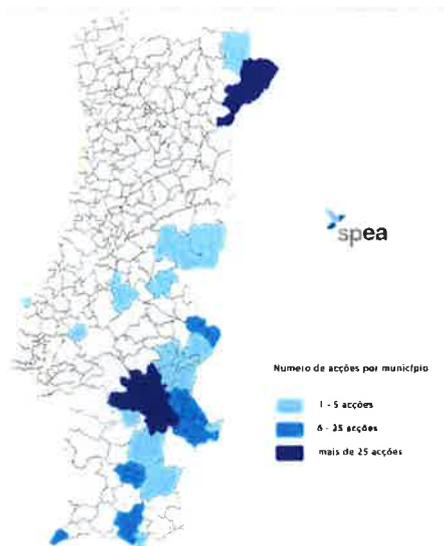
Muito embora a SPEA seja contactada por um leque variado de escolas e universidades, para a dinamização de acções nas diferentes temáticas abordadas pelo docente, são as escolas básicas e secundárias que mais usufruem deste trabalho.

Das 160 acções diretamente desenvolvidas pelo docente, ao longo do ano letivo, foram envolvidas diferentes entidades com especial incidência as de cariz académico

No que respeita ao público-alvo, por consequência, são os alunos e docentes que engrossam o número de participantes

3.1. Dados estatísticos

- a. Total de escolas – 69
- b. Total de professores - 655
- c. Total de municípios - 31
- d. Total de alunos diretamente envolvidos 4900.
- e. Por nível de escolaridade salientar que no Programa Escolar associado ao Life Rupis participaram 841 dos quais, 604 deles com três atividades ao longo do ano (Ensino Pré-escolar: 120; 1º Ciclo: 277; 2º Ciclo: 230; 3.º Ciclo: 188; Secundário: 46; Ensino Superior: 2).
- f. Total de outros participantes - 250
- g. Total de acções/atividades desenvolvidas pelo docente – 118
- h. Total de atividades induzidas pelo Programa Rupis e outros projetos – Serão seguramente várias centenas, o acompanhamento feito por alunos dos municípios transmontanos das viagens e movimentos dos britangos marcados por si só indicam a dimensão dos valores sugeridos...
- i. Total de participantes em seminários/formação – 100



Figuras 16: Municípios abrangidos pelas actividades de Educação Ambiental.

De realçar que para além das actividades/acções diretamente, desenvolvidas pelo docente, o número de acções induzidas a partir deste trabalho atinge números nem sempre possíveis de quantificar.

Salieta-se as acções desenvolvidas no âmbito do Programa escolar associado ao *Life Rupis*, para dezenas de turmas, cerca de 600 alunos, de quatro municípios transmontanos.

No entanto torna-se difícil de concretizar um número que revele o efeito multiplicador, pretendido mas consideramos como exemplos de

acções com este efeito, a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, exposições no ObservaArribas, a elaboração de listas de aves observadas, no âmbito das visitas de estudo à área do Parque Natural do Douro Internacional, ou a monitorização de britangos marcados no âmbito do projeto através da sua posição GPS.

No cômputo geral, a SPEA concretiza os seus objetivos no domínio da EA e o docente em mobilidade nesta ONGA vê o seu trabalho difundido.

4.COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A SPEA edita duas vezes por ano a revista “*Pardela*”, na qual, um determinado conjunto de páginas é dedicado à Educação Ambiental. À semelhança do ano anterior foram reunidas coleções de números antigos da SPEA e distribuídos por dezenas de escolas tanto na região de Trás os Montes, Alentejo e Ribatejo. Estas coleções integraram as respectivas bibliotecas escolares e irão funcionar como ferramenta de apoio à difusão da Educação Ambiental (também algumas associações e freguesias beneficiaram com estas ofertas).

Como meio privilegiado de comunicação, com os associados, edita para além da revista *Pardela* o boletim digital *SPEA On-Line*, utilizando também as diversas redes sociais.

O trabalho do docente tem sido divulgado por várias formas, tendo algumas já sido referidas no ponto 3. A salientar:

- Sítio do projeto Life Rupis: componente de educação ambiental – www.rupis.pt
- Sítio do Festival ObservArribas 2018: programa de anilhagem (educação ambiental e anilhagem) – www.observarribas.com
- Sítio do Festival de Sagres: programa de anilhagem <http://www.birdwatchingsagres.com/> O docente continuará a coordenar a equipa de anilhadores no próximo festival.
- Sítio da SPEA – componente Voluntariado/Censos de aves <http://www.spea.pt/pt/como-ajudar/voluntariado/acoes-de-campo/> e Educação Ambiental <http://www.spea.pt/pt/participar/educacao-ambiental/>
- Boletim SPEA on-line: elaboração regular de notícias
- Vídeos: Programa Escolar Life Rupis e ObservArribas 2018
- Revistas *Pardela* 55 – artigo “Dar asas ao futuro. Educação ambiental na SPEA” (Novembro 2017) e *Pardela* 56 – artigo “Life Rupis “Conservando águias de Bonelli e abutres nas Arribas do Douro”. Disponíveis em <http://www.spea.pt/pt/publicacoes/pardela/>
- Cartazes e folhetos: quer no âmbito do Life Rupis (e Festival ObservArribas) ou Festival de Sagres, foram distribuídos centenas de cartazes e folhetos com o programa dos mesmos, com referência às actividades dinamizadas pelo docente, entre outros documentos impressos (ex.

certificados de participação das escolas do Douro Internacional no Programa Escolar Life Rupis)

- Seminários: Jornadas da ASPEA (Abril 2018) e SciComPT 2018



Figura 17. Capa da revista Pardela n.º 55

ANEXOS

ANEXO I – AGRUPAMENTOS E ESCOLAS QUE BENEFICIARAM COM A INTERVENÇÃO DO DOCENTE EM MOBILIDADE

- Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro
- Agrupamento de Escolas de Mogadouro
- Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta
- Agrupamento de Escolas de Figueira Castelo Rodrigo
- Agrupamento de Escolas da Malagueira
- Agrupamento de Escolas nº 1 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 3 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo
- Agrupamento de Escolas de Portel
- Agrupamento de Escolas da Vidigueira
- Agrupamento de Escolas de Moura
- Agrupamento de Escolas de Loulé
- Escola Secundária de Faro
- Universidade de Évora

ANEXO II – APOIOS E PARCERIAS (A VERDE AS INSTITUIÇÕES COM QUEM O DOCENTE MAIS TRABALHOU)

- O LIFE Rupis é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a Associação Transumância e Natureza (ATN), a Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural (Palombar), o Serviço de Protecção da Natureza da Guarda Nacional Republicana (GNR/Sepna), a *Fundación Patromonio Natural de Castilla y León*, a EDP Distribuição, a *Vulture Conservation Foundation* (VCF) e a Junta de Castela e Leão (Espanha).
- A 2ª edição do Festival Ibérico de Natureza/*Observarribas* teve organização do *Life Rupis*, do Município de Miranda do Douro, do Parque Natural do Douro Internacional e do Parque Natural de *Arribes del Duero*. Com financiamento do Programa Life e um conjunto de mais de 20 parceiros devidamente referenciados no programa do evento, em www.observarribas.com.
- As sessões de anilhagem realizadas em Miranda do Douro (em Agosto de 2017) contam com apoio e colaboração da Oriolus Ambiente e Ecoturismo e ACDA (Associação Cultural e Desportiva de Atenor).
- A 8ª edição do Festival de Observação de Aves & Actividades de Natureza, de Sagres, teve como Promotor o Município de Vila do Bispo, como Co-Promotores a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e a Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve (Almargem), Co-financiado por CRESCA Algarve 2020, Portugal 2020, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Contou com os Patrocínios da UNITE ENERGY S.A., do Intermaché de Budens e de Sagres e do NIOBO. Teve ainda apoio da Associação de Turismo do Algarve, da Strix Ambiente e Inovação, do ICNF e do Turismo de Portugal/Algarve.
- O III Atlas das Aves Nidificantes tem como parceiros, para além da SPEA, o LabOr – Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora, o ICNF e o SPNM – Serviço do Parque Natural da Madeira.

- O Censo de Inverno de Milhafre-real tem como parceiros, para além da SPEA, a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), a Associação Transumância e Natureza (ATN), a Associação Quercus e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF).
- As tradicionais contagens de populações de Grous Invernantes, em Portugal, têm a SPEA como coordenação nacional e conta com a parceria da LPN, do Grupo de Ecologia e Desporto de Aventura (GEDA), do ICNF e do GRUS Extremadura (Espanha).
- As tradicionais contagens de Abetarda e outras aves estepárias, no Campo Branco, são coordenadas pela LPN e ICNF e contam com a colaboração da SPEA e da Associação Quercus.

ANEXO III - Balanço contagens dormitórios de *Milvus* Janeiro 2018.

Data	Local	Notas	Participantes
03.01.2018	Tourega	0 <i>Milvus milvus</i>	Kau, Pedro Pereira e Eduardo Carmelo
06.01.2018	ZPE Évora Xarrama 38° 29' 43,25"N 7° 56' 50,91"W	145 M <i>milvus</i> em eucalipto e galeria rupícola	Kau, Afonso Cruz e Joana Cruz
07.01.2018	São Manços	55 M <i>milvus</i>	Kau
09.01.2018	ZPE Mourão	15 M <i>milvus</i> em Eucalipto. NOVO	Kau, Jorge Safara
10.01.2018	Montemor-o-Novo 38,658050; - 8,125201	0 <i>Milvus</i> neste ponto. Dormitório não activo	Kau
11.01.2018	Gramaxa	0 <i>Milvus</i> em dormitório. Informações de dormitório nesta data não activo	Kau
12.01.2018	Rib do Divor Arraiolos 38,750522, - 7,969226;	102 M <i>milvus</i> . Presença Águia-real subadulto. NOVO	Kau, Victor Condeço
14.01.2018	Ermidas do Sado (Aterro)	7 M <i>milvus</i> que ao fim da tarde se deslocaram p dormitório inacessível com viatura ligeira. Dário Cardador observou 25 dia 10.01.2018	Kau, Cláudia, Joana e Afonso Cruz
15.01.2018	Foros Baldio (Montemor-o-Novo)	38 M <i>milvus</i>	Kau, Pedro Pereira
17.01.2018	S. Brás de Alportel (aterro)	0 M <i>milvus</i>	Kau
17.01.2018	Vila Ruiva (Cuba Alvito)	25 M <i>milvus</i>	Kau
17.01.2018	S. Miguel de Machede 38.6245 / -7.7387	39 M <i>milvus</i>	Kau
18.01.2018	Veiros (S. Bento de Ana Loura) 38.889, -7.497	119 M <i>milvus</i>	Kau

SPEA



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



Relatório de Actividades Ano letivo 2017/2018

Évora, Setembro 2018



Docente em Mobilidade: Carlos Miguel da Cruz





Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos associados e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife

twitter.com/spea_birdlife



Índice Geral

NOTAS INTRODUTÓRIAS	4
A. Enquadramento do Programa	4
B. Notas Biográficas do Docente.....	4
C. A ONGA - SPEA	5
1. OBJECTIVOS.....	7
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
3. DADOS ESTATÍSTICOS	17
4. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	Erro! Marcador não definido. 9
ANEXOS	221
ANEXO I – AGRUPAMENTOS E ESCOLAS QUE BENEFICIARAM COM A INTERVENÇÃO DO DOCENTE EM MOBILIDADE.....	221
ANEXO II – APOIOS E PARCERIAS.....	222
ANEXO III – BALANÇO CONTAGEM DE MILHAFRES EM DORMITÓRIOS.	Erro! Marcador não definido. 4

Índice de Figuras

Figura 1: Visita de Estudo a Valverde.....	9
Figura 2: Alunos, docentes e investigadores em visita de estudo à Ribeira de Valverde atentos aos cantos das aves.. ..	9
Figura 3, 4 e 5: Actividades Life Rupis em sala de aula e saídas de campo.	Erro! Marcador não definido.1
Figura 6 e7: Exposição escolar e actividades Life Rupis no Festival ObserArribas 2018..	Erro! Marcador não definido.2
Figura 8: Libertação de aves anilhadas com alunos de um Agrupamento de Loulé.	Erro! Marcador não definido.3
Figura 9 e 10:Sessão teórica no museu da escola André de Gouveia e Romaria de fim de 1º Período. Professores alunos e funcionários para assistir libertação de Mocho-galego recuperado no Centro de Recuperação de Évora.....	133
Figuras 11: Sessões de anilhagem no Festival de Sagres 2017	Erro! Marcador não definido.4
Figuras 12: Contagem de Milhafres num dormitório do Alentejo Central	Erro! Marcador não definido.5
Figuras 13: Construção de caixas-ninho com utentes da IPSS da Cruz da Picada.	156
Figuras 14: Vigilantes do ICNF a instalar caixas-ninho numa colónia de Francelhos na ZPE de Évora com apoio de uma técnica da Universidade de Évora ..	Erro! Marcador não definido.6
Figuras 15: Crianças de um Jardim de Infância preparadas para instalar caixa ninho por elas construída no recinto da sua escola	186
Figuras 16: Número de acções por município desenvolvidas com a participação do docente	Erro! Marcador não definido.8
Figuras 17: Capa da Revista Pardela nº 55	Erro! Marcador não definido.20

NOTAS INTRODUTÓRIAS

A. Enquadramento do Programa

Os Programas/Projectos/Acções desenvolvidos pela SPEA beneficiam, desde há cinco anos, com a participação de um docente de uma bolsa de docentes em mobilidade, ao serviço de uma Educação que visa a Sustentabilidade e uma Cidadania activa, mobilizadora da Sociedade no sentido de a tornar mais interventiva face aos desafios ambientais.

Esta possibilidade surge no contexto dos Protocolos de Cooperação existentes desde 1996 (revisto em 2005) entre os ministérios da Educação e do Ambiente.

Esta possibilidade constitui ainda um veículo privilegiado da difusão de projectos e práticas inovadoras, com a concretização da Educação Ambiental através de parcerias entre escolas e ONG de Ambiente, entre escolas e uma multiplicidade de outras instituições públicas e privadas.

Os últimos dois anos foram bastante positivos por se ter encontrado uma lógica financiadora das acções e projectos desenvolvidos pelo docente no âmbito Life Rupis.

B. Notas Biográficas do Docente

Carlos Miguel Gonçalves Cruz da Cruz, nascido e residente em Évora onde se licenciou em Ensino de Biologia e Geologia. Mestre em Gestão de Recursos Biológicos, também pela Universidade de Évora.

Docente em mobilidade estatutária ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério do Ambiente, entre 1996 e 2010 (LPN Alentejo), entre 2013 e 2018 (SPEA), na coordenação e dinamização de Projectos/Ações de Educação Ambiental com cariz pedagógico.

Organizador regional no Atlas de Aves Nidificantes (1999-2005), no Atlas de Aves Migradoras e Invernantes (2011-2012) e no III Atlas de Aves Nidificantes de Portugal (2015-2018).

Exerceu funções técnico-pedagógicas na CCDR Alentejo no ano letivo 2010/11.

Exerceu funções docentes no ensino básico e secundário, tendo dinamizado, entre outros projetos, Clubes de Ambiente/Natureza, em Mora, Torrão, Portel e Évora.

Diretor do CIAMB (Centro de Iniciação ao Ambiente/Espaço Ambiente), em Évora, fundado em 1989.

Anilhador de aves, credenciado pelo ICNF, desde 1991.

Galardoado com o 2º Prémio no *Concurso Conhecer para melhor estimar*, com a monografia – “Considerações Gerais sobre a Ocorrência e a problemática da Conservação dos Grous (*Grus grus* L.) em Áreas de Invernada no Alentejo”, pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território – CCRA Alentejo, em 1989; com o 1º Lugar, na categoria de Zonas Húmidas com o Projeto - “Prospecting the forests and wetlands of South Guinea-Bissau”, Pela *BP Conservation Expedition Award BirdLife International and Fauna and Flora Society Preservation*, em 1994 e Prémio Conservação da Natureza Quercus, em 1996.

Associado da LPN desde 1984, da Quercus desde 1985 e da SPEA desde 1993, tendo sido associado fundador, também, da ZERO.

C. A ONGA - SPEA

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), é uma associação sem fins lucrativos de ambiente, que tem como missão trabalhar para o estudo e para a conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras. Com este intuito, têm sido vários os projetos em que a SPEA tem estado envolvida como entidade coordenadora ou como parceira. Os projectos são essencialmente nacionais mas também existem colaborações com países como Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe.

A SPEA foi fundada a 25 de Novembro de 1993, correspondendo a um desejo manifestado por um grande número de profissionais e amadores que desenvolviam actividade na área da ornitologia e conservação da avifauna. A SPEA está atualmente representada no Continente e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e, desde 1999, é o parceiro português da *BirdLife International*, uma rede internacional de organizações de ambiente que atua em 120 países.

Em 2012, como reconhecimento da importância do seu trabalho no âmbito da conservação da natureza, a SPEA foi considerada uma entidade de utilidade pública.

No âmbito da sua actuação, é responsável pela designação e vigilância das Áreas Importantes para as Aves (do inglês *Important Bird Areas*- IBA) e por desenvolver projectos de conservação dirigidos a algumas das aves mais ameaçadas na Europa, e seus habitats. Actualmente a SPEA tem diversos projectos a decorrer nas áreas da conservação de espécies, conservação de áreas protegidas, controlo de espécies exóticas invasoras, capturas ilegais, plantação de espécies autóctones/endémicas, censos nacionais, educação ambiental e promoção da observação de aves, entre outros. Para isso, conta com um quadro profissional de cerca de 45 pessoas distribuídos por Continente, Açores e Madeira, além de centenas de voluntários que tornam possível toda a acção e resultados do seu trabalho.

Além dos projectos nas áreas da investigação e conservação, a SPEA actua também na área da sensibilização e da educação ambiental. Dinamiza um vasto programa de actividades, onde se incluem saídas de campo, cursos, acções de voluntariado, campanhas (p.e. Ave do Ano) e edita revistas e livros técnicos e de divulgação geral. A SPEA é responsável pela organização de eventos de referência como o Congresso Nacional de Ornitologia, que já vai na sua nona edição ou festivais de natureza como o *Festival de Observação de Observação de Aves e Actividades na Natureza*, em Sagres, e, neste ano lectivo, o *Festival ObservArribas* que teve lugar em Miranda do Douro, no âmbito do Projecto Life Rupis.

Como meio privilegiado de comunicação, com os associados, edita a revista *Pardela* duas vezes por ano e o boletim digital *SPEA On-Line*, estando também presente em diversas redes sociais.

1. OBJECTIVOS

“*Aprender e conhecer com as aves*” é o nome encontrado para o conjunto de programas/projectos/acções onde tem havido intervenção, colaboração e coordenação do docente em mobilidade. Os principais objectivos estão especialmente enquadrados no eixo 5.3 - Valorização do Território, da actual ENEA. Houve no entanto mais um conjunto de projectos/programas/ações que intitulamos como “*Levar a Passarada às Escolas*”; promoção do PortugalAves/eBird; Programa Antídoto Portugal; VIII Edição do Festival de Observação de Aves, de Sagres; Cantinho *Rupis*, no âmbito do *Life Rupis*, e “promoção de actividade científicas relacionadas com ornitologia”; Planeamento de Acções em articulação com o programa Eco-escolas. No seu conjunto consideramos alguns dos seguintes objetivos:

- Cultivar o gosto pela natureza sensibilizando para a conservação da biodiversidade e habitats;
- Possibilitar formação sobre identificação de espécies e estimular a participação em plataformas digitais sobre ciência ligada à ornitologia;
- Contribuir para a divulgação e conhecimento das IBA's e ZPE's;
- Combater práticas ilegais de captura e comercialização das aves silvestres;
- Divulgar o Programa Antídoto Portugal, principalmente junto de escolas de regiões mais afectadas pelo uso ilegal de venenos;
- Contribuir para o sucesso do Festival de Observação de Aves, de Sagres;
- Promover intercâmbio entre jovens alunos e docentes de Portugal e Espanha, na área correspondente ao Parque Natural do Douro Internacional/Parque Natural de *Arribes del Duero*;
- Promover a participação de jovens voluntários (e famílias) em censos de populações de aves;
- Contribuir com temáticas enriquecedoras de alguns dos programas escolares introduzindo boas práticas de cidadania activa que promovam a sustentabilidade dos recursos naturais.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

As actividades desenvolvidas enquadram-se nas propostas de plano apresentadas no início do ano letivo e foram, muitas vezes, adaptadas e construídas no sentido de satisfazer os inúmeros pedidos de docentes de escolas um pouco por todo o território nacional.

Dos vários pedidos para integração nos Eco-conselhos no âmbito do Programa Eco-escolas foram aceites neste ano lectivo, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora com cerca 600 alunos e 80 docentes;
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo com cerca de 700 alunos e 89 docentes;
- Agrupamento de Escolas da Malagueira com cerca de 1000 alunos e 90 docentes;
- Eco-Verney da Universidade de Évora com 2300 alunos e 280 docentes.

O docente em mobilidade estatutária participou nas tradicionais reuniões em representação da ONG – SPEA e facilitou muitas das acções e actividades que levaram ao reconhecimento com a obtenção do conhecido galardão atribuído pela ABAE. Tal como consta no plano o Docente garantiu os custos de deslocação a escolas que fizeram pedido e se situavam até trinta quilómetros de Évora.

Em particular nos três agrupamentos referidos foram realizadas sessões para quatro turmas sobre o Programa Antídoto envolvendo 90 alunos. Também os cerca de 600 alunos que beneficiaram com as sessões teóricas em sala de aula no âmbito do Life Rupis abordaram connosco este tema que como é sabido constitui uma ameaça importante para as aves necrófagas. Houve ainda a possibilidade de envolver nesta temática uma turma de 10º ano da Escola Secundária de Faro. Quando teve lugar sessão específica sobre o Programa Antídoto aos alunos e às respetivas escolas foi oferecido um folheto com síntese do programa e contactos bem como um desdobrável e cartaz produzidos e financiados pela Plataforma Antídoto Portugal.



Figura 1: Visita de estudo a Valverde.

investigação/acção com a Universidade de Évora.

Numa abordagem interdisciplinar, as saídas de campo foram assim realizadas ao longo do ano letivo nas quais se utilizou um percurso de exploração ao longo da ribeira e sua galeria ripícola.



Figura 2: Alunos, docentes e investigadores em visita de estudo à Ribeira de Valverde atentos aos cantos das aves.

Com o agrupamento da Malagueira foi desenvolvido um conjunto de iniciativas que proporcionaram o contacto com o meio natural a vários grupos constituídos por investigadores da Universidade de Évora, docentes de vários grupos disciplinares e 520 alunos da Malagueira. Com apoio do município de Évora foi possível transportar em vários momentos o conjunto destes alunos até ao leito da Ribeira de Valverde onde se desenvolveram várias experiências sensoriais. Este projeto está inserido numa

O nosso papel foi o de despertar a curiosidade para a identificação de cantos e vocalizações de aves comuns as quais foram identificadas e caracterizadas com base no seu comportamento. Foi ainda explorado o método utilizado no atlas das aves nidificantes. Algumas destas visitas beneficiaram também de vários jovens finalistas do curso de Biologia da Universidade de Évora que desenvolveram trabalhos de final de curso sobre o tema. Neste agrupamento da Malagueira estudam todos os jovens surdos da região.

A participação destes jovens nas visitas de estudo constituiu um desafio interessante e até emocionante que apesar das aparentes

dificuldades de comunicação, estas actividades resultaram em momentos inclusivos mesmo utilizando os cantos das aves não audíveis para alguns dos participantes.

No âmbito do Life Rupis (2015-2019) tem como objectivo a conservação de duas espécies de aves ameaçadas, o britango, e a águia de Bonelli (ou perdigueira), no Douro Internacional. Além das acções de conservação no terreno, o projecto tem um amplo leque de iniciativas de educação e sensibilização ambiental, sendo de salientar o Programa Escolar do Life Rupis e o Festival ObservArribas, coorganizado pela SPEA e parceiros do Life Rupis, com a Câmara Municipal de Miranda do Douro.

Em 2017/18, continuaram-se os trabalhos do Programa Escolar do Life Rupis, a decorrer pelo segundo ano lectivo nos 4 agrupamentos escolares locais (Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo). Estas actividades foram dinamizadas em equipa com outros elementos da SPEA, e das organizações parceiras Palombar, ATNatureza e FPNCyL.

As actividades decorreram ao longo do ano lectivo, em diversos momentos:

- Setembro 2017: apresentação do projecto aos professores de 3 dos 4 agrupamentos participantes no projecto (integrando acções de formação de curta duração para os professores participantes)
- Novembro 2017: dinamização de sessões teóricas em sala de aula para um total de 600 alunos. Estas acções constituíram o primeiro momento de contacto com os alunos, tendo algumas turmas participado no projecto pelo 2.º ano lectivo, o que implicou a planificação e execução de novas dinâmicas. Ver notícia e vídeo realizados, por mestrandas do projeto, com o apoio do docente em <http://www.rupis.pt/pt/noticias/life-rupis-de-volta-a-escola/>
- Abril/Maio/Junho 2018: acompanhamento das saídas de campo para observação de aves;
- Maio 2018: dinamização de actividades para mais de 300 alunos no “Dia das Escolas” no II Festival ObservArribas e apresentação da exposição conjunta dos trabalhos realizados pelos alunos participantes nas actividades realizadas nas escolas.
- Junho 2018: participação nas sessões de apresentação das exposições elaboradas pelos alunos em 2 agrupamentos



Figuras 3, 4 e 5 Actividades Life Rupis em sala de aula e saídas de campo

Algumas destas sessões foram acompanhadas por 2 estudantes do mestrado (no âmbito do projecto) e voluntários (ao abrigo do Programa Erasmus+/Serviço Voluntariado da Europeu e/ou da associação VO.U. Pela Natureza), realçando-se mais uma vez a componente formativa, em contexto profissional, do projeto do docente em mobilidade.

O docente colaborou também na dinamização de actividades de sensibilização do público em geral. São de salientar:

- Actividades de educação ambiental «Cantinho do Rupis» no Festival de Observação de Aves e Actividades de Natureza (Sagres, 4-7 Outubro 2017)
- LIFE Rupis: O Grande Dia das Aves em Figueira (Figueira de Castelo Rodrigo, 5 de maio 2018), com a participação de mais de 60 pessoas.
- Actividades de anilhagem no II Festival ObservArribas (Miranda do Douro, 25-27 Maio 2018), em parceria com a empresa Oriolus, com a participação de 20 pessoas. No total, a

edição deste ano do festival reuniu mais de 1000 participantes. Ver vídeo do festival: <https://vimeo.com/275287614> e website www.observarribas.com.



Figuras 6 e 7 Exposição escolar e actividades Life Rupis no Festival ObserArribas 2018

O docente participou ainda na elaboração de resumos para dois seminários:

- "A educação ambiental como ferramenta de conservação da natureza - exemplo do Life Rupis no território das Arribas do Douro (Vanessa Oliveira, Carlos Miguel Cruz, Américo Guedes, Nuria Vallverdu, Víctor Casas) – comunicação oral apresentada nas "XXIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental", organizadas pela ASPEA (Setúbal, 20-22 Abril 2018, Setúbal), para cerca de 30 pessoas, num total de cerca de 200 participantes.

- Alunos ajudam à descoberta da Ornitologia e da Conservação da Natureza – o exemplo do Life Rupis nas Arribas do Douro” – poster a ser apresentado no SciComPT2018 – 6º Congresso de Comunicação de Ciência 2018 (Figueira de Castelo Rodrigo 9-13 Out 2018), e onde se prevê a presença de mais de 150 profissionais da área

Participou ainda na elaboração de um artigo sobre educação ambiental para a revista *Pardela* n.º 55 da SPEA e na actualização de conteúdos para a componente do sítio do projeto dedicada à educação ambiental, e onde se podem encontrar mais notícias, fotos e recursos produzidos: <http://www.rupis.pt/pt/educacao-ambiental>.

A campanha contra a captura de aves silvestres coordenada pela SPEA desencadeou a possibilidade de propormos um conjunto de acções às quais chamamos “**levar a passarada às escolas**”. Estas acções consistem em proporcionar o contacto com aves tradicionalmente capturadas para consumo e aprisionamento em gaiolas e inverter esta tendência dando a possibilidade às crianças e jovens de devolverem à liberdade animais marcados para fins científicos.



Figura 8. Libertação de aves anilhadas com alunos de escolas de Loulé.

Neste sentido foram realizadas vinte e seis sessões de anilhagem dirigidas a públicos escolares de regiões onde a tradição de capturar passarinhos está ainda enraizada nomeadamente Algarve, Alentejo e Trás-os-Montes.

No final de cada sessão é entregue a todos os participantes o folheto produzido para esta campanha.

Foram realizadas em Trás-os-Montes dez sessões, no Ribatejo uma sessão, no Algarve seis sessões e dez no Alentejo. A referir ainda que algumas das sessões constituíram o momento de libertação de aves provenientes de Centros de Recuperação de Fauna Silvestre.



Figura 9 e 10. Sessão teórica no museu da escola e “Romaria de fim de 1º período” de professores alunos e funcionários para assistir à libertação de Mocho-galego recuperado no Centro de Acolhimento e Recuperação de Évora.

Nestas anilhagens terão participados cerca de 300 pessoas dos quais a maioria jovens em diversos níveis de ensino.

VIII Festival de Observação de Aves e Actividades de Natureza de Sagres. À semelhança de todas as outras edições as actividades de anilhagem de aves Passeriformes despertam grande interesse por parte dos aficionados da observação das aves e fotografia de natureza (mais uma vez o maior número de partilhas nas redes sociais tiveram relacionadas a ver com libertação de aves de presa e anilhagem de aves). Nesta edição realizaram-se seis sessões abertas a quinze participantes, no entanto numa só sessão foram contabilizados mais de quarenta participantes. O docente em mobilidade integrou e coordenou o Grupo de Anilhadores que dinamizaram as sessões de anilhagem neste VIII Festival de Observação de Aves & Actividades de Natureza, em Sagres, que decorreu entre 4 a 8 de Outubro de 2017. No total participaram cerca de 160 pessoas, de várias faixas etárias e níveis de conhecimento. Uma das sessões teve a presença de uma estação de televisão que integrou esta actividade na reportagem que realizou sobre o Festival.

No total, a edição de 2017 do festival teve mais de 2000 participantes.



Figuras 11. Sessão de anilhagem no Festival de Sagres 2017 (foto: Joana Domingues/SPEA)

Quanto à promoção de actividades científica ornitológica salientamos as tradicionais contagens de populações de grous invernantes, em Portugal, cuja coordenação nacional compete à SPEA.

Em articulação com os representantes espanhóis foram monitorizados em Dezembro e Janeiro os territórios visitados pelos grous e contabilizadas as suas populações invernantes.

Participaram mais de duas centenas de voluntários/colaboradores e em Portugal foram visitadas sete áreas tradicionais de invernias de grous: Arroches/Campo Maior, Évora, Mourão, Olivença, Odivelas, Moura e região correspondente ao Campo Branco (Castro Verde, Mértola, Beja, Aljustrel, etc).



Figura 12: Contagem de milhafres num dormitório do Alentejo Central.

Tanto as actividades relacionadas com as monitorizações de populações de grous e populações de milhafres terão relatório próprio.

Particularmente neste ano lectivo surgiram vários pedidos para a construção e instalação de caixas-ninho. Em articulação com a IPSS da Cruz da Picada um conjunto de caixas ninho foram construídas com a ajuda de utentes desta instituição e os mesmos constituíram também uma actividade dos recentemente integrados Vigilantes do ICNF.

No âmbito da monitorização da população invernante através de contagem de aves em dormitórios de milhafres o docente em mobilidade organizou treze contagens no período compreendido entre 03 e 18 de Janeiro contando com a participação de 10 voluntários das SPEA e outras ONGA (Anexo III).



Figura 13. Jovens utentes da Cruz da Picada construindo caixas-ninho para francelhos.



Figura 14. Vigilantes do ICNF a instalar caixas-ninho numa colónia de francelho na ZPE de Évora com apoio de uma técnica da Universidade de Évora.

Foi ainda possível satisfazer outros pedidos para construção de caixas-ninho para aves Passeriformes e abrigos para morcegos.



Figura 15. Crianças de um jardim de infância preparadas para instalar caixa-ninho por elas construída no recinto da sua escola.

3.DADOS ESTATÍSTICOS

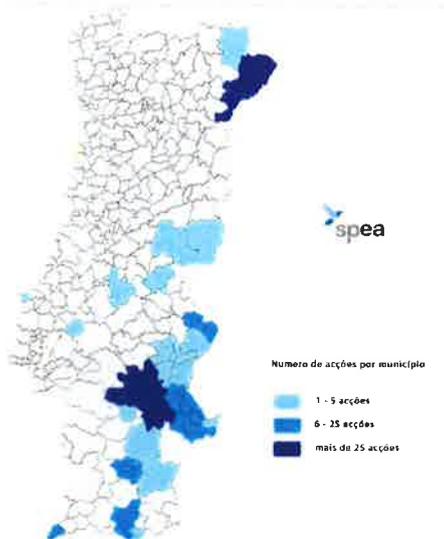
Muito embora a SPEA seja contactada por um leque variado de escolas e universidades, para a dinamização de acções nas diferentes temáticas abordadas pelo docente, são as escolas básicas e secundárias que mais usufruem deste trabalho.

Das 160 acções diretamente desenvolvidas pelo docente, ao longo do ano letivo, foram envolvidas diferentes entidades com especial incidência as de cariz académico

No que respeita ao público-alvo, por consequência, são os alunos e docentes que engrossam o número de participantes

3.1. Dados estatísticos

- a. Total de escolas – 69
- b. Total de professores - 655
- c. Total de municípios - 31
- d. Total de alunos diretamente envolvidos 4900.
- e. Por nível de escolaridade salientar que no Programa Escolar associado ao Life Rupis participaram 841 dos quais, 604 deles com três atividades ao longo do ano (Ensino Pré-escolar: 120; 1º Ciclo: 277; 2º Ciclo: 230; 3.º Ciclo: 188; Secundário: 46; Ensino Superior: 2).
- f. Total de outros participantes - 250
- g. Total de ações/atividades desenvolvidas pelo docente – 118
- h. Total de atividades induzidas pelo Programa Rupis e outros projetos – Serão seguramente várias centenas, o acompanhamento feito por alunos dos municípios transmontanos das viagens e movimentos dos britangos marcados por si só indicam a dimensão dos valores sugeridos...
- i. Total de participantes em seminários/formação – 100



Figuras 16: Municípios abrangidos pelas actividades de Educação Ambiental.

De realçar que para além das actividades/acções diretamente, desenvolvidas pelo docente, o número de acções induzidas a partir deste trabalho atinge números nem sempre possíveis de quantificar.

Salieta-se as acções desenvolvidas no âmbito do Programa escolar associado ao *Life Rupis*, para dezenas de turmas, cerca de 600 alunos, de quatro municípios transmontanos.

No entanto torna-se difícil de concretizar um número que revele o efeito multiplicador, pretendido mas consideramos como exemplos de

acções com este efeito, a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, exposições no ObservaArribas, a elaboração de listas de aves observadas, no âmbito das visitas de estudo à área do Parque Natural do Douro Internacional, ou a monitorização de britangos marcados no âmbito do projeto através da sua posição GPS.

No cômputo geral, a SPEA concretiza os seus objetivos no domínio da EA e o docente em mobilidade nesta ONGA vê o seu trabalho difundido.

4.COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A SPEA edita duas vezes por ano a revista “*Pardela*”, na qual, um determinado conjunto de páginas é dedicado à Educação Ambiental. À semelhança do ano anterior foram reunidas coleções de números antigos da SPEA e distribuídos por dezenas de escolas tanto na região de Trás os Montes, Alentejo e Ribatejo. Estas coleções integraram as respectivas bibliotecas escolares e irão funcionar como ferramenta de apoio à difusão da Educação Ambiental (também algumas associações e freguesias beneficiaram com estas ofertas).

Como meio privilegiado de comunicação, com os associados, edita para além da revista *Pardela* o boletim digital *SPEA On-Line*, utilizando também as diversas redes sociais.

O trabalho do docente tem sido divulgado por várias formas, tendo algumas já sido referidas no ponto 3. A salientar:

- Sítio do projeto Life Rupis: componente de educação ambiental – www.rupis.pt
- Sítio do Festival ObservArribas 2018: programa de anilhagem (educação ambiental e anilhagem) – www.observarribas.com
- Sítio do Festival de Sagres: programa de anilhagem <http://www.birdwatchingsagres.com/> O docente continuará a coordenar a equipa de anilhadores no próximo festival.
- Sítio da SPEA – componente Voluntariado/Censos de aves <http://www.spea.pt/pt/como-ajudar/voluntariado/acoes-de-campo/> e Educação Ambiental <http://www.spea.pt/pt/participar/educacao-ambiental/>
- Boletim SPEA on-line: elaboração regular de notícias
- Videos: Programa Escolar Life Rupis e ObservArribas 2018
- Revistas *Pardela* 55 – artigo “Dar asas ao futuro. Educação ambiental na SPEA” (Novembro 2017) e *Pardela* 56 – artigo “Life Rupis “Conservando águias de Bonelli e abutres nas Arribas do Douro”. Disponíveis em <http://www.spea.pt/pt/publicacoes/pardela/>
- Cartazes e folhetos: quer no âmbito do Life Rupis (e Festival ObservArribas) ou Festival de Sagres, foram distribuídos centenas de cartazes e folhetos com o programa dos mesmos, com referência às actividades dinamizadas pelo docente, entre outros documentos impressos (ex.

certificados de participação das escolas do Douro Internacional no Programa Escolar Life Rupis)

- Seminários: Jornadas da ASPEA (Abril 2018) e SciComPT 2018



Figura 17. Capa da revista Pardela n.º 55

ANEXOS

ANEXO I – AGRUPAMENTOS E ESCOLAS QUE BENEFICIARAM COM A INTERVENÇÃO DO DOCENTE EM MOBILIDADE

- Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro
- Agrupamento de Escolas de Mogadouro
- Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta
- Agrupamento de Escolas de Figueira Castelo Rodrigo
- Agrupamento de Escolas da Malagueira
- Agrupamento de Escolas nº 1 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 3 de Évora
- Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo
- Agrupamento de Escolas de Portel
- Agrupamento de Escolas da Vidigueira
- Agrupamento de Escolas de Moura
- Agrupamento de Escolas de Loulé
- Escola Secundária de Faro
- Universidade de Évora

ANEXO II – APOIOS E PARCERIAS (A VERDE AS INSTITUIÇÕES COM QUEM O DOCENTE MAIS TRABALHOU)

- O LIFE Rupis é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a Associação Transumância e Natureza (ATN), a Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural (Palombar), o Serviço de Protecção da Natureza da Guarda Nacional Republicana (GNR/Sepna), a *Fundación Patromonio Natural de Castilla y León*, a EDP Distribuição, a *Vulture Conservation Foundation* (VCF) e a Junta de Castela e Leão (Espanha).
- A 2ª edição do Festival Ibérico de Natureza/*Observarribas* teve organização do *Life Rupis*, do Município de Miranda do Douro, do Parque Natural do Douro Internacional e do Parque Natural de *Arribes del Duero*. Com financiamento do Programa Life e um conjunto de mais de 20 parceiros devidamente referenciados no programa do evento, em www.observarribas.com.
- As sessões de anilhagem realizadas em Miranda do Douro (em Agosto de 2017) contam com apoio e colaboração da Oriolus Ambiente e Ecoturismo e ACDA (Associação Cultural e Desportiva de Atenor).
- A 8 edição do Festival de Observação de Aves & Actividades de Natureza, de Sagres, teve como Promotor o Município de Vila do Bispo, como Co-Promotores a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e a Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve (Almargem), Co-financiado por CRESCAlgarve 2020, Portugal 2020, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Contou com os Patrocínios da UNITE ENERGY S.A., do Intermaché de Budens e de Sagres e do NIOBO. Teve ainda apoio da Associação de Turismo do Algarve, da Strix Ambiente e Inovação, do ICNF e do Turismo de Portugal/Algarve.
- O III Atlas das Aves Nidificantes tem como parceiros, para além da SPEA, o LabOr – Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora, o ICNF e o SPNM – Serviço do Parque Natural da Madeira.

- O Censo de Inverno de Milhafre-real tem como parceiros, para além da SPEA, a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), a Associação Transumância e Natureza (ATN), a Associação Quercus e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF).
- As tradicionais contagens de populações de Grous Invernantes, em Portugal, têm a SPEA como coordenação nacional e conta com a parceria da LPN, do Grupo de Ecologia e Desporto de Aventura (GEDA), do ICNF e do GRUS Extremadura (Espanha).
- As tradicionais contagens de Abetarda e outras aves estepárias, no Campo Branco, são coordenadas pela LPN e ICNF e contam com a colaboração da SPEA e da Associação Quercus.

ANEXO III - Balanço contagens dormitórios de *Milvus* Janeiro 2018.

Data	Local	Notas	Participantes
03.01.2018	Tourega	0 <i>Milvus milvus</i>	Kau, Pedro Pereira e Eduardo Carmelo
06.01.2018	ZPE Évora Xarrama 38° 29' 43,25"N 7° 56' 50,91"W	145 M <i>milvus</i> em eucalipto e galeria rupícola	Kau, Afonso Cruz e Joana Cruz
07.01.2018	São Manços	55 M <i>milvus</i>	Kau
09.01.2018	ZPE Mourão	15 M <i>milvus</i> em Eucalipto. NOVO	Kau, Jorge Safara
10.01.2018	Montemor-o-Novo 38,658050; - 8,125201	0 <i>Milvus</i> neste ponto. Dormitório não activo	Kau
11.01.2018	Gramaxa	0 <i>Milvus</i> em dormitório. Informações de dormitório nesta data não activo	Kau
12.01.2018	Rib do Divor Arraiolos 38,750522, - 7,969226;	102 M <i>milvus</i> . Presença Águia-real subadulto. NOVO	Kau, Victor Condeço
14.01.2018	Ermidas do Sado (Aterro)	7 M <i>milvus</i> que ao fim da tarde se deslocaram p dormitório inacessível com viatura ligeira. Dário Cardador observou 25 dia 10.01.2018	Kau, Cláudia, Joana e Afonso Cruz
15.01.2018	Foros Baldio (Montemor-o-Novo)	38 M <i>milvus</i>	Kau, Pedro Pereira
17.01.2018	S. Brás de Alportel (aterro)	0 M <i>milvus</i>	Kau
17.01.2018	Vila Ruiva (Cuba Alvito)	25 M <i>milvus</i>	Kau
17.01.2018	S. Miguel de Machede 38.6245 / -7.7387	39 M <i>milvus</i>	Kau
18.01.2018	Veiros (S. Bento de Ana Loura) 38.889, -7.497	119 M <i>milvus</i>	Kau

